

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL
EM PATRIMÔNIO CULTURAL**

Cristiano Cavalheiro Lütz

**DESCRIÇÃO E ACESSO DO ACERVO DE PLANTAS DA
FORTALEZA DE SÃO JOSÉ DA PONTA GROSSA
DA ILHA DE SANTA CATARINA**

Santa Maria, RS
2018

Cristiano Cavalheiro Lütz

**DESCRIÇÃO E ACESSO DO ACERVO DE PLANTAS DA FORTALEZA
DE SÃO JOSÉ DA PONTA GROSSA DA ILHA DE SANTA CATARINA**

Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação Profissional em Patrimônio Cultural, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, BR), como requisito à defesa para obtenção do título de **Mestre em Patrimônio Cultural**.

Orientadora: Rosanara Pacheco Urbanetto

Santa Maria, RS
2018

Lütz, Cristiano Cavalheiro

Descrição e acesso do acervo de plantas da Fortaleza de São José da Ponta Grossa da Ilha de Santa Catarina/ Cristiano Cavalheiro Lütz. 2018.

236 p.; 30 cm

Orientadora: Rosanara Pacheco Urbanetto

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências Sociais e Humanas, Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural, RS, 2018.

1. Patrimônio Cultural 2. Descrição arquivística 3. Arquivologia 4. UFSC 5. Inventário I. Urbanetto, Rosanara Pacheco II. Título

Cristiano Cavalheiro Lütz

**DESCRIÇÃO E ACESSO DO ACERVO DE PLANTAS DA FORTALEZA
DE SÃO JOSÉ DA PONTA GROSSA DA ILHA DE SANTA CATARINA**

Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação Profissional em Patrimônio Cultural, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, BR), como requisito à defesa para obtenção do título de **Mestre em Patrimônio Cultural**.

Aprovado em 03 de dezembro de 2018:

Rosanara Pacheco Urbanetto, Dra. (UFSM)
(Presidente/Orientador)

Tatiane Vedoin Viero, Dra. (FURG)

Raone Somavilla, Dr. (UFSM)

Santa Maria, RS
2018

AGRADECIMENTOS

A presente dissertação é o resultado de vinte meses de um ciclo muito gratificante. Ao longo dele, uni forças para agir com resiliência diante dos desafios e, assim, superar minhas próprias expectativas. As constantes idas e vindas entre Florianópolis e Santa Maria só foram possíveis graças àqueles que, do início ao fim, me mantiveram firme no propósito de alcançar êxito, e sou imensamente grato por tê-los ouvido.

Agradeço inicialmente a Deus, por ter guiado meus passos desde o começo. Sem Ele, eu jamais teria chegado até aqui, pois suas bênçãos me permitiram permanecer de cabeça erguida nas horas fáceis e difíceis.

Sou grato aos meus pais pela vida e pelo tempo dedicado a mim. Seus conselhos sempre foram de suma importância, e contribuíram para que eu alcançasse novos objetivos ano após ano.

À professora Dra. Rosanara Pacheco Urbanetto, que orientou esta dissertação, deixo minha reverência por ter abraçado a idéia e cooperado para que ela se tornasse realidade. Agradeço também aos membros da banca avaliadora Dra. Tatiane Vedoin Viero, Dr. Raone Somavilla e professora Dra. Gláucia Viera Ramos Konrad pelo interesse demonstrado acerca do trabalho.

Seria impossível não registrar minha gratidão aos amigos, fontes de apoio incondicional em todos os momentos. As palavras de Andrea Gonçalves do Santos serviram de incentivo para que eu perseverasse. Digo o mesmo sobre as de Elis, Neide, Sâmia, Juliano, Félix, Vinícius, Kátia, Anelise, Igor, Leoni, Renan, Fabio e Daniele que, mesmo à distância, renovaram minhas energias diariamente.

Concluo esta jornada com a certeza de que nenhuma noite em claro foi em vão, pois o aprendizado obtido nelas mostrou que qualquer obstáculo pode ser vencido.

*Nenhum pássaro voa
demasiadamente alto quando
voa com suas próprias asas.*

(Raul Seixas)

RESUMO

DESCRIÇÃO E ACESSO DO ACERVO DE PLANTAS DA FORTALEZA DE SÃO JOSÉ DA PONTA GROSSA DA ILHA DE SANTA CATARINA

AUTOR: Cristiano Cavalheiro Lütz

ORIENTADORA: Rosanara Pacheco Urbanetto

As fortificações militares da Ilha de Santa Catarina, datadas do século XVIII, ganham destaque como alguns dos elementos mais importantes de natureza arquitetônica no estado devido à sua arquitetura monumental e a paisagem formada pela mesma. Juntas, as Fortalezas de Santa Cruz, de Santo Antônio e de São José da Ponta Grossa formava um sistema triangular de defesa da Barra Norte da Ilha. A presente dissertação buscou elaborar um inventário das plantas de arquitetura e engenharia da Fortaleza de São José da Ponta Grossa da Ilha de Santa Catarina, baseado na Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE), visando o acesso e difusão do acervo, considerado patrimônio documental arquivístico da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. Das mais de 500 plantas e projetos presentes no acervo da UFSC, 121 pertencem à Fortaleza de São José da Ponta Grossa, foco do presente trabalho. O trabalho contextualiza os aspectos da história do monumento objeto do estudo; mapeia o contexto da produção documental e faz um levantamento das atuais condições de conservação do acervo.

Palavras-chave: Patrimônio Cultural. Descrição Arquivística. Fortalezas. UFSC. Arquivologia.

ABSTRACT

DESCRIPTION AND ACCESS OF THE PLANT ACQUIS OF THE FORTALEZA DE SÃO JOSÉ DA PONTA GROSSA OF THE ISLAND OF SANTA CATARINA

AUTHOR: Cristiano Cavalheiro Lütz

ADVISOR: Rosanara Pacheco Urbanetto

The military fortifications of the Island of Santa Catarina, dating from the eighteenth century, are highlighted as some of the most important architectural elements in the state due to its monumental architecture and the landscape formed by it. Next to the Fortresses of Santa Cruz and Santo Antônio, the Fortress of São José da Ponta Grossa formed a triangular system of defense of the North Barra of Island. In view of the above, the present work seeks to elaborate an inventory of the architectural and engineering plans of the São José da Ponta Grossa Fortress of Santa Catarina Island, based on the Brazilian Standard of Archival Description (NOBRADE), aiming at access and diffusion of the collection, considered as archival documentary heritage of the Federal University of Santa Catarina (UFSC). Of the more than 500 plants and projects present in the UFSC collection, 121 belong to the São José da Ponta Grossa Fortress, the focus of this work. The work contextualizes the aspects of the history of the monument object of the study; maps the context of the documentary production and makes a survey of the current conservation conditions of the collection.

Keywords: Cultural Heritage. Archival Description. Fortresses. UFSC. Archival Science.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

| | |
|---------|--|
| CARC | Coordenadoria de Arquivo Central |
| CNTDA | Câmara Técnica de Normalização da Descrição Arquivística |
| CONARQ | Conselho Nacional de Arquivos |
| DAA | Divisão de Apoio Administrativo |
| DBTA | Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística |
| DEATUR | Departamento Autônomo de Turismo de SC |
| DPAE | Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia |
| FSJPG | Fortaleza de São José da Ponta Grossa |
| IPHAN | Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional |
| NOBRADE | Norma Brasileira de Descrição Arquivística |
| PCD | Plano de Classificação dos Documentos |
| SecArte | Secretaria de Cultura e Artes |
| SEOMA | Secretaria de Obras, Manutenção e Ambiente |
| SEPLAN | Secretaria Especial de Planejamento |
| SPHAN | Serviço de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional |
| UFSC | Universidade Federal de Santa Catarina |

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | |
|--|----|
| Ilustração 1: Vista aérea da Fortaleza de São José da Ponta Grossa | 16 |
| Ilustração 2: Localização das fortalezas na Ilha de Santa Catarina | 18 |
| Ilustração 3: Ruínas da Fortaleza de São José da Ponta Grossa | 19 |
| Ilustração 4: Vista da Fortaleza e São José da Ponta Grossa | 20 |
| Ilustração 5: Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia (DPAE) | 22 |
| Ilustração 6: Acervo do DPAE/UFSC antes da intervenção arquivística | 49 |
| Ilustração 7: Acervo DPAE da UFSC | 50 |
| Ilustração 8: Intervenção no acervo do DPAE/UFSC | 51 |
| Ilustração 9: Tubos de PVC contendo as plantas de arquitetura e engenharia | 53 |
| Ilustração 10: Planta da Fortaleza de São José da Ponta Grossa | 55 |

LISTA DE QUADROS

| | |
|---|----|
| Quadro 1: Tipos documentais identificados | 53 |
| Quadro 2: Proposta de quadro de arranjo da UFSC | 54 |

LISTA DE APÊNDICES

| | |
|--|----|
| Apêndice A: Inventário do acervo de plantas de arquitetura e engenharia da Fortaleza de São José da Ponta Grossa da Ilha de Santa Catarina | 66 |
|--|----|

LISTA DE ANEXOS

| | |
|--|-----|
| Anexo A: Organograma da Universidade Federal de Santa Catarina | 227 |
| Anexo B: Termo de transferência/recolhimento de documentos | 229 |
| Anexo C: Termo de recebimento de documentos para arquivar | 231 |
| Anexo D: Divisão de Apoio Administrativa | 233 |
| Anexo E: Organograma do SEOMA/UFSC | 235 |

SUMÁRIO

| | |
|---|------------|
| 1 INTRODUÇÃO | 10 |
| 1.1 OBJETIVOS | 12 |
| 1.1.1 Objetivo Geral | 12 |
| 1.1.2 Objetivos Específicos | 13 |
| 1.2 JUSTIFICATIVA | 13 |
| 1.3 ESTRUTURA DA PESQUISA | 14 |
| 2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO | 16 |
| 2.1 A FORTALEZA DE SÃO JOSÉ DA PONTA GROSSA/S | 16 |
| 2.2 DEPARTAMENTO DE PROJETOS DE ARQUITETURA E ENGENHARIA UFSC | 20 |
| 3 MEMÓRIA E PATRIMÔNIO | 23 |
| 4 ARQUIVOS COMO PATRIMÔNIO | 29 |
| 4.1 ARQUIVOS DE PLANTAS DE ARQUITETURA E ENGENHARIA | 30 |
| 4.2 ARRANJO E DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA | 32 |
| 4.2.1 A NOBRADE e os instrumentos de descrição | 35 |
| 4.3 DIFUSÃO EM ARQUIVOS | 40 |
| 5 METODOLOGIA | 43 |
| 5.1 ABORDAGEM METODOLÓGICA | 43 |
| 5.2 PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS | 44 |
| 5.2.1 Procedimentos para descrição do acervo | 46 |
| 6 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS | 47 |
| 6.1 O TRATAMENTO ARQUIVÍSTICO DO ACERVO DO DPAE | 47 |
| 6.1.1 O acervo das plantas de arquitetura e engenharia | 52 |
| 6.2 O INVENTÁRIO DAS PLANTAS DE ARQUITETURA DA FORTALEZA DE SÃO JOSÉ DA PONTA GROSSA | 55 |
| 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 59 |
| REFERÊNCIAS | 62 |
| APÊNDICE | 66 |
| ANEXOS | 227 |

1 INTRODUÇÃO

O litoral catarinense possui um patrimônio edificado e documentado de extrema relevância cultural e histórica, como, por exemplo, as fortificações, que permitem a compreensão da formação do Brasil como nação e, mais especialmente, o Estado de Santa Catarina e seus habitantes. Nesse contexto, as fortificações militares da Ilha de Santa Catarina, datadas do século XVIII, ganham destaque como alguns dos elementos mais importantes de natureza arquitetônica no Estado e isso não diz respeito somente às histórias contadas sobre fatos épicos que ocorreram nestas fortalezas, mas também à importância de sua arquitetura monumental e às paisagens formadas pelas mesmas.

Os fortes são estruturas planejadas para a defesa de territórios em tempos de guerra, com inúmeras variações, considerando o tipo de território, as características e técnicas construtivas e a finalidade. Sua composição pode contar com duas ou mais baterias de artilharia, distribuídas ou não, em obras independentes e com intervalos entre si (VIANA, 2011).

As fortalezas militares da Ilha de Santa Catarina podem ser consideradas, portanto, polos de difusão da história do estado e, particularmente, da antiga cidade de Desterro (atual cidade de Florianópolis), do desenvolvimento destas a partir da construção dos fortes. As quatro primeiras fortalezas a serem erguidas no Estado foram projetadas pelo engenheiro militar português brigadeiro José da Silva Paes, primeiro governador da Capitania de Santa Catarina e responsável pela construção dos fortes. Junto às Fortalezas de Santa Cruz e de Santo Antônio, a Fortaleza de São José da Ponta Grossa formava um sistema triangular de defesa da Barra Norte da Ilha, idealizado por Silva Paes. Posterior a esse sistema, a Fortaleza de Araçatuba foi construída na Barra Sul da Ilha. O engenheiro português ainda chegou a construir outras fortificações, contudo as mais significativas são as fortalezas supracitadas (VIANA, 2011).

A presente dissertação trata especificamente da Fortaleza de São José da Ponta Grossa e de sua documentação correlata, em particular as plantas de arquitetura e engenharia do referido forte, sendo, este acervo, objeto de estudo e intervenção da presente pesquisa. A Fortaleza em questão está localizada na Barra Norte da Ilha de Santa Catarina, no extremo oeste da Praia de Jurerê, na localidade

conhecida como Ponta Grossa. Abandonada durante décadas, a construção encontrava-se praticamente arruinada por completo quando foi tombada como Monumento Histórico Nacional, em 1938. Em 1979, a situação de abandono modificou-se e houve o redescobrimto das fortificações militares como patrimônio arquitetônico e cultural de Santa Catarina e do Brasil. Foi nesse momento em que a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) assumiu permanentemente a custódia e a manutenção da Ilha de Anhatomirim, a qual foi aberta à visitação pública no ano de 1984.

A partir de 1989, a Universidade, em cooperação com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), criou e coordenou o “Projeto Fortalezas da Ilha de Santa Catarina – 250 Anos na História Brasileira”, tornando-se administradora das Fortalezas de Ratoles e Ponta Grossa, revitalizadas graças ao desenvolvimento desse projeto que realizou restaurações na maioria dos prédios da Fortaleza.

Em 1990, a UFSC concluiu o processo de prospecção arqueológica e, atualmente, a Fortaleza de São José da Ponta Grossa conta com uma exposição permanente na antiga Casa do Comandante, que inclui artefatos encontrados nas escavações. Esse movimento de salvaguarda e restauração da fortaleza foi, ao longo dos anos, sendo implementado com ações de documentação, conservação, apreciação e exposição das fortificações militares catarinenses, empreendidas pela Coordenadoria das Fortalezas da Ilha de Santa Catarina, em conjunto com o Projeto Fortalezas Multimídia. Isto tornou possível a coletivização do acesso ao conhecimento, auxiliando o aprimoramento do potencial educacional, cultural e turístico desses monumentos. Sob a tutela da Universidade e abertas à visitação pública, as fortalezas acabaram por converter-se em pólos de produção e difusão de conhecimento, cultura e lazer, sendo um dos mais bem preservados conjuntos de arquitetura militar do País e uma das maiores atrações do turismo cultural no sul do Brasil.

Além das edificações militares e seus entornos, a UFSC gerencia também as plantas de arquitetura e engenharia das Fortalezas de Santa Cruz, Santo Antônio, Araçatuba e São José da Ponta Grossa, sendo os documentos desta última os objetos de estudo da presente pesquisa. Trata-se de um acervo documental de extrema relevância histórico-cultural, fazendo parte do patrimônio da instituição e do

Estado. Contudo, esse acervo não se encontrava acessível ao público, pois não havia, até a execução deste projeto, trabalhos efetivos ligados aos arquivos onde se encontravam esses documentos e que visassem à difusão desse acervo histórico. Acredita-se que a realização desta pesquisa foi de extrema relevância para a comunidade, pois permitirá a manutenção, a divulgação e o acesso das plantas de arquitetura e engenharia sob a custódia da UFSC, dentre outros possíveis resultados.

O acervo das Fortalezas da Ilha de Santa Catarina é composto basicamente por plantas e projetos de arquitetura e engenharia, contendo exemplares referentes às próprias fortalezas, suas muralhas e edificações, preservadas pela UFSC entre os anos de 1989 e 1992, quando do desenvolvimento de projetos de levantamento, cadastramento e restauração das construções. Das mais de 500 plantas e projetos presentes no acervo da UFSC, 121 pertencem à Fortaleza de São José da Ponta Grossa, foco do presente trabalho, cujo tema é a descrição de plantas e acesso em acervos arquivísticos. Com a falta de políticas de acesso institucional aliado à inexistência de descrição do acervo e diante da relevância histórico-cultural deste para a instituição e a comunidade, como a descrição pode contribuir ao acesso e à divulgação do acervo de plantas de arquitetura e engenharia da Fortaleza de São José da Ponta Grossa, na Ilha de Santa Catarina?

1.1 OBJETIVOS

Os objetivos a seguir relacionados nortearam esta pesquisa, possibilitando a elaboração de um estudo que destaque a importância da construção de instrumentos para a difusão do arquivo permanente como detentor dos acervos públicos, por meio da implantação de políticas de arranjo e descrição, visando o acesso aos documentos custodiados pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

1.1.1 Objetivo Geral

Analisar as políticas arquivísticas de arranjo e descrição implementadas no acervo de plantas de arquitetura e engenharia da Fortaleza de São José da Ponta

Grossa da Ilha de Santa Catarina e seu impacto na difusão e no acesso ao patrimônio documental arquivístico da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

1.1.2 Objetivos Específicos

1. Contextualizar os aspectos da história do monumento objeto do estudo: o acervo referente à Fortaleza de São José da Ponta Grossa;
2. Mapear o contexto da produção documental e o diagnóstico da situação inicial do acervo das plantas de arquitetura e engenharia da referida fortaleza;
3. Desenvolver e implementar políticas de arranjo e descrição nos documentos que compõem o acervo da Fortaleza;
4. Promover a elaboração e divulgação do inventário das plantas de arquitetura e engenharia da Fortaleza de São José da Ponta Grossa.

1.2 JUSTIFICATIVA

A importância das informações contidas nas plantas de arquitetura e engenharia das Fortalezas da Ilha de Santa Catarina deve ser destacada, uma vez que se trata de obras com grande valor social, histórico e cultural. Estes documentos são fontes primárias na construção da historiografia da arquitetura das fortificações e da cidade. São plantas, projetos arquitetônicos e documentos relativos às fortificações que podem trazer à luz suas inúmeras possibilidades de leitura e articulação com historiadores, engenheiros, arquitetos, designers, etc.

Além disso, há um interesse particular por parte do pesquisador, justamente por trabalhar no Departamento de Arquitetura e Engenharia da UFSC, o que representa uma justificativa expressiva para o desenvolvimento do produto final, ou seja, o inventário propriamente dito.

Em decorrência da relevância das informações contidas nas plantas de arquitetura e engenharia da Fortaleza de São José da Ponta Grossa, se tem a convicção de que este trabalho servirá para que, a partir de agora, estudantes, professores, pesquisadores e público em geral possam ter acesso aos documentos

referentes a essas obras, as quais fazem parte do Patrimônio Cultural que reflete a História e a Memória da sociedade catarinense e brasileira.

Desde sua concepção, esta pesquisa visou ressaltar a importância da preservação e da conservação do acervo das plantas de arquitetura e engenharia da Fortaleza de São José da Ponta Grossa, por serem documentos históricos, culturais e sociais, que remetem às memórias da forma como ocorria a defesa das fronteiras e como ocorreu as ocupações do Estado de Santa Catarina e, principalmente, da cidade de Florianópolis e constituem-se em patrimônio material pertencente à sociedade catarinense e seus cidadãos.

1.3 ESTRUTURA DA PESQUISA

Conforme a temática da pesquisa e os objetivos propostos, a dissertação foi estruturada em seis capítulos. O segundo capítulo, denominado “A Fortaleza de São José da Ponta Grossa/SC” abordada e contextualiza os aspectos da história do monumento objeto do estudo, sua história, localização, as características das fortificações e seu construtor, José da Silva Paes. O terceiro capítulo, denominado “Revisão teórica”, discorre sobre memória, sua preservação através do patrimônio cultural, e os arquivos como o conjunto de documentos que carrega a memória social e cultural dos fatos, das pessoas e da cultura de um lugar. Este capítulo se subdivide em: “Arquivos como patrimônio”, “Arquivos de plantas de arquitetura e engenharia”, “Arranjo e descrição arquivística” e “Difusão em arquivos”.

O subcapítulo “Arquivos como patrimônio” explana sobre a memória, considerada como uma renovação do passado ou a “presentificação” do mesmo; e a memória coletiva considerada como patrimônio. O subcapítulo denominado “Arquivos de plantas de arquitetura e engenharia” explana sobre essa espécie documental de dimensões amplas e com desenho de escala, que caracteriza um arquivo especializado de arquitetura. No subcapítulo denominado “Arranjo e descrição arquivística”, apresentam-se os termos utilizados no contexto de arquivos permanentes e também trata sobre a Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE) e os instrumentos de descrição. O subcapítulo denominado “Difusão em arquivos” apresenta esta função como um dos propósitos da existência dos arquivos.

No quarto capítulo, denominado “Metodologia”, apresenta os aspectos referentes à abordagem metodológica que norteou o desenvolvimento da pesquisa bem como os procedimentos de coleta e análise de dados empregados para atingir os objetivos propostos. Está subdividido nos seguintes subcapítulos: “A abordagem metodológica”, “Procedimentos metodológicos”, “O inventário da Fortaleza de São José da Ponta Grossa”.

No quinto capítulo, denominado “O Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia – DPAE da UFSC” é mapeado o contexto da produção documental das plantas de arquitetura e engenharia da referida Fortaleza. Está subdividido nos seguintes subcapítulos: “O tratamento arquivístico do acervo do DPAE” e “O inventário das plantas de arquitetônicas referentes à Fortaleza de São José da Ponta Grossa”.

Finalmente, nas “Considerações finais” são apresentados todos os resultados obtidos durante a pesquisa, a análise sobre a relevância do acesso às plantas e da descrição do acervo da Fortaleza de São José da Ponta Grossa como ação para a preservação do patrimônio cultural da sociedade catarinense.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO

2.1 A FORTALEZA DE SÃO JOSÉ DA PONTA GROSSA/SC

Este capítulo contextualiza os aspectos da história do monumento objeto do estudo: a Fortaleza de São José da Ponta Grossa. Em decorrência das muitas praias, bacias e enseadas existentes na Ilha de Santa Catarina, locais onde inimigos poderiam aportar facilmente, três pontos estratégicos da ilha foram escolhidos para impedir a entrada de invasores pela Baía Norte e pelos pontos naturais ali existentes. Para isso, foram construídas a Fortaleza de Santa Cruz (1739) na Ilha de Anhatomirim, a Fortaleza de São José da Ponta Grossa (1740) no norte da Ilha de Santa Catarina e a Fortaleza de Santo Antônio (1740) na Ilha de Ratonés Grande.

Ilustração 1: Vista aérea da Fortaleza de São José da Ponta Grossa



Fonte: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)¹.

Posteriormente, foi construída a Fortaleza de Araçatuba, na Barra Sul da Ilha. O engenheiro militar José da Silva Paes² foi o responsável pela construção dos

¹ Disponível em: <<http://www.fortalezas.ufsc.br/fortaleza-ponta-grossa>>

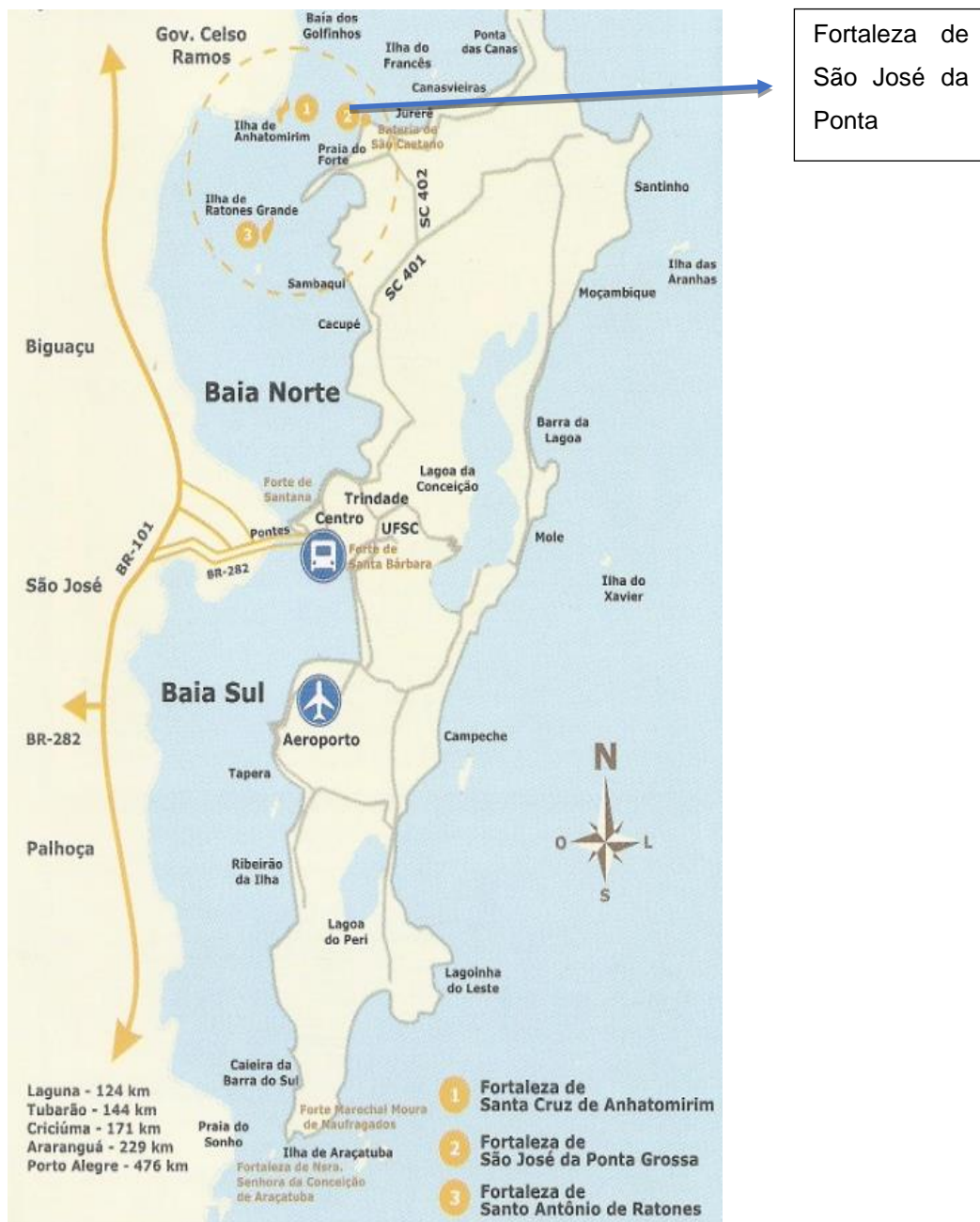
fortes e outras fortificações, contudo as construções mais significativas são as fortalezas supracitadas. Informações contidas no *website* Fortalezas.org³ apontam que José da Silva Paes foi um importante tenente-coronel de Engenheiros, nas operações de libertação da Praça de Campo Maior, em 1712. Serviu no Brasil na primeira metade do século XVIII, como “brigadeiro dos exércitos da Sua Majestade”, sendo governador de capitânicas no Rio Grande do Sul e Santa Catarina, realizando numerosos trabalhos de fortificações. Foi um dos primeiros autores do projeto da Fortaleza do Patriarca São José, na Ilha das Cobras, junto do Arsenal de Marinha, alterado parcialmente por Gomes Freire. Sob sua responsabilidade, iniciou-se a carta topográfica do terreno compreendido desde a Barra do Rio Grande de São Pedro até Castilhos Pequeno em 1737 (que corre entre a costa do mar e a Lagoa Mirim). No Rio Grande de São Pedro (atual cidade de Rio Grande/RS), firmou o domínio do Governo português, devido à importância política do território. Além de responsável pela fortificação do litoral sul do Brasil, também iniciou o processo de povoamento açoriano, consolidando a defesa e ocupação deste território contra o constante assédio espanhol.

Compreendendo a importância estratégica da Ilha de Santa Catarina para a defesa do Brasil Meridional e em Carta Régia de 11 de agosto de 1738, cumpriu uma resolução do Conselho Ultramarino, criando um governo militar em Santa Catarina. Tomou posse como governador na então Vila de Nossa Senhora do Desterro, atual Florianópolis, no dia 01 de maio de 1739, passando a impulsionar o modesto povoado. Assim, projetou e dirigiu pessoalmente a construção das quatro primeiras e principais fortalezas de Santa Catarina: Santa Cruz de Anhatomirim, São José da Ponta Grossa, Santo Antônio de Ratones e Nossa Senhora da Conceição de Araçatuba, recrutando o primeiro contingente militar para guarnecer o sul. Com o apoio da Corte, promoveu a criação de um Regimento, dando origem ao Regimento de Linha. Em 1749, deixou a capitania, retornou a Portugal e colaborou com Alexandre de Gusmão na organização dos mapas que serviram nas discussões finais entre Espanha e Portugal acerca do Tratado de Madri para a fixação dos limites de suas terras na América do Sul.

² O brigadeiro foi o primeiro governador da Capitania de Santa Catarina, entre 1739 e 1749. Faleceu em Lisboa, no dia 14 de novembro de 1760, na Freguesia dos Anjos – Fontainha.

³ Disponível em: http://fortalezas.org/index.php?ct=personagem&id_pessoa=126

Ilustração 2: Localização das fortalezas na Ilha de Santa Catarina



Fonte: Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC⁴.

Sob o ponto de vista construtivo, a fortaleza apresenta-se em disposição poligonal, adaptada ao formato e características do terreno, em três planos distintos, protegidos pela encosta do morro, com as baterias (plataformas com uma ou mais

⁴ Disponível em: <<http://www.fortalezas.ufsc.br/fortaleza-ponta-grossa/>>

bocas de fogo: canhões) voltadas para o mar. Os edifícios estavam distribuídos dentro da fortaleza, interligados por rampas e protegidos por muralhas de pedra⁵.

Acredita-se que as construções redondas, localizadas em lados opostos da muralha, sejam guaritas. Na parte superior, encontra-se a Casa do Comandante, um grande sobrado de dois pavimentos, e a Capela de São José, ainda utilizada pela comunidade.

Ilustração 3: Ruínas da Fortaleza de São José da Ponta Grossa



Fonte: Wikipédia⁶.

O início efetivo da recuperação de todo esse patrimônio arquitetônico, legado da presença portuguesa no sul do Brasil, deu-se em 1969. Nessa época, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), com o apoio do Departamento Autônomo de Turismo de SC (DEATUR) e da Prefeitura Municipal de Florianópolis, restaurou integralmente o Forte Santana. Esse forte foi cedido, mais tarde, em regime de comodato à Polícia Militar, que o transformou no Museu Major Lara Ribas, inaugurado em 1975.

⁵Disponível em: http://fortalezas.org/index.php?ct=fortaleza&id_fortaleza=12

⁶Disponível em:

https://pt.wikipedia.org/wiki/Fortaleza_de_S%C3%A3o_Jos%C3%A9_da_Ponta_Grossa

Ilustração 4: Vista da Fortaleza e São José da Ponta Grossa



Fonte: Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC⁷.

Atualmente, a Fortaleza conta com uma exposição permanente, na antiga Casa do Comandante, que inclui artefatos encontrados nas escavações arqueológicas realizadas anteriormente. Como a UFSC está custodiando o acervo de documentos relacionados às Fortalezas, a seguir apresenta-se a contextualização da mesma.

2.2 DEPARTAMENTO DE PROJETOS DE ARQUITETURA E ENGENHARIA UFSC

Este capítulo abordará o Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia (DPAE) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e o mapeamento do contexto da produção documental das plantas de arquitetura e engenharia da Fortaleza. Sob responsabilidade da Coordenadoria das Fortalezas da Ilha de Santa Catarina, setor administrativo da UFSC, vinculado à Secretaria de Cultura e Artes (SecArte), responsável pelo gerenciamento, guarda, manutenção e conservação das Fortalezas de Santa Cruz de Anhatomirim, São José da Ponta

⁷ Disponível em: <http://www.fortalezas.ufsc.br/fortaleza-ponta-grossa/>

Grossa, Santo Antônio de Ratonés e Fortaleza de Araçatuba, todas sob a gestão da Universidade. Conhecido anteriormente como Projeto Fortalezas da Ilha de Santa Catarina, em 2016, recebeu o atual nome justamente por não se tratar mais de um projeto limitado, mas sim de ações contínuas de conservação, preservação e divulgação das informações contidas nos monumentos e na sua documentação.

O acervo das Fortalezas da Ilha de Santa Catarina é composto basicamente por plantas e projetos de arquitetura e engenharia, contendo exemplares referentes às próprias fortalezas, suas muralhas e edificações, produzidos pela Universidade entre os anos de 1989 e 1992. Nesta época realizava-se o desenvolvimento de projetos de levantamento, cadastramento e restauração das construções. As primeiras edificações do período seguiram as normas internas elaboradas pelo DEA, as quais valorizavam a economia de custos e simplicidade nas construções projetadas. Paralelamente aos trabalhos desenvolvidos pelo setor, foram contratados os serviços de Roberto Burle Marx (paisagista), para o desenvolvimento do projeto de urbanização do Campus Universitário.

Em 1976, o DEA foi extinto e sucessivamente substituído pelo Escritório Técnico Administrativo da UFSC (ETUSC). Criado mediante Portaria nº 911/76 pelo Reitor em exercício Professor Roldão Consoni, com a finalidade de administrar, planejar, acompanhar e fiscalizar a execução e prestação de constas dos projetos de arquitetura e engenharia referentes às obras e infraestrutura do Campus. No mesmo ano do documento oficial, com o novo quadro de profissionais do ETUSC, buscou-se produzir uma arquitetura simples, porém com a aplicação de tecnologia mais contemporânea e funcional, buscando a padronização nos projetos de determinados sistemas construtivos e especificação de materiais para a execução das obras. No ano de 1992 o então setor foi transformado em Coordenadoria de Espaço Físico – CEFi e passou a ser vinculado à Secretaria Especial de Planejamento (SEPLAN), atualmente Secretaria de Obras, Manutenção e Ambiente (SEOMA), subordinada ao Gabinete do Reitor.

No ano de 2010, o ETUSC subdividiu-se em Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia (DPAE) e Departamento de Obras e Manutenção Predial (DOMP), atual Departamento de Fiscalização de Obras (DFO). O DPAE ainda contava com o apoio da Divisão de Arquivo e Logística (DAL), responsável pelo acervo dos órgãos e departamentos antecedentes. No ano de 2012 passou a

chamar-se Divisão de Gestão da Informação (DGI), diretamente vinculada à Direção. Em meio às mudanças de gestão da Universidade, a DGI passou a ser Divisão de Apoio Administrativo (DAA) em outubro de 2015, permanecendo com vínculo direto ao DPAE e com a atividade contínua de zelar pelo resgate, tratamento e guarda dos documentos que denotam anos de história referente ao planejamento do espaço físico da UFSC. Hoje o DPAE conta em sua estrutura com a Coordenadoria de Planejamento e Espaço Físico (COPLAN) e a Coordenadoria de Projetos de Arquitetura e Engenharia (COPAE), as quais se subordinam à Divisão de Projetos (DIP) e a Assessoria de Orçamento de Obras (AOO).

Ilustração 5: Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia (DPAE)



Fonte: Site da UFSC⁸.

Como a Constituição Federal do Brasil elevou os documentos à categoria de Patrimônio Documental Brasileiro, ao lado de outros bens de natureza material e imaterial, o acervo documental da universidade faz parte do seu patrimônio, tanto quanto seus bens mobiliários, suas obras arquitetônicas e de artes. Na sequência apresenta-se o aspecto relacionado ao acervo.

⁸ Disponível em: <http://dpae.seoma.ufsc.br/apresentacao>

3 MEMÓRIA E PATRIMÔNIO

Pode-se considerar a Memória como uma renovação do passado ou a “presentificação” do mesmo; registro do presente para que esse sobreviva como recordação para as gerações futuras. Na visão de estudiosos, a memória pode ser tomada como uma circunstância meramente biológica, ou seja, uma simples forma de operação das células cerebrais que memorizam e imprimem sensações, vocábulos, ações, estímulos, conceitos, etc. Seguindo essa linha, restringimos a Memória à fixação ou gravação automática pelo cérebro de fatos, acontecimentos, coisas, pessoas e relatos (CHAUÍ, 2000).

Entretanto, a concepção de Marilena Chauí (2000) sobre a memória vai mais além do que a concepção biológica e mecânica. A Memória, a seu ver, é uma concepção afetiva e coletiva que funciona como base para a formação de uma sociedade que, se não houvesse memória registrada, não iria dispor da habilidade de dar forma ao presente ou mesmo ao futuro. A consciência do passado nos torna seres operantes a nível social e que se movem através do tempo, por isso a importância da memória. Chauí (2000, p. 158) explica que a memória:

É uma evocação do passado. É a capacidade humana para reter e guardar o tempo que se foi, salvando-o da perda total. A lembrança conserva aquilo que se foi e não retornará jamais. É nossa primeira e mais fundamental experiência do tempo.

Neste sentido, principalmente a partir do começo do século XIX, houve um incessante esforço pelo não esquecimento de um passado próximo, evidenciado, por exemplo, pela quantidade de aparatos que auxiliam a multiplicação da memória, tornando a memória coletiva em uma temática para sua “mercantilização e espetacularização” no cinema, museus, *sites*, livros de fotografias etc. (HUYSEN, 2000). Isso se verifica de forma racional, pois é necessário dar continuidade à máquina do saber, o que ocorre ao se gerar e ao se produzir dinheiro.

Assim, a preservação dessa memória por meio de uma atividade econômica, como o turismo, por exemplo, favorece o desenvolvimento e a prática do olhar capaz de formar uma identidade social frente a um patrimônio, isso é, aquilo que foi legado para um grupo social e constitui justamente sua memória coletiva. Este conceito pode ser explicado como um grupo figurativo de recordações coletivas, caracterizando um grupo como si próprio e específico. Não obstante ser baseada

nos sujeitos e apesar dos fatos sociais serem independentes de cada ser individual, é por intermédio de todos esses seres juntos que uma identidade social é capaz de ser concebida e, assim, uma memória coletiva ser estabelecida que evoque e preserve essa identidade, de acordo com Haigert (2005), conforme citado por Toledo (2010).

Paralelamente, memória coletiva pode também ser pensada como um patrimônio, um referencial de elemento social de um determinado lugar, povo, costume, cultura, região, época etc. e a preservação desse patrimônio mantém vivos os fatos, os costumes, os modos de vida, as tradições, ou seja, são as memórias que identificam algo ou alguém como um ente pertencente a uma cultura específica. Eis a importância da preservação das memórias e dos artefatos que as mantêm vivas.

Preservar algum tipo de patrimônio cultural é manter vivas as memórias, as histórias, as coisas que representam aspectos da identidade de cidades, famílias, grupos étnicos etc. “Preservar é necessário para que tenhamos referências de quem somos, como chegamos, onde estamos e o que podemos fazer com nossos potenciais.” (HAIGERT, 2005)⁹

A importância da memória foi reforçada na conferência de Atenas (1931), onde houve o entendimento coletivo de que não há desenvolvimento de afeição pelas coisas com as quais não temos familiaridade. A Carta de Atenas, produzida na Conferência de 1931, tomava como essencial o ensino sobre o patrimônio:

A conferência, profundamente convencida de que a maior garantia de conservação dos monumentos e das obras de arte vem do afeto e do respeito do povo e considerando que estes sentimentos podem ser bastante favorecidos mediante uma atuação apropriada dos poderes públicos, expressa o desejo de que os educadores ponham todo seu empenho em habituar a infância e a juventude para que se abstenham de qualquer atuação que possa degradar os monumentos, quaisquer que eles sejam, e lhes façam aumentar o interesse, de uma maneira geral, pela proteção dos testemunhos de toda a civilização.¹⁰

É preciso estimular o (re)conhecimento do patrimônio cultural que cerca uma sociedade, podendo ser feito dentro das escolas, em interface com o poder público, detentor de arquivos, bibliotecas, museus e demais entidades que guardam a herança patrimonial de um lugar e os elementos que permitem preservar a memória.

⁹TOLEDO, 2010, p. 24.

¹⁰IPHAN, 2011. Disponível em:

<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/educacao_patrimonial_no_IPHAN.pdf>. Acesso em: 09 set. 2016.

Indivíduos de diferentes idades, compartilhando das mesmas memórias são sujeitos que, estimulados para identificar as suas memórias coletivas, podem tornar-se usuários de diferentes instrumentos e meios culturais, ao mesmo tempo em que preservam os bens patrimoniais inseridos nas suas proximidades.

Os esforços para a proteção do patrimônio histórico nacional se concretizam no Brasil através da criação, em 1937, do Serviço de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN)¹¹. Logo, o Decreto-Lei nº 25/1937 organizou a “proteção do patrimônio histórico e artístico nacional” sob o conjunto dos bens móveis e imóveis existentes no Brasil e cuja conservação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do País ou por seu excepcional valor arqueológico, etnográfico, bibliográfico ou artístico (SANTOS, 2012). O patrimônio edificado é tratado, nesta obra, como patrimônio cultural material que, conforme a concepção utilizada pelo Governo Brasileiro¹² abarca, também, os conjuntos arquitetônicos.

O patrimônio material é formado por um conjunto de bens culturais classificados segundo sua natureza: arqueológico, paisagístico e etnográfico; histórico; belas artes; e das artes aplicadas. Eles estão divididos em bens imóveis – núcleos urbanos, sítios arqueológicos e paisagísticos e bens individuais – e móveis – coleções arqueológicas, acervos museológicos, documentais, bibliográficos, arquivísticos, videográficos, fotográficos e cinematográficos.¹³

Santos (2012) explica que a criação de um órgão de proteção ao patrimônio obedece a um princípio normativo, contemplado no art. nº 216 da Constituição de 1988¹⁴, no qual é explicado o patrimônio cultural da seguinte forma (SANTOS, 2012, p. 20):

é composto pelas formas de expressão: como os modos específicos de criar, fazer e viver dos indivíduos; suas criações (sejam científicas, artísticas e tecnológicas), suas obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais, como também os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

Jean-Claude Robert (1990 apud JARDIM, 1995, p. 4) explica que os arquivos constituem

¹¹ Atualmente denominado Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN.

¹² Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/sobre/cultura/patrimonio-brasileiro/material-e-imaterial>>. Acesso em: 10 set. 2016.

¹³ BRASIL, s.d.

¹⁴ A Constituição também estabelece que cabe ao poder público, com o apoio da comunidade, a proteção, preservação e gestão do patrimônio e artístico do País.

a memória de uma organização qualquer que seja a sociedade, uma coletividade, uma empresa ou uma instituição, com vistas a harmonizar seu funcionamento e gerar seu futuro. Eles existem porque há necessidade de uma memória registrada.

Neste sentido, cabe ressaltar que o homem sempre teve a necessidade de registrar a memória da sua vida e os acontecimentos, como a pintura rupestre. Com o advento da escrita, as primeiras civilizações humanas, sobretudo no crescente fértil do Oriente Médio, passaram a incorporar arquivos como parte de suas sociedades.

Um significado ornamental e religioso, a origem de acervos documentais radica de uma motivação de índole pragmática. Daí que a constituição dos primeiros arquivos tenha obedecido a uma fórmula intuitiva – alheia a qualquer vertente técnica ou conceptual – se bem que, desde logo, estruturalmente bem adequada, ... porque natural.¹⁵

Os arquivos servindo de ambiente de armazenamento de documentos, a despeito da precariedade de resquícios arqueológicos, também estavam presentes na época dos gregos antigos e dos romanos. Ademais, a escrita deixa de possuir atribuições vinculativas com o término da Era Romana, diferentemente da linguagem oral que permitiu a perpetuação de diferentes memórias por acompanhar o homem desde os tempos mais primórdios.

Apesar disso, ao longo da Idade Média, os arquivos, enquanto ambientes nos quais se armazenava a documentação, perduraram na qualidade de timbrarias de importância, havendo também o uso de arquivos móveis, justamente por não existir um sítio permanente para se depositar e guardar os documentos. Com o século XVI, implementaram-se hábitos novos para os arquivos, fixando-os em edifícios e introduzindo-se conceitos recém-formados, tal qual o de arquivo propriamente dito. Segundo Alves (1993, p. 7), arquivo é definido como um

conjunto orgânico de documentos, independente da sua data, forma e suporte material, produzidos ou recebidos por uma Pessoa Jurídica, singular ou coletiva, ou por um organismo público ou privado, no exercício da sua atividade e conservados a título de prova ou informação.

É possível complementar a definição acima afirmando que um arquivo é análogo a uma base ou cerne de uma “instituição ou serviço responsável pela aquisição, conservação, organização e comunicação de documentos de arquivo”

¹⁵ SILVA, 2009, p. 45.

(ALVES, 1993, p. 7). Neste sentido, um arquivo pode ser concebido como o conjunto do registro documental de uma atividade, o instituto que os sustenta e as construções que abrigam tais documentos.

Os conceitos de arquivo alteram-se conforme os arquivistas, ou consoante as definições estipuladas por especialistas de diversos países, escolas e épocas, indício de uma incapacidade de se encontrar uma clara definição para o termo. Para Schellenberg (1973 apud CASTRO, 1988, p. 29), arquivo são:

Todos os livros, papéis, mapas, fotografias ou outras espécies documentárias, independente das suas apresentações físicas ou características, expedidos ou recebidos por qualquer entidade pública ou privada, no exercício de seus encargos legais ou em função das suas atividades e preservados ou depositados para preservação por aquela entidade ou por legítimos sucessores, como prova das suas funções, sua política, decisões, métodos, operações ou outras atividades ou em virtude do valor informativo dos dados neles contidos.

Castro (1988, p. 29) ainda acrescenta outra definição, em que diz que os arquivos são aqueles de “qualquer instituição pública ou privada que hajam sido considerados de valor, merecendo preservação para fins de referência e de pesquisa e que hajam sido depositados para depósito, num arquivo de custódia permanente”.

S. Muller (1848-1922), J. A. Feith (1858-1913) e R. R. Fruin (1857-1935) são autores citados na mesma obra de Castro (1988) e que publicaram um manual em 1898, que define um *archief* (arquivo) como:

o conjunto de documentos escritos, desenhos e material impresso, recebido ou produzido oficialmente por determinado órgão administrativo ou por um dos seus funcionários, na medida em que tais documentos se destinavam a permanecer na custódia deste órgão ou funcionário.¹⁶

Ao contrário de Schellenberg (1973), estes autores argumentam que a entidade que a produziu tem posse sobre a documentação. Seguindo esse raciocínio, Jenkinson (1973 apud CASTRO, 1988, p. 29) afirma que arquivos são

documentos produzidos ou usados no curso de um ato administrativo ou executivo (público ou privado) de que são parte integrante e, subsequentemente, preservados sob a custódia da pessoa ou pessoas responsáveis por aquele ato e por seus legítimos sucessores para a própria informação.

¹⁶ CASTRO, 1988, p. 29.

Por sua vez, Casanova (1928 apud CASTRO, 1988, p. 30) estabelece arquivo como sendo “a acumulação ordenada de documentos criados por uma instituição ou pessoa, no curso da sua atividade e preservados para a consecução dos seus objetivos políticos, legais e culturais, pela referida instituição ou pessoa”. Diferente dos autores citados anteriormente, Casanova dá um enfoque diferenciado para a organização documental. Por sua vez, Pecchiai (1981 apud CASTRO, 1988) afirma não haver necessidade de ser o autor quem faz o armazenamento e preservação documental, e que se permite que pessoas ou entidades não relacionadas ao produtor sejam os responsáveis por fazê-lo. Já Batteli (1981 apud CASTRO, 1988, p. 30) diz que “o arquivo está constituído pelos documentos escritos, recebidos ou redigidos por uma entidade, no exercício da sua atividade, destinado por sua natureza a ser conservado nela”.

Brenneke, citado em Castro (1988, p. 29) define arquivo como um “conjunto de papéis e de documentos que promanam de atividades legais ou de negócios de uma pessoa física ou jurídica e se destinam à conservação permanente em determinado lugar, como fonte e testemunho do passado”. Por outro lado, Cruz Mundet (2003, p. 90) explica arquivo como um conjunto de documentos que

se forman en el ámbito de una persona física o jurídica (o un conjunto de oficinas o de órganos de esta última o aún, añadamos, de una asociación de hechos) en el curso del desarrollo de su actividad y, por tanto, ligados por un vínculo necesario, los cuales, una vez perdido el interés para el desarrollo de la actividad de la misma, han sido seleccionados para la conservación permanente como bienes culturales.¹⁷

Ainda na mesma obra, Cruz Mundet (2003) faz referencia à lei francesa, de 3 de janeiro de 1979, que afirma que os arquivos são: “un conjunto de documentos, sean cuales sean su fecha, su forma y su soporte material, producidos o recibidos por toda física o moral y por todo servicio u organismo público o privado, en el ejercicio de su actividad” (CRUZ MUNDET, 2003, p. 90)¹⁸.

¹⁷ “[...] são formados no âmbito de uma pessoa singular ou colectiva (ou de um conjunto de gabinetes ou organismos deste último, ou mesmo, acrescentamos, de uma associação de factos) no decurso do desenvolvimento da sua actividade e, portanto, ligados por um elo necessário, que, uma vez perdido o interesse pelo desenvolvimento da actividade do mesmo, foram seleccionados para a conservação permanente como bens culturais.” (tradução nossa).

¹⁸ “[...] um conjunto de documentos, qualquer que seja sua data, sua forma e seu apoio material, produzidos ou recebidos por todos os físicos ou morais e por qualquer serviço ou órgão público ou privado, no exercício de sua actividade.” (tradução nossa).

4 ARQUIVOS COMO PATRIMÔNIO

Ketelaar (2000 apud SILVA; MENEZES, 2001; SILVA, CROMACK, 2012, p. 34) explica que o Conselho Internacional de Arquivos ao definir o conceito de arquivo

faz referência apenas aos registros não correntes preservados em função de seus valores arquivísticos. O referido autor também destaca que, em muitos países europeus (Holanda, Itália, Espanha e França), por exemplo, os termos arquivos e documentos de arquivos englobam os registros correntes, semicorrentes e não correntes, ou seja, não existe uma distinção entre “*records*” (registros correntes e semicorrentes) e “*archives*” (registros não correntes).

No Brasil, a Lei 8.159, de 8 de janeiro de 1991 (conhecida como Lei Nacional de Arquivos), define arquivo, no art. 2º, como

o conjunto de documentos produzidos e recebidos por órgãos públicos, instituições de caráter público e entidades privadas, em decorrência do exercício de atividades específicas, bem como por pessoa física, qualquer que seja o suporte da informação ou a natureza dos documentos.¹⁹

Assim, o Arquivo Nacional e o Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ)²⁰ são as instituições responsáveis por garantir a preservação e acesso às informações arquivísticas da administração pública federal, âmbito na qual a UFSC está inserida por ser uma autarquia federal.

Pode-se afirmar que o arquivamento de documentos considerados patrimônio cultural de um lugar, país, povo, da história do homem e do mundo, a fim de preservar as memórias sociais e coletivas contidas em tais documentos, é de suma importância para a compreensão das sociedades anteriores à nossa, para entender-se qual o caminho que nos trouxe ao ponto de desenvolvimento para projetar conjecturas a respeito de onde estamos indo enquanto seres humanos. Assim, o arquivo assume funções que se tornam primordiais para que cumpra com sua finalidade, dentre elas: classificar, ordenar e conservar os documentos de modo que promovam o acesso e a difusão da informação neles contida (PADILHA, 2014).

¹⁹ BRASIL, 1991.

²⁰ Órgão colegiado, vinculado ao Arquivo Nacional que tem por finalidade definir a política nacional de arquivos públicos e privados, como órgão central do Sistema Nacional de Arquivos, assim como exercer orientação normativa visando à gestão documental e à proteção aos documentos de arquivo.

Desta forma, o patrimônio documental está sujeito à degradação, cujo causa pode ser “intrínseca ou extrínseca, de forma natural ou por ato criminoso, podendo acontecer às vezes em um material antes do que em outro, dependendo da tipologia do acervo” (SANTOS, 2018, p. 33). E, para que a salvaguarda, preservação e conservação das memórias contidas nestes documentos aconteçam de fato, é necessário que haja instituições dispostas a prestar esse tipo de serviço.

Os acervos impressos e/ou manuscritos (os que possuem como suporte de sua informação o papel) são permeados por uma constante necessidade de conservação, dadas as características próprias desse tipo de suporte. Ordovás (2015, p. 80) explica que

A conservação leva em conta as causas da degradação do suporte. No caso do papel, elas podem ser intrínsecas a ele, ligadas diretamente à sua composição, como o produto usado em sua fabricação, a tinta utilizada na impressão ou escrita, as colas ou o material da encadernação. Porém, os fatores que mais agem na degradação do papel são os extrínsecos a ele, e os pontos principais são a falta de higiene e as condições ambientais de guarda do acervo.

Os artefatos em suporte papel incluem documentos, gravuras, fotografias, recortes de jornais, cartões postais, livros, revistas, mapas (DRUMOND *et al.*, 2010). As plantas de arquitetura e engenharia das quais trata essa pesquisa também se enquadram nesta categoria de suporte da informação, dada sua natureza e conteúdo.

4.1 ARQUIVOS DE PLANTAS DE ARQUITETURA E ENGENHARIA

Em uma primeira instância, ao encontrar um documento de arquitetura, o tratamento diferenciado que o especialista de arquivos lhe confere limita-se somente a uma característica desse tipo de documento: suas dimensões amplas (VIANA, 2011). Seguindo essa lógica, as plantas de dimensões amplas são comumente consideradas como similares aos mapas, conjectura essa que, na verdade, é errônea. Fillion (1998), através de uma pesquisa comparativa entre mapas e plantas, constatou que os dois têm traços em comum e afirma ser essa a razão de serem lidos de forma parecida na área arquivística.

É verdade que a informação veiculada por um mapa geográfico difere da de um plano de construção, mas ambos partilham de características comuns e é por isso que os serviços de arquivo os tratam muitas vezes de maneira

idêntica. Os documentos cartográficos e os documentos arquitetônicos caracterizam-se pelo formato geralmente de grande dimensão e pelo desenho com escala.²¹

Uma parte considerável da literatura estabelece um arquivo de arquitetura como sendo uma compilação de documentos, constituído por conjuntos de mapas, plantas e desenhos junto de documentos textuais, podendo ser preservados no arquivo, porém o mais comum é estarem localizados em bibliotecas ou museus (CRUCES BLANCO, 2004).

O cumprimento de funções, rotinas e atividades específicas, em especial as realizadas por um arquiteto, o elaborador e executor de um projeto arquitetônico, é o que resulta na acumulação e produção da documentação arquitetônica em um arquivo especializado de arquitetura. O projeto dessa área revela-se, pois, o eixo principal da produção documental proveniente das atividades relacionadas à arquitetura, atividades essas que podem englobar uma grande variedade de documentos gráficos elaborados na construção ou projeção de uma construção (VIANA, 2011).

Albernaz e Lima (2000) explicam que o projeto arquitetônico é formado por desenhos, de textos que compõem a representação gráfica da obra e pela sua maquete. Possui três etapas: 1) o estudo preliminar; 2) o anteprojeto; e 3) o projeto de execução. O estudo preliminar é a etapa que se baseia numa disposição inicial da construção proposta, possuindo, geralmente, desenhos de plantas de situação, plantas baixas, cortes e fachadas, juntos de um memorial descritivo. Esse último é um registro escrito que suplementa a representação gráfica do projeto arquitetônico e tem como função defender parâmetros implementados e explicar pontos estruturais, construtivos e de funcionamento da solução proposta. O anteprojeto, etapa intermediária do projeto arquitetônico, consiste em uma disposição concreta da construção proposta. A última etapa do projeto arquitetônico ocorre no projeto de execução, embasado na composição do anteprojeto autorizado pelas autoridades municipais, em posse das informações arquitetônicas relevantes e imprescindíveis para o levantamento da construção, como, por exemplo, a planta de locação, a planta de situação, as plantas baixas, as fachadas, os cortes, e os detalhes.

A espécie de representação mais dominada pelos profissionais que trabalham com arquivos de arquitetura é a planta:

²¹ FILLION, 1998, p. 229.

Em uso comum, todos os documentos gráficos produzidos por arquitetos são geralmente chamados de plantas. Estritamente falando, este termo designa uma representação de uma edificação inteira ou uma parte da estrutura no nível horizontal dado. Ela é, na verdade, uma seção horizontal, normalmente feita a um metro do nível do chão, mostrando janelas e portas abertas. Frequentemente, uma planta é preparada para cada nível (subsolo, térreo, sótão e outros pavimentos). Para edifícios com muitos pavimentos, plantas de pavimento-tipo podem ser criadas. Essas plantas são usadas, com algumas pequenas diferenças, para todos os níveis, entre o mais baixo e mais alto pavimento do edifício.²²

O conceito e a idealização de um arquiteto para a construção da obra tomam forma nos desenhos e plantas de arquitetura, que, na maior parte das vezes, aderem a certos protocolos gráficos e são delineados em escala (FILLION, 1998). Quatro classes fundamentais de representação são utilizadas pelos arquitetos, cada qual tendo variações numerosas: plantas, cortes, elevações e perspectivas (INTERNATIONAL COUNCIL OF ARCHIVES, 2000)

Considerados como documentos arquivísticos, o conjunto total de plantas das Fortalezas da Ilha de Santa Catarina, são passíveis de metodologias de arranjo e descrição de seus arquivos. Na sequência serão tratados os aspectos que envolvem o arranjo e descrição no contexto arquivístico

4.2 ARRANJO E DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA

O termo arranjo, na arquivística atual, tem sido utilizado no contexto dos arquivos permanentes, ou seja, ele se refere à ordenação do arquivo e sua descrição depois de recolhido para guarda permanente. Segundo o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p. 37), o arranjo é definido como uma “sequência de operações intelectuais que visam à organização de documentos de um arquivo ou coleção de acordo com um plano ou quadro previamente estabelecidos”.

Para Schellenberg (1980) citado por Bellotto (2004) o arranjo é o “processo de agrupamento dos documentos singulares em unidades significativas e o agrupamento, em relação significativa, de tais unidades entre si”. A autora explica que esta “relação significativa” nada mais é que o princípio da organicidade que prevalece na produção e, conseqüentemente, na organização do arquivo. O termo

²² INTERNATIONAL COUNCIL OF ARCHIVES, 2000, p. 30, tradução nossa.

“arranjo”, traduzido do inglês *arrangement*, corresponde à classificação na fase corrente (BELLOTTO, 2004).

A autora esclarece ainda que, essa organicidade é “o fator que melhor esclarece a diferença entre os conjuntos documentais arquivísticos e as coleções características das bibliotecas e dos centros de documentação” (BELLOTTO, 2004, p. 136). A atividade de arranjo

Resume-se à ordenação dos conjuntos documentais remanescentes das eliminações (ditadas pelas tabelas de temporalidade e executadas nos arquivos correntes e intermediários), obedecendo a critérios que respeitem o caráter orgânico dos conjuntos, interna e externamente.²³

Como embasamento metodológico do arranjo e da ordenação dos conjuntos documentais, a teoria de respeito aos fundos, residem em três pontos básicos aglutinados por Schellenberg (1973)

1. Porque mantém a integridade dos conjuntos documentais como informação, refletindo-se no arranjo as origens e os processos que os criaram. Faculta que “se mantenham os valores de prova inerentes a todos os papéis que são produto de atividade orgânica (...) O conteúdo da prova ministrada pelos papéis, a que se pode atribuir valor de testemunho, reporta-se à informação que os documentos oferecem sobre os atos que resultaram na sua produção”. Com frequência, o modo pelo qual são arranjados mostra as operações em relação às quais se originaram. De acordo com Jenkinson, “possuem (...) estrutura, articulação e relações materiais entre as partes, essenciais para o seu significado (...) A sua qualidade de arquivo só permanece intacta enquanto se lhe mantém a forma e relações naturais”.

2. Porque serve para que se conheçam a natureza e o significado dos documentos no seu contexto e circunstâncias (a infra-estrutura e o momento). “O conteúdo das peças individuais, produto de determinada atividade, apenas plenamente inteligível quando no contexto dos demais documentos que se referem a ela. Se os papéis atinentes à atividade forem arbitrariamente extraídos de seu encadeamento no conjunto, e reordenados segundo um sistema de arranjo artificial, eles se obscurecerão e perderão todo o sentido e acepção reais.”

3. Porque faz com que haja critério mais ou menos universal no arranjo e uniformidade na descrição. “Confere ao arquivista orientação prática e econômica para o arranjo, descrição e consulta aos documentos em sua custódia. Antes de formulado o princípio, os arquivistas reordenavam, em relação aos assuntos, documentos originariamente reunidos quanto aos atos. Tal reajustamento era muito complicado, por pequeno que fosse o acervo. Tão moroso se revelava que absorvia, em geral, todo o tempo do arquivista. Importava também em grandes dificuldades esse gênero de trabalho, pois variavam, de repartição para repartição, os assuntos com respeito aos quais cumpria se organizassem os papéis de um órgão. Além do mais, os assuntos não podiam ser, de fato, escolhidos com propriedade antes de ser feita uma análise, de certo modo cabal, de todos os itens (unidade de arquivamento) a ordenar de novo.”²⁴

²³BELLOTTO, 2004, p. 136

²⁴BELLOTTO, 2004, p. 138-139

A descrição, por sua vez, como a própria palavra remete, é a atividade de expor, “relatar” o acervo, parte dele, ou documentos em si, criando instrumentos que facilitem o acesso a eles. A descrição pode ser vista como o elemento de ligação entre o arquivo e o usuário, pois apresenta e contextualiza o arquivo àquele que o acessa, disponibilizando procedência, data de elaboração, características gerais, dentre outras informações relevantes a serem apresentadas. Para o Arquivo Nacional (2005, p. 59), a descrição consiste no “conjunto de procedimentos que leva em conta os elementos formais e de conteúdo dos documentos para elaboração de instrumentos de pesquisa”. Para Bellotto e Camargo (1996, apud TESSITORE, 2012, p. 15) a descrição é “um conjunto de procedimentos que, levando em conta os elementos formais e de conteúdo do documento, possibilitam a elaboração de instrumentos de pesquisa”.

Tessitore (2012) explica que a descrição arquivística é múltipla, ao ocupar-se do acervo em seus mais variados níveis, ou seja, do fundo ao item documental, pode ser sumária (quando referencia conjuntos de documentos) ou analítica (quando referencia itens documentais).

Bellotto (2006, p. 179) explica que o “processo de descrição consiste na elaboração de instrumentos de pesquisa que possibilitem a identificação, o rastreamento, a localização e a utilização de dados”. A autora ainda julgava que a descrição é uma ação própria dos arquivos permanentes, não competindo aos arquivos correntes exercerem esse tipo de função. Segundo ela, nos arquivos correntes o análogo é a formação dos códigos de classificação que funcionam como base para a recuperação e aquisição da informação. No entanto, para Heredia Herrera (1987), a descrição é essencial em ambos os arquivos administrativos e os arquivos históricos, mesmo que se sujeite a certas mudanças na prática. Em posicionamento próximo, Lopes (1997) vê a descrição como acontecendo a cada instante do tratamento dos documentos, se iniciando na ação de classificação, seguindo na avaliação, e se intensificando nos arquivos permanentes através dos instrumentos de busca específicos.

Já Hagen (1998) afirma que a descrição precisa ser realizada com base na sua essência e disposição. Por essência entende-se unidade de organização, atividades, funções, assuntos, operações; e disposição significando esquema de

classificação adotado, datas abrangentes, tipos ou classes físicas dos documentos, unidades de arquivamento, quantidade.

A Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística – ISAD(G) (CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS, 2000) – estipula como normas fundamentais da descrição a descrição multinível e a descrição arquivística do geral para o particular (referente aos bens). A concepção de descrição multinível está presente na norma ISAD(G), embora sua premissa já se encontrasse previamente na literatura da área, designada como “relação hierárquica”. Para Bellotto (2006), a estrutura multinível é um grande avanço teórico da norma ISAD(G).

O processo de descrição arquivística resulta em instrumentos de pesquisa, sendo estes, “em essência, obras de referência que identificam, resumem e localizam, em diferentes graus e amplitudes, os fundos, as séries documentais e/ou as unidades documentais existentes em um arquivo permanente” (BELLOTTO, 2006, p. 180). Neste sentido, a descrição tem por objetivo a criação de instrumentos de pesquisa que possam rastrear, localizar, identificar e utilizar informações e/ou documentos. Há diversas espécies de instrumentos de pesquisa: inventário, guia, índices, catálogo etc., cada qual com sua particularidade.

Nesse contexto, o CONARQ (2006, p. 10) define os pressupostos básicos de respeito aos fundos e a descrição multinível de uma forma bem simples:

Descrição do geral para o particular – com o objetivo de representar o contexto e a estrutura hierárquica do fundo e suas partes componentes; informação relevante para o nível de descrição – com objetivo de representar com rigor o contexto e o conteúdo da unidade de descrição”.

A descrição multinível é utilizada nas normas internacionais de descrição do Conselho Internacional de Arquivos (CIA) assim como em diversos países e no Brasil, através da Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE), apresentada no próximo tópico.

4.2.1 A NOBRADE e os instrumentos de descrição

A normalização facilita a realização do processo de descrição, e também torna possível o uso e a compreensão universais dos instrumentos de pesquisa. Lopez (2002), diz que não somente a troca entre instituições diversas é facilitada pela normalização, mas, além disso, esta facilita o acesso e a consulta de forma

geral. Outrossim, Bellotto (2006) ressalta o quão importante a normalização é na implementação da informatização na descrição. A autora salienta que “só a descrição assim normalizada atingirá a desejada normalização universal e terá todas as condições para ser feita facilmente, de modo informatizado e uniforme” (BELLOTTO, 2006, p. 183). A elaboração de tais regras tornou-se foco do ofício dos arquivistas a partir do fim dos anos 1980.

A norma que deu início ao processo de padronização internacional de arquivamento e descrição foi a *General International Standard Archival Description – ISAD(G)*. Dentre as normas de descrição arquivística internacionais, além da ISAD(G), pode-se citar a Norma Internacional de Registro de Autoridade Arquivística para Entidades Coletivas, Pessoas e Famílias – ISAAR (CPF); a Norma Internacional para Descrição de Instituições com Acervo Arquivístico – ISDIAH; e a Norma Internacional para Descrição de Funções – ISDF, publicadas pelo Conselho Internacional de Arquivos (ICA). No Brasil, a Câmara Técnica de Normalização da Descrição Arquivística (CTNDA) publicou, em 2006, a Norma Brasileira de Descrição Arquivística - NOBRADE.

O objetivo da criação da NOBRADE foi adaptar as normas internacionais à realidade brasileira, ou seja, estabelecer critérios nacionais para descrição de arquivos, mantendo-se a compatibilidade com as normas internacionais, com vistas a difundir o conhecimento arquivado e facilitar o intercâmbio e o acesso de informações em âmbito internacional e nacional (ARQUIVO NACIONAL, 2005).

A NOBRADE (2006) foi elaborada pela Câmara Técnica de Normalização da Descrição Arquivística (CTNDA), do Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ), em conformidade com a ISAD(G) e a ISAAR(CPF). Após discussão pela comunidade profissional, foi aprovada pelo CONARQ pela Resolução nº 28, de 17 de fevereiro de 2009. Enquanto norma brasileira, traz a descrição arquivística mundial para o contexto da realidade nacional. Apesar do seu uso ser mais adequado para a descrição de documentos em fase permanente, ela é capaz de ser empregada para a descrição em fases corrente e intermediária (CONARQ, 2006).

A NOBRADE (CONARQ, 2006, p. 18) possui oito áreas que compreendem um total de 28 elementos de descrição. As oito áreas são: 1) Área de identificação, onde se registra informação essencial para identificar a unidade de descrição; 2) Área de contextualização, onde se registra informação sobre a proveniência e

custódia da unidade de descrição; 3) Área de conteúdo e estrutura, onde se registra informação sobre o assunto e a organização da unidade de descrição; 4) Área de condições de acesso e uso, onde se registra informação sobre o acesso à unidade de descrição; 5) Área de fontes relacionadas, onde se registra informação sobre outras fontes que têm importante relação com a unidade de descrição; 6) Área de notas, onde se registra informação sobre o estado de conservação e/ou qualquer outra informação sobre a unidade de descrição que não tenha lugar nas áreas anteriores; 7) Área de controle da descrição, onde se registra informação sobre como, quando e por quem a descrição foi elaborada; 8) Área de pontos de acesso e descrição de assuntos, onde se registra os termos selecionados para localização e recuperação da unidade de descrição. Dentre os 28 elementos de descrição disponíveis, sete são obrigatórios: código de referência; título; data(s); nível de descrição; dimensão e suporte; nome(s) do(s) produtor(es); condições de acesso (somente para descrições em níveis 0 e 1).

Novamente sobre as normas de descrição, Hagen (1998) constatava que os empenhos para a uniformização da descrição ocorreriam por conta da repercussão de tecnologias que estavam sendo implementadas na época, as quais tornaram possível o intercâmbio de informação através de redes nacionais e internacionais. “Para se beneficiar destes recursos, a comunidade arquivística teve de desenvolver o aspecto de comunicação do conhecimento, até então não especialmente desenvolvido” (HAGEN, 1998, p. 4). Lopez (2002) divide o mesmo pensamento porque, a fim de que o câmbio de informações entre os acervos se dê de forma adequada, é preciso que, progressivamente, os arquivistas passem a dialogar e agir com os mesmos objetivos. Portanto, a NOBRADE determina diretrizes para a descrição de documentos arquivísticos no Brasil, e pretende facilitar o intercâmbio e o acesso de informações em plano nacional e internacional, ou seja, a difusão do conhecimento, de qualquer natureza, a nível global.

Bellotto (2004) explica que a descrição será a única maneira de possibilitar que os dados contidos nas séries e/ou unidades documentais cheguem até os pesquisadores, através da elaboração de instrumentos de pesquisa que possibilitem a identificação, o rastreamento, a localização e a utilização dos dados. Estes instrumentos, são “obras de referência que identificam, resumem e localizam, em

diferentes graus e amplitudes, os fundos, as séries documentais e/ou as unidades documentais existentes em um arquivo permanente” (BELLOTTO, 2004, p. 180).

Por sua vez, Tessitore (2012, p. 16) explica que

os produtos do processo descritivo se constituem na porta de entrada para os conjuntos de documentos custodiados por um Arquivo. Sua elaboração, nas entidades arquivísticas que contam com acervo organizado, é a principal ocupação cotidiana do arquivista (TESSITORE, 2012, p. 16)

Quanto aos instrumentos de pesquisa, Bellotto (2004) explica que

há instrumentos de pesquisa genéricos e globalizantes, como os guias, há os parciais, que são detalhados e específicos, tratando de parcelas do acervo, como os inventários, catálogos, catálogos seletivos e índices, e há também a publicação de documentos na íntegra, a chamada “edição de fontes” (BELLOTTO, 2004, p. 180)

Neste sentido, Tessitore (2012, p. 18) acrescenta que os instrumentos “devem ser precisos, rigorosos e tecnicamente perfeitos, pois sua má elaboração pode ser tão ou mais prejudicial à pesquisa do que a ausência deles”. Onde, “aqueles destinados ao público como meio de acesso informacional ao acervo, [...] devem constituir uma espécie de família hierárquica, na qual o guia ocupa o vértice” (BELLOTTO, 2004, p. 181).

Dentre os instrumentos de pesquisa, o guia é “o mais abrangente e o mais “popular”, pois está vazado numa linguagem que podem atingir também o grande público e não especificamente os consulentes típicos de um arquivo: historiadores e administradores” (BELLOTTO, 2004, p. 191)

Para Heredia Herrera (1993, p. 321) o guia

tem a missão específica de orientar, realizando valorações globais e destacando o mais importante. Não desce a particularidades, mas, de uma maneira geral, assinala as características, estabelece relações, fornece bibliografia, pontua a história dos organismos produtores e seus fundos, assinala a gênese documental e as inter-relaciones entre as seções e as séries. Pode-se fazer um guia de um arquivo com um fundo único [...], ou de um arquivo com vários fundos [...]. Também pode redigir-se um guia do conjunto de arquivos de uma nação ou de uma região ou de arquivos similares.

Bellotto (2004, p. 197) explica que o inventário é o instrumento que “descreve conjuntos documentais ou partes do fundo. É um instrumento do tipo parcial, trazendo descrição sumária e não analítica, esta própria do catálogo”. A autora explica que no inventário a sequencia dos verbetes, em geral, segue a mesma ordem que no arranjo. Podendo contemplar um fundo inteiro, um grupo ou alguns

deles, uma série, algumas delas ou uma parte destas (BELLOTTO, 2004). O Arquivo Nacional (2005, p. 109) o define como “instrumento de pesquisa que descreve, sumária ou analiticamente, as unidades de arquivamento de um fundo ou parte dele, cuja apresentação obedece a uma ordenação lógica que poderá refletir ou não a disposição física dos documentos”, podendo ser chamado também de repertório. Este verbete é definido pelo Arquivo Nacional como “instrumento de pesquisa no qual são descritos pormenorizadamente documentos, pertencentes a um ou mais fundos e/ou coleções, selecionados segundo critérios previamente definidos” (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p. 147).

O catálogo, como um instrumento de descrição parcial, é o “que descreve unitariamente as peças documentais de uma série ou mais séries, ou ainda de um conjunto de documentos, respeitada ou não a ordem de classificação”²⁵. Como a representação descritiva é realizada documento por documento, as sequencias dos dados necessários à identificação e ao resumo são as mesmas que as do inventário (BELLOTTO, 2004). Existe também o catálogo seletivo que traz “uma relação seletiva de documentos pertencentes a um ou mais fundos e no qual cada peça integrante de uma unidade de arquivamento é descrita minuciosamente” (MIGUEZ, 1976)²⁶

Bellotto (2004) apresenta mais dois instrumentos: o índice e a edição de fontes. O primeiro aponta nomes, lugares ou assuntos em ordem alfabética e remetendo ao pesquisador à respectiva localização, sendo complementar de inventários ou catálogos, ou ainda permitindo a indexação direta nos documentos. A edição de fontes, de textos históricos ou fontes documentais não é um instrumento com resumos indicativos e/ou informativos, figurando o texto integral com estudos introdutórios e fontes paralelas.

²⁵BELLOTTO, 2004, p. 202.

²⁶ BELLOTTO, 2004, p. 212.

4.3 DIFUSÃO EM ARQUIVOS

Segundo Rousseau e Couture (1998) citado por Rockembach (2015, p. 100) a difusão na Arquivologia forma um dos “quatro grandes sectores principais que foram objeto dos trabalhos dos especialistas dos arquivos, ou seja, o tratamento, a conservação, a criação e a difusão”.

De acordo com Rousseau e Couture (1998)²⁷, ela se caracteriza em uma das funções arquivísticas, juntamente com a avaliação, criação, aquisição, classificação, descrição e conservação, satisfazendo a totalidade dos métodos, princípios e operações propostos na sistematização e na gestão dos arquivos. É um dos propósitos dos arquivos promover a difusão, porém ela só poderá ser concretizada corretamente caso as outras funções arquivísticas sejam realizadas de maneira eficaz. Os arquivos têm como pressuposto difundir o seu acervo, sendo seus métodos variados, conforme o público e o conteúdo a ser disponibilizado.

Rockembach (2015) explica que o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (2005) não apresenta o vocábulo difusão, mas o conceitua similarmente aos vocábulos: disseminação da informação e divulgação. A disseminação da informação é definida como o “fornecimento e difusão de informações através de canais formais de comunicação” (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p. 71) e a divulgação é o “conjunto de atividades destinadas a aproximar o público dos arquivos, por meio de publicações e da promoção de eventos, como exposições e conferências” (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p. 72).

A difusão é dirigida ao público, também chamado de usuário, consulente ou pesquisador (ARQUIVO NACIONAL, 2005) visando dar a conhecer a instituição, seus serviços ou o acervo custodiado através de ações e movimentos de divulgação. Rousseau e Couture (1998, p. 67) afirmam que o recomendado é incluir a difusão em um programa de gestão da informação, constituído em três elementos:

- 1) criação, difusão e acesso; 2) classificação e recuperação da informação; e, 3) proteção e conservação. O primeiro elemento, no qual aparece a difusão, dedica-se à informação estruturada, orgânica e inteligível de modo que seja “registrada num suporte adequado, sendo posteriormente inserida no canal de difusão apropriado, a fim de ser facilmente acessível e de permitir uma comunicação máxima que tenha em conta tudo quanto do ponto de vista legal, cultural e tecnológico rodeia o organismo”.

²⁷ ROCKEMBACH, 2015.

Bellotto (2004, p. 227) explica que, além da existência do arquivo com a função de recolher, custodiar, preservar e organizar os fundos documentais originados na área governamental, o arquivo cumpre

uma atividade que, embora secundária, é a que melhor pode desenhar os seus contornos sociais, dando-lhe projeção na comunidade, trazendo-lhe a necessária dimensão popular e cultural que reforça e mantém o seu objetivo primeiro. Trata-se de seus serviços editoriais, de difusão cultural e de assistência educativa

Neste sentido, Bellotto (2004, p. 228) explica que

cabem ao serviço de difusão cultural duas vias contrárias de ação: a que lança elementos de dentro do arquivo para fora, procurando atingir um campo de abrangência cada vez mais amplo, e que permite o retorno dessa mesma política, acenando com atrativos no recinto do arquivo

As atividades culturais vão desde promover palestras, debates, lançamento de obras e concursos sobre temas de história geral do Brasil até colaborar com circuitos turísticos inéditos e filmes documentários ou artísticos. Com as publicações, o arquivo pode atrair novos usuários e proporcionar novos usos para as fontes primárias que custodiam.

Além dos instrumentos de pesquisa – inegável forma de possibilitar o acesso direto do pesquisador ao documento primário –, um arquivo público pode produzir outro gênero de publicações que o tornem também centro de vivência e de inter-relações culturais, tanto quanto um laboratório de pesquisa histórica [...]. O livro, [...]. Será sempre em qualquer lugar um permanente aviso da existência e da atividade do arquivo.²⁸

No que se refere à assistência educativa, a abertura dos arquivos a um novo público, mais especificamente o escolar, pode propiciar, além de benefícios didáticos, benefícios cívicos e culturais. Segundo Payne (1980) citado por Bellotto (2004, p. 230)

O desenvolvimento e laços entre os arquivos e a educação não depende só da compreensão do papel que a educação deve exercer no mundo contemporâneo; são igualmente importantes: o reconhecimento do verdadeiro valor dos arquivos como fonte educativa e a vontade de transformar o valor educativo potencial dos arquivos em programas positivos e realistas.

Assim, Bellotto (2004) explica que a aproximação do estudante e o documento de arquivo pode ser abordado por dois ângulos: o contato direto com a

²⁸ BELLOTTO, 2004, p. 230.

fonte primária e a possibilidade de selecionar documentos para o ensino, que se encaixem nos conteúdos programáticos escolares.

Neste capítulo, foram abordados os arquivos, focando no arquivo especializado de arquitetura, as funções arquivísticas de arranjo, descrição e difusão, assim como na Norma Brasileira de Descrição Arquivística – NOBRADE e nos instrumentos de descrição. Para a produção desta pesquisa e a construção do produto que resultará dela se adotará a metodologia que será a seguir descrita.

5 METODOLOGIA

A proposta desta pesquisa é a divulgação da preservação, acesso e difusão das plantas de arquitetura e engenharia da Fortaleza de São José da Ponta Grossa, consideradas como patrimônio documental da UFSC e custodiadas pelo Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia – DPAE, exigindo a descrição de tais documentos para que os objetivos que norteiam esta proposta sejam concretizados.

5.1 ABORDAGEM METODOLÓGICA

Esta pesquisa à qual se propõe este trabalho baseou-se em métodos de investigação de um estudo de caso descritivo. Ao apresentar as características de uma determinada população adota, em geral, a forma de levantamento (GIL, 2002). De acordo com Best (1972), citado em Marconi e Lakatos (2002, p. 20), a pesquisa descritiva “aborda quatro aspectos: descrição, registro, análise e interpretação de fenômenos atuais, objetivando o seu funcionamento no presente”. Esta investigação pode ser considerada de natureza aplicada, caracterizada pelo seu interesse prático, onde seus efeitos podem ser aplicados ou empregados imediatamente, na solução de problemas que ocorrem na realidade (MARCONI e LAKATOS, 2002).

A metodologia de análise de dados da pesquisa norteou-se por uma abordagem qualitativa, não se caracterizando por instrumentos, e sim pela elaboração do saber através do empirismo. Ela é volvida para o recolhimento de dados e características do objeto, deixando passar um conhecimento mais aprofundado acerca do tratamento de arquivos universitários como parte integrante do patrimônio documental. Para Silva e Menezes (2001, p. 20), a pesquisa qualitativa “considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números”.

Deste modo, o estudo sobre as plantas de arquitetura e engenharia da Fortaleza de São José da Ponta Grossa encaixa-se, do ponto de vista dos procedimentos técnicos, num estudo de caso, ao envolver um estudo profundo e exaustivo do fundo de maneira que se permita o seu amplo e detalhado

conhecimento (SILVA e MENEZES, 2001). Assim, o estudo de caso demanda recolhimento de dados, observações, análise e interpretação de informações, resultando em aplicações reais viáveis.

De acordo com Gil (2002), um estudo de caso possui o benefício de ser aplicável a contextos atuais e circunstâncias humanas da realidade. O autor explica que “consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento” (GIL, 2002, p. 54).

5.2 PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

Os procedimentos metodológicos que foram realizados estão divididos em três etapas com o fim de atingir os objetivos estabelecidos. A primeira etapa contempla os dois primeiros objetivos específicos apresentados: a contextualização dos aspectos da história do monumento objeto do estudo – a Fortaleza de São José da Ponta Grossa – e o mapeamento do contexto da produção documental das plantas de arquitetura e engenharia da referida Fortaleza serão realizados a partir de estudos bibliográficos e documentais, tais como livros e publicações que tratam do tema, leis e documentos oficiais que versam a respeito dos padrões legais que esta área do conhecimento segue, bem como as próprias plantas de arquitetura e engenharia, objetos de estudo e pesquisa deste trabalho.

Nesta definição, Gil (1991), mencionado por Silva e Menezes (2001, p. 21) distingue a pesquisa bibliográfica “quando elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e atualmente com material disponibilizado na Internet”. As fontes de informação retiradas da Internet possibilitaram o acesso a uma infinidade maior de material de apoio.

Assim, para atingir os objetivos de: contextualizar os aspectos da história do monumento objeto do estudo: a Fortaleza de São José da Ponta Grossa, e; mapear o contexto da produção documental e o diagnóstico da situação inicial do acervo das plantas de arquitetura e engenharia da referida fortaleza coletou-se informações através da observação e da análise documental. Para Silva e Menezes (2001, p. 33), a observação é “quando se utilizam os sentidos na obtenção de dados de determinados aspectos da realidade”. Foi utilizada a observação assistemática e individual. A observação assistemática não tem planejamento e controle

previamente elaborados e foi realizada, neste trabalho, de forma individual, ou seja, pelo pesquisador. Esta análise foi realizada através de uma pesquisa direta do objeto estudado. Não se sabe até o momento da existência de outros órgãos relacionados com este, que poderiam facilitar melhor entendimento.

No projeto de pesquisa, pensou-se em realizar entrevistas ou aplicar um formulário com perguntas abertas, para colaborar com a coleta de dados. Porém, não foi possível aplicar tais ferramentas por falta de tempo dos possíveis entrevistados. Assim, optou-se por realizar uma coleta de dados de forma informal, ou seja, sem a utilização de roteiro, formulário, entrevista ou outra ferramenta de coleta.

Na segunda etapa foi desenvolvida e implementada uma política de arranjo e descrição nos documentos que compõem o acervo da Fortaleza e finalmente promoveu-se a elaboração e divulgação do inventário das plantas de arquitetura e engenharia da Fortaleza de São José da Ponta Grossa. Para isso, foi necessário averiguar as condições atuais de arranjo e conservação dos documentos que compõem o acervo, por meio da observação direta. Visando averiguar as atuais condições de conservação do acervo, foi observado a identificação do acervo e seu acondicionamento em tubos de policloreto de polivinila (também conhecido como cloreto de vinila, policloreto de vinil ou PVC), guardados em arquivos de aço. A partir da análise visual, não se constatou danos causados pela presença de agentes biológicos (cupins, brocas, baratas, fungos, bactérias). O acervo é mantido em local limpo, sendo manuseado por pessoal autorizado.

Desta última etapa, para elaborar inventário das plantas de arquitetura e engenharia da referida fortaleza, listado como objetivo específico desta pesquisa, foi adotada a Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE). Este inventário colaborará para promover a divulgação, facilitando assim o acesso aos documentos, tanto no meio físico quanto no virtual, a qual será caracterizada a seguir.

5.2.1 Procedimentos para descrição do acervo

Para a realização da descrição arquivística, se adotou uma visão minimalista. Santos (2012, p. 96) explica que

A visão maximalista consiste em definir o fundo por seu nível mais alto, considerando que a verdadeira unicidade funcional situa-se na cúpula, Por sua vez, a visão minimalista, caracteriza-se por reduzir o fundo ao nível da menor partícula funcional possível, considerando que o verdadeiro conjunto orgânico deriva do trabalho dessa célula.

Assim, aliado a este enfoque minimalista e seguindo o princípio de que a descrição arquivística procede do geral para o particular, e estando em fase de elaboração o Guia da instituição, foi realizado o “Guia do Fundo SEOMA” (APÊNDICE A) e o “Inventário da Fortaleza de São José da Ponta Grossa”. Para a elaboração desses instrumentos, foram coletadas informações através da pesquisa bibliográfica e da pesquisa documental.

O inventário, produto final desse trabalho, foi elaborado com base nos princípios da descrição arquivística, nos dados recolhidos durante o desenvolvimento do estudo proposto por esse projeto e sob as determinações da NOBRADE. A norma estabelece diretrizes para a descrição de documentos arquivísticos no Brasil, como apresentado anteriormente.

Para realizar ambos instrumentos, foi necessário pesquisar sobre a organização estrutural da UFSC e suas subordinações - representados através do organograma (ANEXO A) – e atribuições para elaborar a história/biografia e a história arquivística. Também foram consultados outros instrumentos de pesquisa na internet que servirão de modelo ao produto proposto.

Foram definidos os níveis: fundo (1) para a Secretaria de Obras, Manutenção e Ambiente - SEOMA, seção (2) para o Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia - DPAAE, série (3) para Projetos de Reconstrução das Fortalezas da Ilha de Santa Catarina, dossiê (4) para a Fortaleza de São José da Ponta Grossa e item documental (5) para cada uma das 121 plantas que integram o dossiê da reconstrução das fortalezas.

6 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

6.1 O TRATAMENTO ARQUIVÍSTICO DO ACERVO DO DPAE

Desde a sua criação em 1965, todo o planejamento, projetos e obras vêm sendo desenvolvidos por profissionais da própria instituição. As obras de reforma e construção são licitadas, executadas por outras empresas, e a fiscalização das obras é realizada por engenheiros, arquitetos e funcionários da universidade. Assim, o DPAE da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) recebeu uma massa documental acumulada não tratada do antigo ETUSC, tendo como desafio resgatar mais de cinco décadas de história. O Arquivo do DPAE tem por objetivo estabelecer políticas de gestão documental para a divisão administrativa do Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia (DPAE)/SEOMA/UFSC. Ele é composto por documentos técnicos e administrativos referentes às obras. São plantas, projetos, fotografias e processos de licitações, tanto em suporte físico como digitais.

O conjunto documental produzido e acumulado pela Universidade compõe a história e a memória da instituição e da sociedade catarinense. As plantas, os projetos e processos de licitações possibilitam contar uma parcela da história da arquitetura e da engenharia, da evolução das técnicas, dos materiais empregados nas construções e das tecnologias. As informações contidas nos documentos são imprescindíveis para a tomada de decisão, uma eficiente administração, para preservar a história da entidade. A postura administrativa, que reconhece a importância do arquivo, valoriza a informação e adota a gestão documental, certamente trará inúmeros benefícios para a universidade.

Os usuários do arquivo são internos e externos. O primeiro grupo envolve os próprios funcionários do DPAE e do DOMP, enquanto o segundo abrange os professores e acadêmicos da instituição, a comunidade em geral e demais órgãos públicos. Sobre a equipe atual do setor, há poucos profissionais para organizar o acervo e atender os usuários, a saber: um arquivista, uma administradora e três servidores técnico-administrativos de nível médio. São ofertadas vagas de estágio para acadêmicos do curso de Arquivologia, porém, no momento, o setor não conta com nenhum bolsista.

Somente com a Gestão de Documentos (corrente e intermediário) é que o arquivo pode cumprir sua função – guarda, preservação e acessibilidade. E sua finalidade – servir a administração e com o decorrer do tempo a história (PAES, 2004, p. 20). O arquivo do DPAE era considerado um mero depósito. Existia uma massa documental acumulada sem tratamento arquivístico, mas graças à consciência e ao esforço da nova equipe essa situação vem mudando. Recursos materiais, humanos e tecnológicos foram solicitados para o desenvolvimento das atividades.

Desde sua criação até a chegada do profissional arquivista que trabalha no setor, o arquivo não possuía nenhum controle dos documentos que tramitavam entre os setores, havendo dificuldade na localização e recuperação da informação. Falta de espaço físico, mobiliário e recursos humanos ocasionavam problemas na localização e conservação dos documentos, onde muitos ficavam empilhados e espalhados pelo chão. Atualmente, um termo de empréstimo foi criado pela equipe, que colabora com o controle e o empréstimo de documentos do setor.

Assim, o arquivo encontra-se em fase de organização, onde está sendo elaborado, e está em fase final o Plano de Classificação dos Documentos (PCD), para o arquivo do DPAE, por se tratar de vários tipos documentais, não contemplados na resolução 14 do CONARQ que trata sobre o código de classificação relativo à atividade-meio da Administração Pública e sua respectiva Tabela de Temporalidade, que a UFSC utiliza.

Segundo o CONARQ (2001) o código de classificação de documentos de arquivo, derivado de um plano de classificação²⁹, é utilizado para classificar todo e qualquer documento produzido ou recebido por um órgão no exercício de suas funções e atividades. É um “esquema de distribuição de documentos em classes, de acordo com métodos de arquivamento específicos, elaborado a partir do estudo das estruturas e funções de uma instituição e da análise do arquivo por ela produzido” (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p. 132).

Especificamente, no instrumento elaborado pelo CONARQ (2001)

as funções, atividades, espécies e tipos documentais genericamente denominados assuntos, encontram-se hierarquicamente distribuídos de acordo com as funções e atividades desempenhadas pelo órgão. Em outras palavras, os assuntos recebem códigos numéricos, os quais refletem a

²⁹ ARQUIVO NACIONAL, 2005, p. 51.

hierarquia funcional do órgão, definida através de classes, subclasses, grupos e subgrupos, partindo-se sempre do geral para o particular³⁰.

Sobre a classificação por assuntos, o CONARQ (2001, p. 10) explica que ela

é utilizada com o objetivo de agrupar os documentos sob um mesmo tema, como forma de agilizar sua recuperação e facilitar as tarefas arquivísticas relacionadas com a avaliação, seleção, eliminação, transferência, recolhimento e acesso a esses documentos, uma vez que o trabalho arquivístico é realizado com base no conteúdo do documento, o qual reflete a atividade que o gerou e determina o uso da informação nele contida.

Ilustração 6: Acervo do DPAE/UFSC antes da intervenção arquivística.



Fonte: elaborado pelo autor (2010)

Os documentos estão sendo analisados visando o descarte ou a transferência/recolhimento para o Arquivo Central, de acordo com a legislação e as práticas arquivísticas. Para isto, a Coordenadoria de Arquivo Central (CARC) da UFSC forneceu uma guia de transferência de documentos (ANEXO B). A Divisão de Apoio Administrativa (DAA), criou o termo de recebimento de documentos para arquivar (ANEXO C), para controle dos documentos, interno dos setores do DPAE. Também foi criado o termo de empréstimo de documentos (Anexo D).

³⁰ CONARQ, 2001, p. 10

Desde 1995 (aproximadamente) as plantas são criadas em AutoCAD e, portanto, já são nato-digitais. Parte do acervo de plantas em papel vegetal está sendo digitalizada e já se encontra em meio eletrônico (além do físico, pois pelo seu código de classificação, não há descarte desses documentos). Infelizmente, não há ainda nenhum programa de gestão eletrônica destes documentos (GED), porém o projeto de informatização do arquivo já vem sendo discutido pela equipe.

Com respeito ao acondicionamento, os documentos eram armazenados em pastas abertas, caixas de papelão ou amarrados em fardos, expostos à poeira, aos agentes biológicos, sofrendo bastante desgaste e envelhecimento em virtude dessa exposição. Uma das atividades realizadas foi a substituição por caixas poliondas, a retirada de *clips* e grampos enferrujados, a higienização mecânica, e a devida ordenação nas estantes. Os projetos e licitações ficam armazenados em caixas nas estantes de ferro e as plantas em tubos de PVC em uma estante apropriada.

Ilustração 7: Acervo DPAE da UFSC.



Fonte: elaborado pelo autor (2012)

A intervenção realizada no presente não é ideal, pois o arquivo possui limitações financeiras. As técnicas utilizadas estão baseadas em pesquisas realizadas na Universidade Nova de Lisboa, a partir do artigo: Estudo da aplicação de materiais adesivos termofusíveis na conservação de papel vegetal (GONÇALVES, 2010).

Ilustração 8: Intervenção no acervo do DPAE/UFSC.



Fonte: elaborado pelo autor (2012)

O projeto que vem sendo desenvolvido na Divisão Administrativa do Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia, possibilitará o resgate de uma parcela da história da Instituição, à medida que preserva e dá acesso às informações sobre as obras arquitetônicas e a trajetória da Universidade, do período de sua criação (1960) até os dias atuais.

A classificação, avaliação e descrição do acervo documental vem ao encontro da Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011, conhecida como Lei de Acesso à Informação – LAI, pois todos os documentos licitatórios estão disponíveis para acompanhamento e fiscalização pelos órgãos competentes e pela comunidade em geral. O acervo das quatro fortalezas possui mais de 500 plantas, sendo que 121 dessas é pertencente à Fortaleza de São José da Ponta Grossa, foco do presente trabalho. Em relação a todos os acervos, os aspectos de dimensão e suporte são caracterizados da seguinte forma: a) 5,28m lineares textuais; b) 562 tubos cartográficos; e c) 7784 itens.

6.1.1 O acervo das plantas de arquitetura e engenharia

A experiência como supervisor e orientador de estágio proporciona o relacionamento e troca entre os acadêmicos do curso de Arquivologia e os profissionais, discutindo a teoria e a prática e proporcionando, assim, o aprendizado em um ambiente real, vivenciando a importância do trabalho em equipe. O acervo documental do Arquivo DAA/DPAE é de suma importância, pois conta uma parcela da história da instituição, permitindo a observação das transformações que ocorreram no seu espaço físico e a influência da Universidade sobre o bairro Trindade e também da sociedade.

Adaptar o funcionamento do arquivo às legislações e normas arquivísticas é uma necessidade da instituição e objetivo dos profissionais. As atividades realizadas consistiram na identificação dos documentos permanentes referentes à Fortaleza de São José da Ponta Grossa (FSJPG), acondicionados no referido órgão e na análise e descrição arquivística documental das plantas arquitetônicas da FSJPG, de acordo com a NOBRADE. Assim sendo, a primeira etapa consistiu em identificar os projetos pertencentes à restauração da Fortaleza de São José da Ponta Grossa, subdividida em várias obras, cada qual com os projetos de arquitetura e projetos complementares referentes.

Os projetos possuem como suporte o papel vegetal. Este papel, possui flexibilidade e, ao mesmo tempo, resistência suficiente para armazenamento de rolos, diferente do que ocorre com o papel comum (sulfite). Encontram-se acondicionados em tubos de policloreto de vinila (PVC), organizados em estantes de madeira. Estes tubos medem 1,20 m de comprimento e 75 mm de diâmetro, possuem duas tampas de proteção, sendo a parte do fundo colada. Possui, também, uma etiqueta com o código instituído pelo DPAE a cada obra realizada na Universidade Federal de Santa Catarina. A quantidade de plantas por tubo varia conforme o tamanho do suporte documental, podendo conter até 15 plantas.

Os projetos referentes à Fortaleza de São José da Ponta Grossa (FSJPG), distribuídos em 7 (sete) tubos possuem os seguintes códigos: 85-01 Jurere Geral - Arquitetônico; 85-02 Jurere Fonte, Quartel, Cozinha; 85-03 Jurere Casa comandante, Paiol; 85-04 Jurere Casa da ADM, Elétrico/Hidráulico/Estrutural; 85-05

Jurere Geral, Elétrico/Hidráulico e Lev.; 85-06 Jurere Capela, Acesso Principal; e 85-07 Jurere Casa da Administração, Arquitetônico.

Ilustração 9: Tubos de PVC contendo as plantas de arquitetura e engenharia.



Fonte: elaborado pelo autor (2018)

Notou-se ainda a existência de memoriais descritivos, relação de materiais, cálculos de carga, especificações e sondagem geológica. Mediante localização dos projetos referentes à construção da Fortaleza de São José da Ponta Grossa foi possível a identificação de alguns tipos documentais resultantes das atividades arquitetônicas (Quadro 1).

Quadro 1: Tipos documentais identificados

| Tipos Documentais | Definição |
|--|---|
| Planta Arquitetônica de Cortes | Documento contendo o desenho de seção vertical feita no edifício ou em parte dele. |
| Planta Arquitetônica de Detalhes | Documento contendo desenho que demonstra em linhas gerais a ideia inicial de um projeto arquitetônico. |
| Planta Arquitetônica de Especificações | Documento textual que estabelece as condições de execução e acabamento para cada tipo de serviço, indicando os materiais e locais de sua aplicação. |
| Planta Arquitetônica de Fachada | Documento contendo o desenho de cada uma das faces externas de um edifício. |
| Levantamento topográfico | Documento contendo desenhos que representam o terreno. |
| Memorial descritivo | Documento textual que complementa o projeto arquitetônico e/ou projetos complementares. |
| Planta | Documento contendo o desenho que representa a projeção de um elemento de construção, terreno ou área. |
| Planta de Cobertura | Documento contendo o desenho do edifício visto de cima, apresentando o contorno total da edificação. |
| Planta de situação | Documento contendo desenho que indica o terreno e orientação das edificações e elementos construtivos. |
| Vistas | Documento contendo desenho da projeção vertical de um |

| Tipos Documentais | Definição |
|--------------------------|--|
| | dos lados da edificação, de parte dela, ou de um elemento da construção. |

Fonte: elaborado pelo autor (2018).

Após a identificação documental e levantamento dos tipos documentais, coletou-se elementos para a constituição das séries. No reconhecimento das séries, considerou-se que o arquivo procura obedecer à ordem de produção dos projetos arquitetônicos à medida que estes ingressam no arquivo: estudo preliminar, anteprojeto, projeto legal e projeto executivo, pensando na possibilidade da compreensão da trajetória profissional do arquiteto e preservação do contexto orgânico documental arquivístico.

As análises e descrições foram realizadas nos tubos que compreende do 85-01 ao 85-07, referentes ao projeto arquitetônico da Fortaleza de São José da Ponta Grossa. O quadro de arranjo proposto para utilização na descrição dos conjuntos e itens documentais, está representado no Quadro 2 a seguir.

Quadro 2: Proposta de quadro de arranjo da UFSC

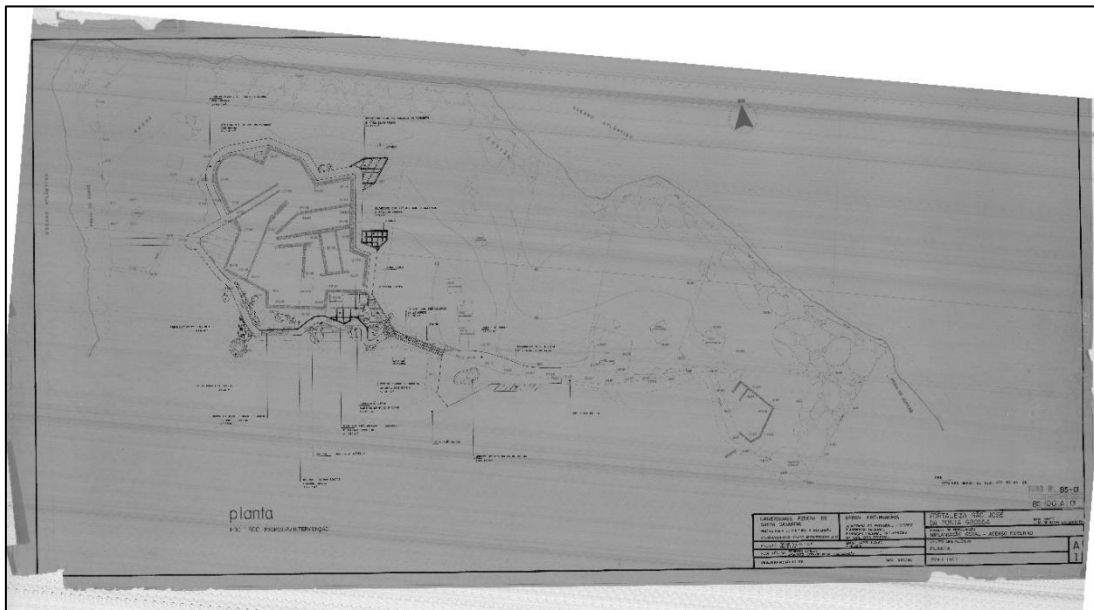
| Unidade de Descrição | Título da Unidade | Código Elaborado |
|-----------------------------|--|-------------------------|
| Entidade custodiadora | Universidade Federal de Santa Catarina | BR SCUFC |
| Fundo | Secretaria de Obras, Manutenção e Ambiente | SEOMA |
| Seção | Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia | DPAE |
| Série | Projeto de restauração da Fortalezada Ilha de Santa Catarina | PRFISC |
| Subsérie | Restauração da Fortaleza de São José da Ponta Grossa | FSJPG |
| Dossiê | Projeto de Reconstrução | PR |
| Item Documental | Planta de arquitetura/engenharia | 85...01 |

Fonte: elaborado pelo autor (2018)

A proposta do quadro de arranjo e a análise dos projetos da Fortaleza de São José da Ponta Grossa exigiram atividades intelectuais como o reconhecimento e investigação sobre o produtor e análise do contexto orgânico documental. Ainda na fase inicial de análise dos conjuntos e itens documentais, foi possível compreender

os autores envolvidos na produção dos documentos selecionados para a descrição arquivística. Identificaram-se, também os profissionais que atuaram no processo de produção dos documentos, relacionados ao projeto arquitetônico da FSJPG: Dalmo Vieira Filho e Maria Isabel Kanan (arquiteto e autor do projeto), Roberto Tonerá (arquiteto e responsável técnico) e Moisés Eller (desenhista).

Ilustração 10: Planta da Fortaleza de São José da Ponta Grossa.



Fonte: Acervo DPAE/UFSC

Percebeu-se a partir da investigação sobre as plantas analisadas, a importância do entendimento do contexto orgânico documental do acervo referentes ao projeto arquitetônico de restauração da Fortaleza de São José da Ponta Grossa.

6.2 O INVENTÁRIO DAS PLANTAS DE ARQUITETURA DA FORTALEZA DE SÃO JOSÉ DA PONTA GROSSA

Para estabelecer a hierarquia, a NOBRADE considera a existência de seis principais níveis de descrição: acervo da entidade custodiadora (nível 0), fundo ou coleção (nível 1), seção (nível 2), série (nível 3), dossiê ou processo (nível 4) e item documental (nível 5). A norma também admite como níveis intermediários o acervo da subunidade custodiadora (nível 0,5), a subseção (nível 2,5) e a subsérie (nível 3,5).

A NOBRADE explicita, nem todos os níveis precisam ser implementados, porém, o nível 5 tem como requisito a existência do nível anterior (4). Assim, o item documental é entendido como um nível e não como um documento podendo acontecer que um dossiê/processo ser constituído de um único documento. Prevê a existência de oito áreas: de identificação; de contextualização; de conteúdo e estrutura; de condições de acesso e uso; de fontes relacionadas; de notas; de controle da descrição e de pontos de acesso e descrição de assuntos. Estas áreas compreendem 28 elementos de descrição. Dentre estes, existem sete que são obrigatórios: código de referência; título; data(s); nível de descrição; dimensão e suporte; nome(s) do(s) produtor(es); e, condições de acesso (somente para descrições em níveis 0 e 1).

Foram definidos os níveis: fundo (1) para a Secretaria de Obras, Manutenção e Ambiente - SEOMA, seção (2) para o Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia - DPAE, série (3) para Projetos de Reconstrução das Fortalezas da Ilha de Santa Catarina, subsérie (3,5) "Projeto Arquitetônico de Restauração", dossiê (4) para a Restauração da FSJPG e item documental (5) para cada uma das 121 plantas que integram o dossiê da reconstrução das fortalezas.

Como citado anteriormente no capítulo Metodologia, adotou-se a visão minimalista. Foi utilizado como base o organograma da Secretaria de Obras, Manutenção e Ambiente (SEOMA) para estabelecer como fundo o SEOMA, constante na proposta do quadro de arranjo (QUADRO 2). Assim, procedeu-se a descrição do referido nível de fundo (1) (APÊNDICE A) conforme a NOBRADE. Isto possibilitou elaborar uma proposta do "Guia do Fundo SEOMA" (APÊNDICE A), mesmo que numa fase inicial, necessário pela descrição multinível.

A seção (nível 2) que precede à série, é a subdivisão que reúne documentos produzidos e acumulados por unidade(s) administrativa(s) com competências específicas. Após a observação e estudo do organograma do SEOMA (ANEXO E) foram estabelecidas como séries os seguintes setores: o Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia (DPAE), a Prefeitura Universitária (PU), o Departamento de Manutenção Predial e de Infraestrutura (DMPI) e o Departamento de Fiscalização de Obras (DFO). Assim, descreveu-se como nível 2 o Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia (DPAE), custodiador das plantas que se referem a FSJPG (APÊNDICE A).

A série é uma subdivisão da estrutura do fundo que corresponde a uma sequência de documentos relativos à mesma função, atividade, tipo documental ou assunto. Assim, estabeleceu-se como nível (3) a série Projetos de restauração da Fortalezas da Ilha de Santa Catarina (PRFISC), caracterizada por englobar todos os projetos de reconstrução da Fortaleza (APÊNDICE A). Como subdivisão da série, estabeleceu-se o nível dossiê (nível 4) denominado Plantas de Reconstrução (APÊNDICE A). Após, foram descritas as 121 plantas que correspondem ao projeto de restauração da FSJPG.

Para o elemento código de referência, cada item documental foi identificado pela mesma notação da planta (por exemplo 8500A06). Assim, na elaboração natural da descrição cada item documental terá um, podendo ser localizado num catálogo sob o seguinte número: BR SCUFSC SEOMA DPAE PRFSJPG PR 8500A06. Para o elemento título se utilizou o mesmo localizado na planta, localizado no canto inferior direito (Fortaleza de São José da Ponta Grossa - Projeto restauração implantação I terrapleno-vest. Arqueológicos). No elemento data(s) foi relacionada a data de elaboração da planta. No elemento dimensão e suporte se especifica o gênero documental, a unidade (com as medidas) e a escala.

No elemento nome do produtor, se inseriu o Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia (DPAE), já que todos os projetos estão custodiados nesse órgão e ele controla os assuntos referentes às fortalezas. Os elementos história administrativa/ biografia, história arquivística e procedência foram contemplados em níveis hierarquicamente superiores. No elemento âmbito e conteúdo se descreve o assunto principal do documento e se relacionam informações importantes, como as pessoas envolvidas na confecção da planta. Os elementos avaliação, eliminação e temporalidade; incorporações; sistemas de arranjo; condições de acesso; condições de reprodução e idioma foram contempladas em níveis hierarquicamente superiores. No elemento características físicas e requisitos técnicos se indicam qual é o suporte e se se encontra em bom estado de conservação. No elemento instrumentos de pesquisa, se indica que o inventário está em fase de elaboração.

No elemento existência e localização dos originais se indica a localização física do documento no arquivo do DPAE e seu endereço. Os elementos existência e localização de cópias, unidades de descrição relacionadas, nota sobre publicação, notas de conservação e notas gerais foram contemplados em níveis

hierarquicamente superiores. No elemento nota do arquivista se inseriu as informações referentes ao responsável pela descrição arquivística. No elemento regras ou convenções, citou-se a NOBRADE e no elemento data(s) da(s) descrição(ões) foi indicado o mês e ano da realização da descrição. Finalmente no elemento pontos de acesso e indexação de assuntos elencaram-se as palavras-chave de cada item para localização e recuperação

O inventário possui como primeiro capítulo A memória e seu viés patrimonial no arquivo explana sobre a memória, considerada como uma renovação do passado ou a “presentificação” do mesmo; e a memória coletiva considerada como patrimônio. No segundo capítulo, Arquivos de plantas de arquitetura e engenharia explana sobre essa espécie documental de dimensões amplas e com desenho de escala, que caracteriza um arquivo especializado de arquitetura. No terceiro capítulo, Fortaleza de São José da Ponta Grossa apresenta toda análise do acervo documental, seu estado de conservação e sua proposta de arranjo. No quarto capítulo apresenta-se a descrição do nível seção (2) do Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia (DPAE) que gestiona o acervo e o nível série (3) Projetos de restauração das Fortalezas da Ilha de Santa Catarina. No nível dossiê (4) Plantas de reconstrução, apresenta-se o conjunto documental da Fortaleza de São José da Ponta Grossa, no período de 1979 a 1995 que compreende documentos cartográficos, distribuídos em 7 tubos, totalizando 121 itens. Finalmente apresentasse um Glossário e as referências.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aplicação dos conhecimentos forneceu resultados esperados e satisfatórios, como o estudo e aplicação da Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE) desde o nível fundo até o item documental, além da pesquisa histórica para subsidiar novos instrumentos de pesquisa. A contextualização do Departamento de Plantas de Arquitetura e Engenharia (DPAE) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) foi relevante para entender o contexto onde o acervo está custodiado e a importância do arranjo, descrição e difusão deste acervo.

Este entendimento possibilitou o resgate de uma parcela da história da Instituição, à medida que preserva e dá acesso às informações sobre as obras arquitetônicas e a trajetória da Universidade, do período de sua criação até os dias atuais. As edificações, por exemplo, são patrimônios que apresentam elementos que não se limitam apenas aos arquitetônicos, pois, além disso, são – ou já foram – locais de abrigo de famílias, empresas, comunidades etc. Esse tipo de patrimônio geralmente apresenta uma constante movimentação humana, ganhando, com isso, características que os tornam vivos e com memórias próprias.

Neste contexto, portanto, é que foi traçada esta pesquisa, por meio da memória intrínseca de uma das edificações militares da Ilha de Santa Catarina, especificamente a Fortaleza de São José da Ponta Grossa e suas plantas de arquitetura e engenharia, e o esquecimento que estas sofreram até serem resgatadas na intervenção já mencionada na introdução desta pesquisa.

Desta forma, afirma-se que as plantas de arquitetura e engenharia aqui tratadas são bens móveis, documentais e/ou arquivísticos, constituindo-se justamente em documentos passíveis de compor o acervo de um arquivo. O arquivo é um forte elemento constituinte do patrimônio cultural material e de seus diversos aspectos, cuja função é salvaguardar documentos que remetam à comprovação de fatos históricos, mantê-los armazenados e acondicionados em locais especiais e realizar ações para a conservação desse material.

Salienta-se que é primordial que o processo de descrição documental seja aplicado para todo o acervo do DPAE/UFSC, visando o controle e recuperação das

informações contidas nos documentos que denotam história e memória da construção das edificações do Campus Universitário, seus campi e das Fortalezas.

Os arquivos constituem-se em um centro ativo de informações e fonte de documentos históricos ligados à memória organizacional, e precisam, desta forma, estar devidamente organizados, tratados e estruturados para atingirem seus objetivos, que são atender a administração, assessorar na tomada de decisão, produzir conhecimento e resguardar a história.

Observa-se, então, que a preservação e a conservação de documentos referentes aos edifícios históricos constituem-se em ação primordial à salvaguarda e à divulgação das informações contidas neste tipo de obra. Neste sentido, as plantas de arquitetura e engenharia, das quais trata esta dissertação, são consideradas historicamente relevantes para o resgate da história das fortificações militares no Estado de Santa Catarina, bem como elemento social e cultural pertencente à comunidade florianopolitana.

Incorporada ao seu acervo, a Universidade Federal de Santa Catarina custodia as plantas de arquitetura e engenharia da Fortaleza de São José da Ponta Grossa, objeto desta pesquisa, e das demais Fortalezas, relevantes para a história do Estado e do País. Neste contexto, portanto, é que foi traçada esta pesquisa, por meio da memória vinda das edificações militares da Ilha de Santa Catarina, especificamente a Fortaleza de São José da Ponta Grossa e suas plantas de arquitetura e engenharia, e o esquecimento que estas sofreram até serem resgatadas na intervenção de que trata o presente trabalho.

Afirma-se, portanto, a importância de ser pensada uma política de preservação e conservação para as plantas de arquitetura e engenharia da Fortaleza de São José da Ponta Grossa, tendo em vista a integridade física e informativa dos documentos e levando em consideração a relevância histórica e cultural do acervo em questão. A seguir serão apresentados os aspectos específicos referentes aos arquivos de plantas de arquitetura e engenharia, sua caracterização e sua relevância para as etapas construtivas.

Portanto, as plantas de arquitetura e engenharia da Fortaleza de São José da Ponta Grossa, assim como o conjunto total de plantas das Fortalezas da Ilha de Santa Catarina, são documentos arquivísticos e, logo, passíveis de metodologias de arranjo e descrição de seus arquivos, uma vez que foram recebidos pela UFSC e

são mantidos em salvaguarda pela própria Universidade. Estas ações têm por meta a difusão do conhecimento histórico-social que permeia os documentos em questão, justamente um dos objetivos da presente pesquisa. Na sequência serão tratados os aspectos que envolvem o arranjo e descrição no contexto arquivístico

Assim, na gestão do saber, a função de difusão aparece de forma latente, quando tomada como um “conjunto de processos, práticas e procedimentos que visam identificar, registrar e gerenciar o conhecimento das pessoas de forma a garantir sua utilização, difusão e aplicação no âmbito institucional” (SANTOS *et al.*, 2009, p. 191).

Tendo em vista as particularidades do acervo com o qual se trabalha, ou seja, o conjunto de plantas de arquitetura e engenharia da Fortaleza de São José da Ponta Grossas, acredita-se que a melhor opção de instrumento para a difusão deste acervo seja o inventário, que descreve, analítica e/ou sumariamente, as partes de arquivamento de um fundo ou componentes dele, cuja configuração segue uma sequência racional que espelhará ou não o estado físico dos documentos.

Como sugestão, indica-se a contratação de mais profissionais da área (arquivistas e técnicos de arquivo), assim como também estagiários, para a continuação e desenvolvimento dos procedimentos aplicados. Acredita-se que o envolvimento de todos os profissionais que lidam com a documentação também trará novas contribuições aos instrumentos.

REFERÊNCIAS

- ALBERNAZ, M. P.; LIMA, C. M. *Dicionário ilustrado de arquitetura*. 2. ed. São Paulo: ProEditores, 2000. o 670 p. il.
- ALVES, I. et al. *Dicionário de Terminologia Arquivística*. Lisboa: I.B.N.E., 1993.
- ARQUIVO NACIONAL (BRASIL). *Dicionário brasileiro de terminologia arquivística*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. 232 p.
- _____. CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. *Classificação, temporalidade e destinação de documentos de arquivo; relativos às atividades-meio da administração pública*. Arquivo Nacional. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2001. 156 p.
- _____. CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. *NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2013, 124p.
- _____. CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. *Recomendações para digitalização de documentos arquivísticos permanentes*. 2006. 31p. Disponível em: <http://conarq.arquivonacional.gov.br/images/publicacoes_textos/Recomendacoes_digitalizacao_completa.pdf> Acesso em 12 jun. 2018
- BELLOTTO, H. L. *Arquivos permanentes: tratamento documental*. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006. 318p.
- BRASIL. Lei 8.159, de 8 de janeiro de 1991. Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências. *Diário Oficial da União*. Poder Executivo. Brasília. DF. 9 jan 1991. Sessão 1. p. 455.
- CASTRO, A. de M. *Arquivística Arquivologia – Técnica Ciência*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico S.A., 1988. 361 p.
- CHAUÍ, Marilena. *Convite à Filosofia*. São Paulo: Ática, 2000. 567 p.
- CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS. *ISAD(G): Norma geral internacional de descrição arquivística*. 2. ed. Rio de Janeiro. 2000. 119 p. Disponível em: <https://www.ica.org/sites/default/files/CBPS_2000_Guidelines_ISAD%28G%29_Second-edition_PT.pdf> Acesso em 8 jul 2018.
- _____. *ISDIAH: Norma internacional para descrição de instituições com acervo arquivístico*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional. 2009.88 p.
- CRUCES BLANCO, Esther. *Normas y disposiciones para el conocimiento de los archivos de arquitectura e ingeniería*. In: CONGRESO INTERNACIONAL DE ARCHIVOS DE ARQUITECTURA, 1, 2004, Alcalá de Henares, ESP. Actas del I Congreso Internacional de Archivos de Arquitectura... Alcalá de Henares: Tf editores, 2004. p. 75-80.

CRUZ MUNDET, J. R. *Manual de Archivística*. 5. ed. Madrid: Fundación Gernán Sánchez Ruipérez – Biblioteca del Livro, 2003. 408 p.

DRUMOND, M. C. de P. et al. *Gestão de segurança e conservação em museus*. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Cultura/Superintendência de Museus e Artes Visuais de Minas Gerais, 2010.

FILLION, C. Os tipos e os suportes de arquivo. In: ROSSEAU, J.-Y.; COUTURE, C.; DUCHARME, J. et. al. *Os fundamentos da disciplina arquivística*. Lisboa: Dom Quixote, 1998. p. 227-243.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2002. 175 p.

GONÇALVES, A. C. M. M. F. *Estudos da aplicação de materiais adesivos termofusíveis na conservação do papel vegetal*. Dissertação (Mestrado em Conservação e Restauro). Faculdade de Ciência e Tecnologia. Universidade Nova de Lisboa. Lisboa. 2010. 41 p. Disponível em:
<https://run.unl.pt/bitstream/10362/4954/1/Goncalves_2010.pdf> Acesso em: 10 jan 2018

HAGEN, A. M. M. Algumas considerações a partir do processo de normalização da descrição arquivística. *Ci. Inf.*, Brasília, DF, v. 27, n. 3, 1998. Disponível em:
<<http://www.scielo.br/pdf/ci/v27n3/27n3a07.pdf>> Acesso em 10 set. 2018

HEREDIA HERRERA, A. *Archivística General: teoría y practica*. 6° ed. Sevilla: Diputación Provincial, 1993.

_____. *Manual de instrumentos de descripción documental*. Sevilla: Diputación Provincial, 1982.

HUYSSSEN, A. *Seduzidos pela memória: arquitetura, monumentos, mídia*. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2000. 116 p.

INTERNATIONAL COUNCIL ON ARCHIVES. *A guide to the archival care of architectural records: 19th-20th centuries*. Paris: ICA, 2000. Disponível em:
<<https://www.ica.org/sites/default/files/ArchitectureEN.pdf>> Acesso em 28 ago 2018.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. *Carta de Atenas*. 1933. Disponível em:
<<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Atenas%201933.pdf>>. Acesso em: 09 set. 2016.

JARDIM, J. M. A invenção da memória nos arquivos públicos. *Ciência da Informação*. v. 25, n. 2, 1995. 13p. Disponível em:
<<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/659>>. Acesso em 04 nov. 2018.

LOPES, L. C. *A gestão da informação: as organizações, os arquivos e a informática aplicada*. Rio de Janeiro: APERJ, 1997. 143 p.

LOPEZ, A. P. A. *Como descrever documentos de arquivo: elaboração de instrumentos de elaboração de instrumentos de pesquisa*. São Paulo: Arquivo do Estado, Imprensa Oficial do Estado, 2002. (Projeto Como Fazer, v. 6). 64 p.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. *Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados*. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003. 310 p.

MENEZES, J. L. A segurança dos arquivos universitários e a missão institucional. *Ágora*. Florianópolis, v. 22, n. 44, p. 61-87, 2012. Disponível em: <<http://oaji.net/articles/2015/2526-1450012600.pdf>>. Acesso em: 07 abr 2017.

ORDOVÁS, G. B. J. *Preservação do acervo de obras raras da Biblioteca Central da Universidade de Santa Catarina*. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão de Unidades de Informação). Centro de Ciências Humanas e da Educação, Universidade do Estado de Santa Catarina. Florianópolis. 2015. 183 p. Disponível em: <http://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/2121/dissertacao_gleide_ordovas_2015.pdf> Acesso em 10 jan. 2018

PADILHA, R. C. *Documentação museológica e gestão de acervo*. Florianópolis: FCC, 2014. (Coleção Estudos Museológicos – v. 2). 71 p.

PAES, M. L. *Arquivo: teoria e prática*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004. 225 p.

ROCKEMBACH, Moisés. *Difusão em arquivos: uma função arquivística, informacional e comunicacional*. *Informação Arquivística*, Rio de Janeiro, 4, out. 2015. Disponível em: <<http://www.aaerj.org.br/ojs/index.php/informacaoarquivistica/article/view/95>>. Acesso em: 05 nov. 2018.

ROUSSEAU, J.-Y.; COUTURE, C. *Os fundamentos da disciplina arquivística*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1998. 356 p.

SANTOS, A. G. dos. *Descrevendo o patrimônio documental da FURG: Faculdade de Direito Clovis Bevilacqua (1959-1972)*. 2012. 273 p. Dissertação (Mestrado em Patrimônio Cultural) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2012.

_____. *Apontamentos iniciais sobre o gerenciamento de risco na Coordenação de Arquivo Geral da FURG*. 2018. 118p. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS, 2018.

SANTOS, V. B. dos. et al. *Arquivística: temas contemporâneos*. 2 ed.: Distrito Federal: Senac, 2008. 224 p.

SHELLENBERG, T. R. *Arquivos modernos: princípios e técnicas*. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 1973. 386 p.

_____. *Arquivos modernos: princípios e técnicas*. 6. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006. 388 p.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. *Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação*. 3. ed. rev. atual. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001. 139 p.

SILVA, J. M. Da, et al. *Arquivística – Teoria e prática de uma ciência da informação*. 3. ed. Porto: Edições Afrontamento, 2009. v. 1.

SILVA, W. A. CROMACK, V. S. O conceito de arquivo e suas múltiplas facetas no cenário brasileiro. *Revista Ibero-americana de Ciencia de la Información*. v. 5, n. 1-2, 2012. Disponível em: <<http://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/7960>>. Acesso em: 04 nov. 2018.

TESSITORE, V. *Guias de arquivo: conceitos e elaboração*. Associação dos Arquivistas de São Paulo. São Paulo: ARQ-SP, 2012, 68 p. (Instrumenta 4)

TOLEDO, G. T. *A pesquisa arqueológica em Quaraí/RS: uma contribuição à identidade local*. 2010. 107f. Dissertação (Mestrado Profissionalizante em Patrimônio Cultural) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, UFSM, Santa Maria, 2010.

TONERA, R. José da Silva Paes. *Fortalezas.org*. Setembro de 2016. Disponível em: <http://fortalezas.org/index.php?ct=personagem&id_pessoa=126>. Acesso em: 26 jun. 2018.

VIANA, Claudio Muniz. A organização da informação arquivística em arquivos de arquitetura do Núcleo de Pesquisa e Documentação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – UFRJ. *Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação*, Florianópolis, p. 23-39, jun. 2011. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2011v16nesp1p23>>. Acesso em: 05 nov. 2018.

APÊNDICE A

**INVENTÁRIO DO ACERVO DE PLANTAS DE ARQUITETURA
E ENGENHARIA DA FORTALEZA DE SÃO JOSÉ DA
PONTA GROSSA DA ILHA DE SANTA CATARINA**

Ministério da Educação
Universidade Federal de Santa Catarina

INVENTÁRIO DO ACERVO DE PLANTAS DE ARQUITETURA E
ENGENHARIA DA FORTALEZA DE SÃO JOSÉ DA PONTA
GROSSA NA ILHA DE SANTA CATARINA

Florianópolis
2018

Reitor

Prof. Dr. Ubaldo Cesar Balthazar

Vice-Reitor

Prof. Dra. Alacoque Lorenzini Erdmann

Pró-Reitorias

Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (Prae)

www.prae.ufsc.br

Pró-Reitor: Pedro Luiz Manique Barreto

Pró-Reitoria de Graduação (Prograd)

www.prograd.ufsc.br

Pró-Reitor: Alexandre Marino Costa

Pró-Reitoria de Pós-Graduação (Propg)

www.propg.ufsc.br

Pró-Reitora: Cristiane Derani

Pró-Reitoria de Extensão (Proex)

www.proex.ufsc.br

Pró-Reitor: Rogério Cid Bastos

Pró-Reitoria de Pesquisa (Propesq)

www.propesq.ufsc.br

Pró-Reitor: Sebastião Roberto Soares

Pró-Reitoria de Administração (Proad)

www.proad.ufsc.br

Pró-Reitor: Jair Napoleão Filho

Pró-Reitoria de Desenvolvimento e Gestão de Pessoas (Prodegesp)

www.prodegesp.ufsc.br

Pró-Reitora: Carla Cristina Dutra Búrigo

Editoração

Arquivista Cristiano Cavalheiro Lutz

Equipe técnica

Arquivista Cristiano Cavalheiro Lutz

- ❖ Chefe: Roberta de Andreis Pires
 - ❖ Arquivista: Cristiano Cavalheiro Lutz
 - ❖ Dhiancarlos Picinin - assistente administrativo
 - ❖ Rogério Domingos Nunes - auxiliar administrativo
 - ❖ Eduardo Luz – assistente administrativo
-

SUMÁRIO

PARTE I

| | |
|--|-----------|
| APRESENTAÇÃO E CONTEXTO | 70 |
| 1 INTRODUÇÃO | 71 |
| 2 A MEMÓRIA E SEU VIÉS PATRIMONIAL NO ARQUIVO | 73 |
| 3 ARQUIVOS DE PLANTAS DE ARQUITETURA E ENGENHARIA | 79 |
| 4 FORTALEZA DE SÃO JOSÉ DA PONTA GROSSA – FSJPG | 81 |
| 5 CONTEXTO DE PRODUÇÃO DOCUMENTAL: O SEOMA | 83 |
| 6 O ACERVO ARQUIVÍSTICO | 85 |
| 6.1 DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA E ARQUITETURA (DEA) | 87 |
| 6.2 ESCRITÓRIO TÉCNICO ADMINISTRATIVO DA UFSC (ETUSC) | 88 |
| 6.3 COORDENADORIA DE ESPAÇO FÍSICO (CEFI) | 89 |
| 6.4 SECRETARIA DE OBRAS, MANUTENÇÃO E AMBIENTE (SEOMA) | 90 |

PARTE II

| | |
|---|------------|
| DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA DO ACERVO | 93 |
| 1 DESCRIÇÃO NIVEL FUNDO | |
| SECRETARIA DE OBRAS, MANUTENÇÃO E AMBIENTE – SEOMA | 94 |
| 2 DESCRIÇÃO NIVEL SEÇÃO | |
| DEPARTAMENTO DE PROJETOS DE ARQUITETURA E ENGENHARIA – DPAE | 99 |
| 3 DESCRIÇÃO NIVEL SÉRIE | |
| PROJETOS DE RECONSTRUÇÃO DAS FORTALEZAS DA ILHA DE SANTA CATARINA | 104 |
| 4 DESCRIÇÃO NIVEL DOSSIÊ | |
| PROJETO DE RECONSTRUÇÃO DA FORTALEZA DE SÃO JOSÉ DA PONTA GROSSA | 107 |
| 5 DESCRIÇÃO NIVEL ITEM DOCUMENTAL | |
| PLANTA DE ARQUITETURA/ENGENHARIA | 110 |
| GLOSSÁRIO | 224 |
| REFERÊNCIAS | 226 |

PARTE I
APRESENTAÇÃO E CONTEXTO

1 INTRODUÇÃO

O litoral catarinense possui um patrimônio edificado e documentado de extrema relevância cultural e histórica, como, por exemplo, as fortificações, que permitem a compreensão da formação do Brasil como nação e, mais especialmente, o Estado de Santa Catarina e seus habitantes. Nesse contexto, as fortificações militares da Ilha de Santa Catarina, datadas do século XVIII, ganham destaque como alguns dos elementos mais importantes de natureza arquitetônica no Estado e isso não diz respeito somente às histórias contadas sobre fatos épicos que ocorreram nestas fortalezas, mas também à importância de sua arquitetura monumental e às paisagens formadas pelas mesmas.

Os fortes são estruturas planejadas para a defesa de territórios em tempos de guerra, com inúmeras variações, considerando o tipo de território, as características e técnicas construtivas e a finalidade. Sua composição pode contar com duas ou mais baterias de artilharia, distribuídas ou não, em obras independentes e com intervalos entre si (VIANA, 2011).

As fortalezas militares da Ilha de Santa Catarina podem ser consideradas, portanto, polos de difusão da história do estado e, particularmente, da antiga cidade de Desterro (atual cidade de Florianópolis), do desenvolvimento destas a partir da construção dos fortes. As quatro primeiras fortalezas a serem erguidas no Estado foram projetadas pelo engenheiro militar português brigadeiro José da Silva Paes, primeiro governador da Capitania de Santa Catarina e responsável pela construção dos fortes. Junto às Fortalezas de Santa Cruz e de Santo Antônio, a Fortaleza de São José da Ponta Grossa formava um sistema triangular de defesa da Barra Norte da Ilha, idealizado por Silva Paes. Posterior a esse sistema, a Fortaleza de Araçatuba foi construída na Barra Sul da Ilha. O engenheiro português ainda chegou a construir outras fortificações, contudo as mais significativas são as fortalezas supracitadas (VIANA, 2011).

O presente trabalho trata especificamente da Fortaleza de São José da Ponta Grossa e de sua documentação correlata, em particular as plantas de arquitetura e engenharia do referido forte, servindo de objetos de estudo e intervenção da presente pesquisa. A Fortaleza em questão está localizada na Barra Norte da Ilha de Santa Catarina, no extremo oeste da Praia de Jurerê, na localidade conhecida como Ponta Grossa. Abandonada durante décadas, a construção encontrava-se praticamente arruinada por completo quando foi tombada como Monumento Histórico Nacional, em 1938. Em 1979, a situação de abandono modificou-se e houve o redescobrimiento das fortificações militares como patrimônio arquitetônico e cultural de Santa Catarina e do Brasil. Foi nesse momento em que a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) assumiu permanentemente a custódia e a manutenção da Ilha de Anhatomirim, a qual foi aberta à visitação pública no ano de 1984.

A partir de 1989, a Universidade, em cooperação com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), criou e coordenou o “Projeto Fortalezas da Ilha de Santa Catarina – 250 Anos na História Brasileira”, tornando-se administradora das Fortalezas de Rationes e Ponta Grossa, revitalizadas graças ao desenvolvimento desse projeto que realizou restaurações na maioria dos prédios da Fortaleza.

Em 1990, a UFSC concluiu o processo de prospecção arqueológica e, atualmente, a Fortaleza de São José da Ponta Grossa conta com uma exposição permanente na antiga Casa do Comandante, que inclui artefatos encontrados nas escavações. Esse movimento de salvaguarda e restauração da fortaleza foi, ao longo dos anos, sendo implementado com ações de documentação, conservação, apreciação e exposição das fortificações militares

catarinenses, empreendidas pela Coordenadoria das Fortalezas da Ilha de Santa Catarina, em conjunto com o Projeto Fortalezas Multimídia. Isto tornou possível a coletivização do acesso ao conhecimento, auxiliando o aprimoramento do potencial educacional, cultural e turístico desses monumentos. Sob a tutela da Universidade e abertas à visitação pública, as fortalezas acabaram por converter-se em pólos de produção e difusão de conhecimento, cultura e lazer, sendo um dos mais bem preservados conjuntos de arquitetura militar do País e uma das maiores atrações do turismo cultural no sul do Brasil.

Além das edificações militares e seus entornos, a UFSC gerencia também as plantas de arquitetura e engenharia das Fortalezas de Santa Cruz, Santo Antônio, Araçatuba e São José da Ponta Grossa, sendo os documentos desta última os objetos de estudo da presente pesquisa. Trata-se de um acervo documental de extrema relevância histórico-cultural, fazendo parte do patrimônio da instituição e do Estado. Contudo, esse acervo não se encontrava acessível ao público, pois não havia, até a execução deste projeto, trabalhos efetivos ligados aos arquivos onde se encontravam esses documentos e que visassem à difusão desse acervo histórico. Acredita-se que a realização desta pesquisa será de extrema relevância para a comunidade, pois permitirá a manutenção, a divulgação e o acesso das plantas de arquitetura e engenharia sob a custódia da UFSC, dentre outros possíveis resultados.

O acervo das Fortalezas da Ilha de Santa Catarina é composto basicamente por plantas e projetos de arquitetura e engenharia, contendo exemplares referentes às próprias fortalezas, suas muralhas e edificações, preservadas pela UFSC entre os anos de 1989 e 1992, quando do desenvolvimento de projetos de levantamento, cadastramento e restauração das construções. Das mais de 500 plantas e projetos presentes no acervo da UFSC, 121 pertencem à Fortaleza de São José da Ponta Grossa, foco do presente trabalho, cujo tema é a descrição de plantas e acesso em acervos arquivísticos.

Este instrumento de descrição está dividido em duas partes. A primeira parte é composta de 6 capítulos: **1 Introdução**; **2 A memória e seu viés patrimonial no arquivo** explana sobre a memória, considerada como uma renovação do passado ou a “presentificação” do mesmo; e a memória coletiva considerada como patrimônio; **3 Arquivos de plantas de arquitetura e engenharia** explana sobre essa espécie documental de dimensões amplas e com desenho de escala, que caracteriza um arquivo especializado de arquitetura; **4 Fortaleza de São José da Ponta Grossa** apresenta toda análise do acervo documental, seu estado de conservação e sua proposta de arranjo; **5 Contexto de produção documental: o SEOMA** apresenta o órgão produtor do acervo documental tratado; por fim, **6 Acervo Arquivístico** apresenta o próprio acervo.

A segunda parte desta obra traz a descrição arquivística do acervo, dividida em 5 capítulos: **1 Descrição nível fundo** documental do acervo da Secretaria de Obras, Manutenção e Ambiente (SEOMA); **2 Descrição nível seção** do Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia (DPAE); **3 Descrição nível série** dos Projetos de restauração das Fortalezas da Ilha de Santa Catarina; **4 Descrição nível dossiê** do Projeto de reconstrução da Fortaleza de São José da Ponta Grossa; e **5 Descrição nível item documental** das Plantas de Arquitetura e engenharia do referido projeto, no período de 1979 a 1995 que compreende documentos cartográficos, distribuídos em 7 tubos, totalizando 121 itens. Além disso, ao final, apresenta-se **Glossário e Referências**.

2 A MEMÓRIA E SEU VIÉS PATRIMONIAL NO ARQUIVO

Pode-se considerar a Memória como uma renovação do passado ou a “presentificação” do mesmo; registro do presente para que esse sobreviva como recordação para as gerações futuras. Na visão de estudiosos, a memória pode ser tomada como uma circunstância meramente biológica, ou seja, uma simples forma de operação das células cerebrais que memorizam e imprimem sensações, vocábulos, ações, estímulos, conceitos, etc. Seguindo essa linha, restringimos a Memória à fixação ou gravação automática pelo cérebro de fatos, acontecimentos, coisas, pessoas e relatos (CHAUÍ, 2000).

Entretanto, a concepção de Chauí (2000) sobre a memória vai mais além do que a concepção biológica e mecânica. A Memória, a seu ver, é uma concepção afetiva e coletiva que funciona como base para a formação de uma sociedade que, se não houvesse memória registrada, não iria dispor da habilidade de dar forma ao presente ou mesmo ao futuro. A consciência do passado nos torna seres operantes a nível social e que se movem através do tempo, por isso a importância da memória. Chauí (2000, p. 158) explica que a memória:

É uma evocação do passado. É a capacidade humana para reter e guardar o tempo que se foi, salvando-o da perda total. A lembrança conserva aquilo que se foi e não retornará jamais. É nossa primeira e mais fundamental experiência do tempo.

Neste sentido, principalmente a partir do começo do século XIX, houve um incessante esforço pelo não esquecimento de um passado próximo, evidenciado, por exemplo, pela quantidade de aparatos que auxiliam a multiplicação da memória, tornando a memória coletiva em uma temática para sua “mercantilização e espetacularização” no cinema, museus, *sites*, livros de fotografias etc. (HUYSEN, 2000). Isso se verifica de forma racional, pois é necessário dar continuidade à máquina do saber, o que ocorre ao se gerar e ao se produzir dinheiro.

Assim, a preservação dessa memória por meio de uma atividade econômica, como o turismo, por exemplo, favorece o desenvolvimento e a prática do olhar capaz de formar uma identidade social frente a um patrimônio, isso é, aquilo que foi legado para um grupo social e constitui justamente sua memória coletiva. Este conceito pode ser explicado como um grupo figurativo de recordações coletivas, caracterizando um grupo como si próprio e específico. Não obstante ser baseada nos sujeitos e apesar dos fatos sociais serem independentes de cada ser individual, é por intermédio de todos esses seres juntos que uma identidade social é capaz de ser concebida e, assim, uma memória coletiva ser estabelecida que evoque e preserve essa identidade, de acordo com Haigert (2005), conforme citado por Toledo (2010).

Paralelamente, memória coletiva pode também ser pensada como um patrimônio, um referencial de elemento social de um determinado lugar, povo, costume, cultura, região, época etc. e a preservação desse patrimônio mantém vivos os fatos, os costumes, os modos de vida, as tradições, ou seja, são as memórias que identificam algo ou alguém como um ente pertencente a uma cultura específica. Eis a importância da preservação das memórias e dos artefatos que as mantêm vivas.

Preservar algum tipo de patrimônio cultural é manter vivas as memórias, as histórias, as coisas que representam aspectos da identidade de cidades, famílias, grupos étnicos etc. “Preservar é necessário para que tenhamos referências de quem

somos, como chegamos, onde estamos e o que podemos fazer com nossos potenciais.” (HAIGERT, 2005)³¹

A importância da memória foi reforçada na conferência de Atenas (1931), onde houve o entendimento coletivo de que não há desenvolvimento de afeição pelas coisas com as quais não temos familiaridade. A Carta de Atenas, produzida na Conferência de 1931, tomava como essencial o ensino sobre o patrimônio:

A conferência, profundamente convencida de que a maior garantia de conservação dos monumentos e das obras de arte vem do afeto e do respeito do povo e considerando que estes sentimentos podem ser bastante favorecidos mediante uma atuação apropriada dos poderes públicos, expressa o desejo de que os educadores ponham todo seu empenho em habituar a infância e a juventude para que se abstenham de qualquer atuação que possa degradar os monumentos, quaisquer que eles sejam, e lhes façam aumentar o interesse, de uma maneira geral, pela proteção dos testemunhos de toda a civilização.³²

É preciso estimular o (re)conhecimento do patrimônio cultural que cerca uma sociedade, podendo ser feito dentro das escolas, em interface com o poder público, detentor de arquivos, bibliotecas, museus e demais entidades que guardam a herança patrimonial de um lugar e os elementos que permitem preservar a memória. Indivíduos de diferentes idades, compartilhando das mesmas memórias são sujeitos que, estimulados para identificar as suas memórias coletivas, podem tornar-se usuários de diferentes instrumentos e meios culturais, ao mesmo tempo em que preservam os bens patrimoniais inseridos nas suas proximidades. Com isso, transformam-se em defensores de vandalismos externos e da negligência do poder público.

Os esforços para a proteção do patrimônio histórico nacional se concretizam no Brasil através da criação, em 1937, do Serviço de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN)³³. Logo, o Decreto-Lei nº 25/1937 organizou a “proteção do patrimônio histórico e artístico nacional” sob o conjunto dos bens móveis e imóveis existentes no Brasil e cuja conservação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do País ou por seu excepcional valor arqueológico, etnográfico, bibliográfico ou artístico (SANTOS, 2012). O patrimônio edificado é tratado, nesta obra, como patrimônio cultural material que, conforme a concepção utilizada pelo Governo Brasileiro³⁴ abarca, também, os conjuntos arquitetônicos.

O patrimônio material é formado por um conjunto de bens culturais classificados segundo sua natureza: arqueológico, paisagístico e etnográfico; histórico; belas artes; e das artes aplicadas. Eles estão divididos em bens imóveis – núcleos urbanos, sítios arqueológicos e paisagísticos e bens individuais – e móveis – coleções

³¹ TOLEDO, 2010, p. 24.

³² IPHAN, 2011. Disponível em:

<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/educacao_patrimonial_no_IPHAN.pdf>.

Acesso em: 09 set. 2016.

³³ Atualmente denominado Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN.

³⁴ Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/sobre/cultura/patrimonio-brasileiro/material-e-imaterial>>.

Acesso em: 10 set. 2016.

arqueológicas, acervos museológicos, documentais, bibliográficos, arquivísticos, videográficos, fotográficos e cinematográficos.³⁵

Santos (2012) explica que a criação de um órgão de proteção ao patrimônio obedece a um princípio normativo, contemplado no art. nº 216 da Constituição de 1988³⁶, no qual é explicado o patrimônio cultural da seguinte forma (SANTOS, 2012, p. 20):

é composto pelas formas de expressão: como os modos específicos de criar, fazer e viver dos indivíduos; suas criações (sejam científicas, artísticas e tecnológicas), suas obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais, como também os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

Jean-Claude Robert (1990 apud JARDIM, 1995, p. 4) explica que os arquivos constituem a memória de uma “uma coletividade, uma empresa ou uma instituição, com vistas a harmonizar seu funcionamento e gerar seu futuro. Eles existem porque há necessidade de uma memória registrada”.

Neste sentido, cabe ressaltar que o homem sempre teve a necessidade de registrar a memória da sua vida e os acontecimentos, como a pintura rupestre. Com o advento da escrita, as primeiras civilizações humanas, sobretudo no crescente fértil do Oriente Médio, passaram a incorporar arquivos como parte de suas sociedades.

Um significado ornamental e religioso, a origem de acervos documentais radica de uma motivação de índole pragmática. Daí que a constituição dos primeiros arquivos tenha obedecido a uma fórmula intuitiva – alheia a qualquer vertente técnica ou conceptual – se bem que, desde logo, estruturalmente bem adequada, ... porque natural.³⁷

Os arquivos servindo de ambiente de armazenamento de documentos, a despeito da precariedade de resquícios arqueológicos, também estavam presentes na época dos gregos antigos e dos romanos. Ademais, a escrita deixa de possuir atribuições vinculativas com o término da Era Romana, diferentemente da linguagem oral que permitiu a perpetuação de diferentes memórias por acompanhar o homem desde os tempos mais primórdios.

Apesar disso, ao longo da Idade Média, os arquivos, enquanto ambientes nos quais se armazenava a documentação, perduraram na qualidade de timbrarias de importância, havendo também o uso de arquivos móveis, justamente por não existir um sítio permanente para se depositar e guardar os documentos. Com o século XVI, implementaram-se hábitos novos para os arquivos, fixando-os em edifícios e introduzindo-se conceitos recém-formados, tal qual o de arquivo propriamente dito. Segundo Alves (1993, p. 7), arquivo é definido como um

conjunto orgânico de documentos, independente da sua data, forma e suporte material, produzidos ou recebidos por uma Pessoa Jurídica, singular ou coletiva, ou

³⁵ BRASIL, s.d.

³⁶A Constituição também estabelece que cabe ao poder público, com o apoio da comunidade, a proteção, preservação e gestão do patrimônio e artístico do País.

³⁷ SILVA, 2009, p. 45.

por um organismo público ou privado, no exercício da sua atividade e conservados a título de prova ou informação.

É possível complementar a definição acima afirmando que um arquivo é análogo a uma base ou cerne de uma “instituição ou serviço responsável pela aquisição, conservação, organização e comunicação de documentos de arquivo” (ALVES, 1993, p. 7). Neste sentido, um arquivo pode ser concebido como o conjunto do registro documental de uma atividade, o instituto que os sustenta e as construções que abrigam tais documentos.

Os conceitos de arquivo alteram-se conforme os arquivistas, ou consoante as definições estipuladas por especialistas de diversos países, escolas e épocas, indício de uma incapacidade de se encontrar uma clara definição para o termo. Para Schellenberg (1973 apud CASTRO, 1988, p. 29), arquivo são:

Todos os livros, papéis, mapas, fotografias ou outras espécies documentárias, independente das suas apresentações físicas ou características, expedidos ou recebidos por qualquer entidade pública ou privada, no exercício de seus encargos legais ou em função das suas atividades e preservados ou depositados para preservação por aquela entidade ou por legítimos sucessores, como prova das suas funções, sua política, decisões, métodos, operações ou outras atividades ou em virtude do valor informativo dos dados neles contidos.

Castro (1988, p. 29) ainda acrescenta outra definição, em que diz que os arquivos são aqueles de “qualquer instituição pública ou privada que hajam sido considerados de valor, merecendo preservação para fins de referência e de pesquisa e que hajam sido depositados para depósito, num arquivo de custódia permanente”.

Ao contrário de Schellenberg (1973), Muller, Feithe Fruin (apud CASTRO, 1988) argumentam que a entidade que a produziu tem posse sobre a documentação. Seguindo esse raciocínio, Jenkinson (1973 apud CASTRO, 1988, p. 29) afirma que arquivos são

documentos produzidos ou usados no curso de um ato administrativo ou executivo (público ou privado) de que são parte constituinte e, subsequentemente, preservados sob a custódia da pessoa ou pessoas responsáveis por aquele ato e por seus legítimos sucessores para a própria informação.

Por sua vez, Casanova (1928 apud CASTRO, 1988, p. 30) estabelece arquivo como sendo “a acumulação ordenada de documentos criados por uma instituição ou pessoa, no curso da sua atividade e preservados para a consecução dos seus objetivos políticos, legais e culturais, pela referida instituição ou pessoa”. Diferente dos autores citados anteriormente, Casanova dá um enfoque diferenciado para a organização documental. Por sua vez, Pecchiai (1981 apud CASTRO, 1988) afirma não haver necessidade de ser o autor quem faz o armazenamento e preservação documental, e que se permite que pessoas ou entidades não relacionadas ao produtor sejam os responsáveis por fazê-lo. Já Batteli (1981 apud CASTRO, 1988, p. 30) diz que “o arquivo está constituído pelos documentos escritos, recebidos ou redigidos por uma entidade, no exercício da sua atividade, destinado por sua natureza a ser conservado nela”.

Brenneke, citado em Castro (1988, p. 29) define arquivo como um “conjunto de papéis e de documentos que promanam de atividades legais ou de negócios de uma pessoa física ou jurídica e se destinam à conservação permanente em determinado lugar, como fonte e

testemunho do passado”. Por outro lado, Cruz Mundet (2003, p. 90) explica arquivo como um conjunto de documentos que

[...] se forman en el ámbito de una persona física o jurídica (o un conjunto de oficinas o de órganos de esta última o aún, añadamos, de una asociación de hechos) en el curso del desarrollo de su actividad y, por tanto, ligados por un vínculo necesario, los cuales, una vez perdido el interés para el desarrollo de la actividad de la misma, han sido seleccionados para la conservación permanente como bienes culturales.

No Brasil, a Lei 8.159, de 8 de janeiro de 1991 (conhecida como Lei Nacional de Arquivos), define arquivo, no art. 2º, como

o conjunto de documentos produzidos e recebidos por órgãos públicos, instituições de caráter público e entidades privadas, em decorrência do exercício de atividades específicas, bem como por pessoa física, qualquer que seja o suporte da informação ou a natureza dos documentos.³⁸

Assim, o Arquivo Nacional e o Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ) são as instituições responsáveis por garantir a preservação e acesso às informações arquivísticas da administração pública federal, âmbito na qual a UFSC está inserida por ser uma autarquia federal.

Pode-se afirmar que o arquivamento de documentos considerados patrimônio cultural de um lugar, país, povo, da história do homem e do mundo, a fim de preservar as memórias sociais e coletivas contidas em tais documentos, é de suma importância para a compreensão das sociedades anteriores à nossa, para entendermos qual o caminho que nos trouxe ao ponto de desenvolvimento em que estamos e para projetarmos conjecturas a respeito de onde estamos indo enquanto seres humanos. Assim, o arquivo assume funções que se tornam primordiais para que cumpra com sua finalidade, dentre elas: classificar, ordenar e conservar os documentos de modo que promovam o acesso e a difusão da informação neles contida (PADILHA, 2014).

Desta forma, o patrimônio documental está sujeito à degradação, que pode ser “intrínseca ou extrínseca, de forma natural ou por ato criminoso, podendo acontecer às vezes em um material antes do que em outro, dependendo da tipologia do acervo” (SANTOS, 2018, p. 33). E, para que a salvaguarda, preservação e conservação das memórias contidas nestes documentos aconteçam de fato, é necessário que haja instituições dispostas a prestar esse tipo de serviço.

Os acervos impressos e/ou manuscritos (os que possuem como suporte de sua informação o papel) são permeados por uma constante necessidade de conservação, dadas as características próprias desse tipo de suporte. Ordovás (2015, p. 80) explica que

A conservação leva em conta as causas da degradação do suporte. No caso do papel, elas podem ser intrínsecas a ele, ligadas diretamente à sua composição, como o produto usado em sua fabricação, a tinta utilizada na impressão ou escrita, as colas ou o material da encadernação. Porém, os fatores que mais agem na degradação do papel são os extrínsecos a ele, e os pontos principais são a falta de higiene e as condições ambientais de guarda do acervo.

³⁸ BRASIL, 1991.

Os artefatos em suporte papel incluem documentos, gravuras, fotografias, recortes de jornais, cartões postais, livros, revistas, mapas (DRUMOND *et al.*, 2010). As plantas de arquitetura e engenharia das quais trata essa pesquisa também se enquadram nesta categoria de suporte da informação, dada sua natureza e conteúdo.

3 ARQUIVOS DE PLANTAS DE ARQUITETURA E ENGENHARIA

Em uma primeira instância, ao encontrar um documento de arquitetura, o tratamento diferenciado que o especialista de arquivos lhe confere limita-se somente a uma característica desse tipo de documento: suas dimensões amplas (VIANA, 2011). Seguindo essa lógica, as plantas de dimensões amplas são comumente consideradas como similares aos mapas, conjectura essa que, na verdade, é errônea. Fillion (1998), através de uma pesquisa comparativa entre mapas e plantas, constatou que os dois têm traços em comum e afirma ser essa a razão de serem lidos de forma parecida na área arquivística.

É verdade que a informação veiculada por um mapa geográfico difere da de um plano de construção, mas ambos partilham de características comuns e é por isso que os serviços de arquivo os tratam muitas vezes de maneira idêntica. Os documentos cartográficos e os documentos arquitetônicos caracterizam-se pelo formato geralmente de grande dimensão e pelo desenho com escala.³⁹

Uma parte considerável da literatura estabelece um arquivo de arquitetura como sendo uma compilação de documentos, constituído por conjuntos de mapas, plantas e desenhos junto de documentos textuais, podendo ser preservados arquivo, porém o mais comum é estarem localizados em bibliotecas ou museus (CRUCES BLANCO, 2004).

O cumprimento de funções, rotinas e atividades específicas, em especial as realizadas por um arquiteto, o elaborador e executor de um projeto arquitetônico, é o que resulta na acumulação e produção da documentação arquitetônica em um arquivo especializado de arquitetura. O projeto dessa área revela-se, pois, o eixo principal da produção documental proveniente das atividades relacionadas à arquitetura, atividades essas que podem englobar uma grande variedade de documentos gráficos elaborados na construção ou projeção de uma construção (VIANA, 2011).

Albernaz e Lima (2000) explicam que o projeto arquitetônico é formado por desenhos, de textos que compõem a representação gráfica da obra e pela sua maquete. Possui três etapas: 1) o estudo preliminar; 2) o anteprojeto; e 3) o projeto de execução. O estudo preliminar é a etapa que se baseia numa disposição inicial da construção proposta, possuindo, geralmente, desenhos de plantas de situação, plantas baixas, cortes e fachadas, juntos de um memorial descritivo. Esse último é um registro escrito que suplementa a representação gráfica do projeto arquitetônico e tem como função defender parâmetros implementados e explicar pontos estruturais, construtivos e de funcionamento da solução proposta. O anteprojeto, etapa intermediária do projeto arquitetônico, consiste em uma disposição concreta da construção proposta. A última etapa do projeto arquitetônico ocorre no projeto de execução, embasado na composição do anteprojeto autorizado pelas autoridades municipais, em posse das informações arquitetônicas relevantes e imprescindíveis para o levantamento da construção, como, por exemplo, a planta de locação, a planta de situação, as plantas baixas, as fachadas, os cortes, e os detalhes.

A espécie de representação mais dominada pelos profissionais que trabalham com arquivos de arquitetura é a planta:

Em uso comum, todos os documentos gráficos produzidos por arquitetos são geralmente chamados de plantas. Estritamente falando, este termo designa uma

³⁹ FILLION, 1998, p. 229.

representação de uma edificação inteira ou uma parte da estrutura no nível horizontal dado. Ela é, na verdade, uma seção horizontal, normalmente feita a um metro do nível do chão, mostrando janelas e portas abertas. Frequentemente, uma planta é preparada para cada nível (subsolo, térreo, sótão e outros pavimentos). Para edifícios com muitos pavimentos, plantas de pavimento-tipo podem ser criadas. Essas plantas são usadas, com algumas pequenas diferenças, para todos os níveis, entre o mais baixo e mais alto pavimento do edifício [...].⁴⁰

O conceito e a idealização de um arquiteto para a construção da obra tomam forma nos desenhos e plantas de arquitetura, que, na maior parte das vezes, aderem a certos protocolos gráficos e são delineados em escala (FILLION, 1998). Quatro classes fundamentais de representação são utilizadas pelos arquitetos, cada qual tendo variações numerosas: plantas, cortes, elevações e perspectivas (INTERNATIONAL COUNCIL OF ARCHIVES, 2000)

Considerados como documentos arquivísticos, o conjunto total de plantas das Fortalezas da Ilha de Santa Catarina, são passíveis de metodologias de arranjo e descrição de seus arquivos. Na sequência serão tratados os aspectos que envolvem o arranjo e descrição no contexto arquivístico

⁴⁰ INTERNATIONAL COUNCIL OF ARCHIVES, 2000, p. 30, tradução nossa.

4 FORTALEZA DE SÃO JOSÉ DA PONTA GROSSA - FSJPG

A proposta do quadro de arranjo e a análise dos projetos da Fortaleza de São José da Ponta Grossa exigiram atividades intelectuais como o reconhecimento e investigação sobre o produtor e análise do contexto orgânico documental. Ainda na fase inicial de análise dos conjuntos e itens documentais, foi possível compreender os autores envolvidos na produção dos documentos selecionados para a descrição arquivística. Identificaram-se, também os profissionais que atuaram no processo de produção dos documentos, relacionados ao projeto arquitetônico da FSJPG: Dalmo Vieira Filho e Maria Isabel Kanan (arquiteto e autor do projeto), Roberto Toner (arquiteto e responsável técnico) e Moisés Eller (desenhista).

As análises e descrições foram realizadas nos tubos que compreende do 85-01 ao 85-07, referentes ao projeto arquitetônico da Fortaleza de São José da Ponta Grossa. O quadro de arranjo proposto para utilização na descrição dos conjuntos e itens documentais. Para estabelecer a hierarquia, a NOBRADE considera a existência de seis principais níveis de descrição: acervo da entidade custodiadora (nível 0), fundo ou coleção (nível 1), seção (nível 2), série (nível 3), dossiê ou processo (nível 4) e item documental (nível 5). A norma também admite como níveis intermediários o acervo da subunidade custodiadora (nível 0,5), a subseção (nível 2,5) e a subsérie (nível 3,5).

A NOBRADE explicita, nem todos os níveis precisam ser implementados, porém, o nível 5 tem como requisito a existência do nível anterior (4). Assim, o item documental é entendido como um nível e não como um documento podendo acontecer que um dossiê/processo ser constituído de um único documento. Prevê a existência de oito áreas: de identificação; de contextualização; de conteúdo e estrutura; de condições de acesso e uso; de fontes relacionadas; de notas; de controle da descrição e de pontos de acesso e descrição de assuntos. Estas áreas compreendem 28 elementos de descrição. Dentre estes, existem sete que são obrigatórios: código de referência; título; data(s); nível de descrição; dimensão e suporte; nome(s) do(s) produtor(es); e, condições de acesso (somente para descrições em níveis 0 e 1).

Foram definidos os níveis: fundo (1) para a Secretaria de Obras, Manutenção e Ambiente - SEOMA, seção (2) para o Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia - DPAE, série (3) para Projetos de Reconstrução das Fortalezas da Ilha de Santa Catarina, subsérie (3,5) "Projeto Arquitetônico de Restauração", dossiê (4) para a Restauração da FSJPG e item documental (5) para cada uma das 121 plantas que integram o dossiê da reconstrução das fortalezas.

A seção (nível 2) que precede à série, é a subdivisão que reúne documentos produzidos e acumulados por unidade(s) administrativa(s) com competências específicas. Após a observação e estudo do organograma do SEOMA foram estabelecidas como séries os seguintes setores: o Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia (DPAE), a Prefeitura Universitária (PU), o Departamento de Manutenção Predial e de Infraestrutura (DMPI) e o Departamento de Fiscalização de Obras (DFO). Assim, descreveu-se como nível 2 o Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia (DPAE), custodiador das plantas que se referem a FSJPG.

A série é uma subdivisão da estrutura do fundo que corresponde a uma sequência de documentos relativos à mesma função, atividade, tipo documental ou assunto. Assim, estabeleceu-se como nível (3) a série Projetos de restauração da Fortalezas da Ilha de Santa Catarina (PRFISC), caracterizada por englobar todos os projetos de reconstrução da Fortaleza. Como subdivisão da série, estabeleceu-se o nível dossiê (nível 4) denominado Plantas de

Reconstrução. Após, foram descritas as 121 plantas que correspondem ao projeto de restauração da FSJPG.

Para o elemento código de referência, cada item documental foi identificado pela mesma notação da planta (por exemplo 8500A06). Assim, na elaboração natural da descrição cada item documental terá um, podendo ser localizado num catálogo sob o seguinte número: BR SCUFSC SEOMA DPAE PRFSJPG PR 8500A06. Para o elemento título se utilizou o mesmo localizado na planta, localizado no canto inferior direito (Fortaleza de São José da Ponta Grossa - Projeto restauração implantação I terrapleno-vest. Arqueológicos). No elemento data(s) foi relacionada a data de elaboração da planta. No elemento dimensão e suporte se especifica o gênero documental, a unidade (com as medidas) e a escala.

No elemento nome do produtor, se inseriu o Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia (DPAE), já que todos os projetos estão custodiados nesse órgão e ele controla os assuntos referentes às fortalezas. Os elementos história administrativa/biografia, história arquivística e procedência foram contemplados em níveis hierarquicamente superiores. No elemento âmbito e conteúdo se descreve o assunto principal do documento e se relacionam informações importantes, como as pessoas envolvidas na confecção da planta. Os elementos avaliação, eliminação e temporalidade; incorporações; sistemas de arranjo; condições de acesso; condições de reprodução e idioma foram contempladas em níveis hierarquicamente superiores. No elemento características físicas e requisitos técnicos se indicam qual é o suporte e se se encontra em bom estado de conservação. No elemento instrumentos de pesquisa, se indica que o inventário está em fase de elaboração.

No elemento existência e localização dos originais se indica a localização física do documento no arquivo do DPAE e seu endereço. Os elementos existência e localização de cópias, unidades de descrição relacionadas, nota sobre publicação, notas de conservação e notas gerais foram contemplados em níveis hierarquicamente superiores. No elemento nota do arquivista se inseriu as informações referentes ao responsável pela descrição arquivística. No elemento regras ou convenções, citou-se a NOBRADE e no elemento data(s) da(s) descrição(ões) foi indicado o mês e ano da realização da descrição. Finalmente no elemento pontos de acesso e indexação de assuntos elencaram-se as palavras-chave de cada item para localização e recuperação

5 CONTEXTO DE PRODUÇÃO DOCUMENTAL: O SEOMA

Localização

Campus Universitário Reitor João David Ferreira Lima
DPAE/UFSC – Rua João Pio Duarte Silva/ Campus Universitário, Florianópolis – SC
CEP: 88040-900

Contato

(48) 3721 4396
(48) 3721 3841
<http://dpae.seoma.ufsc.br/>

Horário de funcionamento

De segunda à sexta-feira das 07h às 19h, exceto sábados, domingos, feriados municipais, estaduais e nacionais.

Entorno e facilidades

Transporte coletivo de passageiros – Linhas urbanas UFSC – semi – direto
Existem estacionamentos para veículos automotores, motocicletas e bicicletas.
Existem lanchonetes/restaurantes no entorno.
Existem próximo ao Campus, papelarias e serviços de xerox.

Características do acervo

Por ser um arquivo universitário, o SEOMA foca especificamente em obras, manutenção e gestão do ambiente da universidade, compreende o conjunto de documentos produzidos, recebidos e/ou acumulados pelos diversos setores sob o mesmo objetivo desde 1965. Tem como principal função reunir, processar, divulgar e conservar todos os documentos relativos à administração, história e ao funcionamento e/ou desenvolvimento da instituição; tornando possível seu acesso, segundo as políticas e procedimentos elaborados especificamente para estes fins. Desta forma, pretende fornecer aos administradores as informações requeridas ao menor prazo possível, como também oferecer o acesso do acervo aos consulentes que assim o solicitarem.

Consulta ao acervo

Todo material organizado está aberto à consulta, porém, podem existir documentos com acesso restrito devido ao estado de conservação e de documentos em fase de organização e também os restritos por razões de sigilo, nos casos da Lei de Acesso à Informação 12527/2011. São fornecidas informações de forma presencial ou através de telefone e e-mail.

É recomendável um contato prévio para identificar as necessidades informacionais da pesquisa. O acervo é aberto ao público, sem custo, não existindo limite para a requisição de material. É permitido ao consulente levar material próprio para realizar anotações. É obrigatória a utilização de EPI (Equipamento de Proteção Individual) como máscara descartável e luvas de procedimento, fornecidas pelo Arquivo.

No local, existem cadeiras, mesas e tomadas para a conexão de *notebooks*. Acervo armazenado em estantes de aço, organizados em caixas de papelão e de poliondas.

Reprodução

Não permitida para documentos já digitalizados. Em vez disso, recomenda-se o acesso remoto. Também é realizada autenticação administrativa.

Política de intercâmbio institucional

É interna, ou seja, o empréstimo do suporte físico é realizado aos setores que produziram a documentação, por tempo indeterminado. O empréstimo de documento a setor diferente do que produziu a documentação é realizado mediante autorização por escrito do produtor.

Acesso

Todos Fundos Fechados já possuem instrumento de pesquisa próprio, porém estão em fase de descrição arquivística adotando a NOBRADE. Parte do Fundo aberto também possui instrumentos próprios. Está sendo aplicado o software ICA-AtoM, para descrever documentos arquivísticos dos Fundos Fechados, possibilitando o acesso às informações através do website. Os fundos fechados que já foram descritos no AtoM são Faculdade de Medicina de Santa Catarina e Fundação Universidade de Santa Catarina. O Guia Geral está sendo desenvolvido para o material custodiado pelo Arquivo Central.

Equipe técnica

- ❖ Chefe: Roberta de Andreis Pires
- ❖ Arquivista: Cristiano Cavalheiro Lutz
- ❖ Dhian carlos Picinin - assistente administrativo
- ❖ Rogério Domingos Nunes - auxiliar administrativo
- ❖ Eduardo Luz – assistente administrativo

Acervos relacionados

Arquivo Central - UFSC

[Http://arquivocentral.paginas.ufsc.br](http://arquivocentral.paginas.ufsc.br)

6 O ACERVO ARQUIVÍSTICO

O SEOMA tem sob sua responsabilidade a guarda e preservação do acervo, constituído por documentos produzidos e recebidos oriundos dos processos de construção, restauração e gestão urbana da Instituição, das unidades administrativas existentes, bem como as já extintas, organizados de acordo com a proveniência, totalizando 1.243 metros lineares.

O órgão foi criado em 1965 com o nome de Departamento de Engenharia e Arquitetura (DEA). Constituído na primeira gestão universitária de J. D. Ferreira Lima, o DEA instituiu-se com o objetivo de assumir as tarefas de planejamento, projeto e obras da UFSC, ficando a cargo do próprio quadro funcional – engenheiros e arquitetos - o planejamento físico e desenvolvimento dos projetos da UFSC. As primeiras edificações do período seguiram as normas internas elaboradas pelo DEA, valorizavam a economia de custos e simplicidade nas construções projetadas. Paralelamente aos trabalhos desenvolvidos pelo Departamento contratados os serviços de Roberto Burle Marx – Paisagista, para o desenvolvimento do projeto de urbanização do Campus Universitário.

Em 1976, o DEA foi extinto e sucessivamente substituído pelo Escritório Técnico Administrativo da UFSC (ETUSC). Criado mediante Portaria nº 911/76 pelo Reitor em exercício Professor Roldão Consoni, sob a finalidade de administrar, planejar, acompanhar e fiscalizar a execução e prestação de constas dos projetos de arquitetura e engenharia referentes às obras e infraestrutura do Campus.

No período de 1976, com o novo quadro de profissionais do ETUSC, buscou-se produzir uma arquitetura simples, porém com a aplicação de tecnologia mais contemporânea e funcional, buscando a padronização nos projetos de determinados sistemas construtivos e especificação de materiais para a execução das obras. No ano de 1992 o então ETUSC foi transformado em Coordenadoria de Espaço Físico – CEFi e a ser vinculado à Secretaria Especial de Planejamento (SEPLAN), atualmente Secretaria de Obras, Manutenção e Ambiente (SEOMA) subordinada ao Gabinete do Reitor.

No ano de 2010, o CEFi, subdividiu-se em Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia (DPAE) e Departamento de Obras e Manutenção Predial (DOMP), atual Departamento de Fiscalização de Obras (DFO). O DPAE ainda contava com o apoio da Divisão de Arquivo e Logística (DAL), responsável pelo acervo dos órgãos e departamentos antecedentes. No ano de 2012 passou a chamar-se Divisão de Gestão da Informação (DGI), diretamente vinculada à Direção. Em meio às mudanças de gestão da Universidade, a DGI passou a ser Divisão de Apoio Administrativo (DAA) em outubro de 2015, permanecendo com vínculo direto ao DPAE e com a atividade contínua de zelar pelo resgate, tratamento e guarda dos documentos que denotam anos de história referente ao planejamento do espaço físico da UFSC. Hoje o DPAE conta em sua estrutura com a Coordenadoria de Planejamento e Espaço Físico (COPLAN) e a Coordenadoria de Projetos de Arquitetura e Engenharia (COPAE), as quais se subordinam à Divisão de Projetos (DIP) e a Assessoria de Orçamento de Obras (AOO). A SEOMA foi criada com as funções de gerenciar as obras, manutenção e ambiente da UFSC.

Desta forma, encontram-se descritos sumariamente os fundos fechados integrantes do acervo do SEOMA, em ordem cronológica, adotando a Norma Brasileira de Descrição Arquivística – NOBRADE. Sob o ponto de vista da norma, se prevê a existência de oito áreas (de identificação; de contextualização; de conteúdo e estrutura; de condições de acesso e uso; de fontes relacionadas; de notas; de controle da descrição e de pontos de acesso e descrição de assuntos), compreendendo 28 elementos de descrição.

Na área de identificação se registra informação essencial para identificar a unidade de descrição; na de contextualização, se registra informação sobre a proveniência e custódia da unidade de descrição; na de conteúdo e estrutura, se registra informação sobre o assunto e a organização da unidade de descrição; na de condições de acesso e uso, se registra informação sobre o acesso à unidade de descrição.

Na área de fontes relacionadas, se registra informação sobre outras fontes que têm importante relação com a unidade de descrição; na de notas, se registra informação sobre o estado de conservação e/ou qualquer outra informação sobre a unidade de descrição que não tenha lugar nas áreas anteriores; na de controle da descrição, se registra informação sobre como, quando e por quem a descrição foi elaborada; e finalmente na de pontos de acesso e descrição de assuntos, se registram os termos selecionados para localização e recuperação da unidade de descrição.

Este guia apresenta preliminarmente as áreas de: identificação; contextualização; conteúdo e estrutura; condições de acesso e uso; e notas. Optou-se por não apresentar a história arquivística dos fundos, na área de contextualização, pois é mencionada no item “Origem do material recolhido e sistemática de recolhimento”.

Fundos Fechados

Departamento de Engenharia e Arquitetura (DEA) – 1965-1976
Escritório Técnico Administrativo da UFSC (ETUSC) – 1976-1992
Coordenadoria de Espaço Físico (CEFi) – 1992-2010

Fundo Aberto

Secretaria de Obras, Manutenção e Ambiente – SEOMA – 2016-atual

Seções dentro do Fundo Aberto

Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia (DPAE)
Departamento de Obras e Manutenção Predial (DOMP), atual Departamento de Fiscalização de Obras (DFO).

6.1 DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA E ARQUITETURA (DEA)

Código de referência: BR SCUFSC DEA

Título: Departamento de Engenharia e Arquitetura

Data(s): 1965-1976 (produção)

Nível de descrição: fundo

Dimensão e suporte: Textuais 1,34 metros lineares; cartográficos 112 tubos, 1.387 Itens.

Nome(s) do(s) produtor(es): Departamento de Engenharia e Arquitetura (DEA)

Procedência: Os documentos constituintes do acervo foram acumulados e produzidos pelo órgão no decorrer das suas atividades e funções, em demanda das necessidades advindas dos órgãos da UFSC.

Condições de acesso: Sem restrição de acesso. Documentos cartográficos acessíveis em suporte textual (original) e formato digital.

Condições de reprodução: Reprodução em meio digital em formato TIFF, mediante autorização por meio de memorando submetido à Diretoria do DPAE/UFSC.

Idioma: Português

Características físicas e requisitos técnicos: Necessita de software e hardware compatível com a especificação em formato de arquivo digital TIFF com resolução mínima de 300 dpi.

Instrumentos de pesquisa: em elaboração

6.2 ESCRITÓRIO TÉCNICO ADMINISTRATIVO DA UFSC (ETUSC)

Código de referência: BR SCUFGSC ETUSC

Título: Escritório Técnico Administrativo da UFSC

Data(s): 1976-1992 (produção)

Nível de descrição: fundo

Dimensão e suporte: Textuais 2,78 metros lineares; cartográficos 394 tubos, 3.294 Itens.

Nome(s) do(s) produtor(es): Departamento de Engenharia e Arquitetura (DEA) / Escritório Técnico Administrativo da UFSC (ETUSC)

Procedência: Os documentos constituintes do acervo foram acumulados e produzidos tanto pelo órgão como pelo que o antecedeu no decorrer das suas atividades e funções, em demanda das necessidades advindas dos órgãos da UFSC.

Condições de acesso: Sem restrição de acesso. Documentos cartográficos acessíveis em suporte textual (original) e formato digital.

Condições de reprodução: Reprodução em meio digital em formato TIFF, mediante autorização por meio de memorando submetido à Diretoria do DPAE/UFSC.

Idioma: Português

Características físicas e requisitos técnicos: Necessita de software e hardware compatível com a especificação em formato de arquivo digital TIFF com resolução mínima de 300 dpi.

Instrumentos de pesquisa: em elaboração

6.3 COORDENADORIA DE ESPAÇO FÍSICO (CEFI)

Código de referência: BR SCUFGSC CEFi

Título: Coordenadoria de Espaço Físico

Data(s): 1992-2010 (produção)

Nível de descrição: fundo

Dimensão e suporte: Textuais 4,98 metros lineares; cartográficos 499 tubos, 4.372 Itens.

Nome(s) do(s) produtor(es): Departamento de Engenharia e Arquitetura (DEA) / Escritório Técnico Administrativo da UFSC (ETUSC) / Coordenadoria de Espaço Físico (CEFi)

Procedência: Os documentos constituintes do acervo foram acumulados e produzidos tanto pelo órgão como pelo que o antecedeu no decorrer das suas atividades e funções, em demanda das necessidades advindas dos órgãos da UFSC.

Condições de acesso: Sem restrição de acesso. Documentos cartográficos acessíveis em suporte textual (original) e formato digital.

Condições de reprodução: Reprodução em meio digital em formato TIFF, mediante autorização por meio de memorando submetido à Diretoria do DPAE/UFSC.

Idioma: Português

Características físicas e requisitos técnicos: Necessita de software e hardware compatível com a especificação em formato de arquivo digital TIFF com resolução mínima de 300 dpi.

Instrumentos de pesquisa: em elaboração

6.4 SECRETARIA DE OBRAS, MANUTENÇÃO E AMBIENTE (SEOMA)

Código de referência: BR SCUWSC SEOMA

Título: Secretaria de Obras, Manutenção e Ambiente (SEOMA)

Data(s): 1965 (acumulação) - 2016 (produção)

Nível de descrição: fundo

Dimensão e suporte: Textuais 6,34 metros lineares; cartográficos 562 tubos, 7.784 Itens.

Nome(s) do(s) produtor(es): Departamento de Engenharia e Arquitetura (DEA) / Escritório Técnico Administrativo da UFSC (ETUSC) / Coordenadoria de Espaço Físico (CEFi) / Secretaria de Obras, Manutenção e Ambiente (SEOMA)

História administrativa/biografia: O órgão foi criado em 1965 com o nome de Departamento de Engenharia e Arquitetura (DEA). Constituído na primeira gestão universitária de J. D. Ferreira Lima, o DEA instituiu-se com o objetivo de assumir as tarefas de planejamento, projeto e obras da UFSC, ficando a cargo do próprio quadro funcional – engenheiros e arquitetos - o planejamento físico e desenvolvimento dos projetos da UFSC. As primeiras edificações do período seguiram as normas internas elaboradas pelo DEA, valorizavam a economia de custos e simplicidade nas construções projetadas. Paralelamente aos trabalhos desenvolvidos pelo Departamento contratados os serviços de Roberto Burle Marx – Paisagista, para o desenvolvimento do projeto de urbanização do Campus Universitário. Em 1976, o DEA foi extinto e sucessivamente substituído pelo Escritório Técnico Administrativo da UFSC (ETUSC). Criado mediante Portaria nº 911/76 pelo Reitor em exercício Professor Roldão Consoni, sob a finalidade de administrar, planejar, acompanhar e fiscalizar a execução e prestação de constas dos projetos de arquitetura e engenharia referentes às obras e infraestrutura do Campus. No período de 1976, com o novo quadro de profissionais do ETUSC, buscou-se produzir uma arquitetura simples, porém com a aplicação de tecnologia mais contemporânea e funcional, buscando a padronização nos projetos de determinados sistemas construtivos e especificação de materiais para a execução das obras. No ano de 1992 o então ETUSC foi transformado em Coordenadoria de Espaço Físico – CEFi e a ser vinculado à Secretaria Especial de Planejamento (SEPLAN), atualmente Secretaria de Obras, Manutenção e Ambiente (SEOMA) subordinada ao Gabinete do Reitor. No ano de 2010, o CEFi, subdividiu-se em Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia (DPAE) e Departamento de Obras e Manutenção Predial (DOMP), atual Departamento de Fiscalização de Obras (DFO). A Secretaria SEOMA foi criada com as funções de gerenciar as obras, manutenção e ambiente da UFSC.

História arquivística: Natureza jurídica pública. A totalidade do acervo não tem intervenção arquivística, caracterizando-se como uma massa documental acumulada (MDA) empilhados no chão. Os documentos eram armazenados em pastas abertas, caixas de papelão ou amarrados em fardos, expostos a poeira e agentes biológicos. O arquivo não possuía nenhum controle de transferência e/ou recolhimento, controle de empréstimos, pesquisas ou eliminações.

Procedência: Os documentos constituintes do acervo foram acumulados e produzidos tanto pelo órgão como pelo que o antecedeu no decorrer das suas atividades e funções, em demanda das necessidades advindas dos órgãos da UFSC.

Condições de acesso: Sem restrição de acesso. Documentos cartográficos acessíveis em suporte textual (original) e formato digital.

Âmbito e conteúdo: Processos de Concorrência, de Convite, de Tomada de Preços, de Pregão, de RDC – Regime Diferenciado de Contratação; Mandado de Segurança; Projetos Arquitetônicos, Estruturais, Elétricos, Hidráulicos, Hidrossanitários e Telefônicos, do Campus de Curitiba, Blumenau, Joinville, Araranguá, e Trindade; Projetos Legais; Projetos de Previsão contra incêndio; Plantas baixas; Pareceres Técnicos de Aprovação dos Projetos; Relatórios Técnicos; Planilhas de Orçamentos e cotação de materiais, Memoriais Descritivos, alvarás de licença, certificados de aprovação de obras, editais de licitação, laudos técnicos, programa de riscos ambientais, memoriais de prevenção contra incêndio, certidões de registro de obra.

Avaliação, eliminação e temporalidade: Os documentos em sua totalidade são documentos de caráter permanente. Os processos de Concorrência, tomada de preços, de convite, pregão e de RDC são selecionados depois de decorrido o seu prazo precaucional e transferidos para a Coordenadoria de Arquivo Central da UFSC, conforme legislação e práticas arquivísticas, respeitando os procedimentos determinados pela mesma.

Incorporações: Algumas séries e subséries poderão receber novos acréscimos de documentos em decorrência dos projetos de reformas e/ou construção referentes aos Centros de Ensino da Universidade Federal de Santa Catarina.

Sistema de arranjo: Dentro do SEOMA, somente o arquivo do DPAE/UFSC, que está organizado, encontra-se em fase de reorganização e atualização do Plano de Classificação Documental da DAA/DPAE/UFSC. O referido instrumento aplica-se as obras executadas na Universidade, e encontra-se atualmente agrupado por Centros de Ensino, Restaurante Universitário, Biblioteca Universitária, Campus de Araranguá, Blumenau, Curitiba, Joinville e Florianópolis, Colégio de Aplicação, Centro de Cultura e Eventos, Museu, Igreja, Hospital Universitário e Moradia Estudantil. Assim, estão sendo elaboradas para readequação e reorganização do arquivo, as seguintes *Subséries*: Prestação de Serviços de Engenharia (contratos de obras e prestação de serviços); Aquisição de Obras (certificados de aprovação da obra, editais de licitação e tomada de preços, memoriais descritivos, plantas e alvarás de licença); Execução e supervisão da obra; Serviços adicionais à Obra (instalação elétrica, hidráulica, de telefonia, de GLP, contra incêndio); Controle legal da Obra; Aquisição de Material para Obra e Conclusão e registro da Obra.

Condições de acesso: Sem restrição de acesso. Documentos cartográficos acessíveis em suporte textual (original) e formato digital.

Condições de reprodução: Reprodução em meio digital em formato TIFF, mediante autorização por meio de memorando submetido à Diretoria do DPAE/UFSC.

Idioma: Português

Características físicas e requisitos técnicos: Necessita de software e hardware compatível com a especificação em formato de arquivo digital TIFF com resolução mínima de 300 dpi.

Instrumentos de pesquisa: em elaboração.

Existência e localização dos originais: Rua João Pio Duarte Silva/Campus Universitário – UFSC, Florianópolis – SC.

Notas de conservação: Documentos em bom estado de Conservação. Foram aplicados procedimentos de restauração e o processo de digitalização em algumas plantas acondicionadas.

Nota do arquivista: Trabalho de descrição realizado pelo arquivista Cristiano Cavalheiro Lutz, orientado pela Prof. Dra. Rosanara Pacheco Urbanetto.

Regras ou convenções: BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 124p., 2013.

Data(s) da(s) descrição(ões): outubro de 2018.

Pontos de acesso e indexação de assuntos: Secretária de Obras, Manutenção e Ambiente (SEOMA), Departamento de Engenharia e Arquitetura (DEA), Escritório Técnico Administrativo da UFSC (ETUSC), Campus Universitário David Ferreira Lima (UFSC), Florianópolis.

PARTE II
DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA DO ACERVO

1 DESCRIÇÃO NIVEL FUNDO

SECRETARIA DE OBRAS, MANUTENÇÃO E AMBIENTE – SEOMA

| 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO | |
|---------------------------------------|---|
| 1.1 Código de Referência | BR SCUFSC SEOMA |
| 1.2 Título | Secretaria de Obras, Manutenção e Ambiente (SEOMA) |
| 1.3 Data(s) | 1965 (acumulação) 2016 (produção) |
| 1.4 Nível de descrição | Fundo (1) |
| 1.5 Dimensão e suporte | Textuais 6,34 metros lineares; cartográficos 562 tubos, 7.784 Itens. |
| 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO | |
| 2.1 Nome do produtor | Departamento de Engenharia e Arquitetura (DEA) Escritório Técnico Administrativo da UFSC (ETUSC) Coordenadoria de Espaço Físico (CEFi) Secretaria de Obras, Manutenção e Ambiente (SEOMA) |
| 2.2 História administrativa/Biografia | <p>O órgão foi criado em 1965 com o nome de Departamento de Engenharia e Arquitetura (DEA). Constituído na primeira gestão universitária de J. D. Ferreira Lima, o DEA instituiu-se com o objetivo de assumir as tarefas de planejamento, projeto e obras da UFSC, ficando a cargo do próprio quadro funcional – engenheiros e arquitetos - o planejamento físico e desenvolvimento dos projetos da UFSC. As primeiras edificações do período seguiram as normas internas elaboradas pelo DEA, valorizavam a economia de custos e simplicidade nas construções projetadas. Paralelamente aos trabalhos desenvolvidos pelo Departamento contratados os serviços de Roberto Burle Marx – Paisagista, para o desenvolvimento do projeto de urbanização do Campus Universitário. Em 1976, o DEA foi extinto e sucessivamente substituído pelo Escritório Técnico Administrativo da UFSC (ETUSC). Criado mediante Portaria nº 911/76 pelo Reitor em exercício Professor Roldão Consoni, sob a finalidade de administrar, planejar, acompanhar e fiscalizar a execução e prestação de constas dos projetos de arquitetura e engenharia referentes às obras e infraestrutura do Campus.</p> <p>No período de 1976, com o novo quadro de profissionais do ETUSC, buscou-se produzir uma arquitetura simples, porém com a aplicação de tecnologia mais contemporânea e funcional, buscando a padronização nos projetos de determinados sistemas construtivos e especificação de materiais para a execução das obras. No ano de 1992 o então ETUSC foi transformado em Coordenadoria de Espaço Físico – CEFi e a ser vinculado à Secretaria Especial de Planejamento (SEPLAN), atualmente Secretaria de</p> |

| | |
|---|--|
| | <p>Obras, Manutenção e Ambiente (SEOMA) subordinada ao Gabinete do Reitor.</p> <p>No ano de 2010, o CEFi, subdividiu-se em Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia (DPAE) e Departamento de Obras e Manutenção Predial (DOMP), atual Departamento de Fiscalização de Obras (DFO).</p> <p>A Secretaria SEOMA foi criada com as funções de gerenciar as obras, manutenção e ambiente da UFSC.</p> |
| 2.3 História arquivística | <p>Natureza jurídica pública.</p> <p>A totalidade do acervo não tem intervenção arquivística, caracterizando-se como uma massa documental acumulada (MDA) empilhados no chão. Os documentos eram armazenados em pastas abertas, caixas de papelão ou amarrados em fardos, expostos a poeira e agentes biológicos. O arquivo não possuía nenhum controle de transferência e/ou recolhimento, controle de empréstimos, pesquisas ou eliminações.</p> |
| 2.4 Procedência | <p>Os documentos constituintes do acervo foram acumulados e produzidos pelo órgão no decorrer das suas atividades e funções, em demanda das necessidades advindas dos órgãos da UFSC.</p> |
| 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA | |
| 3.1 Âmbito e conteúdo | <p>Processos de Concorrência, de Convite, de Tomada de Preços, de Pregão, de RDC – Regime Diferenciado de Contratação; Mandado de Segurança; Projetos Arquitetônicos, Estruturais, Elétricos, Hidráulicos, Hidrossanitários e Telefônicos, do Campus de Curitibanos, Blumenau, Joinville, Araranguá, e Trindade; Projetos Legais; Projetos de Previsão contra incêndio; Plantas baixas; Pareceres Técnicos de Aprovação dos Projetos; Relatórios Técnicos; Planilhas de Orçamentos e cotação de materiais, Memoriais Descritivos, alvarás de licença, certificados de aprovação de obras, editais de licitação, laudos técnicos, programa de riscos ambientais, memoriais de prevenção contra incêndio, certidões de registro de obra.</p> |
| 3.2 Avaliação, eliminação e temporalidade | <p>Os documentos em sua totalidade são documentos de caráter permanente. Os processos de Concorrência, tomada de preços, de convite, pregão e de RDC são selecionados depois de percorrido o seu prazo precaucional e transferidos para a Coordenadoria de Arquivo Central da UFSC, conforme legislação e práticas arquivísticas, respeitando os procedimentos determinados pela mesma.</p> |
| 3.3 Incorporações | <p>Algumas séries e subséries poderão receber novos</p> |

| | |
|---|--|
| | acréscimos de documentos em decorrência dos projetos de reformas e/ou construção referentes aos Centros de Ensino da Universidade Federal de Santa Catarina. |
| 3.4 Sistema de arranjo | Dentro do SEOMA, somente o arquivo do DPAE/UFSC, que está organizado, encontra-se em fase de reorganização e atualização do Plano de Classificação Documental da DAA/DPAE/UFSC. O referido instrumento aplica-se as obras executadas na Universidade, e encontra-se atualmente agrupado por Centros de Ensino, Restaurante Universitário, Biblioteca Universitária, Campus de Araranguá, Blumenau, Curitiba, Joinville e Florianópolis, Colégio de Aplicação, Centro de Cultura e Eventos, Museu, Igrejinha, Hospital Universitário e Moradia Estudantil. Assim, estão sendo elaboradas para readequação e reorganização do arquivo, as seguintes <i>Subséries</i> : Prestação de Serviços de Engenharia (contratos de obras e prestação de serviços); Aquisição de Obras (certificados de aprovação da obra, editais de licitação e tomada de preços, memoriais descritivos, plantas e alvarás de licença); Execução e supervisão da obra; Serviços adicionais à Obra (instalação elétrica, hidráulica, de telefonia, de GLP, contra incêndio); Controle legal da Obra; Aquisição de Material para Obra e Conclusão e registro da Obra. |
| 4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO | |
| 4.1 Condições de acesso | Sem restrição de Acesso. Documentos cartográficos acessíveis em suporte textual e formato digital. |
| 4.2 Condições de reprodução | Reprodução em meio digital em formato TIFF, mediante autorização por meio de memorando submetido à Diretoria do DPAE/UFSC. |
| 4.3 Idioma | Português |
| 4.4 Características físicas e requisitos técnicos | Necessita de software e hardware compatível com a especificação em formato de arquivo digital TIFF com resolução mínima de 300 dpi. |
| 4.5 Instrumentos de pesquisa | Em elaboração |
| 5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS | |
| 5.1 Existência e localização dos originais | Rua João Pio Duarte Silva/Campus Universitário – UFSC, Florianópolis – SC. |
| 5.2 Existência e localização de cópias | |
| 5.3 Unidades de descrição relacionadas | |
| 5.4 Nota sobre publicação | |
| 6 ÁREA DE NOTAS | |

| | |
|---|---|
| 6.1 Notas de conservação | Documentos em bom estado de Conservação. Foram aplicados procedimentos de restauração e o processo de digitalização em algumas plantas acondicionadas. |
| 6.2 Notas gerais | |
| 7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO | |
| 7.1 Nota do arquivista | Trabalho de descrição realizado pelo Arquivista Cristiano Cavalheiro Lutz, orientado pela Prof. Dra. Rosanara Pacheco Urbanetto. |
| 7.2 Regras ou Convenções | BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 124p., 2013. |
| 7.3 Data(s) da(s) descrição(ões) | Outubro de 2018. |
| 8 ÁREA DE PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS | |
| 8.1 Pontos de acesso e indexação de assuntos | Secretária de Obras, Manutenção e Ambiente (SEOMA), Departamento de Engenharia e Arquitetura (DEA), Escritório Técnico Administrativo da UFSC (ETUSC), Campus Universitário David Ferreira Lima (UFSC), Florianópolis |

2 DESCRIÇÃO NIVEL SEÇÃO

DEPARTAMENTO DE PROJETOS DE ARQUITETURA E ENGENHARIA – DPAE

| 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO | |
|---------------------------------------|--|
| 1.1 Código de Referência | BR SCUFSC SEOMA DPAE |
| 1.2 Título | Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia (DPAE) |
| 1.3 Data(s) | 1965(acumulação) 2010 (produção) |
| 1.4 Nível de descrição | Seção (2) |
| 1.5 Dimensão e suporte | Textuais 5,28 metros lineares; Cartográficos 562 tubos, 7.784 Itens. |
| 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO | |
| 2.1 Nome do produtor | Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia (DPAE) |
| 2.2 História administrativa/Biografia | <p>O Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia (DPAE) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) surgiu em 2010 de uma reestruturação da Coordenadoria de Espaço Físico – CEFi, vinculada à Secretaria Especial de Planejamento (SEPLAN), atualmente Secretaria de Obras, Manutenção e Ambiente (SEOMA) subordinada ao Gabinete do Reitor.No ano de 2010, o CEFi subdividiu-se em Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia (DPAE) e Departamento de Obras e Manutenção Predial (DOMP), atual Departamento de Fiscalização de Obras (DFO).</p> <p>Hoje o DPAE conta em sua estrutura com a Coordenadoria de Planejamento e Espaço Físico (COPLAN) e a Coordenadoria de Projetos de Arquitetura e Engenharia (COPAE), que se subordinam a Divisão de Projetos (DIP) e a Assessoria de Orçamento de Obras (AOO).O DPAE, ainda contava com o apoio da Divisão de Arquivo e Logística (DAL), responsável pelo acervo dos órgãos e departamentos antecedentes, cujo no ano de 2012 passou a chamar-se Divisão de Gestão da Informação (DGI), diretamente vinculada à Direção. Em meio às mudanças de gestão da Universidade, a DGI passou a ser Divisão de Apoio Administrativo (DAA) em outubro de 2015, permanecendo com vínculo direto ao DPAE e com a atividade contínua de zelar pelo resgate, tratamento e guarda dos documentos que denotam anos de história referente ao planejamento do espaço físico da UFSC.</p> |
| 2.3 História arquivística | <p>As plantas estão passando por um processo de digitalização visando à preservação dos documentos originais e facilidade de acesso a pesquisadores.</p> <p>Antes do tratamento arquivístico adequado, o arquivo do DPAE/UFSC era uma massa documental acumulada (MDA). Dadas as condições de conservação, foram</p> |

| | |
|---|--|
| | <p>necessárias mudanças nas formas de armazenamento. Uma vez identificadas às necessidades emergenciais, foram solicitados recursos materiais, humanos e tecnológicos para o desenvolvimento das atividades de diagnóstico e tratamento do acervo. Foi realizada a higienização e ordenação nas estantes em caixas arquivo de arquivo plásticas (polionda). Os projetos e licitações foram organizados em estantes de ferro esmaltado e as plantas, por suas características especiais, enroladas em tubos de plástico (Canos de PVC).</p> <p>A partir do levantamento e análise da produção documental, possibilitou-se a estruturação de um plano de classificação documental especificamente para o DPAE. Os documentos foram dispostos no plano de classificação divididos em séries e subséries, as quais refletem as principais funções do Departamento. As rotinas de empréstimo de documentos foram padronizadas visando controlar o fluxo e atribuir responsabilidade aos funcionários ou setores que solicitassem acesso aos documentos custodiados.</p> |
| 2.4 Procedência | Os documentos constituintes do Arquivo do DPAE foram sendo gerados e acumulados pelo próprio Departamento no decorrer das suas atividades e funções, em demanda das necessidades advindas dos Órgãos da UFSC. |
| 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA | |
| 3.1 Âmbito e conteúdo | <p>No acervo do DPAE são produzidos e acumulados os processos de Concorrência, de Convite, de Tomada de Preços, de Pregão, de RDC – Regime Diferenciado de Contratação; Mandado de Segurança; Projetos Arquitetônicos, Estruturais, Elétricos, Hidráulicos, Hidrossanitários e Telefônicos, do Campus de Curitiba, Blumenau, Joinville, Araranguá, e Trindade; Projetos Legais; Projetos de Previsão contra incêndio; Plantas baixas; Pareceres Técnicos de Aprovação dos Projetos; Relatórios Técnicos; Planilhas de Orçamentos e cotação de materiais, Memoriais Descritivos, alvarás de licença, certificados de aprovação de obras, editais de licitação, laudos técnicos, programa de riscos ambientais, memoriais de prevenção contra incêndio, certidões de registro de obra.</p> |
| 3.2 Avaliação, eliminação e temporalidade | <p>Os documentos, em sua totalidade, são documentos de caráter permanente, permanecendo sob custódia do Arquivo do DPAE/UFSC.</p> <p>Os processos de Concorrência, tomada de preços, de convite, pregão e de RDC são selecionados depois de percorrido o seu prazo precaucional e transferidos para a</p> |

| | |
|---|---|
| | Coordenadoria de Arquivo Central da UFSC, conforme legislação e práticas arquivísticas, respeitando os procedimentos determinados pela mesma. |
| 3.3 Incorporações | Algumas séries e subséries poderão receber novos acréscimos de documentos em decorrência dos projetos de reformas e/ou construção referentes aos Centros de Ensino da Universidade Federal de Santa Catarina. |
| 3.4 Sistema de arranjo | O arquivo do DPAE/UFSC encontra-se em fase de reorganização e atualização do Plano de Classificação Documental da DAA/DPAE/UFSC. O referido instrumento aplica-se as obras executadas na Universidade, e encontra-se atualmente agrupado por Centros de Ensino, Restaurante Universitário, Biblioteca Universitária, Campus de Araranguá, Blumenau, Curitibanos, Joinville e Florianópolis, Colégio de Aplicação, Centro de Cultura e Eventos, Museu, Igrejinha, Hospital Universitário e Moradia Estudantil. Estão sendo elaboradas para readequação e reorganização do arquivo, as seguintes <i>Subséries</i> : Prestação de Serviços de Engenharia (contratos de obras e prestação de serviços); Aquisição de Obras (certificados de aprovação da obra, editais de licitação e tomada de preços, memoriais descritivos, plantas e alvarás de licença); Execução e supervisão da obra; Serviços adicionais à Obra (instalação elétrica, hidráulica, de telefonia, de GLP, contra incêndio); Controle legal da Obra; Aquisição de Material para Obra e Conclusão e registro da Obra. |
| 4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO | |
| 4.1 Condições de acesso | |
| 4.2 Condições de reprodução | |
| 4.3 Idioma | Português |
| 4.4 Características físicas e requisitos técnicos | |
| 4.5 Instrumentos de pesquisa | Não há instrumentos de pesquisa arquivisticamente constituído. |
| 5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS | |
| 5.1 Existência e localização dos originais | DPAE/UFSC – Rua João Pio Duarte Silva/Campus Universitário – UFSC, Florianópolis – SC. |
| 5.2 Existência e localização de cópias | |
| 5.3 Unidades de descrição relacionadas | |
| 5.4 Nota sobre publicação | LUTZ, Cristiano Cavalheiro. Tratamento Documental em Arquivo Especializado: Projetos de arquitetura e engenharia da Universidade Federal de Santa Catarina. In: RACIn , João Pessoa, v. 4, n. especial, p. 857 – 872, out. |

| | |
|---|--|
| | 2016. Disponível em:< http://racin.arquivologiauepb.com.br/edicoes/v4_n_esp >. |
| 6 ÁREA DE NOTAS | |
| 6.1 Notas de conservação | |
| 6.2 Notas gerais | |
| 7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO | |
| 7.1 Nota do arquivista | Trabalho de descrição realizado pelo Arquivista Cristiano Cavalheiro Lutz, orientado pela Prof. Dra. Rosanara Pacheco Urbanetto. |
| 7.2 Regras ou Convenções | BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 124p., 2013. |
| 7.3 Data(s) da(s) descrição(ões) | Outubro de 2018 |
| 8 ÁREA DE PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS | |
| 8.1 Pontos de acesso e indexação de assuntos | Secretária de Obras, Manutenção e Ambiente – SEOMA; Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia – DPAAE; Florianópolis; Plantas de Engenharia; Plantas de Arquitetura; Construção; Restauração; Obra |

3 DESCRIÇÃO NIVEL SÉRIE

PROJETOS DE RECONSTRUÇÃO DAS FORTALEZAS DA ILHA DE SANTA CATARINA

| 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO | |
|---|--|
| 1.1 Código de Referência | BR SCUFSC SEOMA DPAE PRFISC |
| 1.2 Título | Projetos de restauração da Fortalezas da Ilha de Santa Catarina |
| 1.3 Data(s) | 1979 – 1995 |
| 1.4 Nível de descrição | Série (3) |
| 1.5 Dimensão e suporte | Cartográficos 28 tubos, 492 Itens; textuais 0,70 metros lineares. |
| 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO | |
| 2.1 Nome do produtor | Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia (DPAE) |
| 2.2 História administrativa/Biografia | |
| 2.3 História arquivística | |
| 2.4 Procedência | |
| 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA | |
| 3.1 Âmbito e conteúdo | Processos de Concorrência, de Convite, de Tomada de Preços, de Pregão, de RDC – Regime Diferenciado de Contratação; Mandado de Segurança; Projetos Arquitetônicos, Estruturais, Elétricos, Hidráulicos, Hidrossanitários e Telefônicos, do Campus de Curitiba, Blumenau, Joinville, Araranguá, e Trindade; Projetos Legais; Projetos de Previsão contra incêndio; Plantas baixas; Pareceres Técnicos de Aprovação dos Projetos; Relatórios Técnicos; Planilhas de Orçamentos e cotação de materiais, Memoriais Descritivos, alvarás de licença, certificados de aprovação de obras, editais de licitação, laudos técnicos, programa de riscos ambientais, memoriais de prevenção contra incêndio, certidões de registro de obra. |
| 3.2 Avaliação, eliminação e temporalidade | Os documentos são de caráter permanente. |
| 3.3 Incorporações | |
| 3.4 Sistema de arranjo | Organizado por Fortaleza |
| 4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO | |
| 4.1 Condições de acesso | |
| 4.2 Condições de reprodução | |
| 4.3 Idioma | Português |
| 4.4 Características físicas e requisitos técnicos | |
| 4.5 Instrumentos de pesquisa | |
| 5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS | |
| 5.1 Existência e localização dos originais | DPAE/UFSC – Rua João Pio Duarte Silva/Campus Universitário – UFSC, Florianópolis – SC. |
| 5.2 Existência e localização de cópias | |

| | |
|---|--|
| 5.3 Unidades de descrição relacionadas | |
| 5.4 Nota sobre publicação | |
| 6 ÁREA DE NOTAS | |
| 6.1 Notas de conservação | |
| 6.2 Notas gerais | |
| 7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO | |
| 7.1 Nota do arquivista | Trabalho de descrição realizado pelo Arquivista Cristiano Cavalheiro Lutz, orientado pela Prof. Dra Rosanara Pacheco Urbanetto. |
| 7.2 Regras ou Convenções | BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 124p., 2013. |
| 7.3 Data(s) da(s) descrição(ões) | Outubro de 2018 |
| 8 ÁREA DE PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS | |
| 8.1 Pontos de acesso e indexação de assuntos | |

4 DESCRIÇÃO NIVEL DOSSIÊ

PROJETO DE RECONSTRUÇÃO DA FORTALEZA DE SÃO JOSÉ DA PONTA GROSSA

| | |
|---|---|
| 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO | |
| 1.1 Código de Referência | BR SCUFSC SEOMA DPAE PRFISC PR |
| 1.2 Título | Projeto de reconstrução da Fortaleza de São José da Ponta Grossa |
| 1.3 Data(s) | 1979 – 1995 |
| 1.4 Nível de descrição | Dossiê (4) |
| 1.5 Dimensão e suporte | Cartográficos, 7 tubos, 121 Itens; Textuais, 0,10 metros lineares. |
| 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO | |
| 2.1 Nome do produtor | Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia (DPAE) |
| 2.2 História administrativa/Biografia | |
| 2.3 História arquivística | |
| 2.4 Procedência | |
| 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA | |
| 3.1 Âmbito e conteúdo | Os projetos referentes à FSJPG possuem os seguintes códigos: 85-01 Jurere Geral – Arquitetônico; 85-02 Jurere Fonte, Quartel, Cozinha; 85-03 – Jurere Casa comandante, Paiol; 85-04 Jurere Casa da ADM, Elétrico/Hidráulico/Estrutural; 85-05 Jurere Geral, Elétrico/Hidráulico e Lev.; 86-06 Jurere Capela, Acesso Principal; e 87-07 Jurere Casa da Administração, Arquitetônico. |
| 3.2 Avaliação, eliminação e temporalidade | |
| 3.3 Incorporações | |
| 3.4 Sistema de arranjo | Estágio de Tratamento: organizado |
| 4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO | |
| 4.1 Condições de acesso | |
| 4.2 Condições de reprodução | |
| 4.3 Idioma | Português |
| 4.4 Características físicas e requisitos técnicos | |
| 4.5 Instrumentos de pesquisa | Inventário em elaboração |
| 5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS | |
| 5.1 Existência e localização dos originais | |
| 5.2 Existência e localização de cópias | |
| 5.3 Unidades de descrição relacionadas | |
| 5.4 Nota sobre publicação | |
| 6 ÁREA DE NOTAS | |
| 6.1 Notas de conservação | |

| | |
|---|--|
| 6.2 Notas gerais | |
| 7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO | |
| 7.1 Nota do arquivista | Trabalho de descrição realizado pelo Arquivista Cristiano Cavalheiro Lutz, orientado pela Prof. Dra. Rosanara Pacheco Urbanetto. |
| 7.2 Regras ou Convenções | BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 124p., 2013. |
| 7.3 Data(s) da(s) descrição(ões) | |
| 8 ÁREA DE PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS | |
| 8.1 Pontos de acesso e indexação de assuntos | |

5 DESCRIÇÃO NIVEL ITEM DOCUMENTAL

PLANTA DE ARQUITETURA/ENGENHARIA

| 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO | |
|---|--|
| 1.1 Código de Referência | BR SCUFSC SEOMA DPAAE PRFSJPG PR 8500A01 |
| 1.2 Título | Fortaleza de São José da Ponta Grossa - Projeto de Restauração: Implantação geral |
| 1.3 Data(s) | Agosto de 1990 |
| 1.4 Nível de descrição | Item Documental (5) |
| 1.5 Dimensão e suporte | Cartográfico, 1 item; Folha, 117 x 78 |
| 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO | |
| 2.1 Nome do produtor | Departamento de projetos de arquitetura e engenharia (DPAAE). |
| 2.2 História administrativa/Biografia | |
| 2.3 História arquivística | |
| 2.4 Procedência | |
| 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA | |
| 3.1 Âmbito e conteúdo | Projeto Arquitetônico: acesso externo A1. Projeto: Dalmo Vieira Filho – Arquiteto/Maria Isabel Kanan – Arquiteta Responsável técnico: Roberto Tonera Escala do projeto 1:500 |
| 3.2 Avaliação, eliminação e temporalidade | Guarda permanente |
| 3.3 Incorporações | |
| 3.4 Sistema de arranjo | |
| 4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO | |
| 4.1 Condições de acesso | |
| 4.2 Condições de reprodução | |
| 4.3 Idioma | Português |
| 4.4 Características físicas e requisitos técnicos | Planta arquitetônica em papel vegetal, em bom estado de conservação. |
| 4.5 Instrumentos de pesquisa | |
| 5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS | |
| 5.1 Existência e localização dos originais | Tube 85-01/DPAAE/UFSC – Rua João Pio Duarte Silva/Campus Universitário – UFSC, Florianópolis – SC. |
| 5.2 Existência e localização de cópias | |
| 5.3 Unidades de descrição relacionadas | |
| 5.4 Nota sobre publicação | |
| 6 ÁREA DE NOTAS | |
| 6.1 Notas de conservação | |
| 6.2 Notas gerais | Desenho original feito por Moisés Eller em agosto de 1990. |
| 7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO | |
| 7.1 Nota do arquivista | Trabalho de descrição realizado pelo Arquivista Cristiano Cavalheiro Lutz, orientado pela Professora Doutora Rosanara Pacheco Urbanetto. |
| 7.2 Regras ou Convenções | BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 124p., 2013. |
| 7.3 Data(s) da(s) descrição(ões) | Outubro de 2018 |
| 8 ÁREA DE PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS | |
| 8.1 Pontos de acesso e indexação de assuntos | Fortaleza São José da Ponta Grossa, Projeto arquitetônico: Projeto: Dalmo Vieira Filho – Arquiteto/Maria Isabel Kanan – Arquiteta Responsável técnico: Roberto Tonera Desenho: Moisés Eller |

| | |
|---|---|
| 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO | |
| 1.1 Código de Referência | BR SCUFSC SEOMA DPAE PRFSJPG PR 8500A02 |
| 1.2 Título | Fortaleza de São José da Ponta Grossa –Baía Norte Ilha de Santa Catarina - Projeto de Restauração: Implantação geral |
| 1.3 Data(s) | Ago/90 |
| 1.4 Nível de descrição | Item Documental (5) |
| 1.5 Dimensão e suporte | Cartográfico, 1 item; Folha, 117 x 78; Escala do projeto 1:200 |
| 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO | |
| 2.1 Nome do produtor | Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia (DPAE) |
| 2.2 História administrativa/Biografia | |
| 2.3 História arquivística | |
| 2.4 Procedência | |
| 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA | |
| 3.1 Âmbito e conteúdo | Projeto arquitetônico de implantação Projeto: Dalmo Vieira Filho – Arquiteto/Maria Isabel Kanan – Arquiteta Responsável técnico: Roberto Tonera Desenho: Roseli Kuhnen |
| 3.2 Avaliação, eliminação e temporalidade | Guarda permanente |
| 3.3 Incorporações | |
| 3.4 Sistema de arranjo | |
| 4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO | |
| 4.1 Condições de acesso | Sem restrições de acesso. Acessível em formato original e digital. |
| 4.2 Condições de reprodução | Reprodução em meio digital, em formato TIF, mediante autorização por meio de memorando submetido à Diretoria do DPAE/UFSC. |
| 4.3 Idioma | Português |
| 4.4 Características físicas e requisitos técnicos | Planta arquitetônica em papel vegetal, em bom estado de conservação. |
| 4.5 Instrumentos de pesquisa | |
| 5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS | |
| 5.1 Existência e localização dos originais | Tube 85-01/DPAE/UFSC – Rua João Pio Duarte Silva/Campus Universitário – UFSC, Florianópolis – SC. |
| 5.2 Existência e localização de cópias | |
| 5.3 Unidades de descrição relacionadas | |
| 5.4 Nota sobre publicação | |
| 6 ÁREA DE NOTAS | |
| 6.1 Notas de conservação | |
| 6.2 Notas gerais | |
| 7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO | |
| 7.1 Nota do arquivista | Trabalho de descrição realizado pelo Arquivista Cristiano Cavalheiro Lutz, orientado pela Professora Doutora Rosanara Pacheco Urbanetto. |
| 7.2 Regras ou Convenções | BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 124p., 2013. |
| 7.3 Data(s) da(s) descrição(ões) | Outubro de 2018 |
| 8 ÁREA DE PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS | |
| 8.1 Pontos de acesso e indexação de assuntos | Fortaleza São José da Ponta Grossa; Projeto arquitetônico; Dalmo Vieira Filho; Maria Isabel Kanan; Roberto Tonera; Roseli Kuhnen |

| | |
|---|---|
| 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO | |
| 1.1 Código de Referência | BR SCUFC SEOMA DPAE PRFSJPG PR 8500A03 |
| 1.2 Título | Fortaleza de São José da Ponta Grossa - Projeto de Restauração: Implantação geral - acesso externo |
| 1.3 Data(s) | Ago/90 |
| 1.4 Nível de descrição | Item Documental (5) |
| 1.5 Dimensão e suporte | Item |
| 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO | |
| 2.1 Nome do produtor | Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia (DPAE): Projeto arquitetônico |
| 2.2 História administrativa/Biografia | |
| 2.3 História arquivística | |
| 2.4 Procedência | |
| 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA | |
| 3.1 Âmbito e conteúdo | Projeto arquitetônico de detalhes de piso. Projeto: Dalmo Vieira Filho – Arquiteto/Maria Isabel Kanan – Arquiteta Responsável técnico: Roberto Tonera Desenho: Roseli Kuhnen |
| 3.2 Avaliação, eliminação e temporalidade | |
| 3.3 Incorporações | |
| 3.4 Sistema de arranjo | |
| 4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO | |
| 4.1 Condições de acesso | Sem restrições de acesso. Acessível em formato original e digital. |
| 4.2 Condições de reprodução | Reprodução em meio digital, em formato TIF, mediante autorização por meio de memorando submetido à Diretoria do DPAE/UFSC. |
| 4.3 Idioma | Português |
| 4.4 Características físicas e requisitos técnicos | Planta arquitetônica em papel vegetal, em bom estado de conservação. |
| 4.5 Instrumentos de pesquisa | |
| 5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS | |
| 5.1 Existência e localização dos originais | Tube 85-01/DPAE/UFSC – Rua João Pio Duarte Silva/Campus Universitário – UFSC, Florianópolis – SC. |
| 5.2 Existência e localização de cópias | |
| 5.3 Unidades de descrição relacionadas | |
| 5.4 Nota sobre publicação | |
| 6 ÁREA DE NOTAS | |
| 6.1 Notas de conservação | |
| 6.2 Notas gerais | |
| 7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO | |
| 7.1 Nota do arquivista | Trabalho de descrição realizado pelo Arquivista Cristiano Cavalheiro Lutz, orientado pela Professora Doutora Rosanara Pacheco Urbanetto. |
| 7.2 Regras ou Convenções | BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 124p., 2013. |
| 7.3 Data(s) da(s) descrição(ões) | Outubro de 2018 |
| 8 ÁREA DE PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS | |
| 8.1 Pontos de acesso e indexação de assuntos | Fortaleza São José da Ponta Grossa; Projeto arquitetônico; Dalmo Vieira Filho; Maria Isabel Kanan; Roberto Tonera; Roseli Kuhnen |

| | |
|---|---|
| 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO | |
| 1.1 Código de Referência | BR SCUFG SCSEOMA DPAE PRFSJPG PR 8500A04 |
| 1.2 Título | Fortaleza de São José da Ponta Grossa - Projeto de Restauração: Implantação geral |
| 1.3 Data(s) | Jan/92 |
| 1.4 Nível de descrição | Item Documental (5) |
| 1.5 Dimensão e suporte | 1:200 |
| 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO | |
| 2.1 Nome do produtor | Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia (DPAE) |
| 2.2 História administrativa/Biografia | |
| 2.3 História arquivística | |
| 2.4 Procedência | |
| 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA | |
| 3.1 Âmbito e conteúdo | Projeto Arquitetônico: Locação das lixeiras Projeto: Albertino Ronchi – Arquiteto Responsável técnico: Roberto Tonerá Desenho: Fernando H. Lodetti |
| 3.2 Avaliação, eliminação e temporalidade | |
| 3.3 Incorporações | |
| 3.4 Sistema de arranjo | |
| 4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO | |
| 4.1 Condições de acesso | Sem restrições de acesso. Acessível em formato original e digital. |
| 4.2 Condições de reprodução | Reprodução em meio digital, em formato TIF, mediante autorização por meio de memorando submetido à Diretoria do DPAE/UFSC. |
| 4.3 Idioma | Português |
| 4.4 Características físicas e requisitos técnicos | Planta arquitetônica em papel vegetal, em bom estado de conservação. |
| 4.5 Instrumentos de pesquisa | |
| 5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS | |
| 5.1 Existência e localização dos originais | Tube 85-01/DPAE/UFSC – Rua João Pio Duarte Silva/Campus Universitário – UFSC, Florianópolis – SC. |
| 5.2 Existência e localização de cópias | |
| 5.3 Unidades de descrição relacionadas | |
| 5.4 Nota sobre publicação | |
| 6 ÁREA DE NOTAS | |
| 6.1 Notas de conservação | |
| 6.2 Notas gerais | |
| 7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO | |
| 7.1 Nota do arquivista | Trabalho de descrição realizado pelo Arquivista Cristiano Cavalheiro Lutz, orientado pela Professora Doutora Rosanara Pacheco Urbanetto. |
| 7.2 Regras ou Convenções | BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 124p., 2013. |
| 7.3 Data(s) da(s) descrição(ões) | Outubro de 2018 |
| 8 ÁREA DE PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS | |
| 8.1 Pontos de acesso e indexação de assuntos | Fortaleza São José da Ponta Grossa; Projeto arquitetônico; Albertino Ronchi; Roberto Tonerá; Fernando H. Lodetti; Fortaleza São José da Ponta Grossa |

| | |
|---|--|
| 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO | |
| 1.1 Código de Referência | BR SCUFG SCSEOMA DPAE PRFSJPG PR 8500A05 |
| 1.2 Título | Fortaleza de São José da Ponta Grossa - Projeto de Restauração: Implantação geral |
| 1.3 Data(s) | Jan/92 |
| 1.4 Nível de descrição | Item Documental (5) |
| 1.5 Dimensão e suporte | Cartográfico, 1 item; folha 143 x 48; Escala do projeto 1:1 / 1:5 |
| 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO | |
| 2.1 Nome do produtor | Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia (DPAE) Autor do projeto: Albertino Ronchi - Arquiteto Responsável técnico: Roberto Tonerá Desenho: Fernando H. Lodetti |
| 2.2 História administrativa/Biografia | |
| 2.3 História arquivística | |
| 2.4 Procedência | |
| 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA | |
| 3.1 Âmbito e conteúdo | Projeto arquitetônico: Projeto de lixeira |
| 3.2 Avaliação, eliminação e temporalidade | |
| 3.3 Incorporações | |
| 3.4 Sistema de arranjo | |
| 4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO | |
| 4.1 Condições de acesso | Sem restrições de acesso. Acessível em formato original e digital. |
| 4.2 Condições de reprodução | Reprodução em meio digital, em formato TIF, mediante autorização por meio de memorando submetido à Diretoria do DPAE/UFSC. |
| 4.3 Idioma | Português |
| 4.4 Características físicas e requisitos técnicos | Planta arquitetônica em papel vegetal, em bom estado de conservação. |
| 4.5 Instrumentos de pesquisa | |
| 5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS | |
| 5.1 Existência e localização dos originais | Tube 85-01/DPAE/UFSC – Rua João Pio Duarte Silva/Campus Universitário – UFSC, Florianópolis – SC. |
| 5.2 Existência e localização de cópias | |
| 5.3 Unidades de descrição relacionadas | |
| 5.4 Nota sobre publicação | |
| 6 ÁREA DE NOTAS | |
| 6.1 Notas de conservação | |
| 6.2 Notas gerais | |
| 7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO | |
| 7.1 Nota do arquivista | Trabalho de descrição realizado pelo Arquivista Cristiano Cavalheiro Lutz, orientado pela Professora Doutora Rosanara Pacheco Urbanetto. |
| 7.2 Regras ou Convenções | BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 124p., 2013. |
| 7.3 Data(s) da(s) descrição(ões) | Outubro de 2018 |
| 8 ÁREA DE PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS | |
| 8.1 Pontos de acesso e indexação de assuntos | Fortaleza São José da Ponta Grossa Autor do projeto: Albertino Ronchi - Arquiteto Responsável técnico: Roberto Tonerá Desenho: Fernando H. Lodetti |

| | |
|---|--|
| 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO | |
| 1.1 Código de Referência | BR SCUFSC SEOMA DPAE PRFSJPG PR 8500A06 |
| 1.2 Título | Fortaleza de São José da Ponta Grossa - |
| 1.3 Data(s) | Jul/92 |
| 1.4 Nível de descrição | Item Documental (5) |
| 1.5 Dimensão e suporte | Cartográfico, 1 item; folha 143 x 48; Escala do projeto 1:200 |
| 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO | |
| 2.1 Nome do produtor | Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia (DPAE) Responsável técnico: Roberto Tonerá – Arquiteto Desenho: Roberta Bicca |
| 2.2 História administrativa/Biografia | |
| 2.3 História arquivística | |
| 2.4 Procedência | |
| 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA | |
| 3.1 Âmbito e conteúdo | Projeto de restauração e implantação |
| 3.2 Avaliação, eliminação e temporalidade | |
| 3.3 Incorporações | |
| 3.4 Sistema de arranjo | |
| 4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO | |
| 4.1 Condições de acesso | Sem restrições de acesso. Acessível em formato original e digital. |
| 4.2 Condições de reprodução | Reprodução em meio digital, em formato TIF, mediante autorização por meio de memorando submetido à Diretoria do DPAE/UFSC. |
| 4.3 Idioma | Português |
| 4.4 Características físicas e requisitos técnicos | Planta arquitetônica em papel vegetal, em bom estado de conservação. |
| 4.5 Instrumentos de pesquisa | |
| 5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS | |
| 5.1 Existência e localização dos originais | Tube 85-01/DPAE/UFSC – Rua João Pio Duarte Silva/Campus Universitário – UFSC, Florianópolis – SC. |
| 5.2 Existência e localização de cópias | |
| 5.3 Unidades de descrição relacionadas | |
| 5.4 Nota sobre publicação | |
| 6 ÁREA DE NOTAS | |
| 6.1 Notas de conservação | |
| 6.2 Notas gerais | |
| 7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO | |
| 7.1 Nota do arquivista | Trabalho de descrição realizado pelo Arquivista Cristiano Cavalheiro Lutz, orientado pela Professora Doutora Rosanara Pacheco Urbanetto. |
| 7.2 Regras ou Convenções | BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 124p., 2013. |
| 7.3 Data(s) da(s) descrição(ões) | Outubro de 2018 |
| 8 ÁREA DE PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS | |
| 8.1 Pontos de acesso e indexação de assuntos | Fortaleza São José da Ponta Grossa; Projeto arquitetônico; Roberto Tonerá; Roberta Bicca |

| | |
|---|--|
| 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO | |
| 1.1 Código de Referência | BR SCUFGC SEOMA DPAE PRFSJPG PR 8500A07 |
| 1.2 Título | Fortaleza de São José da Ponta Grossa - Projeto restauração implantação I terrapleno-vest. Arqueológicos |
| 1.3 Data(s) | Nov/92 |
| 1.4 Nível de descrição | Item Documental (5) |
| 1.5 Dimensão e suporte | Cartográfico, 1 item; folha 143 x 48; Escala do projeto 1:50 |
| 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO | |
| 2.1 Nome do produtor | Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia (DPAE) Responsável técnico: Roberto Tonerá – Arquiteto Desenho: Roberta Bicca |
| 2.2 História administrativa/Biografia | |
| 2.3 História arquivística | |
| 2.4 Procedência | |
| 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA | |
| 3.1 Âmbito e conteúdo | Projeto arquitetônico: Planta baixa |
| 3.2 Avaliação, eliminação e temporalidade | |
| 3.3 Incorporações | |
| 3.4 Sistema de arranjo | |
| 4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO | |
| 4.1 Condições de acesso | Sem restrições de acesso. Acessível em formato original e digital. |
| 4.2 Condições de reprodução | Reprodução em meio digital, em formato TIF, mediante autorização por meio de memorando submetido à Diretoria do DPAE/UFSC. |
| 4.3 Idioma | Português |
| 4.4 Características físicas e requisitos técnicos | Planta arquitetônica em papel vegetal, em bom estado de conservação. |
| 4.5 Instrumentos de pesquisa | |
| 5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS | |
| 5.1 Existência e localização dos originais | Tube 85-01/DPAE/UFSC – Rua João Pio Duarte Silva/Campus Universitário – UFSC, Florianópolis – SC. |
| 5.2 Existência e localização de cópias | |
| 5.3 Unidades de descrição relacionadas | |
| 5.4 Nota sobre publicação | |
| 6 ÁREA DE NOTAS | |
| 6.1 Notas de conservação | |
| 6.2 Notas gerais | |
| 7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO | |
| 7.1 Nota do arquivista | Trabalho de descrição realizado pelo Arquivista Cristiano Cavalheiro Lutz, orientado pela Professora Doutora Rosanara Pacheco Urbanetto. |
| 7.2 Regras ou Convenções | BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 124p., 2013. |
| 7.3 Data(s) da(s) descrição(ões) | Outubro de 2018 |
| 8 ÁREA DE PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS | |
| 8.1 Pontos de acesso e indexação de assuntos | Fortaleza São José da Ponta Grossa Projeto arquitetônico: Responsável técnico: Roberto Tonerá – Arquiteto Desenho: Roberta Bicca |

| | |
|---|--|
| 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO | |
| 1.1 Código de Referência | BR SCUFGC SEOMA DPAE PRFSJPG 8500A08 |
| 1.2 Título | Fortaleza de São José da Ponta Grossa - Projeto restauração implantação I terrapleno-vest. arqueológicos |
| 1.3 Data(s) | Nov/92 |
| 1.4 Nível de descrição | Item Documental (5) |
| 1.5 Dimensão e suporte | Cartográfico, 1 item; folha 143 x 48; Escala do projeto 1:50 |
| 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO | |
| 2.1 Nome do produtor | Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia (DPAE) Responsável técnico: Roberto Tonerá – Arquiteto Desenho: Roberta Bicca |
| 2.2 História administrativa/Biografia | |
| 2.3 História arquivística | |
| 2.4 Procedência | |
| 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA | |
| 3.1 Âmbito e conteúdo | Projeto arquitetônico: Planta baixa |
| 3.2 Avaliação, eliminação e temporalidade | |
| 3.3 Incorporações | |
| 3.4 Sistema de arranjo | |
| 4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO | |
| 4.1 Condições de acesso | Sem restrições de acesso. Acessível em formato original e digital. |
| 4.2 Condições de reprodução | Reprodução em meio digital, em formato TIF, mediante autorização por meio de memorando submetido à Diretoria do DPAE/UFSC. |
| 4.3 Idioma | Português |
| 4.4 Características físicas e requisitos técnicos | Planta arquitetônica em papel vegetal, em bom estado de conservação. |
| 4.5 Instrumentos de pesquisa | |
| 5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS | |
| 5.1 Existência e localização dos originais | Tube 85-01/DPAE/UFSC – Rua João Pio Duarte Silva/Campus Universitário – UFSC, Florianópolis – SC. |
| 5.2 Existência e localização de cópias | |
| 5.3 Unidades de descrição relacionadas | |
| 5.4 Nota sobre publicação | |
| 6 ÁREA DE NOTAS | |
| 6.1 Notas de conservação | |
| 6.2 Notas gerais | |
| 7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO | |
| 7.1 Nota do arquivista | Trabalho de descrição realizado pelo Arquivista Cristiano Cavalheiro Lutz, orientado pela Professora Doutora Rosanara Pacheco Urbanetto. |
| 7.2 Regras ou Convenções | BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 124p., 2013. |
| 7.3 Data(s) da(s) descrição(ões) | Outubro de 2018 |
| 8 ÁREA DE PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS | |
| 8.1 Pontos de acesso e indexação de assuntos | Fortaleza São José da Ponta Grossa Projeto arquitetônico: Responsável técnico: Roberto Tonerá – Arquiteto Desenho: Roberta Bicca |

| | |
|---|--|
| 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO | |
| 1.1 Código de Referência | BR SCUFSC SEOMA DPAE PRFSJPG PR 8500A09 |
| 1.2 Título | Fortaleza de São José da Ponta Grossa - Projeto restauração implantação I terrapleno-vest. Arqueológicos |
| 1.3 Data(s) | Nov/92 |
| 1.4 Nível de descrição | Item Documental (5) |
| 1.5 Dimensão e suporte | Cartográfico, 1 item; folha 143 x 48; Escala do projeto 1:50 |
| 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO | |
| 2.1 Nome do produtor | Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia (DPAE) Responsável técnico: Roberto Tonerá – Arquiteto Desenho: Roberta Bicca |
| 2.2 História administrativa/Biografia | |
| 2.3 História arquivística | |
| 2.4 Procedência | |
| 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA | |
| 3.1 Âmbito e conteúdo | Projeto arquitetônico: Planta baixa |
| 3.2 Avaliação, eliminação e temporalidade | |
| 3.3 Incorporações | |
| 3.4 Sistema de arranjo | |
| 4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO | |
| 4.1 Condições de acesso | Sem restrições de acesso. Acessível em formato original e digital. |
| 4.2 Condições de reprodução | Reprodução em meio digital, em formato TIF, mediante autorização por meio de memorando submetido à Diretoria do DPAE/UFSC. |
| 4.3 Idioma | Português |
| 4.4 Características físicas e requisitos técnicos | Planta arquitetônica em papel vegetal, em bom estado de conservação. |
| 4.5 Instrumentos de pesquisa | |
| 5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS | |
| 5.1 Existência e localização dos originais | Tube 85-01/DPAE/UFSC – Rua João Pio Duarte Silva/Campus Universitário – UFSC, Florianópolis – SC. |
| 5.2 Existência e localização de cópias | |
| 5.3 Unidades de descrição relacionadas | |
| 5.4 Nota sobre publicação | |
| 6 ÁREA DE NOTAS | |
| 6.1 Notas de conservação | |
| 6.2 Notas gerais | |
| 7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO | |
| 7.1 Nota do arquivista | Trabalho de descrição realizado pelo Arquivista Cristiano Cavalheiro Lutz, orientado pela Professora Doutora Rosanara Pacheco Urbanetto. |
| 7.2 Regras ou Convenções | BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 124p., 2013. |
| 7.3 Data(s) da(s) descrição(ões) | Outubro de 2018 |
| 8 ÁREA DE PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS | |
| 8.1 Pontos de acesso e indexação de assuntos | Fortaleza São José da Ponta Grossa Projeto arquitetônico: Responsável técnico: Roberto Tonerá – Arquiteto Desenho: Roberta Bicca |

| | |
|---|--|
| 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO | |
| 1.1 Código de Referência | BR SCUFSC SEOMA DPAE PRFSJPG PR 8500A10 |
| 1.2 Título | Fortaleza de São José da Ponta Grossa - Projeto restauração implantação III terrapleno-vest. arqueológicos |
| 1.3 Data(s) | Nov/92 |
| 1.4 Nível de descrição | Item Documental (5) |
| 1.5 Dimensão e suporte | Cartográfico, 1 item; folha 143 x 48; Escala do projeto 1:50 |
| 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO | |
| 2.1 Nome do produtor | Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia (DPAE) Responsável técnico: Roberto Tonerá – Arquiteto Desenho: Roberta Bicca |
| 2.2 História administrativa/Biografia | |
| 2.3 História arquivística | |
| 2.4 Procedência | |
| 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA | |
| 3.1 Âmbito e conteúdo | Projeto arquitetônico: Planta baixa |
| 3.2 Avaliação, eliminação e temporalidade | |
| 3.3 Incorporações | |
| 3.4 Sistema de arranjo | |
| 4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO | |
| 4.1 Condições de acesso | Sem restrições de acesso. Acessível em formato original e digital. |
| 4.2 Condições de reprodução | Reprodução em meio digital, em formato TIF, mediante autorização por meio de memorando submetido à Diretoria do DPAE/UFSC. |
| 4.3 Idioma | Português |
| 4.4 Características físicas e requisitos técnicos | Planta arquitetônica em papel vegetal, em bom estado de conservação. |
| 4.5 Instrumentos de pesquisa | |
| 5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS | |
| 5.1 Existência e localização dos originais | Tube 85-01/DPAE/UFSC – Rua João Pio Duarte Silva/Campus Universitário – UFSC, Florianópolis – SC. |
| 5.2 Existência e localização de cópias | |
| 5.3 Unidades de descrição relacionadas | |
| 5.4 Nota sobre publicação | |
| 6 ÁREA DE NOTAS | |
| 6.1 Notas de conservação | |
| 6.2 Notas gerais | |
| 7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO | |
| 7.1 Nota do arquivista | Trabalho de descrição realizado pelo Arquivista Cristiano Cavalheiro Lutz, orientado pela Professora Doutora Rosanara Pacheco Urbanetto. |
| 7.2 Regras ou Convenções | BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 124p., 2013. |
| 7.3 Data(s) da(s) descrição(ões) | Outubro de 2018 |
| 8 ÁREA DE PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS | |
| 8.1 Pontos de acesso e indexação de assuntos | Fortaleza São José da Ponta Grossa Projeto arquitetônico: Responsável técnico: Roberto Tonerá – Arquiteto Desenho: Roberta Bicca |

| | |
|---|--|
| 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO | |
| 1.1 Código de Referência | BR SCUFGC SEOMA DPAE PRFSJPG PR 8500A11 |
| 1.2 Título | Fortaleza de São José da Ponta Grossa - Projeto restauração implantação III terrapleno-vest. arqueológicos |
| 1.3 Data(s) | Nov/92 |
| 1.4 Nível de descrição | Item Documental (5) |
| 1.5 Dimensão e suporte | Cartográfico, 1 item; folha 143 x 48; Escala do projeto 1:50 |
| 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO | |
| 2.1 Nome do produtor | Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia (DPAE) Responsável técnico: Roberto Tonerá – Arquiteto Desenho: Roberta Bicca |
| 2.2 História administrativa/Biografia | |
| 2.3 História arquivística | |
| 2.4 Procedência | |
| 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA | |
| 3.1 Âmbito e conteúdo | Projeto arquitetônico: Planta baixa |
| 3.2 Avaliação, eliminação e temporalidade | |
| 3.3 Incorporações | |
| 3.4 Sistema de arranjo | |
| 4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO | |
| 4.1 Condições de acesso | Sem restrições de acesso. Acessível em formato original e digital. |
| 4.2 Condições de reprodução | Reprodução em meio digital, em formato TIF, mediante autorização por meio de memorando submetido à Diretoria do DPAE/UFSC. |
| 4.3 Idioma | Português |
| 4.4 Características físicas e requisitos técnicos | Planta arquitetônica em papel vegetal, em bom estado de conservação. |
| 4.5 Instrumentos de pesquisa | |
| 5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS | |
| 5.1 Existência e localização dos originais | Tube 85-01/DPAE/UFSC – Rua João Pio Duarte Silva/Campus Universitário – UFSC, Florianópolis – SC. |
| 5.2 Existência e localização de cópias | |
| 5.3 Unidades de descrição relacionadas | |
| 5.4 Nota sobre publicação | |
| 6 ÁREA DE NOTAS | |
| 6.1 Notas de conservação | |
| 6.2 Notas gerais | |
| 7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO | |
| 7.1 Nota do arquivista | Trabalho de descrição realizado pelo Arquivista Cristiano Cavalheiro Lutz, orientado pela Professora Doutora Rosanara Pacheco Urbanetto. |
| 7.2 Regras ou Convenções | BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 124p., 2013. |
| 7.3 Data(s) da(s) descrição(ões) | Outubro de 2018 |
| 8 ÁREA DE PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS | |
| 8.1 Pontos de acesso e indexação de assuntos | Fortaleza São José da Ponta Grossa Projeto arquitetônico: Responsável técnico: Roberto Tonerá – Arquiteto Desenho: Roberta Bicca |

| | |
|---|--|
| 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO | |
| 1.1 Código de Referência | BR SCUFGC SEOMA DPAE PRFSJPG PR 8500A12 |
| 1.2 Título | Fortaleza de São José da Ponta Grossa - Projeto de restauração: Detalhes gerais |
| 1.3 Data(s) | Ago/90 |
| 1.4 Nível de descrição | Item Documental (5) |
| 1.5 Dimensão e suporte | Cartográfico, 1 item; folha 143 x 48; Escala do projeto 1:20 / 1:10 |
| 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO | |
| 2.1 Nome do produtor | Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia (DPAE) Projeto: Dalmo Vieira Filho – Arquiteto/Maria Isabel Kanan – Arquiteta Responsável técnico: Roberto Toner – Arquiteto - Fiscalização Desenho: Ricardo |
| 2.2 História administrativa/Biografia | |
| 2.3 História arquivística | |
| 2.4 Procedência | |
| 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA | |
| 3.1 Âmbito e conteúdo | Projeto arquitetônico: Esquadrias-piso-guarita |
| 3.2 Avaliação, eliminação e temp. | |
| 3.3 Incorporações | |
| 3.4 Sistema de arranjo | |
| 4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO | |
| 4.1 Condições de acesso | Sem restrições de acesso. Acessível em formato original e digital. |
| 4.2 Condições de reprodução | Reprodução em meio digital, em formato TIF, mediante autorização por meio de memorando submetido à Diretoria do DPAE/UFSC. |
| 4.3 Idioma | Português |
| 4.4 Características físicas e requisitos técnicos | Planta arquitetônica em papel vegetal, em bom estado de conservação. |
| 4.5 Instrumentos de pesquisa | |
| 5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS | |
| 5.1 Existência e localização dos originais | Tube 85-01/DPAE/UFSC – Rua João Pio Duarte Silva/Campus Universitário – UFSC, Florianópolis – SC. |
| 5.2 Existência e localização de cópias | |
| 5.3 Unidades de descrição relacionadas | |
| 5.4 Nota sobre publicação | |
| 6 ÁREA DE NOTAS | |
| 6.1 Notas de conservação | |
| 6.2 Notas gerais | |
| 7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO | |
| 7.1 Nota do arquivista | Trabalho de descrição realizado pelo Arquivista Cristiano Cavalheiro Lutz, orientado pela Professora Doutora Rosanara Pacheco Urbanetto. |
| 7.2 Regras ou Convenções | BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 124p., 2013. |
| 7.3 Data(s) da(s) descrição(ões) | Outubro de 2018 |
| 8 ÁREA DE PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS | |
| 8.1 Pontos de acesso e indexação de assuntos | Fortaleza São José da Ponta Grossa Projeto arquitetônico: Projeto: Dalmo Vieira Filho/Maria Isabel Kanan – Arquitetos Responsável técnico: Roberto Toner – Arquiteto - Fiscalização Desenho: Ricardo |

| | |
|---|--|
| 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO | |
| 1.1 Código de Referência | BR SCUFC SEOMA DPAE PRFSJPG PR 8500A13 |
| 1.2 Título | Fortaleza de São José da Ponta Grossa - Projeto de restauração: Detalhes gerais |
| 1.3 Data(s) | Out/91 |
| 1.4 Nível de descrição | Item Documental (5) |
| 1.5 Dimensão e suporte | Cartográfico, 1 item; folha 143 x 48; Escala do projeto 1:10 |
| 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO | |
| 2.1 Nome do produtor | Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia (DPAE) Projeto: Dalmo Vieira Filho – Arquiteto/Maria Isabel Kanan – Arquiteta Responsável técnico: Roberto Toner – Arquiteto - Fiscalização Desenho: Roberta/Eduardo Luz |
| 2.2 História administrativa/Biografia | |
| 2.3 História arquivística | |
| 2.4 Procedência | |
| 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA | |
| 3.1 Âmbito e conteúdo | Projeto arquitetônico: Esquadrias |
| 3.2 Avaliação, eliminação e temp. | |
| 3.3 Incorporações | |
| 3.4 Sistema de arranjo | |
| 4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO | |
| 4.1 Condições de acesso | Sem restrições de acesso. Acessível em formato original e digital. |
| 4.2 Condições de reprodução | Reprodução em meio digital, em formato TIF, mediante autorização por meio de memorando submetido à Diretoria do DPAE/UFSC. |
| 4.3 Idioma | Português |
| 4.4 Características físicas e requisitos técnicos | Planta arquitetônica em papel vegetal, em bom estado de conservação. |
| 4.5 Instrumentos de pesquisa | |
| 5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS | |
| 5.1 Existência e localização dos originais | Tube 85-01/DPAE/UFSC – Rua João Pio Duarte Silva/Campus Universitário – UFSC, Florianópolis – SC. |
| 5.2 Existência e localização de cópias | |
| 5.3 Unidades de descrição relacionadas | |
| 5.4 Nota sobre publicação | |
| 6 ÁREA DE NOTAS | |
| 6.1 Notas de conservação | |
| 6.2 Notas gerais | |
| 7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO | |
| 7.1 Nota do arquivista | Trabalho de descrição realizado pelo Arquivista Cristiano Cavalheiro Lutz, orientado pela Professora Doutora Rosanara Pacheco Urbanetto. |
| 7.2 Regras ou Convenções | BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 124p., 2013. |
| 7.3 Data(s) da(s) descrição(ões) | Outubro de 2018 |
| 8 ÁREA DE PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS | |
| 8.1 Pontos de acesso e indexação de assuntos | Fortaleza São José da Ponta Grossa Projeto arquitetônico: Projeto: Dalmo Vieira Filho/Maria Isabel Kanan – Arquitetos Responsável técnico: Roberto Toner – Arquiteto - Fiscalização Desenho: Roberta/Eduardo Luz |

| | |
|---|--|
| 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO | |
| 1.1 Código de Referência | BR SCUFGC SEOMA DPAE PRFSJPG PR 8500A14 |
| 1.2 Título | Fortaleza de São José da Ponta Grossa - Projeto de restauração: Detalhes gerais |
| 1.3 Data(s) | Out/91 |
| 1.4 Nível de descrição | Item Documental (5) |
| 1.5 Dimensão e suporte | Cartográfico, 1 item; folha 143 x 48; Escala do projeto 1:20 / 1:1 |
| 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO | |
| 2.1 Nome do produtor | Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia (DPAE) Projeto: Tuing Ching Chang – Arquiteto Responsável técnico: Roberto Tonerá – Fiscalização Desenho: Roberta/Eduardo Luz |
| 2.2 História administrativa/Biografia | |
| 2.3 História arquivística | |
| 2.4 Procedência | |
| 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA | |
| 3.1 Âmbito e conteúdo | Projeto arquitetônico: Esquadrias |
| 3.2 Avaliação, eliminação e temp. | |
| 3.3 Incorporações | |
| 3.4 Sistema de arranjo | |
| 4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO | |
| 4.1 Condições de acesso | Sem restrições de acesso. Acessível em formato original e digital. |
| 4.2 Condições de reprodução | Reprodução em meio digital, em formato TIF, mediante autorização por meio de memorando submetido à Diretoria do DPAE/UFSC. |
| 4.3 Idioma | Português |
| 4.4 Características físicas e requisitos técnicos | Planta arquitetônica em papel vegetal, em bom estado de conservação. |
| 4.5 Instrumentos de pesquisa | |
| 5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS | |
| 5.1 Existência e localização dos originais | Tube 85-01/DPAE/UFSC – Rua João Pio Duarte Silva/Campus Universitário – UFSC, Florianópolis – SC. |
| 5.2 Existência e localização de cópias | |
| 5.3 Unidades de descrição relacionadas | |
| 5.4 Nota sobre publicação | |
| 6 ÁREA DE NOTAS | |
| 6.1 Notas de conservação | |
| 6.2 Notas gerais | |
| 7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO | |
| 7.1 Nota do arquivista | Trabalho de descrição realizado pelo Arquivista Cristiano Cavalheiro Lutz, orientado pela Professora Doutora Rosanara Pacheco Urbanetto. |
| 7.2 Regras ou Convenções | BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 124p., 2013. |
| 7.3 Data(s) da(s) descrição(ões) | Outubro de 2018 |
| 8 ÁREA DE PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS | |
| 8.1 Pontos de acesso e indexação de assuntos | Fortaleza São José da Ponta Grossa Projeto arquitetônico: Projeto: Tuing Ching Chang – Arquiteto Responsável técnico: Roberto Tonerá – Fiscalização Desenho: Roberta/Eduardo Luz |

| | |
|---|---|
| 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO | |
| 1.1 Código de Referência | BR SCUFC SEOMA DPAE PRFSJPG PR 8500A15 |
| 1.2 Título | Fortaleza de São José da Ponta Grossa - Projeto de restauração: Detalhes gerais |
| 1.3 Data(s) | Out/91 |
| 1.4 Nível de descrição | Item Documental (5) |
| 1.5 Dimensão e suporte | Cartográfico, 1 item; folha 143 x 48; Escala do projeto 1:10 / 1:1 |
| 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO | |
| 2.1 Nome do produtor | Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia (DPAE) Projeto: Dalmo Vieira Filho – Arquiteto Maria Isabel Kanan – Arquiteto Responsável técnico: Roberto Toner – Fiscalização Desenho: Roberta/Eduardo Luz |
| 2.2 História administrativa/Biografia | |
| 2.3 História arquivística | |
| 2.4 Procedência | |
| 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA | |
| 3.1 Âmbito e conteúdo | Projeto arquitetônico: Esquadrias |
| 3.2 Avaliação, eliminação e temp. | |
| 3.3 Incorporações | |
| 3.4 Sistema de arranjo | |
| 4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO | |
| 4.1 Condições de acesso | Sem restrições de acesso. Acessível em formato original e digital. |
| 4.2 Condições de reprodução | Reprodução em meio digital, em formato TIF, mediante autorização por meio de memorando submetido à Diretoria do DPAE/UFSC. |
| 4.3 Idioma | Português |
| 4.4 Características físicas e requisitos técnicos | Planta arquitetônica em papel vegetal, em bom estado de conservação. |
| 4.5 Instrumentos de pesquisa | |
| 5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS | |
| 5.1 Existência e localização dos originais | Tube 85-01/DPAE/UFSC – Rua João Pio Duarte Silva/Campus Universitário – UFSC, Florianópolis – SC. |
| 5.2 Existência e localização de cópias | |
| 5.3 Unidades de descrição relacionadas | |
| 5.4 Nota sobre publicação | |
| 6 ÁREA DE NOTAS | |
| 6.1 Notas de conservação | |
| 6.2 Notas gerais | |
| 7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO | |
| 7.1 Nota do arquivista | Trabalho de descrição realizado pelo Arquivista Cristiano Cavalheiro Lutz, orientado pela Professora Doutora Rosanara Pacheco Urbanetto. |
| 7.2 Regras ou Convenções | BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 124p., 2013. |
| 7.3 Data(s) da(s) descrição(ões) | Outubro de 2018 |
| 8 ÁREA DE PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS | |
| 8.1 Pontos de acesso e indexação de assuntos | Fortaleza São José da Ponta Grossa Projeto arquitetônico: Projeto: Dalmo Vieira Filho/Maria Isabel Kanan – Arquitetos Responsável técnico: Roberto Toner – Fiscalização Desenho: Roberta/Eduardo Luz |

| | |
|---|--|
| 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO | |
| 1.1 Código de Referência | BR SCUFC SEOMA DPAE PRFSJPG PR 8500A16 |
| 1.2 Título | Fortaleza de São José da Ponta Grossa - Projeto de restauração: Reconstituição de paredes e vãos |
| 1.3 Data(s) | Dez/90 |
| 1.4 Nível de descrição | Item Documental (5) |
| 1.5 Dimensão e suporte | Cartográfico, 1 item; folha 143 x 48; Escala do projeto 1:5 |
| 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO | |
| 2.1 Nome do produtor | Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia (DPAE) Projeto: Dalmo Vieira Filho – Arquiteto Maria Isabel Kanan – Arquiteto Responsável técnico: Roberto Toner – Fiscalização Desenho: Moisés Eller |
| 2.2 História administrativa/Biografia | |
| 2.3 História arquivística | |
| 2.4 Procedência | |
| 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA | |
| 3.1 Âmbito e conteúdo | Projeto arquitetônico: Detalhes |
| 3.2 Avaliação, eliminação e temp. | |
| 3.3 Incorporações | |
| 3.4 Sistema de arranjo | |
| 4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO | |
| 4.1 Condições de acesso | Sem restrições de acesso. Acessível em formato original e digital. |
| 4.2 Condições de reprodução | Reprodução em meio digital, em formato TIF, mediante autorização por meio de memorando submetido à Diretoria do DPAE/UFSC. |
| 4.3 Idioma | Português |
| 4.4 Características físicas e requisitos técnicos | Planta arquitetônica em papel vegetal, em bom estado de conservação. |
| 4.5 Instrumentos de pesquisa | |
| 5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS | |
| 5.1 Existência e localização dos originais | Tube 85-01/DPAE/UFSC – Rua João Pio Duarte Silva/Campus Universitário – UFSC, Florianópolis – SC. |
| 5.2 Existência e localização de cópias | |
| 5.3 Unidades de descrição relacionadas | |
| 5.4 Nota sobre publicação | |
| 6 ÁREA DE NOTAS | |
| 6.1 Notas de conservação | |
| 6.2 Notas gerais | |
| 7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO | |
| 7.1 Nota do arquivista | Trabalho de descrição realizado pelo Arquivista Cristiano Cavalheiro Lutz, orientado pela Professora Doutora Rosanara Pacheco Urbanetto. |
| 7.2 Regras ou Convenções | BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 124p., 2013. |
| 7.3 Data(s) da(s) descrição(ões) | Outubro de 2018 |
| 8 ÁREA DE PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS | |
| 8.1 Pontos de acesso e indexação de assuntos | Fortaleza São José da Ponta Grossa Projeto arquitetônico: Projeto: Dalmo Vieira Filho/Maria Isabel Kanan – Arquitetos Responsável técnico: Roberto Toner – Fiscalização Desenho: Moisés Eller |

| | |
|---|---|
| 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO | |
| 1.1 Código de Referência | BR SCUWSC SEOMA DPAE PRFSJPG PR 8500A17 |
| 1.2 Título | Fortaleza de São José da Ponta Grossa - Projeto de restauração: Portada |
| 1.3 Data(s) | Jan/92 |
| 1.4 Nível de descrição | Item Documental (5) |
| 1.5 Dimensão e suporte | Cartográfico, 1 item; folha 143 x 48; Escala do projeto 1:20 / 1:1 |
| 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO | |
| 2.1 Nome do produtor | Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia (DPAE) Projeto: Albertino Ronchi – Arquiteto Responsável técnico: Roberto Tonerá – Fiscalização Desenho: Roberta Bicca |
| 2.2 História administrativa/Biografia | |
| 2.3 História arquivística | |
| 2.4 Procedência | |
| 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA | |
| 3.1 Âmbito e conteúdo | Projeto arquitetônico: Detalhe porta articulada |
| 3.2 Avaliação, eliminação e temporalidade | |
| 3.3 Incorporações | |
| 3.4 Sistema de arranjo | |
| 4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO | |
| 4.1 Condições de acesso | Sem restrições de acesso. Acessível em formato original e digital. |
| 4.2 Condições de reprodução | Reprodução em meio digital, em formato TIF, mediante autorização por meio de memorando submetido à Diretoria do DPAE/UFSC. |
| 4.3 Idioma | Português |
| 4.4 Características físicas e requisitos técnicos | Planta arquitetônica em papel vegetal, em bom estado de conservação. |
| 4.5 Instrumentos de pesquisa | |
| 5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS | |
| 5.1 Existência e localização dos originais | Tube 85-01/DPAE/UFSC – Rua João Pio Duarte Silva/Campus Universitário – UFSC, Florianópolis – SC. |
| 5.2 Existência e localização de cópias | |
| 5.3 Unidades de descrição relacionadas | |
| 5.4 Nota sobre publicação | |
| 6 ÁREA DE NOTAS | |
| 6.1 Notas de conservação | |
| 6.2 Notas gerais | |
| 7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO | |
| 7.1 Nota do arquivista | Trabalho de descrição realizado pelo Arquivista Cristiano Cavalheiro Lutz, orientado pela Professora Doutora Rosanara Pacheco Urbanetto. |
| 7.2 Regras ou Convenções | BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 124p., 2013. |
| 7.3 Data(s) da(s) descrição(ões) | Outubro de 2018 |
| 8 ÁREA DE PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS | |
| 8.1 Pontos de acesso e indexação de assuntos | Fortaleza São José da Ponta Grossa Projeto arquitetônico: Projeto: Albertino Ronchi – Arquiteto Responsável técnico: Roberto Tonerá – Fiscalização Desenho: Roberta Bicca |

| | |
|---|--|
| 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO | |
| 1.1 Código de Referência | BR SCUFC SEOMA DPAE PRFSJPG PR 8500A18 |
| 1.2 Título | Fortaleza de São José da Ponta Grossa - Projeto de restauração: Sanitários-pontilhão-detalle da cobertura |
| 1.3 Data(s) | Ago/90 |
| 1.4 Nível de descrição | Item Documental (5) |
| 1.5 Dimensão e suporte | Cartográfico, 1 item; folha 143 x 48; Escala do projeto 1:25 / 1:50 |
| 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO | |
| 2.1 Nome do produtor | Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia (DPAE) Projeto: Dalmo Vieira Filho – Arquiteto Maria Isabel Kanan – Arquiteta Responsável Técnico: Roberto Toner Desenho: Romão S. L. Silva |
| 2.2 História administrativa/Biografia | |
| 2.3 História arquivística | |
| 2.4 Procedência | |
| 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA | |
| 3.1 Âmbito e conteúdo | Projeto arquitetônico: Plantas / Cortes e detalhes |
| 3.2 Avaliação, eliminação e tem. | |
| 3.3 Incorporações | |
| 3.4 Sistema de arranjo | |
| 4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO | |
| 4.1 Condições de acesso | Sem restrições de acesso. Acessível em formato original e digital. |
| 4.2 Condições de reprodução | Reprodução em meio digital, em formato TIF, mediante autorização por meio de memorando submetido à Diretoria do DPAE/UFSC. |
| 4.3 Idioma | Português |
| 4.4 Características físicas e requisitos técnicos | Planta arquitetônica em papel vegetal, em bom estado de conservação. |
| 4.5 Instrumentos de pesquisa | |
| 5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS | |
| 5.1 Existência e localização dos originais | Tube 85-01/DPAE/UFSC – Rua João Pio Duarte Silva/Campus Universitário – UFSC, Florianópolis – SC. |
| 5.2 Existência e localização de cópias | |
| 5.3 Unidades de descrição relacionadas | |
| 5.4 Nota sobre publicação | |
| 6 ÁREA DE NOTAS | |
| 6.1 Notas de conservação | |
| 6.2 Notas gerais | |
| 7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO | |
| 7.1 Nota do arquivista | Trabalho de descrição realizado pelo Arquivista Cristiano Cavalheiro Lutz, orientado pela Professora Doutora Rosanara Pacheco Urbanetto. |
| 7.2 Regras ou Convenções | BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 124p., 2013. |
| 7.3 Data(s) da(s) descrição(ões) | Outubro de 2018 |
| 8 ÁREA DE PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS | |
| 8.1 Pontos de acesso e indexação de assuntos | Fortaleza São José da Ponta Grossa Projeto arquitetônico: Projeto: Dalmo Vieira Filho/Maria Isabel Kanan – Arquitetos Responsável Técnico: Roberto Toner Desenho: Romão S. L. Silva |

| | |
|---|--|
| 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO | |
| 1.1 Código de Referência | BR SCUFGC SEOMA DPAE PRFSJPG PR 8500A19 |
| 1.2 Título | Fortaleza de São José da Ponta Grossa – Projeto de restauração |
| 1.3 Data(s) | Mai/91 – Set/91 |
| 1.4 Nível de descrição | Item Documental (5) |
| 1.5 Dimensão e suporte | Cartográfico, 1 item; folha 143 x 48; Escala do projeto 1:10 |
| 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO | |
| 2.1 Nome do produtor | Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia (DPAE) Responsável técnico: Roberto Tonera Desenho: Gabriela Scrinz |
| 2.2 História administrativa/Biografia | |
| 2.3 História arquivística | |
| 2.4 Procedência | |
| 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA | |
| 3.1 Âmbito e conteúdo | Projeto arquitetônico: Layout da placa da obra |
| 3.2 Avaliação, eliminação e temporalidade | |
| 3.3 Incorporações | |
| 3.4 Sistema de arranjo | |
| 4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO | |
| 4.1 Condições de acesso | Sem restrições de acesso. Acessível em formato original e digital. |
| 4.2 Condições de reprodução | Reprodução em meio digital, em formato TIF, mediante autorização por meio de memorando submetido à Diretoria do DPAE/UFSC. |
| 4.3 Idioma | Português |
| 4.4 Características físicas e requisitos técnicos | Planta arquitetônica em papel vegetal, em bom estado de conservação. |
| 4.5 Instrumentos de pesquisa | |
| 5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS | |
| 5.1 Existência e localização dos originais | Tube 85-01/DPAE/UFSC – Rua João Pio Duarte Silva/Campus Universitário – UFSC, Florianópolis – SC. |
| 5.2 Existência e localização de cópias | |
| 5.3 Unidades de descrição relacionadas | |
| 5.4 Nota sobre publicação | |
| 6 ÁREA DE NOTAS | |
| 6.1 Notas de conservação | |
| 6.2 Notas gerais | |
| 7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO | |
| 7.1 Nota do arquivista | Trabalho de descrição realizado pelo Arquivista Cristiano Cavalheiro Lutz, orientado pela Professora Doutora Rosanara Pacheco Urbanetto. |
| 7.2 Regras ou Convenções | BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 124p., 2013. |
| 7.3 Data(s) da(s) descrição(ões) | Outubro de 2018 |
| 8 ÁREA DE PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS | |
| 8.1 Pontos de acesso e indexação de assuntos | Fortaleza São José da Ponta Grossa Projeto arquitetônico: Responsável técnico: Roberto Tonera Desenho: Gabriela Scrinz |

| | |
|---|---|
| 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO | |
| 1.1 Código de Referência | BR SCUWSC SEOMA DPAE PRFSJPG PR 8501A01 |
| 1.2 Título | Fortaleza de São José da Ponta Grossa - Projeto de restauração: Implantação-fonte |
| 1.3 Data(s) | Ago/90 |
| 1.4 Nível de descrição | Item Documental (5) |
| 1.5 Dimensão e suporte | Cartográfico, 1 item; folha 143 x 48; Escala do projeto 1:25 / 1:200 |
| 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO | |
| 2.1 Nome do produtor | Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia (DPAE) Projeto: Dalmo Vieira Filho – Arquiteto Maria Isabel Kanan – Arquiteta Responsável técnico: Roberto Toner – Arquiteto |
| 2.2 História administrativa/Biografia | |
| 2.3 História arquivística | |
| 2.4 Procedência | |
| 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA | |
| 3.1 Âmbito e conteúdo | Projeto arquitetônico: Corte AA' e BB', planta baixa, elevação 1 e 2 |
| 3.2 Avaliação, eliminação e temporalidade | |
| 3.3 Incorporações | |
| 3.4 Sistema de arranjo | |
| 4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO | |
| 4.1 Condições de acesso | Sem restrições de acesso. Acessível em formato original e digital. |
| 4.2 Condições de reprodução | Reprodução em meio digital, em formato TIF, mediante autorização por meio de memorando submetido à Diretoria do DPAE/UFSC. |
| 4.3 Idioma | Português |
| 4.4 Características físicas e requisitos técnicos | Planta arquitetônica em papel vegetal, em bom estado de conservação. |
| 4.5 Instrumentos de pesquisa | |
| 5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS | |
| 5.1 Existência e localização dos originais | Tube 85-02/DPAE/UFSC – Rua João Pio Duarte Silva/Campus Universitário – UFSC, Florianópolis – SC. |
| 5.2 Existência e localização de cópias | |
| 5.3 Unidades de descrição relacionadas | |
| 5.4 Nota sobre publicação | |
| 6 ÁREA DE NOTAS | |
| 6.1 Notas de conservação | |
| 6.2 Notas gerais | |
| 7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO | |
| 7.1 Nota do arquivista | Trabalho de descrição realizado pelo Arquivista Cristiano Cavalheiro Lutz, orientado pela Professora Doutora Rosanara Pacheco Urbanetto. |
| 7.2 Regras ou Convenções | BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 124p., 2013. |
| 7.3 Data(s) da(s) descrição(ões) | Outubro de 2018 |
| 8 ÁREA DE PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS | |
| 8.1 Pontos de acesso e indexação de assuntos | Fortaleza São José da Ponta Grossa Projeto arquitetônico: Projeto: Dalmo Vieira Filho – Arquiteto Maria Isabel Kanan – Arquiteta Responsável técnico: Roberto Toner – Arquiteto |

| | |
|---|---|
| 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO | |
| 1.1 Código de Referência | BR SCUFGC SEOMA DPAE PRFSJPG PR 8501L01 |
| 1.2 Título | Fortaleza de São José da Ponta Grossa - Projeto de restauração: Implantação-fonte |
| 1.3 Data(s) | Ago/90 |
| 1.4 Nível de descrição | Item Documental (5) |
| 1.5 Dimensão e suporte | Cartográfico, 1 item; folha 143 x 48; Escala do projeto 1:25 / 1:200 |
| 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO | |
| 2.1 Nome do produtor | Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia (DPAE) Projeto: Dalmo Vieira Filho – Arquiteto/Maria Isabel Kanan – Arquiteta Responsável técnico: Roberto Tonera – Arquiteto |
| 2.2 História administrativa/Biografia | |
| 2.3 História arquivística | |
| 2.4 Procedência | |
| 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA | |
| 3.1 Âmbito e conteúdo | Projeto arquitetônico: Corte AA' e BB', planta, elevação 1 e 2 |
| 3.2 Avaliação, eliminação e temporalidade | |
| 3.3 Incorporações | |
| 3.4 Sistema de arranjo | |
| 4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO | |
| 4.1 Condições de acesso | Sem restrições de acesso. Acessível em formato original e digital. |
| 4.2 Condições de reprodução | Reprodução em meio digital, em formato TIF, mediante autorização por meio de memorando submetido à Diretoria do DPAE/UFSC. |
| 4.3 Idioma | Português |
| 4.4 Características físicas e requisitos técnicos | Planta arquitetônica em papel vegetal, em bom estado de conservação. |
| 4.5 Instrumentos de pesquisa | |
| 5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS | |
| 5.1 Existência e localização dos originais | Tube 85-02/DPAE/UFSC – Rua João Pio Duarte Silva/Campus Universitário – UFSC, Florianópolis – SC. |
| 5.2 Existência e localização de cópias | |
| 5.3 Unidades de descrição relacionadas | |
| 5.4 Nota sobre publicação | |
| 6 ÁREA DE NOTAS | |
| 6.1 Notas de conservação | |
| 6.2 Notas gerais | |
| 7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO | |
| 7.1 Nota do arquivista | Trabalho de descrição realizado pelo Arquivista Cristiano Cavalheiro Lutz, orientado pela Professora Doutora Rosanara Pacheco Urbanetto. |
| 7.2 Regras ou Convenções | BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 124p., 2013. |
| 7.3 Data(s) da(s) descrição(ões) | Outubro de 2018 |
| 8 ÁREA DE PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS | |
| 8.1 Pontos de acesso e indexação de assuntos | Fortaleza São José da Ponta Grossa Projeto arquitetônico: Projeto: Dalmo Vieira Filho – Arquiteto/Maria Isabel Kanan – Arquiteta Responsável técnico: Roberto Tonera – Arquiteto |

| | |
|---|---|
| 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO | |
| 1.1 Código de Referência | BR SCUFGC SEOMA DPAE PRFSJPG PR 8502A01 |
| 1.2 Título | Fortaleza de São José da Ponta Grossa - Projeto de restauração: Implantação – Bateria S. Caetano |
| 1.3 Data(s) | Ago/90 |
| 1.4 Nível de descrição | Item Documental (5) |
| 1.5 Dimensão e suporte | Cartográfico, 1 item; folha 143 x 48; Escala do projeto 1:200 |
| 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO | |
| 2.1 Nome do produtor | Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia (DPAE) Projeto: Dalmo Vieira Filho – Arquiteto/Maria Isabel Kanan – Arquiteta Responsável técnico: Roberto Tonera – Arquiteto |
| 2.2 História administrativa/Biografia | |
| 2.3 História arquivística | |
| 2.4 Procedência | |
| 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA | |
| 3.1 Âmbito e conteúdo | Projeto arquitetônico: Cortes e elevações |
| 3.2 Avaliação, eliminação e temporalidade | |
| 3.3 Incorporações | |
| 3.4 Sistema de arranjo | |
| 4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO | |
| 4.1 Condições de acesso | Sem restrições de acesso. Acessível em formato original e digital. |
| 4.2 Condições de reprodução | Reprodução em meio digital, em formato TIF, mediante autorização por meio de memorando submetido à Diretoria do DPAE/UFSC. |
| 4.3 Idioma | Português |
| 4.4 Características físicas e requisitos técnicos | Planta arquitetônica em papel vegetal, em bom estado de conservação. |
| 4.5 Instrumentos de pesquisa | |
| 5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS | |
| 5.1 Existência e localização dos originais | Tube 85-02/DPAE/UFSC – Rua João Pio Duarte Silva/Campus Universitário – UFSC, Florianópolis – SC. |
| 5.2 Existência e localização de cópias | |
| 5.3 Unidades de descrição relacionadas | |
| 5.4 Nota sobre publicação | |
| 6 ÁREA DE NOTAS | |
| 6.1 Notas de conservação | |
| 6.2 Notas gerais | |
| 7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO | |
| 7.1 Nota do arquivista | Trabalho de descrição realizado pelo Arquivista Cristiano Cavalheiro Lutz, orientado pela Professora Doutora Rosanara Pacheco Urbanetto. |
| 7.2 Regras ou Convenções | BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 124p., 2013. |
| 7.3 Data(s) da(s) descrição(ões) | Outubro de 2018 |
| 8 ÁREA DE PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS | |
| 8.1 Pontos de acesso e indexação de assuntos | Fortaleza São José da Ponta Grossa Projeto arquitetônico: Projeto: Dalmo Vieira Filho – Arquiteto/Maria Isabel Kanan – Arquiteta Responsável técnico: Roberto Tonera – Arquiteto |

| | |
|---|---|
| 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO | |
| 1.1 Código de Referência | BR SCUFGC SEOMA DPAE PRFSJPG PR 8502A02 |
| 1.2 Título | Fortaleza de São José da Ponta Grossa - Projeto de restauração: Implantação – Bateria S. Caetano |
| 1.3 Data(s) | Ago/90 |
| 1.4 Nível de descrição | Item Documental (5) |
| 1.5 Dimensão e suporte | Cartográfico, 1 item; folha 143 x 48; Escala do projeto 1:200 |
| 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO | |
| 2.1 Nome do produtor | Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia (DPAE) Projeto: Dalmo Vieira Filho – Arquiteto/Maria Isabel Kanan – Arquiteta Responsável técnico: Roberto Tonera – Arquiteto |
| 2.2 História administrativa/Biografia | |
| 2.3 História arquivística | |
| 2.4 Procedência | |
| 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA | |
| 3.1 Âmbito e conteúdo | Projeto arquitetônico: Plantas |
| 3.2 Avaliação, eliminação e temporalidade | |
| 3.3 Incorporações | |
| 3.4 Sistema de arranjo | |
| 4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO | |
| 4.1 Condições de acesso | Sem restrições de acesso. Acessível em formato original e digital. |
| 4.2 Condições de reprodução | Reprodução em meio digital, em formato TIF, mediante autorização por meio de memorando submetido à Diretoria do DPAE/UFSC. |
| 4.3 Idioma | Português |
| 4.4 Características físicas e requisitos técnicos | Planta arquitetônica em papel vegetal, em bom estado de conservação. |
| 4.5 Instrumentos de pesquisa | |
| 5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS | |
| 5.1 Existência e localização dos originais | Tube 85-02/DPAE/UFSC – Rua João Pio Duarte Silva/Campus Universitário – UFSC, Florianópolis – SC. |
| 5.2 Existência e localização de cópias | |
| 5.3 Unidades de descrição relacionadas | |
| 5.4 Nota sobre publicação | |
| 6 ÁREA DE NOTAS | |
| 6.1 Notas de conservação | |
| 6.2 Notas gerais | |
| 7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO | |
| 7.1 Nota do arquivista | Trabalho de descrição realizado pelo Arquivista Cristiano Cavalheiro Lutz, orientado pela Professora Doutora Rosanara Pacheco Urbanetto. |
| 7.2 Regras ou Convenções | BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 124p., 2013. |
| 7.3 Data(s) da(s) descrição(ões) | Outubro de 2018 |
| 8 ÁREA DE PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS | |
| 8.1 Pontos de acesso e indexação de assuntos | Fortaleza São José da Ponta Grossa Projeto arquitetônico: Projeto: Dalmo Vieira Filho – Arquiteto/Maria Isabel Kanan – Arquiteta Responsável técnico: Roberto Tonera – Arquiteto |

| | |
|---|--|
| 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO | |
| 1.1 Código de Referência | BR SCUFSC SEOMA DPAE PRFSJPG PR 8502A03 |
| 1.2 Título | Fortaleza de São José da Ponta Grossa - Projeto de restauração: Guarita e carro do canhão |
| 1.3 Data(s) | Jun/92 |
| 1.4 Nível de descrição | Item Documental (5) |
| 1.5 Dimensão e suporte | Cartográfico, 1 item; folha 143 x 48; Escala do projeto 1:50 / 1:10 |
| 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO | |
| 2.1 Nome do produtor | Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia (DPAE) Responsável técnico: Roberto Tonera Desenho: Roberta Bicca |
| 2.2 História administrativa/Biografia | |
| 2.3 História arquivística | |
| 2.4 Procedência | |
| 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA | |
| 3.1 Âmbito e conteúdo | Projeto arquitetônico: Detalhes gerais |
| 3.2 Avaliação, eliminação e temporalidade | |
| 3.3 Incorporações | |
| 3.4 Sistema de arranjo | |
| 4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO | |
| 4.1 Condições de acesso | Sem restrições de acesso. Acessível em formato original e digital. |
| 4.2 Condições de reprodução | Reprodução em meio digital, em formato TIF, mediante autorização por meio de memorando submetido à Diretoria do DPAE/UFSC. |
| 4.3 Idioma | Português |
| 4.4 Características físicas e requisitos técnicos | Planta arquitetônica em papel vegetal, em bom estado de conservação. |
| 4.5 Instrumentos de pesquisa | |
| 5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS | |
| 5.1 Existência e localização dos originais | Tube 85-02/DPAE/UFSC – Rua João Pio Duarte Silva/Campus Universitário – UFSC, Florianópolis – SC. |
| 5.2 Existência e localização de cópias | |
| 5.3 Unidades de descrição relacionadas | |
| 5.4 Nota sobre publicação | |
| 6 ÁREA DE NOTAS | |
| 6.1 Notas de conservação | |
| 6.2 Notas gerais | |
| 7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO | |
| 7.1 Nota do arquivista | Trabalho de descrição realizado pelo Arquivista Cristiano Cavalheiro Lutz, orientado pela Professora Doutora Rosanara Pacheco Urbanetto. |
| 7.2 Regras ou Convenções | BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 124p., 2013. |
| 7.3 Data(s) da(s) descrição(ões) | Outubro de 2018 |
| 8 ÁREA DE PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS | |
| 8.1 Pontos de acesso e indexação de assuntos | Fortaleza São José da Ponta Grossa Projeto arquitetônico: Responsável técnico: Roberto Tonera Desenho: Roberta Bicca |

| | |
|---|---|
| 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO | |
| 1.1 Código de Referência | BR SCUFGC SEOMA DPAE PRFSJPG PR 8502L01 |
| 1.2 Título | Fortaleza de São José da Ponta Grossa - Projeto de restauração: Implantação-bateria de São Caetano |
| 1.3 Data(s) | Set/90 |
| 1.4 Nível de descrição | Item Documental (5) |
| 1.5 Dimensão e suporte | Cartográfico, 1 item; folha 143 x 48; Escala do projeto 1:200 |
| 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO | |
| 2.1 Nome do produtor | Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia (DPAE) Projeto: Dalmo Vieira Filho – Arquiteto/Maria Isabel Kanan – Arquiteta Responsável técnico: Roberto Tonera – Arquiteto |
| 2.2 História administrativa/Biografia | |
| 2.3 História arquivística | |
| 2.4 Procedência | |
| 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA | |
| 3.1 Âmbito e conteúdo | Projeto arquitetônico: Plantas |
| 3.2 Avaliação, eliminação e temporalidade | |
| 3.3 Incorporações | |
| 3.4 Sistema de arranjo | |
| 4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO | |
| 4.1 Condições de acesso | Sem restrições de acesso. Acessível em formato original e digital. |
| 4.2 Condições de reprodução | Reprodução em meio digital, em formato TIF, mediante autorização por meio de memorando submetido à Diretoria do DPAE/UFSC. |
| 4.3 Idioma | Português |
| 4.4 Características físicas e requisitos técnicos | Planta arquitetônica em papel vegetal, em bom estado de conservação. |
| 4.5 Instrumentos de pesquisa | |
| 5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS | |
| 5.1 Existência e localização dos originais | Tube 85-02/DPAE/UFSC – Rua João Pio Duarte Silva/Campus Universitário – UFSC, Florianópolis – SC. |
| 5.2 Existência e localização de cópias | |
| 5.3 Unidades de descrição relacionadas | |
| 5.4 Nota sobre publicação | |
| 6 ÁREA DE NOTAS | |
| 6.1 Notas de conservação | |
| 6.2 Notas gerais | |
| 7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO | |
| 7.1 Nota do arquivista | Trabalho de descrição realizado pelo Arquivista Cristiano Cavalheiro Lutz, orientado pela Professora Doutora Rosanara Pacheco Urbanetto. |
| 7.2 Regras ou Convenções | BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 124p., 2013. |
| 7.3 Data(s) da(s) descrição(ões) | Outubro de 2018 |
| 8 ÁREA DE PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS | |
| 8.1 Pontos de acesso e indexação de assuntos | Fortaleza São José da Ponta Grossa Projeto arquitetônico: Projeto: Dalmo Vieira Filho – Arquiteto/Maria Isabel Kanan – Arquiteta Responsável técnico: Roberto Tonera – Arquiteto |

| | |
|---|---|
| 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO | |
| 1.1 Código de Referência | BR SCUFGC SEOMA DPAE PRFSJPG PR 8502L02 |
| 1.2 Título | Fortaleza de São José da Ponta Grossa - Projeto de restauração: Implantação-bateria de S. Caetano |
| 1.3 Data(s) | Ago/90 |
| 1.4 Nível de descrição | Item Documental (5) |
| 1.5 Dimensão e suporte | Cartográfico, 1 item; folha 143 x 48; Escala do projeto 1:200 |
| 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO | |
| 2.1 Nome do produtor | Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia (DPAE) Projeto: Dalmo Vieira Filho – Arquiteto/Maria Isabel Kanan – Arquiteta Responsável técnico: Roberto Tonera – Arquiteto |
| 2.2 História administrativa/Biografia | |
| 2.3 História arquivística | |
| 2.4 Procedência | |
| 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA | |
| 3.1 Âmbito e conteúdo | Projeto arquitetônico: Cortes e elevações |
| 3.2 Avaliação, eliminação e temporalidade | |
| 3.3 Incorporações | |
| 3.4 Sistema de arranjo | |
| 4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO | |
| 4.1 Condições de acesso | Sem restrições de acesso. Acessível em formato original e digital. |
| 4.2 Condições de reprodução | Reprodução em meio digital, em formato TIF, mediante autorização por meio de memorando submetido à Diretoria do DPAE/UFSC. |
| 4.3 Idioma | Português |
| 4.4 Características físicas e requisitos técnicos | Planta arquitetônica em papel vegetal, em bom estado de conservação. |
| 4.5 Instrumentos de pesquisa | |
| 5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS | |
| 5.1 Existência e localização dos originais | Tube 85-02/DPAE/UFSC – Rua João Pio Duarte Silva/Campus Universitário – UFSC, Florianópolis – SC. |
| 5.2 Existência e localização de cópias | |
| 5.3 Unidades de descrição relacionadas | |
| 5.4 Nota sobre publicação | |
| 6 ÁREA DE NOTAS | |
| 6.1 Notas de conservação | |
| 6.2 Notas gerais | |
| 7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO | |
| 7.1 Nota do arquivista | Trabalho de descrição realizado pelo Arquivista Cristiano Cavalheiro Lutz, orientado pela Professora Doutora Rosanara Pacheco Urbanetto. |
| 7.2 Regras ou Convenções | BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 124p., 2013. |
| 7.3 Data(s) da(s) descrição(ões) | Outubro de 2018 |
| 8 ÁREA DE PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS | |
| 8.1 Pontos de acesso e indexação de assuntos | Fortaleza São José da Ponta Grossa Projeto arquitetônico: Projeto: Dalmo Vieira Filho – Arquiteto/Maria Isabel Kanan – Arquiteta Responsável técnico: Roberto Tonera – Arquiteto |

| | |
|---|--|
| 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO | |
| 1.1 Código de Referência | BR SCUFC SEOMA DPAE PRFSJPG PR 8503A01 |
| 1.2 Título | Fortaleza de São José da Ponta Grossa - Projeto de restauração: Quartel da tropa-cozinha |
| 1.3 Data(s) | Ago/90 |
| 1.4 Nível de descrição | Item Documental (5) |
| 1.5 Dimensão e suporte | Cartográfico, 1 item; folha 143 x 48; Escala do projeto 1:50 |
| 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO | |
| 2.1 Nome do produtor | Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia (DPAE) Projeto: Dalmo Vieira Filho – Arquiteto Maria Isabel Kanan – Arquiteta Responsável técnico: Roberto Toner – Arquiteto Desenho: Roseli Kuhnen |
| 2.2 História administrativa/Biografia | |
| 2.3 História arquivística | |
| 2.4 Procedência | |
| 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA | |
| 3.1 Âmbito e conteúdo | Projeto arquitetônico: Planta baixa |
| 3.2 Avaliação, eliminação e temp. | |
| 3.3 Incorporações | |
| 3.4 Sistema de arranjo | |
| 4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO | |
| 4.1 Condições de acesso | Sem restrições de acesso. Acessível em formato original e digital. |
| 4.2 Condições de reprodução | Reprodução em meio digital, em formato TIF, mediante autorização por meio de memorando submetido à Diretoria do DPAE/UFSC. |
| 4.3 Idioma | Português |
| 4.4 Características físicas e requisitos técnicos | Planta arquitetônica em papel vegetal, em bom estado de conservação. |
| 4.5 Instrumentos de pesquisa | |
| 5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS | |
| 5.1 Existência e localização dos originais | Tube 85-02/DPAE/UFSC – Rua João Pio Duarte Silva/Campus Universitário – UFSC, Florianópolis – SC. |
| 5.2 Existência e localização de cópias | |
| 5.3 Unidades de descrição relacionadas | |
| 5.4 Nota sobre publicação | |
| 6 ÁREA DE NOTAS | |
| 6.1 Notas de conservação | |
| 6.2 Notas gerais | |
| 7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO | |
| 7.1 Nota do arquivista | Trabalho de descrição realizado pelo Arquivista Cristiano Cavalheiro Lutz, orientado pela Professora Doutora Rosanara Pacheco Urbanetto. |
| 7.2 Regras ou Convenções | BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 124p., 2013. |
| 7.3 Data(s) da(s) descrição(ões) | Outubro de 2018 |
| 8 ÁREA DE PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS | |
| 8.1 Pontos de acesso e indexação de assuntos | Fortaleza São José da Ponta Grossa Projeto arquitetônico: Projeto: Dalmo Vieira Filho/Maria Isabel Kanan – Arquitetos Responsável técnico: Roberto Toner – Arquiteto Desenho: Roseli Kuhnen |

| | |
|---|--|
| 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO | |
| 1.1 Código de Referência | BR SCUFGC SEOMA DPAE PRFSJPG PR 8503A02 |
| 1.2 Título | Fortaleza de São José da Ponta Grossa - Projeto de restauração: Quartel da tropa e cozinha |
| 1.3 Data(s) | Ago/90 |
| 1.4 Nível de descrição | Item Documental (5) |
| 1.5 Dimensão e suporte | Cartográfico, 1 item; folha 143 x 48; Escala do projeto 1:50 |
| 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO | |
| 2.1 Nome do produtor | Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia (DPAE) Projeto: Dalmo Vieira Filho – Arquiteto/Maria Isabel Kanan – Arquiteta Responsável técnico: Roberto Tonera – Arquiteto Desenho: Maria das Graças V. do Amaral |
| 2.2 História administrativa/Biografia | |
| 2.3 História arquivística | |
| 2.4 Procedência | |
| 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA | |
| 3.1 Âmbito e conteúdo | Projeto arquitetônico: Cortes C-D, E-F e G-H |
| 3.2 Avaliação, eliminação e temp. | |
| 3.3 Incorporações | |
| 3.4 Sistema de arranjo | |
| 4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO | |
| 4.1 Condições de acesso | Sem restrições de acesso. Acessível em formato original e digital. |
| 4.2 Condições de reprodução | Reprodução em meio digital, em formato TIF, mediante autorização por meio de memorando submetido à Diretoria do DPAE/UFSC. |
| 4.3 Idioma | Português |
| 4.4 Características físicas e requisitos técnicos | Planta arquitetônica em papel vegetal, em bom estado de conservação. |
| 4.5 Instrumentos de pesquisa | |
| 5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS | |
| 5.1 Existência e localização dos originais | Tube 85-02/DPAE/UFSC – Rua João Pio Duarte Silva/Campus Universitário – UFSC, Florianópolis – SC. |
| 5.2 Existência e localização de cópias | |
| 5.3 Unidades de descrição relacionadas | |
| 5.4 Nota sobre publicação | |
| 6 ÁREA DE NOTAS | |
| 6.1 Notas de conservação | |
| 6.2 Notas gerais | |
| 7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO | |
| 7.1 Nota do arquivista | Trabalho de descrição realizado pelo Arquivista Cristiano Cavalheiro Lutz, orientado pela Professora Doutora Rosanara Pacheco Urbanetto. |
| 7.2 Regras ou Convenções | BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 124p., 2013. |
| 7.3 Data(s) da(s) descrição(ões) | Outubro de 2018 |
| 8 ÁREA DE PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS | |
| 8.1 Pontos de acesso e indexação de assuntos | Fortaleza São José da Ponta Grossa Projeto arquitetônico: Projeto: Dalmo Vieira Filho/Maria Isabel Kanan – Arquitetos Responsável técnico: Roberto Tonera – Arquiteto Desenho: Maria das Graças V. do Amaral |

| | |
|---|---|
| 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO | |
| 1.1 Código de Referência | BR SCUFSC SEOMA DPAE PRFSJPG PR 8503A03 |
| 1.2 Título | Fortaleza de São José da Ponta Grossa - Projeto de restauração: Quartel da tropa e cozinha |
| 1.3 Data(s) | Ago/90 |
| 1.4 Nível de descrição | Item Documental (5) |
| 1.5 Dimensão e suporte | Cartográfico, 1 item; folha 143 x 48; Escala do projeto 1:50 |
| 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO | |
| 2.1 Nome do produtor | Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia (DPAE) Projeto: Dalmo Vieira Filho – Arquiteto/Maria Isabel Kanan – Arquiteta Responsável técnico: Roberto Tonera – Arquiteto Desenho: Moisés Eller |
| 2.2 História administrativa/Biografia | |
| 2.3 História arquivística | |
| 2.4 Procedência | |
| 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA | |
| 3.1 Âmbito e conteúdo | Projeto arquitetônico: Corte A-B e elevação |
| 3.2 Avaliação, eliminação e temp. | |
| 3.3 Incorporações | |
| 3.4 Sistema de arranjo | |
| 4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO | |
| 4.1 Condições de acesso | Sem restrições de acesso. Acessível em formato original e digital. |
| 4.2 Condições de reprodução | Reprodução em meio digital, em formato TIF, mediante autorização por meio de memorando submetido à Diretoria do DPAE/UFSC. |
| 4.3 Idioma | Português |
| 4.4 Características físicas e requisitos técnicos | Planta arquitetônica em papel vegetal, em bom estado de conservação. |
| 4.5 Instrumentos de pesquisa | |
| 5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS | |
| 5.1 Existência e localização dos originais | Tube 85-02/DPAE/UFSC – Rua João Pio Duarte Silva/Campus Universitário – UFSC, Florianópolis – SC. |
| 5.2 Existência e localização de cópias | |
| 5.3 Unidades de descrição relacionadas | |
| 5.4 Nota sobre publicação | |
| 6 ÁREA DE NOTAS | |
| 6.1 Notas de conservação | |
| 6.2 Notas gerais | |
| 7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO | |
| 7.1 Nota do arquivista | Trabalho de descrição realizado pelo Arquivista Cristiano Cavalheiro Lutz, orientado pela Professora Doutora Rosanara Pacheco Urbanetto. |
| 7.2 Regras ou Convenções | BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 124p., 2013. |
| 7.3 Data(s) da(s) descrição(ões) | Outubro de 2018 |
| 8 ÁREA DE PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS | |
| 8.1 Pontos de acesso e indexação de assuntos | Fortaleza São José da Ponta Grossa Projeto arquitetônico: Projeto: Dalmo Vieira Filho/Maria Isabel Kanan – Arquitetos Responsável técnico: Roberto Tonera – Arquiteto Desenho: Moisés Eller |

| | |
|---|--|
| 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO | |
| 1.1 Código de Referência | BR SCUFGC SEOMA DPAE PRFSJPG PR 8503A04 |
| 1.2 Título | Fortaleza de São José da Ponta Grossa - Projeto de restauração: Quartel da tropa-cozinha |
| 1.3 Data(s) | Ago/90 |
| 1.4 Nível de descrição | Item Documental (5) |
| 1.5 Dimensão e suporte | Cartográfico, 1 item; folha 143 x 48; Escala do projeto 1:50 |
| 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO | |
| 2.1 Nome do produtor | Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia (DPAE) Projeto: Dalmo Vieira Filho – Arquiteto/Maria Isabel Kanan – Arquiteta Responsável técnico: Roberto Tonera – Arquiteto Desenho: Roseli Kuhnen |
| 2.2 História administrativa/Biografia | |
| 2.3 História arquivística | |
| 2.4 Procedência | |
| 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA | |
| 3.1 Âmbito e conteúdo | Projeto arquitetônico: Cobertura |
| 3.2 Avaliação, eliminação e temp. | |
| 3.3 Incorporações | |
| 3.4 Sistema de arranjo | |
| 4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO | |
| 4.1 Condições de acesso | Sem restrições de acesso. Acessível em formato original e digital. |
| 4.2 Condições de reprodução | Reprodução em meio digital, em formato TIF, mediante autorização por meio de memorando submetido à Diretoria do DPAE/UFSC. |
| 4.3 Idioma | Português |
| 4.4 Características físicas e requisitos técnicos | Planta arquitetônica em papel vegetal, em bom estado de conservação. |
| 4.5 Instrumentos de pesquisa | |
| 5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS | |
| 5.1 Existência e localização dos originais | Tube 85-02/DPAE/UFSC – Rua João Pio Duarte Silva/Campus Universitário – UFSC, Florianópolis – SC. |
| 5.2 Existência e localização de cópias | |
| 5.3 Unidades de descrição relacionadas | |
| 5.4 Nota sobre publicação | |
| 6 ÁREA DE NOTAS | |
| 6.1 Notas de conservação | |
| 6.2 Notas gerais | |
| 7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO | |
| 7.1 Nota do arquivista | Trabalho de descrição realizado pelo Arquivista Cristiano Cavalheiro Lutz, orientado pela Professora Doutora Rosanara Pacheco Urbanetto. |
| 7.2 Regras ou Convenções | BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 124p., 2013. |
| 7.3 Data(s) da(s) descrição(ões) | Outubro de 2018 |
| 8 ÁREA DE PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS | |
| 8.1 Pontos de acesso e indexação de assuntos | Fortaleza São José da Ponta Grossa Projeto arquitetônico: Projeto: Dalmo Vieira Filho/Maria Isabel Kanan – Arquitetos Responsável técnico: Roberto Tonera – Arquiteto Desenho: Roseli Kuhnen |

| | |
|---|--|
| 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO | |
| 1.1 Código de Referência | BR SCUFSC SEOMA DPAE PRFSJPG PR 8503A05 |
| 1.2 Título | Fortaleza de São José da Ponta Grossa - Projeto de restauração: Quartel da tropa |
| 1.3 Data(s) | Fev/92 |
| 1.4 Nível de descrição | Item Documental (5) |
| 1.5 Dimensão e suporte | Cartográfico, 1 item; folha 143 x 48; Escala do projeto 1:50 / 1:10 |
| 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO | |
| 2.1 Nome do produtor | Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia (DPAE) Responsável técnico: Roberto Tonera Desenho: Roberta Bicca |
| 2.2 História administrativa/Biografia | |
| 2.3 História arquivística | |
| 2.4 Procedência | |
| 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA | |
| 3.1 Âmbito e conteúdo | Projeto arquitetônico: Piso quartel da tropa |
| 3.2 Avaliação, eliminação e temp. | |
| 3.3 Incorporações | |
| 3.4 Sistema de arranjo | |
| 4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO | |
| 4.1 Condições de acesso | Sem restrições de acesso. Acessível em formato original e digital. |
| 4.2 Condições de reprodução | Reprodução em meio digital, em formato TIF, mediante autorização por meio de memorando submetido à Diretoria do DPAE/UFSC. |
| 4.3 Idioma | Português |
| 4.4 Características físicas e requisitos técnicos | Planta arquitetônica em papel vegetal, em bom estado de conservação. |
| 4.5 Instrumentos de pesquisa | |
| 5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS | |
| 5.1 Existência e localização dos originais | Tube 85-02/DPAE/UFSC – Rua João Pio Duarte Silva/Campus Universitário – UFSC, Florianópolis – SC. |
| 5.2 Existência e localização de cópias | |
| 5.3 Unidades de descrição relacionadas | |
| 5.4 Nota sobre publicação | |
| 6 ÁREA DE NOTAS | |
| 6.1 Notas de conservação | |
| 6.2 Notas gerais | |
| 7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO | |
| 7.1 Nota do arquivista | Trabalho de descrição realizado pelo Arquivista Cristiano Cavalheiro Lutz, orientado pela Professora Doutora Rosanara Pacheco Urbanetto. |
| 7.2 Regras ou Convenções | BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 124p., 2013. |
| 7.3 Data(s) da(s) descrição(ões) | Outubro de 2018 |
| 8 ÁREA DE PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS | |
| 8.1 Pontos de acesso e indexação de assuntos | Fortaleza São José da Ponta Grossa Projeto arquitetônico: Responsável técnico: Roberto Tonera Desenho: Roberta Bicca |

| | |
|---|--|
| 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO | |
| 1.1 Código de Referência | BR SCUFSC SEOMA DPAE PRFSJPG PR 8503A06 |
| 1.2 Título | Fortaleza de São José da Ponta Grossa - Projeto de restauração: Quartel da tropa |
| 1.3 Data(s) | Jul/92 |
| 1.4 Nível de descrição | Item Documental (5) |
| 1.5 Dimensão e suporte | Cartográfico, 1 item; folha 143 x 48; Escala do projeto 1:10 |
| 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO | |
| 2.1 Nome do produtor | Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia (DPAE) Responsável técnico: Roberto Tonera Desenho: Roberta Bicca |
| 2.2 História administrativa/Biografia | |
| 2.3 História arquivística | |
| 2.4 Procedência | |
| 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA | |
| 3.1 Âmbito e conteúdo | Projeto arquitetônico: Soleiras-planta baixa e corte |
| 3.2 Avaliação, eliminação e temporalidade | |
| 3.3 Incorporações | |
| 3.4 Sistema de arranjo | |
| 4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO | |
| 4.1 Condições de acesso | Sem restrições de acesso. Acessível em formato original e digital. |
| 4.2 Condições de reprodução | Reprodução em meio digital, em formato TIF, mediante autorização por meio de memorando submetido à Diretoria do DPAE/UFSC. |
| 4.3 Idioma | Português |
| 4.4 Características físicas e requisitos técnicos | Planta arquitetônica em papel vegetal, em bom estado de conservação. |
| 4.5 Instrumentos de pesquisa | |
| 5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS | |
| 5.1 Existência e localização dos originais | Tube 85-02/DPAE/UFSC – Rua João Pio Duarte Silva/Campus Universitário – UFSC, Florianópolis – SC. |
| 5.2 Existência e localização de cópias | |
| 5.3 Unidades de descrição relacionadas | |
| 5.4 Nota sobre publicação | |
| 6 ÁREA DE NOTAS | |
| 6.1 Notas de conservação | |
| 6.2 Notas gerais | |
| 7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO | |
| 7.1 Nota do arquivista | Trabalho de descrição realizado pelo Arquivista Cristiano Cavalheiro Lutz, orientado pela Professora Doutora Rosanara Pacheco Urbanetto. |
| 7.2 Regras ou Convenções | BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 124p., 2013. |
| 7.3 Data(s) da(s) descrição(ões) | Outubro de 2018 |
| 8 ÁREA DE PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS | |
| 8.1 Pontos de acesso e indexação de assuntos | Fortaleza São José da Ponta Grossa Projeto arquitetônico: Responsável técnico: Roberto Tonera Desenho: Roberta Bicca |

| | |
|---|---|
| 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO | |
| 1.1 Código de Referência | BR SCUWSC SEOMA DPAE PRFSJPG PR 8503E01 |
| 1.2 Título | Fortaleza de São José da Ponta Grossa - Projeto de restauração: Quartel / cozinha e banheiro subterrâneo |
| 1.3 Data(s) | Jan/91 |
| 1.4 Nível de descrição | Item Documental (5) |
| 1.5 Dimensão e suporte | Cartográfico, 1 item; folha 143 x 48; Escala do projeto 1:50 |
| 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO | |
| 2.1 Nome do produtor | Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia (DPAE) Projeto: Marco A. Sanford de Vasconcelos – Eng. Eletricista Responsável técnico: Roberto Tonerá - Arquiteto Desenho: Rose |
| 2.2 História administrativa/Biografia | |
| 2.3 História arquivística | |
| 2.4 Procedência | |
| 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA | |
| 3.1 Âmbito e conteúdo | Projeto elétrico: Plantas |
| 3.2 Avaliação, eliminação e temporalidade | |
| 3.3 Incorporações | |
| 3.4 Sistema de arranjo | |
| 4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO | |
| 4.1 Condições de acesso | Sem restrições de acesso. Acessível em formato original e digital. |
| 4.2 Condições de reprodução | Reprodução em meio digital, em formato TIF, mediante autorização por meio de memorando submetido à Diretoria do DPAE/UFSC. |
| 4.3 Idioma | Português |
| 4.4 Características físicas e requisitos técnicos | Planta arquitetônica em papel vegetal, em bom estado de conservação. |
| 4.5 Instrumentos de pesquisa | |
| 5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS | |
| 5.1 Existência e localização dos originais | Tube 85-02/DPAE/UFSC – Rua João Pio Duarte Silva/Campus Universitário – UFSC, Florianópolis – SC. |
| 5.2 Existência e localização de cópias | |
| 5.3 Unidades de descrição relacionadas | |
| 5.4 Nota sobre publicação | |
| 6 ÁREA DE NOTAS | |
| 6.1 Notas de conservação | |
| 6.2 Notas gerais | |
| 7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO | |
| 7.1 Nota do arquivista | Trabalho de descrição realizado pelo Arquivista Cristiano Cavalheiro Lutz, orientado pela Professora Doutora Rosanara Pacheco Urbanetto. |
| 7.2 Regras ou Convenções | BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 124p., 2013. |
| 7.3 Data(s) da(s) descrição(ões) | Outubro de 2018 |
| 8 ÁREA DE PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS | |
| 8.1 Pontos de acesso e indexação de assuntos | Fortaleza São José da Ponta Grossa Projeto arquitetônico: Projeto: Marco A. Sanford de Vasconcelos – Eng. Eletricista Responsável técnico: Roberto Tonerá - Arquiteto Desenho: Rose |

| | |
|---|---|
| 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO | |
| 1.1 Código de Referência | BR SCUFGC SEOMA DPAE PRFSJPG PR 8503L01 |
| 1.2 Título | Fortaleza de São José da Ponta Grossa - Projeto de restauração: Quartel da tropa-cozinha |
| 1.3 Data(s) | Ago/90 |
| 1.4 Nível de descrição | Item Documental (5) |
| 1.5 Dimensão e suporte | Cartográfico, 1 item; folha 143 x 48; Escala do projeto 1:50 |
| 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO | |
| 2.1 Nome do produtor | Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia (DPAE) Projeto: Dalmo Vieira Filho – Arquiteto/Maria Isabel Kanan – Arquiteta Responsável técnico: Roberto Tonera – Arquiteto |
| 2.2 História administrativa/Biografia | |
| 2.3 História arquivística | |
| 2.4 Procedência | |
| 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA | |
| 3.1 Âmbito e conteúdo | Projeto arquitetônico: Planta baixa, corte A-B e corte CD |
| 3.2 Avaliação, eliminação e temporalidade | |
| 3.3 Incorporações | |
| 3.4 Sistema de arranjo | |
| 4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO | |
| 4.1 Condições de acesso | Sem restrições de acesso. Acessível em formato original e digital. |
| 4.2 Condições de reprodução | Reprodução em meio digital, em formato TIF, mediante autorização por meio de memorando submetido à Diretoria do DPAE/UFSC. |
| 4.3 Idioma | Português |
| 4.4 Características físicas e requisitos técnicos | Planta arquitetônica em papel vegetal, em bom estado de conservação. |
| 4.5 Instrumentos de pesquisa | |
| 5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS | |
| 5.1 Existência e localização dos originais | Tube 85-02/DPAE/UFSC – Rua João Pio Duarte Silva/Campus Universitário – UFSC, Florianópolis – SC. |
| 5.2 Existência e localização de cópias | |
| 5.3 Unidades de descrição relacionadas | |
| 5.4 Nota sobre publicação | |
| 6 ÁREA DE NOTAS | |
| 6.1 Notas de conservação | |
| 6.2 Notas gerais | |
| 7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO | |
| 7.1 Nota do arquivista | Trabalho de descrição realizado pelo Arquivista Cristiano Cavalheiro Lutz, orientado pela Professora Doutora Rosanara Pacheco Urbanetto. |
| 7.2 Regras ou Convenções | BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 124p., 2013. |
| 7.3 Data(s) da(s) descrição(ões) | Outubro de 2018 |
| 8 ÁREA DE PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS | |
| 8.1 Pontos de acesso e indexação de assuntos | Fortaleza São José da Ponta Grossa Projeto arquitetônico: Projeto: Dalmo Vieira Filho – Arquiteto/Maria Isabel Kanan – Arquiteta Responsável técnico: Roberto Tonera – Arquiteto |

| | |
|---|---|
| 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO | |
| 1.1 Código de Referência | BR SCUFGC SEOMA DPAE PRFSJPG PR 8504L01 |
| 1.2 Título | Fortaleza de São José da Ponta Grossa - Projeto de restauração: Casa do comandante e paiol da pólvora |
| 1.3 Data(s) | Ago/90 |
| 1.4 Nível de descrição | Item Documental (5) |
| 1.5 Dimensão e suporte | Cartográfico, 1 item; folha 143 x 48; Escala do projeto 1:50 |
| 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO | |
| 2.1 Nome do produtor | Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia (DPAE) Projeto: Dalmo Vieira Filho – Arquiteto/Maria Isabel Kanan – Arquiteta Responsável técnico: Roberto Tonera – Arquiteto |
| 2.2 História administrativa/Biografia | |
| 2.3 História arquivística | |
| 2.4 Procedência | |
| 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA | |
| 3.1 Âmbito e conteúdo | Projeto arquitetônico: Planta baixa térreo |
| 3.2 Avaliação, eliminação e temporalidade | |
| 3.3 Incorporações | |
| 3.4 Sistema de arranjo | |
| 4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO | |
| 4.1 Condições de acesso | Sem restrições de acesso. Acessível em formato original e digital. |
| 4.2 Condições de reprodução | Reprodução em meio digital, em formato TIF, mediante autorização por meio de memorando submetido à Diretoria do DPAE/UFSC. |
| 4.3 Idioma | Português |
| 4.4 Características físicas e requisitos técnicos | Planta arquitetônica em papel vegetal, em bom estado de conservação. |
| 4.5 Instrumentos de pesquisa | |
| 5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS | |
| 5.1 Existência e localização dos originais | Tube 85-02/DPAE/UFSC – Rua João Pio Duarte Silva/Campus Universitário – UFSC, Florianópolis – SC. |
| 5.2 Existência e localização de cópias | |
| 5.3 Unidades de descrição relacionadas | |
| 5.4 Nota sobre publicação | |
| 6 ÁREA DE NOTAS | |
| 6.1 Notas de conservação | |
| 6.2 Notas gerais | |
| 7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO | |
| 7.1 Nota do arquivista | Trabalho de descrição realizado pelo Arquivista Cristiano Cavalheiro Lutz, orientado pela Professora Doutora Rosanara Pacheco Urbanetto. |
| 7.2 Regras ou Convenções | BRASIL. Conselho de Arquivos. NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 124p., 2013. |
| 7.3 Data(s) da(s) descrição(ões) | Outubro de 2018 |
| 8 ÁREA DE PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS | |
| 8.1 Pontos de acesso e indexação de assuntos | Fortaleza São José da Ponta Grossa Projeto arquitetônico: Projeto: Dalmo Vieira Filho – Arquiteto/Maria Isabel Kanan – Arquiteta Responsável técnico: Roberto Tonera – Arquiteto |

| | |
|---|--|
| 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO | |
| 1.1 Código de Referência | BR SCUFGC SEOMA DPAE PRFSJPG PR 8504L02 |
| 1.2 Título | Fortaleza de São José da Ponta Grossa - Projeto de restauração: Casa do comandante e paiol da pólvora |
| 1.3 Data(s) | Ago/90 |
| 1.4 Nível de descrição | Item Documental (5) |
| 1.5 Dimensão e suporte | Cartográfico, 1 item; folha 143 x 48; Escala do projeto 1:50 |
| 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO | |
| 2.1 Nome do produtor | Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia (DPAE) Projeto: Dalmo Vieira Filho – Arquiteto/Maria Isabel Kanan – Arquiteta Responsável técnico: Roberto Toner – Arquiteto |
| 2.2 História administrativa/Biografia | |
| 2.3 História arquivística | |
| 2.4 Procedência | |
| 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA | |
| 3.1 Âmbito e conteúdo | Projeto arquitetônico: Planta pavimento superior e corte AA |
| 3.2 Avaliação, eliminação e temporalidade | |
| 3.3 Incorporações | |
| 3.4 Sistema de arranjo | |
| 4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO | |
| 4.1 Condições de acesso | Sem restrições de acesso. Acessível em formato original e digital. |
| 4.2 Condições de reprodução | Reprodução em meio digital, em formato TIF, mediante autorização por meio de memorando submetido à Diretoria do DPAE/UFSC. |
| 4.3 Idioma | Português |
| 4.4 Características físicas e requisitos técnicos | Planta arquitetônica em papel vegetal, em bom estado de conservação. |
| 4.5 Instrumentos de pesquisa | |
| 5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS | |
| 5.1 Existência e localização dos originais | Tube 85-02/DPAE/UFSC – Rua João Pio Duarte Silva/Campus Universitário – UFSC, Florianópolis – SC. |
| 5.2 Existência e localização de cópias | |
| 5.3 Unidades de descrição relacionadas | |
| 5.4 Nota sobre publicação | |
| 6 ÁREA DE NOTAS | |
| 6.1 Notas de conservação | |
| 6.2 Notas gerais | |
| 7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO | |
| 7.1 Nota do arquivista | Trabalho de descrição realizado pelo Arquivista Cristiano Cavalheiro Lutz, orientado pela Professora Doutora Rosanara Pacheco Urbanetto. |
| 7.2 Regras ou Convenções | BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 124p., 2013. |
| 7.3 Data(s) da(s) descrição(ões) | Outubro de 2018 |
| 8 ÁREA DE PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS | |
| 8.1 Pontos de acesso e indexação de assuntos | Fortaleza São José da Ponta Grossa Projeto arquitetônico: Projeto: Dalmo Vieira Filho – Arquiteto/Maria Isabel Kanan – Arquiteta Responsável técnico: Roberto Toner – Arquiteto |

| | |
|---|---|
| 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO | |
| 1.1 Código de Referência | BR SCUFGC SEOMA DPAE PRFSJPG PR 8504L03 |
| 1.2 Título | Fortaleza de São José da Ponta Grossa - Projeto de restauração: Casa do comandante e paiol da pólvora |
| 1.3 Data(s) | Ago/90 |
| 1.4 Nível de descrição | Item Documental (5) |
| 1.5 Dimensão e suporte | Cartográfico, 1 item; folha 143 x 48; Escala do projeto 1:50 |
| 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO | |
| 2.1 Nome do produtor | Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia (DPAE) Projeto: Dalmo Vieira Filho – Arquiteto/Maria Isabel Kanan – Arquiteta Responsável técnico: Roberto Tonera – Arquiteto |
| 2.2 História administrativa/Biografia | |
| 2.3 História arquivística | |
| 2.4 Procedência | |
| 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA | |
| 3.1 Âmbito e conteúdo | Projeto arquitetônico: Corte BB e Corte CC |
| 3.2 Avaliação, eliminação e temporalidade | |
| 3.3 Incorporações | |
| 3.4 Sistema de arranjo | |
| 4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO | |
| 4.1 Condições de acesso | Sem restrições de acesso. Acessível em formato original e digital. |
| 4.2 Condições de reprodução | Reprodução em meio digital, em formato TIF, mediante autorização por meio de memorando submetido à Diretoria do DPAE/UFSC. |
| 4.3 Idioma | Português |
| 4.4 Características físicas e requisitos técnicos | Planta arquitetônica em papel vegetal, em bom estado de conservação. |
| 4.5 Instrumentos de pesquisa | |
| 5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS | |
| 5.1 Existência e localização dos originais | Tube 85-02/DPAE/UFSC – Rua João Pio Duarte Silva/Campus Universitário – UFSC, Florianópolis – SC. |
| 5.2 Existência e localização de cópias | |
| 5.3 Unidades de descrição relacionadas | |
| 5.4 Nota sobre publicação | |
| 6 ÁREA DE NOTAS | |
| 6.1 Notas de conservação | |
| 6.2 Notas gerais | |
| 7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO | |
| 7.1 Nota do arquivista | Trabalho de descrição realizado pelo Arquivista Cristiano Cavalheiro Lutz, orientado pela Professora Doutora Rosanara Pacheco Urbanetto. |
| 7.2 Regras ou Convenções | BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 124p., 2013. |
| 7.3 Data(s) da(s) descrição(ões) | Outubro de 2018 |
| 8 ÁREA DE PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS | |
| 8.1 Pontos de acesso e indexação de assuntos | Fortaleza São José da Ponta Grossa Projeto arquitetônico: Projeto: Dalmo Vieira Filho – Arquiteto/Maria Isabel Kanan – Arquiteta Responsável técnico: Roberto Tonera – Arquiteto |

| | |
|---|--|
| 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO | |
| 1.1 Código de Referência | BR SCUFSC SEOMA DPAE PRFSJPG PR 8504A01 |
| 1.2 Título | Fortaleza de São José da Ponta Grossa - Projeto de restauração: Casa do comandante e paiol da pólvora |
| 1.3 Data(s) | Ago/90 |
| 1.4 Nível de descrição | Item Documental (5) |
| 1.5 Dimensão e suporte | Cartográfico, 1 item; folha 143 x 48; Escala do projeto 1:50 |
| 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO | |
| 2.1 Nome do produtor | Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia (DPAE) Projeto: Dalmo Vieira Filho – Arquiteto/Maria Isabel Kanan – Arquiteta Responsável técnico: Roberto Tonerá – Arquiteto Desenho: Roseli Kuhnen |
| 2.2 História administrativa/Biografia | |
| 2.3 História arquivística | |
| 2.4 Procedência | |
| 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA | |
| 3.1 Âmbito e conteúdo | Projeto arquitetônico: Planta baixa pavimento térreo |
| 3.2 Avaliação, eliminação e temp. | |
| 3.3 Incorporações | |
| 3.4 Sistema de arranjo | |
| 4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO | |
| 4.1 Condições de acesso | Sem restrições de acesso. Acessível em formato original e digital. |
| 4.2 Condições de reprodução | Reprodução em meio digital, em formato TIF, mediante autorização por meio de memorando submetido à Diretoria do DPAE/UFSC. |
| 4.3 Idioma | Português |
| 4.4 Características físicas e requisitos técnicos | Planta arquitetônica em papel vegetal, em bom estado de conservação. |
| 4.5 Instrumentos de pesquisa | |
| 5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS | |
| 5.1 Existência e localização dos originais | 85-03/DPAE/UFSC – Rua João Pio Duarte Silva/Campus Universitário – UFSC, Florianópolis – SC. |
| 5.2 Existência e localização de cópias | |
| 5.3 Unidades de descrição relacionadas | |
| 5.4 Nota sobre publicação | |
| 6 ÁREA DE NOTAS | |
| 6.1 Notas de conservação | |
| 6.2 Notas gerais | |
| 7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO | |
| 7.1 Nota do arquivista | Trabalho de descrição realizado pelo Arquivista Cristiano Cavalheiro Lutz, orientado pela Professora Doutora Rosanara Pacheco Urbanetto. |
| 7.2 Regras ou Convenções | BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 124p., 2013. |
| 7.3 Data(s) da(s) descrição(ões) | Outubro de 2018 |
| 8 ÁREA DE PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS | |
| 8.1 Pontos de acesso e indexação de assuntos | Fortaleza São José da Ponta Grossa Projeto arquitetônico: Projeto: Dalmo Vieira Filho/Maria Isabel Kanan – Arquitetos Responsável técnico: Roberto Tonerá – Arquiteto Desenho: Roseli Kuhnen |

| | |
|---|--|
| 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO | |
| 1.1 Código de Referência | BR SCUFGC SEOMA DPAE PRFSJPG PR 8504A02 |
| 1.2 Título | Fortaleza de São José da Ponta Grossa - Projeto de restauração: Casa do comandante - paiol da pólvora |
| 1.3 Data(s) | Ago/90 |
| 1.4 Nível de descrição | Item Documental (5) |
| 1.5 Dimensão e suporte | Cartográfico, 1 item; folha 143 x 48; Escala do projeto 1:50 |
| 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO | |
| 2.1 Nome do produtor | Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia (DPAE) Projeto: Dalmo Vieira Filho – Arquiteto/Maria Isabel Kanan – Arquiteta Responsável técnico: Roberto Tonerá – Arquiteto Desenho: Maria da Graça V. do Amaral |
| 2.2 História administrativa/Biografia | |
| 2.3 História arquivística | |
| 2.4 Procedência | |
| 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA | |
| 3.1 Âmbito e conteúdo | Projeto arquitetônico: Planta baixa pavimento superior |
| 3.2 Avaliação, eliminação e temp. | |
| 3.3 Incorporações | |
| 3.4 Sistema de arranjo | |
| 4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO | |
| 4.1 Condições de acesso | Sem restrições de acesso. Acessível em formato original e digital. |
| 4.2 Condições de reprodução | Reprodução em meio digital, em formato TIF, mediante autorização por meio de memorando submetido à Diretoria do DPAE/UFSC. |
| 4.3 Idioma | Português |
| 4.4 Características físicas e requisitos técnicos | Planta arquitetônica em papel vegetal, em bom estado de conservação. |
| 4.5 Instrumentos de pesquisa | |
| 5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS | |
| 5.1 Existência e localização dos originais | 85-03/DPAE/UFSC – Rua João Pio Duarte Silva/Campus Universitário – UFSC, Florianópolis – SC. |
| 5.2 Existência e localização de cópias | |
| 5.3 Unidades de descrição relacionadas | |
| 5.4 Nota sobre publicação | |
| 6 ÁREA DE NOTAS | |
| 6.1 Notas de conservação | |
| 6.2 Notas gerais | |
| 7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO | |
| 7.1 Nota do arquivista | Trabalho de descrição realizado pelo Arquivista Cristiano Cavalheiro Lutz, orientado pela Professora Doutora Rosanara Pacheco Urbanetto. |
| 7.2 Regras ou Convenções | BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 124p., 2013. |
| 7.3 Data(s) da(s) descrição(ões) | Outubro de 2018 |
| 8 ÁREA DE PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS | |
| 8.1 Pontos de acesso e indexação de assuntos | Fortaleza São José da Ponta Grossa Projeto arquitetônico: Projeto: Dalmo Vieira Filho/Maria Isabel Kanan – Arquitetos Responsável técnico: Roberto Tonerá – Arquiteto Desenho: Maria da Graça V. do Amaral |

| | |
|---|--|
| 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO | |
| 1.1 Código de Referência | BR SCUFC SEOMA DPAE PRFSJPG PR 8504A04 |
| 1.2 Título | Fortaleza de São José da Ponta Grossa - Projeto de restauração: Casa do comandante - paiol da pólvora |
| 1.3 Data(s) | Ago/90 |
| 1.4 Nível de descrição | Item Documental (5) |
| 1.5 Dimensão e suporte | Cartográfico, 1 item; folha 143 x 48; Escala do projeto 1:50 |
| 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO | |
| 2.1 Nome do produtor | Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia (DPAE) Projeto: Dalmo Vieira Filho – Arquiteto/Maria Isabel Kanan – Arquiteta Responsável técnico: Roberto Tonerá – Arquiteto Desenho: Maria da Graça V. do Amaral |
| 2.2 História administrativa/Biografia | |
| 2.3 História arquivística | |
| 2.4 Procedência | |
| 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA | |
| 3.1 Âmbito e conteúdo | Projeto arquitetônico: Cortes C-C e D-D |
| 3.2 Avaliação, eliminação e temp. | |
| 3.3 Incorporações | |
| 3.4 Sistema de arranjo | |
| 4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO | |
| 4.1 Condições de acesso | Sem restrições de acesso. Acessível em formato original e digital. |
| 4.2 Condições de reprodução | Reprodução em meio digital, em formato TIF, mediante autorização por meio de memorando submetido à Diretoria do DPAE/UFSC. |
| 4.3 Idioma | Português |
| 4.4 Características físicas e requisitos técnicos | Planta arquitetônica em papel vegetal, em bom estado de conservação. |
| 4.5 Instrumentos de pesquisa | |
| 5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS | |
| 5.1 Existência e localização dos originais | 85-03/DPAE/UFSC – Rua João Pio Duarte Silva/Campus Universitário – UFSC, Florianópolis – SC. |
| 5.2 Existência e localização de cópias | |
| 5.3 Unidades de descrição relacionadas | |
| 5.4 Nota sobre publicação | |
| 6 ÁREA DE NOTAS | |
| 6.1 Notas de conservação | |
| 6.2 Notas gerais | |
| 7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO | |
| 7.1 Nota do arquivista | Trabalho de descrição realizado pelo Arquivista Cristiano Cavalheiro Lutz, orientado pela Professora Doutora Rosanara Pacheco Urbanetto. |
| 7.2 Regras ou Convenções | BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 124p., 2013. |
| 7.3 Data(s) da(s) descrição(ões) | Outubro de 2018 |
| 8 ÁREA DE PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS | |
| 8.1 Pontos de acesso e indexação de assuntos | Fortaleza São José da Ponta Grossa Projeto arquitetônico: Projeto: Dalmo Vieira Filho/Maria Isabel Kanan – Arquitetos Responsável técnico: Roberto Tonerá – Arquiteto Desenho: Maria da Graça V. do Amaral |

| | |
|---|---|
| 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO | |
| 1.1 Código de Referência | BR SCUFGC SEOMA DPAE PRFSJPG PR 8504A05 |
| 1.2 Título | Fortaleza de São José da Ponta Grossa - Projeto de restauração: Casa do comandante e paiol da pólvora |
| 1.3 Data(s) | Ago/90 |
| 1.4 Nível de descrição | Item Documental (5) |
| 1.5 Dimensão e suporte | Cartográfico, 1 item; folha 143 x 48; Escala do projeto 1:50 |
| 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO | |
| 2.1 Nome do produtor | Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia (DPAE) Projeto: Dalmo Vieira Filho – Arquiteto/Maria Isabel Kanan – Arquiteta Responsável técnico: Roberto Tonera – Arquiteto Desenho: Moisés Eller |
| 2.2 História administrativa/Biografia | |
| 2.3 História arquivística | |
| 2.4 Procedência | |
| 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA | |
| 3.1 Âmbito e conteúdo | Projeto arquitetônico: Elevações 1 e 2 |
| 3.2 Avaliação, eliminação e temp. | |
| 3.3 Incorporações | |
| 3.4 Sistema de arranjo | |
| 4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO | |
| 4.1 Condições de acesso | Sem restrições de acesso. Acessível em formato original e digital. |
| 4.2 Condições de reprodução | Reprodução em meio digital, em formato TIF, mediante autorização por meio de memorando submetido à Diretoria do DPAE/UFSC. |
| 4.3 Idioma | Português |
| 4.4 Características físicas e requisitos técnicos | Planta arquitetônica em papel vegetal, em bom estado de conservação. |
| 4.5 Instrumentos de pesquisa | |
| 5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS | |
| 5.1 Existência e localização dos originais | 85-03/DPAE/UFSC – Rua João Pio Duarte Silva/Campus Universitário – UFSC, Florianópolis – SC. |
| 5.2 Existência e localização de cópias | |
| 5.3 Unidades de descrição relacionadas | |
| 5.4 Nota sobre publicação | |
| 6 ÁREA DE NOTAS | |
| 6.1 Notas de conservação | |
| 6.2 Notas gerais | |
| 7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO | |
| 7.1 Nota do arquivista | Trabalho de descrição realizado pelo Arquivista Cristiano Cavalheiro Lutz, orientado pela Professora Doutora Rosanara Pacheco Urbanetto. |
| 7.2 Regras ou Convenções | BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 124p., 2013. |
| 7.3 Data(s) da(s) descrição(ões) | Outubro de 2018 |
| 8 ÁREA DE PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS | |
| 8.1 Pontos de acesso e indexação de assuntos | Fortaleza São José da Ponta Grossa Projeto arquitetônico: Projeto: Dalmo Vieira Filho/Maria Isabel Kanan – Arquitetos Responsável técnico: Roberto Tonera – Arquiteto Desenho: Moisés Eller |

| | |
|---|---|
| 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO | |
| 1.1 Código de Referência | BR SCUFC SEOMA DPAE PRFSJPG PR 8504A06 |
| 1.2 Título | Fortaleza de São José da Ponta Grossa - Projeto de restauração: Casa do comandante - paiol da pólvora |
| 1.3 Data(s) | Ago/90 |
| 1.4 Nível de descrição | Item Documental (5) |
| 1.5 Dimensão e suporte | Cartográfico, 1 item; folha 143 x 48; Escala do projeto 1:50 |
| 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO | |
| 2.1 Nome do produtor | Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia (DPAE) Projeto: Dalmo Vieira Filho – Arquiteto/Maria Isabel Kanan – Arquiteta Responsável técnico: Roberto Toner – Arquiteto Desenho: Maria da Graça V. do Amaral |
| 2.2 História administrativa/Biografia | |
| 2.3 História arquivística | |
| 2.4 Procedência | |
| 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA | |
| 3.1 Âmbito e conteúdo | Projeto arquitetônico: Elevações 3 e 4 |
| 3.2 Avaliação, eliminação e temp. | |
| 3.3 Incorporações | |
| 3.4 Sistema de arranjo | |
| 4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO | |
| 4.1 Condições de acesso | Sem restrições de acesso. Acessível em formato original e digital. |
| 4.2 Condições de reprodução | Reprodução em meio digital, em formato TIF, mediante autorização por meio de memorando submetido à Diretoria do DPAE/UFSC. |
| 4.3 Idioma | Português |
| 4.4 Características físicas e requisitos técnicos | Planta arquitetônica em papel vegetal, em bom estado de conservação. |
| 4.5 Instrumentos de pesquisa | |
| 5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS | |
| 5.1 Existência e localização dos originais | 85-03/DPAE/UFSC – Rua João Pio Duarte Silva/Campus Universitário – UFSC, Florianópolis – SC. |
| 5.2 Existência e localização de cópias | |
| 5.3 Unidades de descrição relacionadas | |
| 5.4 Nota sobre publicação | |
| 6 ÁREA DE NOTAS | |
| 6.1 Notas de conservação | |
| 6.2 Notas gerais | |
| 7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO | |
| 7.1 Nota do arquivista | Trabalho de descrição realizado pelo Arquivista Cristiano Cavalheiro Lutz, orientado pela Professora Doutora Rosanara Pacheco Urbanetto. |
| 7.2 Regras ou Convenções | BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 124p., 2013. |
| 7.3 Data(s) da(s) descrição(ões) | Outubro de 2018 |
| 8 ÁREA DE PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS | |
| 8.1 Pontos de acesso e indexação de assuntos | Fortaleza São José da Ponta Grossa Projeto arquitetônico: Projeto: Dalmo Vieira Filho/Maria Isabel Kanan – Arquitetos Responsável técnico: Roberto Toner – Arquiteto Desenho: Maria da Graça V. do Amaral |

| | |
|---|---|
| 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO | |
| 1.1 Código de Referência | BR SCUFGC SEOMA DPAE PRFSJPG PR 8504A07 |
| 1.2 Título | Fortaleza de São José da Ponta Grossa - Projeto de restauração: Casa do comandante e paiol da pólvora |
| 1.3 Data(s) | Ago/90 |
| 1.4 Nível de descrição | Item Documental (5) |
| 1.5 Dimensão e suporte | Cartográfico, 1 item; folha 143 x 48; Escala do projeto 1:50 |
| 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO | |
| 2.1 Nome do produtor | Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia (DPAE) Projeto: Dalmo Vieira Filho – Arquiteto/Maria Isabel Kanan – Arquiteta Responsável técnico: Roberto Tonerá – Arquiteto Desenho: Roseli |
| 2.2 História administrativa/Biografia | |
| 2.3 História arquivística | |
| 2.4 Procedência | |
| 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA | |
| 3.1 Âmbito e conteúdo | Projeto arquitetônico: Cobertura e detalhe da tesoura |
| 3.2 Avaliação, eliminação e temp. | |
| 3.3 Incorporações | |
| 3.4 Sistema de arranjo | |
| 4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO | |
| 4.1 Condições de acesso | Sem restrições de acesso. Acessível em formato original e digital. |
| 4.2 Condições de reprodução | Reprodução em meio digital, em formato TIF, mediante autorização por meio de memorando submetido à Diretoria do DPAE/UFSC. |
| 4.3 Idioma | Português |
| 4.4 Características físicas e requisitos técnicos | Planta arquitetônica em papel vegetal, em bom estado de conservação. |
| 4.5 Instrumentos de pesquisa | |
| 5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS | |
| 5.1 Existência e localização dos originais | 85-03/DPAE/UFSC – Rua João Pio Duarte Silva/Campus Universitário – UFSC, Florianópolis – SC. |
| 5.2 Existência e localização de cópias | |
| 5.3 Unidades de descrição relacionadas | |
| 5.4 Nota sobre publicação | |
| 6 ÁREA DE NOTAS | |
| 6.1 Notas de conservação | |
| 6.2 Notas gerais | |
| 7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO | |
| 7.1 Nota do arquivista | Trabalho de descrição realizado pelo Arquivista Cristiano Cavalheiro Lutz, orientado pela Professora Doutora Rosanara Pacheco Urbanetto. |
| 7.2 Regras ou Convenções | BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 124p., 2013. |
| 7.3 Data(s) da(s) descrição(ões) | Outubro de 2018 |
| 8 ÁREA DE PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS | |
| 8.1 Pontos de acesso e indexação de assuntos | Fortaleza São José da Ponta Grossa Projeto arquitetônico: Projeto: Dalmo Vieira Filho/Maria Isabel Kanan – Arquitetos Responsável técnico: Roberto Tonerá – Arquiteto Desenho: Roseli |

| | |
|---|---|
| 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO | |
| 1.1 Código de Referência | BR SCUWSC SEOMA DPAE PRFSJPG PR 8504A08 |
| 1.2 Título | Fortaleza de São José da Ponta Grossa - Projeto de restauração: Casa do comandante – paiol da pólvora |
| 1.3 Data(s) | Ago/90 |
| 1.4 Nível de descrição | Item Documental (5) |
| 1.5 Dimensão e suporte | Cartográfico, 1 item; folha 143 x 48; Escala do projeto 1:20 / 1:50 |
| 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO | |
| 2.1 Nome do produtor | Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia (DPAE) Projeto: Dalmo Vieira Filho – Arquiteto/Maria Isabel Kanan – Arquiteta Responsável técnico: Roberto Toner – Arquiteto Desenho: Roseli Kuhnen |
| 2.2 História administrativa/Biografia | |
| 2.3 História arquivística | |
| 2.4 Procedência | |
| 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA | |
| 3.1 Âmbito e conteúdo | Projeto arquitetônico: Detalhe da escada – C. comandante |
| 3.2 Avaliação, eliminação e temp. | |
| 3.3 Incorporações | |
| 3.4 Sistema de arranjo | |
| 4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO | |
| 4.1 Condições de acesso | Sem restrições de acesso. Acessível em formato original e digital. |
| 4.2 Condições de reprodução | Reprodução em meio digital, em formato TIF, mediante autorização por meio de memorando submetido à Diretoria do DPAE/UFSC. |
| 4.3 Idioma | Português |
| 4.4 Características físicas e requisitos técnicos | Planta arquitetônica em papel vegetal, em bom estado de conservação. |
| 4.5 Instrumentos de pesquisa | |
| 5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS | |
| 5.1 Existência e localização dos originais | 85-03/DPAE/UFSC – Rua João Pio Duarte Silva/Campus Universitário – UFSC, Florianópolis – SC. |
| 5.2 Existência e localização de cópias | |
| 5.3 Unidades de descrição relacionadas | |
| 5.4 Nota sobre publicação | |
| 6 ÁREA DE NOTAS | |
| 6.1 Notas de conservação | |
| 6.2 Notas gerais | |
| 7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO | |
| 7.1 Nota do arquivista | Trabalho de descrição realizado pelo Arquivista Cristiano Cavalheiro Lutz, orientado pela Professora Doutora Rosanara Pacheco Urbanetto. |
| 7.2 Regras ou Convenções | BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 124p., 2013. |
| 7.3 Data(s) da(s) descrição(ões) | Outubro de 2018 |
| 8 ÁREA DE PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS | |
| 8.1 Pontos de acesso e indexação de assuntos | Fortaleza São José da Ponta Grossa Projeto arquitetônico: Projeto: Dalmo Vieira Filho/Maria Isabel Kanan – Arquitetos Responsável técnico: Roberto Toner – Arquiteto Desenho: Roseli Kuhnen |

| | |
|---|---|
| 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO | |
| 1.1 Código de Referência | BR SCUWSC SEOMA DPAE PRFSJPG PR 8504A09 |
| 1.2 Título | Fortaleza de São José da Ponta Grossa - Projeto de restauração: Casa do comandante - paiol da pólvora |
| 1.3 Data(s) | Ago/90 |
| 1.4 Nível de descrição | Item Documental (5) |
| 1.5 Dimensão e suporte | Cartográfico, 1 item; folha 143 x 48; Escala do projeto 1:20 |
| 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO | |
| 2.1 Nome do produtor | Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia (DPAE) Projeto: Dalmo Vieira Filho – Arquiteto/Maria Isabel Kanan – Arquiteta Responsável técnico: Roberto Toner – Arquiteto Desenho: Janilda T. Nicolodi |
| 2.2 História administrativa/Biografia | |
| 2.3 História arquivística | |
| 2.4 Procedência | |
| 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA | |
| 3.1 Âmbito e conteúdo | Projeto arquitetônico: Detalhe da escada - paiol |
| 3.2 Avaliação, eliminação e temp. | |
| 3.3 Incorporações | |
| 3.4 Sistema de arranjo | |
| 4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO | |
| 4.1 Condições de acesso | Sem restrições de acesso. Acessível em formato original e digital. |
| 4.2 Condições de reprodução | Reprodução em meio digital, em formato TIF, mediante autorização por meio de memorando submetido à Diretoria do DPAE/UFSC. |
| 4.3 Idioma | Português |
| 4.4 Características físicas e requisitos técnicos | Planta arquitetônica em papel vegetal, em bom estado de conservação. |
| 4.5 Instrumentos de pesquisa | |
| 5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS | |
| 5.1 Existência e localização dos originais | 85-03/DPAE/UFSC – Rua João Pio Duarte Silva/Campus Universitário – UFSC, Florianópolis – SC. |
| 5.2 Existência e localização de cópias | |
| 5.3 Unidades de descrição relacionadas | |
| 5.4 Nota sobre publicação | |
| 6 ÁREA DE NOTAS | |
| 6.1 Notas de conservação | |
| 6.2 Notas gerais | |
| 7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO | |
| 7.1 Nota do arquivista | Trabalho de descrição realizado pelo Arquivista Cristiano Cavalheiro Lutz, orientado pela Professora Doutora Rosanara Pacheco Urbanetto. |
| 7.2 Regras ou Convenções | BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 124p., 2013. |
| 7.3 Data(s) da(s) descrição(ões) | Outubro de 2018 |
| 8 ÁREA DE PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS | |
| 8.1 Pontos de acesso e indexação de assuntos | Fortaleza São José da Ponta Grossa Projeto arquitetônico: Projeto: Dalmo Vieira Filho/Maria Isabel Kanan – Arquitetos Responsável técnico: Roberto Toner – Arquiteto Desenho: Janilda T. Nicolodi |

| | |
|---|--|
| 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO | |
| 1.1 Código de Referência | BR SCUFC SEOMA DPAE PRFSJPG PR 8504A10 |
| 1.2 Título | Fortaleza de São José da Ponta Grossa - Projeto de restauração: Casa do comandante e paiol da pólvora |
| 1.3 Data(s) | Out/91 |
| 1.4 Nível de descrição | Item Documental (5) |
| 1.5 Dimensão e suporte | Cartográfico, 1 item; folha 143 x 48; Escala do projeto 1:5 |
| 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO | |
| 2.1 Nome do produtor | Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia (DPAE) Projeto: Dalmo Vieira Filho – Arquiteto/Maria Isabel Kanan – Arquiteta Responsável técnico: Roberto Tonera – Arquiteto Desenho: Roberta/Eduardo Luz |
| 2.2 História administrativa/Biografia | |
| 2.3 História arquivística | |
| 2.4 Procedência | |
| 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA | |
| 3.1 Âmbito e conteúdo | Projeto arquitetônico: Detalhe de vergas |
| 3.2 Avaliação, eliminação e temp. | |
| 3.3 Incorporações | |
| 3.4 Sistema de arranjo | |
| 4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO | |
| 4.1 Condições de acesso | Sem restrições de acesso. Acessível em formato original e digital. |
| 4.2 Condições de reprodução | Reprodução em meio digital, em formato TIF, mediante autorização por meio de memorando submetido à Diretoria do DPAE/UFSC. |
| 4.3 Idioma | Português |
| 4.4 Características físicas e requisitos técnicos | Planta arquitetônica em papel vegetal, em bom estado de conservação. |
| 4.5 Instrumentos de pesquisa | |
| 5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS | |
| 5.1 Existência e localização dos originais | 85-03/DPAE/UFSC – Rua João Pio Duarte Silva/Campus Universitário – UFSC, Florianópolis – SC. |
| 5.2 Existência e localização de cópias | |
| 5.3 Unidades de descrição relacionadas | |
| 5.4 Nota sobre publicação | |
| 6 ÁREA DE NOTAS | |
| 6.1 Notas de conservação | |
| 6.2 Notas gerais | |
| 7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO | |
| 7.1 Nota do arquivista | Trabalho de descrição realizado pelo Arquivista Cristiano Cavalheiro Lutz, orientado pela Professora Doutora Rosanara Pacheco Urbanetto. |
| 7.2 Regras ou Convenções | BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 124p., 2013. |
| 7.3 Data(s) da(s) descrição(ões) | Outubro de 2018 |
| 8 ÁREA DE PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS | |
| 8.1 Pontos de acesso e indexação de assuntos | Fortaleza São José da Ponta Grossa Projeto arquitetônico: Projeto: Dalmo Vieira Filho/Maria Isabel Kanan – Arquitetos Responsável técnico: Roberto Tonera – Arquiteto Desenho: Roberta/Eduardo Luz |

| | |
|---|--|
| 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO | |
| 1.1 Código de Referência | BR SCUFC SEOMA DPAE PRFSJPG PR 8504A11 |
| 1.2 Título | Fortaleza de São José da Ponta Grossa - Projeto de restauração: Casa do comandante |
| 1.3 Data(s) | Out/91 |
| 1.4 Nível de descrição | Item Documental (5) |
| 1.5 Dimensão e suporte | Cartográfico, 1 item; folha 143 x 48; Escala do projeto 1:5 |
| 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO | |
| 2.1 Nome do produtor | Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia (DPAE) Responsável técnico: Roberto Tonerá – fiscalização Desenho: Roberta/Eduardo Luz |
| 2.2 História administrativa/Biografia | |
| 2.3 História arquivística | |
| 2.4 Procedência | |
| 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA | |
| 3.1 Âmbito e conteúdo | Projeto arquitetônico: Detalhe da soleira e da verga |
| 3.2 Avaliação, eliminação e temporalidade | |
| 3.3 Incorporações | |
| 3.4 Sistema de arranjo | |
| 4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO | |
| 4.1 Condições de acesso | Sem restrições de acesso. Acessível em formato original e digital. |
| 4.2 Condições de reprodução | Reprodução em meio digital, em formato TIF, mediante autorização por meio de memorando submetido à Diretoria do DPAE/UFSC. |
| 4.3 Idioma | Português |
| 4.4 Características físicas e requisitos técnicos | Planta arquitetônica em papel vegetal, em bom estado de conservação. |
| 4.5 Instrumentos de pesquisa | |
| 5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS | |
| 5.1 Existência e localização dos originais | 85-03/DPAE/UFSC – Rua João Pio Duarte Silva/Campus Universitário – UFSC, Florianópolis – SC. |
| 5.2 Existência e localização de cópias | |
| 5.3 Unidades de descrição relacionadas | |
| 5.4 Nota sobre publicação | |
| 6 ÁREA DE NOTAS | |
| 6.1 Notas de conservação | |
| 6.2 Notas gerais | |
| 7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO | |
| 7.1 Nota do arquivista | Trabalho de descrição realizado pelo Arquivista Cristiano Cavalheiro Lutz, orientado pela Professora Doutora Rosanara Pacheco Urbanetto. |
| 7.2 Regras ou Convenções | BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 124p., 2013. |
| 7.3 Data(s) da(s) descrição(ões) | Outubro de 2018 |
| 8 ÁREA DE PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS | |
| 8.1 Pontos de acesso e indexação de assuntos | Fortaleza São José da Ponta Grossa Projeto arquitetônico: Responsável técnico: Roberto Tonerá – fiscalização Desenho: Roberta/Eduardo Luz |

| | |
|---|--|
| 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO | |
| 1.1 Código de Referência | BR SCUFSC SEOMA DPAE PRFSJPG PR 8504A12 |
| 1.2 Título | Fortaleza de São José da Ponta Grossa - Projeto de restauração: Paio da pólvora |
| 1.3 Data(s) | Out/91 |
| 1.4 Nível de descrição | Item Documental (5) |
| 1.5 Dimensão e suporte | Cartográfico, 1 item; folha 143 x 48; Escala do projeto 1:20 |
| 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO | |
| 2.1 Nome do produtor | Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia (DPAE) Projeto: Dalmo Vieira Filho – Arquiteto/Maria Isabel Kanan – Arquiteta Responsável técnico: Roberto Tonera – Arquiteto Desenho: Roberta/Eduardo Luz |
| 2.2 História administrativa/Biografia | |
| 2.3 História arquivística | |
| 2.4 Procedência | |
| 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA | |
| 3.1 Âmbito e conteúdo | Projeto arquitetônico: Escada de madeira |
| 3.2 Avaliação, eliminação e temp. | |
| 3.3 Incorporações | |
| 3.4 Sistema de arranjo | |
| 4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO | |
| 4.1 Condições de acesso | Sem restrições de acesso. Acessível em formato original e digital. |
| 4.2 Condições de reprodução | Reprodução em meio digital, em formato TIF, mediante autorização por meio de memorando submetido à Diretoria do DPAE/UFSC. |
| 4.3 Idioma | Português |
| 4.4 Características físicas e requisitos técnicos | Planta arquitetônica em papel vegetal, em bom estado de conservação. |
| 4.5 Instrumentos de pesquisa | |
| 5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS | |
| 5.1 Existência e localização dos originais | 85-03/DPAE/UFSC – Rua João Pio Duarte Silva/Campus Universitário – UFSC, Florianópolis – SC. |
| 5.2 Existência e localização de cópias | |
| 5.3 Unidades de descrição relacionadas | |
| 5.4 Nota sobre publicação | |
| 6 ÁREA DE NOTAS | |
| 6.1 Notas de conservação | |
| 6.2 Notas gerais | |
| 7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO | |
| 7.1 Nota do arquivista | Trabalho de descrição realizado pelo Arquivista Cristiano Cavalheiro Lutz, orientado pela Professora Doutora Rosanara Pacheco Urbanetto. |
| 7.2 Regras ou Convenções | BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 124p., 2013. |
| 7.3 Data(s) da(s) descrição(ões) | Outubro de 2018 |
| 8 ÁREA DE PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS | |
| 8.1 Pontos de acesso e indexação de assuntos | Fortaleza São José da Ponta Grossa Projeto arquitetônico: Projeto: Dalmo Vieira Filho/Maria Isabel Kanan – Arquitetos Responsável técnico: Roberto Tonera – Arquiteto Desenho: Roberta/Eduardo Luz |

| | |
|---|--|
| 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO | |
| 1.1 Código de Referência | BR SCUFGC SEOMA DPAE PRFSJPG PR 8504E01 |
| 1.2 Título | Fortaleza de São José da Ponta Grossa - Projeto de restauração: Casa do comandante |
| 1.3 Data(s) | Jan/91 |
| 1.4 Nível de descrição | Item Documental (5) |
| 1.5 Dimensão e suporte | Cartográfico, 1 item; folha 143 x 48; Escala do projeto 1:50 |
| 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO | |
| 2.1 Nome do produtor | Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia (DPAE) Projeto: Marco A. Sanford de Vasconcelos – Eng. Eletricista Responsável técnico: Roberto Tonerá – Arquiteto Desenho: Romão/Ricardo |
| 2.2 História administrativa/Biografia | |
| 2.3 História arquivística | |
| 2.4 Procedência | |
| 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA | |
| 3.1 Âmbito e conteúdo | Projeto elétrico: Plantas |
| 3.2 Avaliação, eliminação e temporalidade | |
| 3.3 Incorporações | |
| 3.4 Sistema de arranjo | |
| 4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO | |
| 4.1 Condições de acesso | Sem restrições de acesso. Acessível em formato original e digital. |
| 4.2 Condições de reprodução | Reprodução em meio digital, em formato TIF, mediante autorização por meio de memorando submetido à Diretoria do DPAE/UFSC. |
| 4.3 Idioma | Português |
| 4.4 Características físicas e requisitos técnicos | Planta arquitetônica em papel vegetal, em bom estado de conservação. |
| 4.5 Instrumentos de pesquisa | |
| 5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS | |
| 5.1 Existência e localização dos originais | 85-03/DPAE/UFSC – Rua João Pio Duarte Silva/Campus Universitário – UFSC, Florianópolis – SC. |
| 5.2 Existência e localização de cópias | |
| 5.3 Unidades de descrição relacionadas | |
| 5.4 Nota sobre publicação | |
| 6 ÁREA DE NOTAS | |
| 6.1 Notas de conservação | |
| 6.2 Notas gerais | |
| 7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO | |
| 7.1 Nota do arquivista | Trabalho de descrição realizado pelo Arquivista Cristiano Cavalheiro Lutz, orientado pela Professora Doutora Rosanara Pacheco Urbanetto. |
| 7.2 Regras ou Convenções | BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 124p., 2013. |
| 7.3 Data(s) da(s) descrição(ões) | Outubro de 2018 |
| 8 ÁREA DE PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS | |
| 8.1 Pontos de acesso e indexação de assuntos | Fortaleza São José da Ponta Grossa Projeto arquitetônico: Projeto: Marco A. Sanford de Vasconcelos – Eng. Eletricista Responsável técnico: Roberto Tonerá – Arquiteto Desenho: Romão/Ricardo |

| | |
|---|--|
| 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO | |
| 1.1 Código de Referência | BR SCUWSC SEOMA DPAE PRFSJPG PR 8504H01 |
| 1.2 Título | Fortaleza de São José da Ponta Grossa - Projeto de restauração: Casa do comandante - paiol da pólvora |
| 1.3 Data(s) | Jan/92 |
| 1.4 Nível de descrição | Item Documental (5) |
| 1.5 Dimensão e suporte | Cartográfico, 1 item; folha 143 x 48; Escala do projeto 1:50 |
| 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO | |
| 2.1 Nome do produtor | Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia (DPAE) Projeto: Valdício Luiz Dirksen – Eng. Civil Responsável técnico: Roberto Tonera – Arquiteto Desenho: Fernando H. Lodetti |
| 2.2 História administrativa/Biografia | |
| 2.3 História arquivística | |
| 2.4 Procedência | |
| 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA | |
| 3.1 Âmbito e conteúdo | Projeto hidro-sanitário: Planta baixa |
| 3.2 Avaliação, eliminação e temporalidade | |
| 3.3 Incorporações | |
| 3.4 Sistema de arranjo | |
| 4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO | |
| 4.1 Condições de acesso | Sem restrições de acesso. Acessível em formato original e digital. |
| 4.2 Condições de reprodução | Reprodução em meio digital, em formato TIF, mediante autorização por meio de memorando submetido à Diretoria do DPAE/UFSC. |
| 4.3 Idioma | Português |
| 4.4 Características físicas e requisitos técnicos | Planta arquitetônica em papel vegetal, em bom estado de conservação. |
| 4.5 Instrumentos de pesquisa | |
| 5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS | |
| 5.1 Existência e localização dos originais | 85-03/DPAE/UFSC – Rua João Pio Duarte Silva/Campus Universitário – UFSC, Florianópolis – SC. |
| 5.2 Existência e localização de cópias | |
| 5.3 Unidades de descrição relacionadas | |
| 5.4 Nota sobre publicação | |
| 6 ÁREA DE NOTAS | |
| 6.1 Notas de conservação | |
| 6.2 Notas gerais | |
| 7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO | |
| 7.1 Nota do arquivista | Trabalho de descrição realizado pelo Arquivista Cristiano Cavalheiro Lutz, orientado pela Professora Doutora Rosanara Pacheco Urbanetto. |
| 7.2 Regras ou Convenções | BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 124p., 2013. |
| 7.3 Data(s) da(s) descrição(ões) | Outubro de 2018 |
| 8 ÁREA DE PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS | |
| 8.1 Pontos de acesso e indexação de assuntos | Fortaleza São José da Ponta Grossa Projeto arquitetônico: Projeto: Valdício Luiz Dirksen – Eng. Civil Responsável técnico: Roberto Tonera – Arquiteto Desenho: Fernando H. Lodetti |

| | |
|---|---|
| 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO | |
| 1.1 Código de Referência | BR SCUFC SEOMA DPAE PRFSJPG PR 8504H02 |
| 1.2 Título | Fortaleza de São José da Ponta Grossa - Projeto de restauração: Casa do comandante-paiol da pólvora |
| 1.3 Data(s) | Jan/92 |
| 1.4 Nível de descrição | Item Documental (5) |
| 1.5 Dimensão e suporte | Cartográfico, 1 item; folha 143 x 48; Escala do projeto 1:120 / 1:5 |
| 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO | |
| 2.1 Nome do produtor | Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia (DPAE) Projeto: Valdicio Luiz Dircksen – Eng. Civil Responsável técnico: Roberto Tonera – Arquiteto Desenho: Fernando H. Lodetti |
| 2.2 História administrativa/Biografia | |
| 2.3 História arquivística | |
| 2.4 Procedência | |
| 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA | |
| 3.1 Âmbito e conteúdo | Projeto hidro-sanitário: Detalhes |
| 3.2 Avaliação, eliminação e temporalidade | |
| 3.3 Incorporações | |
| 3.4 Sistema de arranjo | |
| 4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO | |
| 4.1 Condições de acesso | Sem restrições de acesso. Acessível em formato original e digital. |
| 4.2 Condições de reprodução | Reprodução em meio digital, em formato TIF, mediante autorização por meio de memorando submetido à Diretoria do DPAE/UFSC. |
| 4.3 Idioma | Português |
| 4.4 Características físicas e requisitos técnicos | Planta arquitetônica em papel vegetal, em bom estado de conservação. |
| 4.5 Instrumentos de pesquisa | |
| 5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS | |
| 5.1 Existência e localização dos originais | 85-03/DPAE/UFSC – Rua João Pio Duarte Silva/Campus Universitário – UFSC, Florianópolis – SC. |
| 5.2 Existência e localização de cópias | |
| 5.3 Unidades de descrição relacionadas | |
| 5.4 Nota sobre publicação | |
| 6 ÁREA DE NOTAS | |
| 6.1 Notas de conservação | |
| 6.2 Notas gerais | |
| 7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO | |
| 7.1 Nota do arquivista | Trabalho de descrição realizado pelo Arquivista Cristiano Cavalheiro Lutz, orientado pela Professora Doutora Rosanara Pacheco Urbanetto. |
| 7.2 Regras ou Convenções | BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 124p., 2013. |
| 7.3 Data(s) da(s) descrição(ões) | Outubro de 2018 |
| 8 ÁREA DE PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS | |
| 8.1 Pontos de acesso e indexação de assuntos | Fortaleza São José da Ponta Grossa Projeto arquitetônico: Projeto: Valdicio Luiz Dircksen – Eng. Civil Responsável técnico: Roberto Tonera – Arquiteto Desenho: Fernando H. Lodetti |

| | |
|---|---|
| 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO | |
| 1.1 Código de Referência | BR SCUFSC SEOMA DPAE PRFSJPG PR 8504L04 |
| 1.2 Título | Fortaleza de São José da Ponta Grossa - Projeto de restauração: Casa do comandante – paiol da pólvora |
| 1.3 Data(s) | Ago/90 |
| 1.4 Nível de descrição | Item Documental (5) |
| 1.5 Dimensão e suporte | Cartográfico, 1 item; folha 143 x 48; Escala do projeto 1:50 |
| 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO | |
| 2.1 Nome do produtor | Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia (DPAE) Projeto: Dalmo Vieira Filho/Maria Isabel Kanan Responsável técnico: Roberto Tonera |
| 2.2 História administrativa/Biografia | |
| 2.3 História arquivística | |
| 2.4 Procedência | |
| 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA | |
| 3.1 Âmbito e conteúdo | Projeto arquitetônico: Elevação 1 e elevação 2 |
| 3.2 Avaliação, eliminação e temporalidade | |
| 3.3 Incorporações | |
| 3.4 Sistema de arranjo | |
| 4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO | |
| 4.1 Condições de acesso | Sem restrições de acesso. Acessível em formato original e digital. |
| 4.2 Condições de reprodução | Reprodução em meio digital, em formato TIF, mediante autorização por meio de memorando submetido à Diretoria do DPAE/UFSC. |
| 4.3 Idioma | Português |
| 4.4 Características físicas e requisitos técnicos | Planta arquitetônica em papel vegetal, em bom estado de conservação. |
| 4.5 Instrumentos de pesquisa | |
| 5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS | |
| 5.1 Existência e localização dos originais | 85-03/DPAE/UFSC – Rua João Pio Duarte Silva/Campus Universitário – UFSC, Florianópolis – SC. |
| 5.2 Existência e localização de cópias | |
| 5.3 Unidades de descrição relacionadas | |
| 5.4 Nota sobre publicação | |
| 6 ÁREA DE NOTAS | |
| 6.1 Notas de conservação | |
| 6.2 Notas gerais | |
| 7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO | |
| 7.1 Nota do arquivista | Trabalho de descrição realizado pelo Arquivista Cristiano Cavalheiro Lutz, orientado pela Professora Doutora Rosanara Pacheco Urbanetto. |
| 7.2 Regras ou Convenções | BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 124p., 2013. |
| 7.3 Data(s) da(s) descrição(ões) | Outubro de 2018 |
| 8 ÁREA DE PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS | |
| 8.1 Pontos de acesso e indexação de assuntos | Fortaleza São José da Ponta Grossa Projeto arquitetônico: Projeto: Dalmo Vieira Filho/Maria Isabel Kanan Responsável técnico: Roberto Tonera |

| | |
|---|---|
| 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO | |
| 1.1 Código de Referência | BR SCUFSC SEOMA DPAE PRFSJPG PR 8504L05 |
| 1.2 Título | Fortaleza de São José da Ponta Grossa - Projeto de restauração: Casa do comandante – paiol da pólvora |
| 1.3 Data(s) | Ago/90 |
| 1.4 Nível de descrição | Item Documental (5) |
| 1.5 Dimensão e suporte | Cartográfico, 1 item; folha 143 x 48; Escala do projeto 1:50 |
| 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO | |
| 2.1 Nome do produtor | Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia (DPAE) Projeto: Dalmo Vieira Filho/Maria Isabel Kanan Responsável técnico: Roberto Tonera |
| 2.2 História administrativa/Biografia | |
| 2.3 História arquivística | |
| 2.4 Procedência | |
| 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA | |
| 3.1 Âmbito e conteúdo | Projeto arquitetônico: Elevação 3 e elevação 4 |
| 3.2 Avaliação, eliminação e temporalidade | |
| 3.3 Incorporações | |
| 3.4 Sistema de arranjo | |
| 4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO | |
| 4.1 Condições de acesso | Sem restrições de acesso. Acessível em formato original e digital. |
| 4.2 Condições de reprodução | Reprodução em meio digital, em formato TIF, mediante autorização por meio de memorando submetido à Diretoria do DPAE/UFSC. |
| 4.3 Idioma | Português |
| 4.4 Características físicas e requisitos técnicos | Planta arquitetônica em papel vegetal, em bom estado de conservação. |
| 4.5 Instrumentos de pesquisa | |
| 5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS | |
| 5.1 Existência e localização dos originais | 85-03/DPAE/UFSC – Rua João Pio Duarte Silva/Campus Universitário – UFSC, Florianópolis – SC. |
| 5.2 Existência e localização de cópias | |
| 5.3 Unidades de descrição relacionadas | |
| 5.4 Nota sobre publicação | |
| 6 ÁREA DE NOTAS | |
| 6.1 Notas de conservação | |
| 6.2 Notas gerais | |
| 7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO | |
| 7.1 Nota do arquivista | Trabalho de descrição realizado pelo Arquivista Cristiano Cavalheiro Lutz, orientado pela Professora Doutora Rosanara Pacheco Urbanetto. |
| 7.2 Regras ou Convenções | BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 124p., 2013. |
| 7.3 Data(s) da(s) descrição(ões) | Outubro de 2018 |
| 8 ÁREA DE PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS | |
| 8.1 Pontos de acesso e indexação de assuntos | Fortaleza São José da Ponta Grossa Projeto arquitetônico: Projeto: Dalmo Vieira Filho/Maria Isabel Kanan Responsável técnico: Roberto Tonera |

| | |
|---|--|
| 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO | |
| 1.1 Código de Referência | BR SCUFGC SEOMA DPAE PRFSJPG PR 8504A03 |
| 1.2 Título | Fortaleza de São José da Ponta Grossa - Projeto de restauração: Casa do comandante – paiol da pólvora |
| 1.3 Data(s) | Ago/90 |
| 1.4 Nível de descrição | Item Documental (5) |
| 1.5 Dimensão e suporte | Cartográfico, 1 item; folha 143 x 48; Escala do projeto 1:50 |
| 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO | |
| 2.1 Nome do produtor | Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia (DPAE) Projeto: Dalmo Vieira Filho/Maria Isabel Kanan Responsável técnico: Roberto Tonera Desenho: Moisés Eller |
| 2.2 História administrativa/Biografia | |
| 2.3 História arquivística | |
| 2.4 Procedência | |
| 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA | |
| 3.1 Âmbito e conteúdo | Projeto arquitetônico: Cortes A-A e B-B |
| 3.2 Avaliação, eliminação e temporalidade | |
| 3.3 Incorporações | |
| 3.4 Sistema de arranjo | |
| 4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO | |
| 4.1 Condições de acesso | Sem restrições de acesso. Acessível em formato original e digital. |
| 4.2 Condições de reprodução | Reprodução em meio digital, em formato TIF, mediante autorização por meio de memorando submetido à Diretoria do DPAE/UFSC. |
| 4.3 Idioma | Português |
| 4.4 Características físicas e requisitos técnicos | Planta arquitetônica em papel vegetal, em bom estado de conservação. |
| 4.5 Instrumentos de pesquisa | |
| 5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS | |
| 5.1 Existência e localização dos originais | 85-03/DPAE/UFSC – Rua João Pio Duarte Silva/Campus Universitário – UFSC, Florianópolis – SC. |
| 5.2 Existência e localização de cópias | |
| 5.3 Unidades de descrição relacionadas | |
| 5.4 Nota sobre publicação | |
| 6 ÁREA DE NOTAS | |
| 6.1 Notas de conservação | |
| 6.2 Notas gerais | |
| 7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO | |
| 7.1 Nota do arquivista | Trabalho de descrição realizado pelo Arquivista Cristiano Cavalheiro Lutz, orientado pela Professora Doutora Rosanara Pacheco Urbanetto. |
| 7.2 Regras ou Convenções | BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 124p., 2013. |
| 7.3 Data(s) da(s) descrição(ões) | Outubro de 2018 |
| 8 ÁREA DE PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS | |
| 8.1 Pontos de acesso e indexação de assuntos | Fortaleza São José da Ponta Grossa Projeto arquitetônico: Projeto: Dalmo Vieira Filho/Maria Isabel Kanan Responsável técnico: Roberto Tonera Desenho: Moisés Eller |

| | |
|---|--|
| 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO | |
| 1.1 Código de Referência | BR SCUFGC SEOMA DPAE PRFSJPG PR 8507C01 |
| 1.2 Título | Fortaleza de São José da Ponta Grossa - Casa da Administração |
| 1.3 Data(s) | Fev/92 |
| 1.4 Nível de descrição | Item Documental (5) |
| 1.5 Dimensão e suporte | Cartográfico, 1 item; folha 143 x 48; Escala do projeto 1:50 |
| 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO | |
| 2.1 Nome do produtor | Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia (DPAE) Projeto: Valdicio Luiz Dircksen – Eng. Civil Responsável técnico: Roberto Tonera Desenho: Angélica |
| 2.2 História administrativa/Biografia | |
| 2.3 História arquivística | |
| 2.4 Procedência | |
| 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA | |
| 3.1 Âmbito e conteúdo | Projeto estrutural: Locação dos pilares e sapatas |
| 3.2 Avaliação, eliminação e temporalidade | |
| 3.3 Incorporações | |
| 3.4 Sistema de arranjo | |
| 4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO | |
| 4.1 Condições de acesso | Sem restrições de acesso. Acessível em formato original e digital. |
| 4.2 Condições de reprodução | Reprodução em meio digital, em formato TIF, mediante autorização por meio de memorando submetido à Diretoria do DPAE/UFSC. |
| 4.3 Idioma | Português |
| 4.4 Características físicas e requisitos técnicos | Planta arquitetônica em papel vegetal, em bom estado de conservação. |
| 4.5 Instrumentos de pesquisa | |
| 5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS | |
| 5.1 Existência e localização dos originais | Tube 85-04/DPAE/UFSC – Rua João Pio Duarte Silva/Campus Universitário – UFSC, Florianópolis – SC. |
| 5.2 Existência e localização de cópias | |
| 5.3 Unidades de descrição relacionadas | |
| 5.4 Nota sobre publicação | |
| 6 ÁREA DE NOTAS | |
| 6.1 Notas de conservação | |
| 6.2 Notas gerais | |
| 7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO | |
| 7.1 Nota do arquivista | Trabalho de descrição realizado pelo Arquivista Cristiano Cavalheiro Lutz, orientado pela Professora Doutora Rosanara Pacheco Urbanetto. |
| 7.2 Regras ou Convenções | BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 124p., 2013. |
| 7.3 Data(s) da(s) descrição(ões) | Outubro de 2018 |
| 8 ÁREA DE PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS | |
| 8.1 Pontos de acesso e indexação de assuntos | Fortaleza São José da Ponta Grossa Projeto arquitetônico: Projeto: Valdicio Luiz Dircksen – Eng. Civil Responsável técnico: Roberto Tonera Desenho: Angélica |

| | |
|---|--|
| 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO | |
| 1.1 Código de Referência | BR SCUFC SEOMA DPAE PRFSJPG PR 8507C03 |
| 1.2 Título | Fortaleza de São José da Ponta Grossa - Casa da Administração |
| 1.3 Data(s) | Fev/92 |
| 1.4 Nível de descrição | Item Documental (5) |
| 1.5 Dimensão e suporte | Cartográfico, 1 item; folha 143 x 48; Escala do projeto 1:50 |
| 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO | |
| 2.1 Nome do produtor | Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia (DPAE) Projeto: Valdicio Luiz Dircksen – Eng. Civil Responsável técnico: Roberto Tonera Desenho: Angélica |
| 2.2 História administrativa/Biografia | |
| 2.3 História arquivística | |
| 2.4 Procedência | |
| 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA | |
| 3.1 Âmbito e conteúdo | Projeto estrutural: Formas 1º - andar, suporte cx. d'água e suporte da cobert. |
| 3.2 Avaliação, eliminação e temporalidade | |
| 3.3 Incorporações | |
| 3.4 Sistema de arranjo | |
| 4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO | |
| 4.1 Condições de acesso | Sem restrições de acesso. Acessível em formato original e digital. |
| 4.2 Condições de reprodução | Reprodução em meio digital, em formato TIF, mediante autorização por meio de memorando submetido à Diretoria do DPAE/UFSC. |
| 4.3 Idioma | Português |
| 4.4 Características físicas e requisitos técnicos | Planta arquitetônica em papel vegetal, em bom estado de conservação. |
| 4.5 Instrumentos de pesquisa | |
| 5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS | |
| 5.1 Existência e localização dos originais | Tube 85-04/DPAE/UFSC – Rua João Pio Duarte Silva/Campus Universitário – UFSC, Florianópolis – SC. |
| 5.2 Existência e localização de cópias | |
| 5.3 Unidades de descrição relacionadas | |
| 5.4 Nota sobre publicação | |
| 6 ÁREA DE NOTAS | |
| 6.1 Notas de conservação | |
| 6.2 Notas gerais | |
| 7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO | |
| 7.1 Nota do arquivista | Trabalho de descrição realizado pelo Arquivista Cristiano Cavalheiro Lutz, orientado pela Professora Doutora Rosanara Pacheco Urbanetto. |
| 7.2 Regras ou Convenções | BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 124p., 2013. |
| 7.3 Data(s) da(s) descrição(ões) | Outubro de 2018 |
| 8 ÁREA DE PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS | |
| 8.1 Pontos de acesso e indexação de assuntos | Fortaleza São José da Ponta Grossa Projeto arquitetônico: Projeto: Valdicio Luiz Dircksen – Eng. Civil Responsável técnico: Roberto Tonera Desenho: Angélica |

| | |
|---|---|
| 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO | |
| 1.1 Código de Referência | BR SCUFGC SEOMA DPAE PRFSJPG PR 8507C04 |
| 1.2 Título | Fortaleza de São José da Ponta Grossa - Casa da Administração |
| 1.3 Data(s) | Fev/92 |
| 1.4 Nível de descrição | Item Documental (5) |
| 1.5 Dimensão e suporte | Cartográfico, 1 item; folha 143 x 48; Escala do projeto 1:20 |
| 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO | |
| 2.1 Nome do produtor | Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia (DPAE) Projeto: Valdicio Luiz Dircksen – Eng. Civil Responsável técnico: Roberto Tonera Desenho: Fernando H. Lodetti |
| 2.2 História administrativa/Biografia | |
| 2.3 História arquivística | |
| 2.4 Procedência | |
| 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA | |
| 3.1 Âmbito e conteúdo | Projeto estrutural: Formas da fossa séptica e filtro aneróbio |
| 3.2 Avaliação, eliminação e temporalidade | |
| 3.3 Incorporações | |
| 3.4 Sistema de arranjo | |
| 4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO | |
| 4.1 Condições de acesso | Sem restrições de acesso. Acessível em formato original e digital. |
| 4.2 Condições de reprodução | Reprodução em meio digital, em formato TIF, mediante autorização por meio de memorando submetido à Diretoria do DPAE/UFSC. |
| 4.3 Idioma | Português |
| 4.4 Características físicas e requisitos técnicos | Planta arquitetônica em papel vegetal, em bom estado de conservação. |
| 4.5 Instrumentos de pesquisa | |
| 5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS | |
| 5.1 Existência e localização dos originais | Tube 85-04/DPAE/UFSC – Rua João Pio Duarte Silva/Campus Universitário – UFSC, Florianópolis – SC. |
| 5.2 Existência e localização de cópias | |
| 5.3 Unidades de descrição relacionadas | |
| 5.4 Nota sobre publicação | |
| 6 ÁREA DE NOTAS | |
| 6.1 Notas de conservação | |
| 6.2 Notas gerais | |
| 7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO | |
| 7.1 Nota do arquivista | Trabalho de descrição realizado pelo Arquivista Cristiano Cavalheiro Lutz, orientado pela Professora Doutora Rosanara Pacheco Urbanetto. |
| 7.2 Regras ou Convenções | BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 124p., 2013. |
| 7.3 Data(s) da(s) descrição(ões) | Outubro de 2018 |
| 8 ÁREA DE PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS | |
| 8.1 Pontos de acesso e indexação de assuntos | Fortaleza São José da Ponta Grossa Projeto arquitetônico: Projeto: Valdicio Luiz Dircksen – Eng. Civil Responsável técnico: Roberto Tonera Desenho: Fernando H. Lodetti |

| | |
|---|---|
| 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO | |
| 1.1 Código de Referência | BR SCUFGC SEOMA DPAE PRFSJPG PR 8507C05 |
| 1.2 Título | Fortaleza de São José da Ponta Grossa - Casa da Administração |
| 1.3 Data(s) | Fev/92 |
| 1.4 Nível de descrição | Item Documental (5) |
| 1.5 Dimensão e suporte | Cartográfico, 1 item; folha 143 x 48; Escala do projeto 1:20 |
| 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO | |
| 2.1 Nome do produtor | Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia (DPAE) Projeto: Valdicio Luiz Dircksen – Eng. Civil Responsável técnico: Roberto Tonera Desenho: RCP |
| 2.2 História administrativa/Biografia | |
| 2.3 História arquivística | |
| 2.4 Procedência | |
| 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA | |
| 3.1 Âmbito e conteúdo | Projeto estrutural: Cisternas formas |
| 3.2 Avaliação, eliminação e temporalidade | |
| 3.3 Incorporações | |
| 3.4 Sistema de arranjo | |
| 4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO | |
| 4.1 Condições de acesso | Sem restrições de acesso. Acessível em formato original e digital. |
| 4.2 Condições de reprodução | Reprodução em meio digital, em formato TIF, mediante autorização por meio de memorando submetido à Diretoria do DPAE/UFSC. |
| 4.3 Idioma | Português |
| 4.4 Características físicas e requisitos técnicos | Planta arquitetônica em papel vegetal, em bom estado de conservação. |
| 4.5 Instrumentos de pesquisa | |
| 5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS | |
| 5.1 Existência e localização dos originais | Tube 85-04/DPAE/UFSC – Rua João Pio Duarte Silva/Campus Universitário – UFSC, Florianópolis – SC. |
| 5.2 Existência e localização de cópias | |
| 5.3 Unidades de descrição relacionadas | |
| 5.4 Nota sobre publicação | |
| 6 ÁREA DE NOTAS | |
| 6.1 Notas de conservação | |
| 6.2 Notas gerais | |
| 7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO | |
| 7.1 Nota do arquivista | Trabalho de descrição realizado pelo Arquivista Cristiano Cavalheiro Lutz, orientado pela Professora Doutora Rosanara Pacheco Urbanetto. |
| 7.2 Regras ou Convenções | BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 124p., 2013. |
| 7.3 Data(s) da(s) descrição(ões) | Outubro de 2018 |
| 8 ÁREA DE PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS | |
| 8.1 Pontos de acesso e indexação de assuntos | Fortaleza São José da Ponta Grossa Projeto arquitetônico: Projeto: Valdicio Luiz Dircksen – Eng. Civil Responsável técnico: Roberto Tonera Desenho: RCP |

| | |
|---|--|
| 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO | |
| 1.1 Código de Referência | BR SCUFGC SEOMA DPAE PRFSJPG PR 8507C06 |
| 1.2 Título | Fortaleza de São José da Ponta Grossa - Casa da Administração |
| 1.3 Data(s) | Jul/94 |
| 1.4 Nível de descrição | Item Documental (5) |
| 1.5 Dimensão e suporte | Cartográfico, 1 item; folha 95 x 60; Escala do projeto ? |
| 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO | |
| 2.1 Nome do produtor | Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia (DPAE) Projeto: Tuing Ching Chang – Arquiteto Desenho: Angélica |
| 2.2 História administrativa/Biografia | |
| 2.3 História arquivística | |
| 2.4 Procedência | |
| 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA | |
| 3.1 Âmbito e conteúdo | Filtro, forma e armação |
| 3.2 Avaliação, eliminação e temporalidade | |
| 3.3 Incorporações | |
| 3.4 Sistema de arranjo | |
| 4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO | |
| 4.1 Condições de acesso | Sem restrições de acesso. Acessível em formato original e digital. |
| 4.2 Condições de reprodução | Reprodução em meio digital, em formato TIF, mediante autorização por meio de memorando submetido à Diretoria do DPAE/UFSC. |
| 4.3 Idioma | Português |
| 4.4 Características físicas e requisitos técnicos | Planta arquitetônica em papel vegetal, em bom estado de conservação. |
| 4.5 Instrumentos de pesquisa | |
| 5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS | |
| 5.1 Existência e localização dos originais | Tube 85-04/DPAE/UFSC – Rua João Pio Duarte Silva/Campus Universitário – UFSC, Florianópolis – SC. |
| 5.2 Existência e localização de cópias | |
| 5.3 Unidades de descrição relacionadas | |
| 5.4 Nota sobre publicação | |
| 6 ÁREA DE NOTAS | |
| 6.1 Notas de conservação | |
| 6.2 Notas gerais | |
| 7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO | |
| 7.1 Nota do arquivista | Trabalho de descrição realizado pelo Arquivista Cristiano Cavalheiro Lutz, orientado pela Professora Doutora Rosanara Pacheco Urbanetto. |
| 7.2 Regras ou Convenções | BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 124p., 2013. |
| 7.3 Data(s) da(s) descrição(ões) | Outubro de 2018 |
| 8 ÁREA DE PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS | |
| 8.1 Pontos de acesso e indexação de assuntos | Fortaleza São José da Ponta Grossa Projeto arquitetônico: Projeto: Tuing Ching Chang – Arquiteto Desenho: Angélica |

| | |
|---|--|
| 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO | |
| 1.1 Código de Referência | BR SCUFSC SEOMA DPAE PRFSJPG PR 8507C07 |
| 1.2 Título | Fortaleza de São José da Ponta Grossa - Casa da Administração |
| 1.3 Data(s) | Jul/94 |
| 1.4 Nível de descrição | Item Documental (5) |
| 1.5 Dimensão e suporte | Cartográfico, 1 item; folha 95 x 60; Escala do projeto ? |
| 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO | |
| 2.1 Nome do produtor | Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia (DPAE) Projeto: Tuing Ching Chang – Arquiteto Desenho: Angélica |
| 2.2 História administrativa/Biografia | |
| 2.3 História arquivística | |
| 2.4 Procedência | |
| 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA | |
| 3.1 Âmbito e conteúdo | Fossa séptica Armação e forma das paredes tampa e fundo |
| 3.2 Avaliação, eliminação e temporalidade | |
| 3.3 Incorporações | |
| 3.4 Sistema de arranjo | |
| 4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO | |
| 4.1 Condições de acesso | Sem restrições de acesso. Acessível em formato original e digital. |
| 4.2 Condições de reprodução | Reprodução em meio digital, em formato TIF, mediante autorização por meio de memorando submetido à Diretoria do DPAE/UFSC. |
| 4.3 Idioma | Português |
| 4.4 Características físicas e requisitos técnicos | Planta arquitetônica em papel vegetal, em bom estado de conservação. |
| 4.5 Instrumentos de pesquisa | |
| 5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS | |
| 5.1 Existência e localização dos originais | Tube 85-04/DPAE/UFSC – Rua João Pio Duarte Silva/Campus Universitário – UFSC, Florianópolis – SC. |
| 5.2 Existência e localização de cópias | |
| 5.3 Unidades de descrição relacionadas | |
| 5.4 Nota sobre publicação | |
| 6 ÁREA DE NOTAS | |
| 6.1 Notas de conservação | |
| 6.2 Notas gerais | |
| 7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO | |
| 7.1 Nota do arquivista | Trabalho de descrição realizado pelo Arquivista Cristiano Cavalheiro Lutz, orientado pela Professora Doutora Rosanara Pacheco Urbanetto. |
| 7.2 Regras ou Convenções | BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 124p., 2013. |
| 7.3 Data(s) da(s) descrição(ões) | Outubro de 2018 |
| 8 ÁREA DE PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS | |
| 8.1 Pontos de acesso e indexação de assuntos | Fortaleza São José da Ponta Grossa Projeto arquitetônico: Projeto: Tuing Ching Chang – Arquiteto Desenho: Angélica |

| | |
|---|--|
| 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO | |
| 1.1 Código de Referência | BR SCUFGC SEOMA DPAE PRFSJPG PR 8507C02 |
| 1.2 Título | Fortaleza de São José da Ponta Grossa - Casa Administração |
| 1.3 Data(s) | Fev/92 |
| 1.4 Nível de descrição | Item Documental (5) |
| 1.5 Dimensão e suporte | Cartográfico, 1 item; folha 143 x 48; Escala do projeto 1:20 |
| 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO | |
| 2.1 Nome do produtor | Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia (DPAE) Projeto: Valdicio Luiz Dircksen – Eng. Civil Responsável técnico: Roberto Tonerá - Arquiteto Desenho: Angélica |
| 2.2 História administrativa/Biografia | |
| 2.3 História arquivística | |
| 2.4 Procedência | |
| 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA | |
| 3.1 Âmbito e conteúdo | Projeto estrutural: Formas do subsolo e térreo |
| 3.2 Avaliação, eliminação e temporalidade | |
| 3.3 Incorporações | |
| 3.4 Sistema de arranjo | |
| 4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO | |
| 4.1 Condições de acesso | Sem restrições de acesso. Acessível em formato original e digital. |
| 4.2 Condições de reprodução | Reprodução em meio digital, em formato TIF, mediante autorização por meio de memorando submetido à Diretoria do DPAE/UFSC. |
| 4.3 Idioma | Português |
| 4.4 Características físicas e requisitos técnicos | Planta arquitetônica em papel vegetal, em bom estado de conservação. |
| 4.5 Instrumentos de pesquisa | |
| 5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS | |
| 5.1 Existência e localização dos originais | Tube 85-04/DPAE/UFSC – Rua João Pio Duarte Silva/Campus Universitário – UFSC, Florianópolis – SC. |
| 5.2 Existência e localização de cópias | |
| 5.3 Unidades de descrição relacionadas | |
| 5.4 Nota sobre publicação | |
| 6 ÁREA DE NOTAS | |
| 6.1 Notas de conservação | |
| 6.2 Notas gerais | |
| 7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO | |
| 7.1 Nota do arquivista | Trabalho de descrição realizado pelo Arquivista Cristiano Cavalheiro Lutz, orientado pela Professora Doutora Rosanara Pacheco Urbanetto. |
| 7.2 Regras ou Convenções | BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 124p., 2013. |
| 7.3 Data(s) da(s) descrição(ões) | Outubro de 2018 |
| 8 ÁREA DE PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS | |
| 8.1 Pontos de acesso e indexação de assuntos | Fortaleza São José da Ponta Grossa Projeto arquitetônico: Projeto: Valdicio Luiz Dircksen – Eng. Civil Responsável técnico: Roberto Tonerá - Arquiteto Desenho: Angélica |

| | |
|---|---|
| 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO | |
| 1.1 Código de Referência | BR SCUFGC SEOMA DPAE PRFSJPG PR 8507E01 |
| 1.2 Título | Fortaleza de São José da Ponta Grossa - Casa da Administração |
| 1.3 Data(s) | Fev/92 |
| 1.4 Nível de descrição | Item Documental (5) |
| 1.5 Dimensão e suporte | Cartográfico, 1 item; folha 143 x 48; Escala do projeto 1:100 |
| 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO | |
| 2.1 Nome do produtor | Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia (DPAE) Projeto: Valdicio Luiz Dircksen – Eng. Civil Responsável técnico: Roberto Tonerá - Arquiteto Desenho: RCP |
| 2.2 História administrativa/Biografia | |
| 2.3 História arquivística | |
| 2.4 Procedência | |
| 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA | |
| 3.1 Âmbito e conteúdo | Projeto elétrica: Rede de entrada e iluminação externa |
| 3.2 Avaliação, eliminação e temporalidade | |
| 3.3 Incorporações | |
| 3.4 Sistema de arranjo | |
| 4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO | |
| 4.1 Condições de acesso | Sem restrições de acesso. Acessível em formato original e digital. |
| 4.2 Condições de reprodução | Reprodução em meio digital, em formato TIF, mediante autorização por meio de memorando submetido à Diretoria do DPAE/UFSC. |
| 4.3 Idioma | Português |
| 4.4 Características físicas e requisitos técnicos | Planta arquitetônica em papel vegetal, em bom estado de conservação. |
| 4.5 Instrumentos de pesquisa | |
| 5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS | |
| 5.1 Existência e localização dos originais | Tube 85-04/DPAE/UFSC – Rua João Pio Duarte Silva/Campus Universitário – UFSC, Florianópolis – SC. |
| 5.2 Existência e localização de cópias | |
| 5.3 Unidades de descrição relacionadas | |
| 5.4 Nota sobre publicação | |
| 6 ÁREA DE NOTAS | |
| 6.1 Notas de conservação | |
| 6.2 Notas gerais | |
| 7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO | |
| 7.1 Nota do arquivista | Trabalho de descrição realizado pelo Arquivista Cristiano Cavalheiro Lutz, orientado pela Professora Doutora Rosanara Pacheco Urbanetto. |
| 7.2 Regras ou Convenções | BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 124p., 2013. |
| 7.3 Data(s) da(s) descrição(ões) | Outubro de 2018 |
| 8 ÁREA DE PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS | |
| 8.1 Pontos de acesso e indexação de assuntos | Fortaleza São José da Ponta Grossa Projeto arquitetônico: Projeto: Valdicio Luiz Dircksen – Eng. Civil Responsável técnico: Roberto Tonerá - Arquiteto Desenho: RCP |

| | |
|---|--|
| 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO | |
| 1.1 Código de Referência | BR SCUFGC SEOMA DPAE PRFSJPG PR 8507E02 |
| 1.2 Título | Fortaleza de São José da Ponta Grossa - Casa da Administração |
| 1.3 Data(s) | Fev/92 |
| 1.4 Nível de descrição | Item Documental (5) |
| 1.5 Dimensão e suporte | Cartográfico, 1 item; folha 143 x 48; Escala do projeto 1:50 |
| 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO | |
| 2.1 Nome do produtor | Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia (DPAE) Projeto: Valdicio Luiz Dircksen – Eng. Civil Responsável técnico: Roberto Tonerá - Arquiteto Desenho: Angélica |
| 2.2 História administrativa/Biografia | |
| 2.3 História arquivística | |
| 2.4 Procedência | |
| 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA | |
| 3.1 Âmbito e conteúdo | Projeto elétrico: Planta baixa subsolo e térreo |
| 3.2 Avaliação, eliminação e temporalidade | |
| 3.3 Incorporações | |
| 3.4 Sistema de arranjo | |
| 4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO | |
| 4.1 Condições de acesso | Sem restrições de acesso. Acessível em formato original e digital. |
| 4.2 Condições de reprodução | Reprodução em meio digital, em formato TIF, mediante autorização por meio de memorando submetido à Diretoria do DPAE/UFSC. |
| 4.3 Idioma | Português |
| 4.4 Características físicas e requisitos técnicos | Planta arquitetônica em papel vegetal, em bom estado de conservação. |
| 4.5 Instrumentos de pesquisa | |
| 5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS | |
| 5.1 Existência e localização dos originais | Tube 85-04/DPAE/UFSC – Rua João Pio Duarte Silva/Campus Universitário – UFSC, Florianópolis – SC. |
| 5.2 Existência e localização de cópias | |
| 5.3 Unidades de descrição relacionadas | |
| 5.4 Nota sobre publicação | |
| 6 ÁREA DE NOTAS | |
| 6.1 Notas de conservação | |
| 6.2 Notas gerais | |
| 7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO | |
| 7.1 Nota do arquivista | Trabalho de descrição realizado pelo Arquivista Cristiano Cavalheiro Lutz, orientado pela Professora Doutora Rosanara Pacheco Urbanetto. |
| 7.2 Regras ou Convenções | BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 124p., 2013. |
| 7.3 Data(s) da(s) descrição(ões) | Outubro de 2018 |
| 8 ÁREA DE PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS | |
| 8.1 Pontos de acesso e indexação de assuntos | Fortaleza São José da Ponta Grossa Projeto arquitetônico: Projeto: Valdicio Luiz Dircksen – Eng. Civil Responsável técnico: Roberto Tonerá - Arquiteto Desenho: Angélica |

| | |
|---|---|
| 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO | |
| 1.1 Código de Referência | BR SCUFSC SEOMA DPAE PRFSJPG PR 8507E03 |
| 1.2 Título | Fortaleza de São José da Ponta Grossa - Casa da Administração |
| 1.3 Data(s) | Fev/92 |
| 1.4 Nível de descrição | Item Documental (5) |
| 1.5 Dimensão e suporte | Cartográfico, 1 item; folha 143 x 48; Escala do projeto 1:50 |
| 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO | |
| 2.1 Nome do produtor | Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia (DPAE) Projeto: Valdicio Luiz Dircksen – Eng. Civil Responsável técnico: Roberto Tonerá - Arquiteto Desenho: Fernando H. Lodetti |
| 2.2 História administrativa/Biografia | |
| 2.3 História arquivística | |
| 2.4 Procedência | |
| 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA | |
| 3.1 Âmbito e conteúdo | Projeto: Planta pavto. Superior, quadro geral e det. |
| 3.2 Avaliação, eliminação e temporalidade | |
| 3.3 Incorporações | |
| 3.4 Sistema de arranjo | |
| 4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO | |
| 4.1 Condições de acesso | Sem restrições de acesso. Acessível em formato original e digital. |
| 4.2 Condições de reprodução | Reprodução em meio digital, em formato TIF, mediante autorização por meio de memorando submetido à Diretoria do DPAE/UFSC. |
| 4.3 Idioma | Português |
| 4.4 Características físicas e requisitos técnicos | Planta arquitetônica em papel vegetal, em bom estado de conservação. |
| 4.5 Instrumentos de pesquisa | |
| 5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS | |
| 5.1 Existência e localização dos originais | Tube 85-04/DPAE/UFSC – Rua João Pio Duarte Silva/Campus Universitário – UFSC, Florianópolis – SC. |
| 5.2 Existência e localização de cópias | |
| 5.3 Unidades de descrição relacionadas | |
| 5.4 Nota sobre publicação | |
| 6 ÁREA DE NOTAS | |
| 6.1 Notas de conservação | |
| 6.2 Notas gerais | |
| 7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO | |
| 7.1 Nota do arquivista | Trabalho de descrição realizado pelo Arquivista Cristiano Cavalheiro Lutz, orientado pela Professora Doutora Rosanara Pacheco Urbanetto. |
| 7.2 Regras ou Convenções | BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 124p., 2013. |
| 7.3 Data(s) da(s) descrição(ões) | Outubro de 2018 |
| 8 ÁREA DE PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS | |
| 8.1 Pontos de acesso e indexação de assuntos | Fortaleza São José da Ponta Grossa Projeto arquitetônico: Projeto: Valdicio Luiz Dircksen – Eng. Civil Responsável técnico: Roberto Tonerá - Arquiteto Desenho: Fernando H. Lodetti |

| | |
|---|---|
| 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO | |
| 1.1 Código de Referência | BR SCUFG SCSEOMA DPAE PRFSJPG PR 8507H01 |
| 1.2 Título | Fortaleza de São José da Ponta Grossa - Casa da Administração |
| 1.3 Data(s) | Fev/92 |
| 1.4 Nível de descrição | Item Documental (5) |
| 1.5 Dimensão e suporte | Cartográfico, 1 item; folha 143 x 48; Escala do projeto 1:100 |
| 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO | |
| 2.1 Nome do produtor | Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia (DPAE) Projeto: Valdicio Luiz Dircksen – Eng. Civil Responsável técnico: Roberto Tonerá - Arquiteto Desenho: RCP |
| 2.2 História administrativa/Biografia | |
| 2.3 História arquivística | |
| 2.4 Procedência | |
| 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA | |
| 3.1 Âmbito e conteúdo | Projeto hidro-sanitário: Rede geral de água e esgoto |
| 3.2 Avaliação, eliminação e temporalidade | |
| 3.3 Incorporações | |
| 3.4 Sistema de arranjo | |
| 4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO | |
| 4.1 Condições de acesso | Sem restrições de acesso. Acessível em formato original e digital. |
| 4.2 Condições de reprodução | Reprodução em meio digital, em formato TIF, mediante autorização por meio de memorando submetido à Diretoria do DPAE/UFSC. |
| 4.3 Idioma | Português |
| 4.4 Características físicas e requisitos técnicos | Planta arquitetônica em papel vegetal, em bom estado de conservação. |
| 4.5 Instrumentos de pesquisa | |
| 5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS | |
| 5.1 Existência e localização dos originais | Tube 85-04/DPAE/UFSC – Rua João Pio Duarte Silva/Campus Universitário – UFSC, Florianópolis – SC. |
| 5.2 Existência e localização de cópias | |
| 5.3 Unidades de descrição relacionadas | |
| 5.4 Nota sobre publicação | |
| 6 ÁREA DE NOTAS | |
| 6.1 Notas de conservação | |
| 6.2 Notas gerais | |
| 7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO | |
| 7.1 Nota do arquivista | Trabalho de descrição realizado pelo Arquivista Cristiano Cavalheiro Lutz, orientado pela Professora Doutora Rosanara Pacheco Urbanetto. |
| 7.2 Regras ou Convenções | BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 124p., 2013. |
| 7.3 Data(s) da(s) descrição(ões) | Outubro de 2018 |
| 8 ÁREA DE PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS | |
| 8.1 Pontos de acesso e indexação de assuntos | Fortaleza São José da Ponta Grossa Projeto arquitetônico: Projeto: Valdicio Luiz Dircksen – Eng. Civil Responsável técnico: Roberto Tonerá - Arquiteto Desenho: RCP |

| | |
|---|---|
| 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO | |
| 1.1 Código de Referência | BR SCUFSC SEOMA DPAE PRFSJPG PR 8507H02 |
| 1.2 Título | Fortaleza de São José da Ponta Grossa - Casa da Administração |
| 1.3 Data(s) | Fev/92 |
| 1.4 Nível de descrição | Item Documental (5) |
| 1.5 Dimensão e suporte | Cartográfico, 1 item; folha 143 x 48; Escala do projeto 1:100 |
| 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO | |
| 2.1 Nome do produtor | Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia (DPAE) Projeto: Valdicio Luiz Dircksen – Eng. Civil Responsável técnico: Roberto Tonerá - Arquiteto Desenho: RCP |
| 2.2 História administrativa/Biografia | |
| 2.3 História arquivística | |
| 2.4 Procedência | |
| 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA | |
| 3.1 Âmbito e conteúdo | Projeto hidro-sanitário: Rede pluvial |
| 3.2 Avaliação, eliminação e temporalidade | |
| 3.3 Incorporações | |
| 3.4 Sistema de arranjo | |
| 4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO | |
| 4.1 Condições de acesso | Sem restrições de acesso. Acessível em formato original e digital. |
| 4.2 Condições de reprodução | Reprodução em meio digital, em formato TIF, mediante autorização por meio de memorando submetido à Diretoria do DPAE/UFSC. |
| 4.3 Idioma | Português |
| 4.4 Características físicas e requisitos técnicos | Planta arquitetônica em papel vegetal, em bom estado de conservação. |
| 4.5 Instrumentos de pesquisa | |
| 5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS | |
| 5.1 Existência e localização dos originais | Tube 85-04/DPAE/UFSC – Rua João Pio Duarte Silva/Campus Universitário – UFSC, Florianópolis – SC. |
| 5.2 Existência e localização de cópias | |
| 5.3 Unidades de descrição relacionadas | |
| 5.4 Nota sobre publicação | |
| 6 ÁREA DE NOTAS | |
| 6.1 Notas de conservação | |
| 6.2 Notas gerais | |
| 7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO | |
| 7.1 Nota do arquivista | Trabalho de descrição realizado pelo Arquivista Cristiano Cavalheiro Lutz, orientado pela Professora Doutora Rosanara Pacheco Urbanetto. |
| 7.2 Regras ou Convenções | BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 124p., 2013. |
| 7.3 Data(s) da(s) descrição(ões) | Outubro de 2018 |
| 8 ÁREA DE PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS | |
| 8.1 Pontos de acesso e indexação de assuntos | Fortaleza São José da Ponta Grossa Projeto arquitetônico: Projeto: Valdicio Luiz Dircksen – Eng. Civil Responsável técnico: Roberto Tonerá - Arquiteto Desenho: RCP |

| | |
|---|--|
| 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO | |
| 1.1 Código de Referência | BR SCUFGC SEOMA DPAE PRFSJPG PR 8507H03 |
| 1.2 Título | Fortaleza de São José da Ponta Grossa - Casa da Administração |
| 1.3 Data(s) | Fev/92 |
| 1.4 Nível de descrição | Item Documental (5) |
| 1.5 Dimensão e suporte | Cartográfico, 1 item; folha 86 x 60; Escala do projeto 1:50 |
| 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO | |
| 2.1 Nome do produtor | Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia (DPAE) Projeto: Valdicio Luiz Dircksen – Eng. Civil Responsável técnico: Roberto Tonerá - Arquiteto Desenho: Angélica |
| 2.2 História administrativa/Biografia | |
| 2.3 História arquivística | |
| 2.4 Procedência | |
| 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA | |
| 3.1 Âmbito e conteúdo | Projeto hidro-sanitário: Planta baixa subsolo e térreo |
| 3.2 Avaliação, eliminação e temporalidade | |
| 3.3 Incorporações | |
| 3.4 Sistema de arranjo | |
| 4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO | |
| 4.1 Condições de acesso | Sem restrições de acesso. Acessível em formato original e digital. |
| 4.2 Condições de reprodução | Reprodução em meio digital, em formato TIF, mediante autorização por meio de memorando submetido à Diretoria do DPAE/UFSC. |
| 4.3 Idioma | Português |
| 4.4 Características físicas e requisitos técnicos | Planta arquitetônica em papel vegetal, em bom estado de conservação. |
| 4.5 Instrumentos de pesquisa | |
| 5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS | |
| 5.1 Existência e localização dos originais | Tube 85-04/DPAE/UFSC – Rua João Pio Duarte Silva/Campus Universitário – UFSC, Florianópolis – SC. |
| 5.2 Existência e localização de cópias | |
| 5.3 Unidades de descrição relacionadas | |
| 5.4 Nota sobre publicação | |
| 6 ÁREA DE NOTAS | |
| 6.1 Notas de conservação | |
| 6.2 Notas gerais | |
| 7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO | |
| 7.1 Nota do arquivista | Trabalho de descrição realizado pelo Arquivista Cristiano Cavalheiro Lutz, orientado pela Professora Doutora Rosanara Pacheco Urbanetto. |
| 7.2 Regras ou Convenções | BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 124p., 2013. |
| 7.3 Data(s) da(s) descrição(ões) | Outubro de 2018 |
| 8 ÁREA DE PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS | |
| 8.1 Pontos de acesso e indexação de assuntos | Fortaleza São José da Ponta Grossa Projeto arquitetônico: Projeto: Valdicio Luiz Dircksen – Eng. Civil Responsável técnico: Roberto Tonerá - Arquiteto Desenho: Angélica |

| | |
|---|--|
| 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO | |
| 1.1 Código de Referência | BR SCUFGC SEOMA DPAE PRFSJPG PR 8507H04 |
| 1.2 Título | Fortaleza de São José da Ponta Grossa - Casa da Administração |
| 1.3 Data(s) | Fev/92 |
| 1.4 Nível de descrição | Item Documental (5) |
| 1.5 Dimensão e suporte | Cartográfico, 1 item; folha 86 x 60; Escala do projeto 1:50 / 1:5 |
| 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO | |
| 2.1 Nome do produtor | Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia (DPAE) Projeto: Valdicio Luiz Dircksen – Eng. Civil Responsável técnico: Roberto Tonerá - Arquiteto Desenho: Angélica |
| 2.2 História administrativa/Biografia | |
| 2.3 História arquivística | |
| 2.4 Procedência | |
| 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA | |
| 3.1 Âmbito e conteúdo | Projeto hidro-sanitário: Planta baixa superior e detalhes |
| 3.2 Avaliação, eliminação e temporalidade | |
| 3.3 Incorporações | |
| 3.4 Sistema de arranjo | |
| 4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO | |
| 4.1 Condições de acesso | Sem restrições de acesso. Acessível em formato original e digital. |
| 4.2 Condições de reprodução | Reprodução em meio digital, em formato TIF, mediante autorização por meio de memorando submetido à Diretoria do DPAE/UFSC. |
| 4.3 Idioma | Português |
| 4.4 Características físicas e requisitos técnicos | Planta arquitetônica em papel vegetal, em bom estado de conservação. |
| 4.5 Instrumentos de pesquisa | |
| 5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS | |
| 5.1 Existência e localização dos originais | Tube 85-04/DPAE/UFSC – Rua João Pio Duarte Silva/Campus Universitário – UFSC, Florianópolis – SC. |
| 5.2 Existência e localização de cópias | |
| 5.3 Unidades de descrição relacionadas | |
| 5.4 Nota sobre publicação | |
| 6 ÁREA DE NOTAS | |
| 6.1 Notas de conservação | |
| 6.2 Notas gerais | |
| 7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO | |
| 7.1 Nota do arquivista | Trabalho de descrição realizado pelo Arquivista Cristiano Cavalheiro Lutz, orientado pela Professora Doutora Rosanara Pacheco Urbanetto. |
| 7.2 Regras ou Convenções | BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 124p., 2013. |
| 7.3 Data(s) da(s) descrição(ões) | Outubro de 2018 |
| 8 ÁREA DE PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS | |
| 8.1 Pontos de acesso e indexação de assuntos | Fortaleza São José da Ponta Grossa Projeto arquitetônico: Projeto: Valdicio Luiz Dircksen – Eng. Civil Responsável técnico: Roberto Tonerá - Arquiteto Desenho: Angélica |

| | |
|---|---|
| 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO | |
| 1.1 Código de Referência | BR SCUFGC SEOMA DPAE PRFSJPG PR 8507H05 |
| 1.2 Título | Fortaleza de São José da Ponta Grossa - Casa da Administração |
| 1.3 Data(s) | Fev/92 |
| 1.4 Nível de descrição | Item Documental (5) |
| 1.5 Dimensão e suporte | Cartográfico, 1 item; folha 86 x 60; Escala do projeto 1:20 |
| 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO | |
| 2.1 Nome do produtor | Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia (DPAE) Projeto: Valdicio Luiz Dircksen – Eng. Civil Responsável técnico: Roberto Tonerá - Arquiteto Desenho: Fernando H. Lodetti |
| 2.2 História administrativa/Biografia | |
| 2.3 História arquivística | |
| 2.4 Procedência | |
| 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA | |
| 3.1 Âmbito e conteúdo | Projeto hidro-sanitário: Detalhes de esgoto |
| 3.2 Avaliação, eliminação e temporalidade | |
| 3.3 Incorporações | |
| 3.4 Sistema de arranjo | |
| 4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO | |
| 4.1 Condições de acesso | Sem restrições de acesso. Acessível em formato original e digital. |
| 4.2 Condições de reprodução | Reprodução em meio digital, em formato TIF, mediante autorização por meio de memorando submetido à Diretoria do DPAE/UFSC. |
| 4.3 Idioma | Português |
| 4.4 Características físicas e requisitos técnicos | Planta arquitetônica em papel vegetal, em bom estado de conservação. |
| 4.5 Instrumentos de pesquisa | |
| 5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS | |
| 5.1 Existência e localização dos originais | Tube 85-04/DPAE/UFSC – Rua João Pio Duarte Silva/Campus Universitário – UFSC, Florianópolis – SC. |
| 5.2 Existência e localização de cópias | |
| 5.3 Unidades de descrição relacionadas | |
| 5.4 Nota sobre publicação | |
| 6 ÁREA DE NOTAS | |
| 6.1 Notas de conservação | |
| 6.2 Notas gerais | |
| 7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO | |
| 7.1 Nota do arquivista | Trabalho de descrição realizado pelo Arquivista Cristiano Cavalheiro Lutz, orientado pela Professora Doutora Rosanara Pacheco Urbanetto. |
| 7.2 Regras ou Convenções | BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 124p., 2013. |
| 7.3 Data(s) da(s) descrição(ões) | Outubro de 2018 |
| 8 ÁREA DE PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS | |
| 8.1 Pontos de acesso e indexação de assuntos | Fortaleza São José da Ponta Grossa Projeto arquitetônico: Projeto: Valdicio Luiz Dircksen – Eng. Civil Responsável técnico: Roberto Tonerá - Arquiteto Desenho: Fernando H. Lodetti |

| | |
|---|--|
| 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO | |
| 1.1 Código de Referência | BR SCUFG SCSEOMA DPAE PRFSJPG PR 8507H06 |
| 1.2 Título | Fortaleza de São José da Ponta Grossa - Casa da Administração |
| 1.3 Data(s) | Fev/92 |
| 1.4 Nível de descrição | Item Documental (5) |
| 1.5 Dimensão e suporte | Cartográfico, 1 item; folha 86 x 60; Escala do projeto 1:20 |
| 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO | |
| 2.1 Nome do produtor | Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia (DPAE) Projeto: Valdicio Luiz Dircksen – Eng. Civil Responsável técnico: Roberto Toner - Arquiteto Desenho: RCP |
| 2.2 História administrativa/Biografia | |
| 2.3 História arquivística | |
| 2.4 Procedência | |
| 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA | |
| 3.1 Âmbito e conteúdo | Projeto hidro-sanitário: Isométricos |
| 3.2 Avaliação, eliminação e temporalidade | |
| 3.3 Incorporações | |
| 3.4 Sistema de arranjo | |
| 4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO | |
| 4.1 Condições de acesso | Sem restrições de acesso. Acessível em formato original e digital. |
| 4.2 Condições de reprodução | Reprodução em meio digital, em formato TIF, mediante autorização por meio de memorando submetido à Diretoria do DPAE/UFSC. |
| 4.3 Idioma | Português |
| 4.4 Características físicas e requisitos técnicos | Planta arquitetônica em papel vegetal, em bom estado de conservação. |
| 4.5 Instrumentos de pesquisa | |
| 5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS | |
| 5.1 Existência e localização dos originais | Tube 85-04/DPAE/UFSC – Rua João Pio Duarte Silva/Campus Universitário – UFSC, Florianópolis – SC. |
| 5.2 Existência e localização de cópias | |
| 5.3 Unidades de descrição relacionadas | |
| 5.4 Nota sobre publicação | |
| 6 ÁREA DE NOTAS | |
| 6.1 Notas de conservação | |
| 6.2 Notas gerais | |
| 7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO | |
| 7.1 Nota do arquivista | Trabalho de descrição realizado pelo Arquivista Cristiano Cavalheiro Lutz, orientado pela Professora Doutora Rosanara Pacheco Urbanetto. |
| 7.2 Regras ou Convenções | BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 124p., 2013. |
| 7.3 Data(s) da(s) descrição(ões) | Outubro de 2018 |
| 8 ÁREA DE PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS | |
| 8.1 Pontos de acesso e indexação de assuntos | Fortaleza São José da Ponta Grossa Projeto arquitetônico: Projeto: Valdicio Luiz Dircksen – Eng. Civil Responsável técnico: Roberto Toner - Arquiteto Desenho: RCP |

| | |
|---|--|
| 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO | |
| 1.1 Código de Referência | BR SCUFG SCSEOMA DPAE PRFSJPG PR 8507H07 |
| 1.2 Título | Fortaleza de São José da Ponta Grossa - Casa da Administração |
| 1.3 Data(s) | Fev/92 |
| 1.4 Nível de descrição | Item Documental (5) |
| 1.5 Dimensão e suporte | Cartográfico, 1 item; folha 86 x 60; Escala do projeto 1:20 |
| 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO | |
| 2.1 Nome do produtor | Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia (DPAE) Projeto: Valdicio Luiz Dircksen – Eng. Civil Responsável técnico: Roberto Toner - Arquiteto Desenho: RCP |
| 2.2 História administrativa/Biografia | |
| 2.3 História arquivística | |
| 2.4 Procedência | |
| 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA | |
| 3.1 Âmbito e conteúdo | Projeto hidro-sanitário: Isométricos |
| 3.2 Avaliação, eliminação e temporalidade | |
| 3.3 Incorporações | |
| 3.4 Sistema de arranjo | |
| 4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO | |
| 4.1 Condições de acesso | Sem restrições de acesso. Acessível em formato original e digital. |
| 4.2 Condições de reprodução | Reprodução em meio digital, em formato TIF, mediante autorização por meio de memorando submetido à Diretoria do DPAE/UFSC. |
| 4.3 Idioma | Português |
| 4.4 Características físicas e requisitos técnicos | Planta arquitetônica em papel vegetal, em bom estado de conservação. |
| 4.5 Instrumentos de pesquisa | |
| 5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS | |
| 5.1 Existência e localização dos originais | Tube 85-04/DPAE/UFSC – Rua João Pio Duarte Silva/Campus Universitário – UFSC, Florianópolis – SC. |
| 5.2 Existência e localização de cópias | |
| 5.3 Unidades de descrição relacionadas | |
| 5.4 Nota sobre publicação | |
| 6 ÁREA DE NOTAS | |
| 6.1 Notas de conservação | |
| 6.2 Notas gerais | |
| 7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO | |
| 7.1 Nota do arquivista | Trabalho de descrição realizado pelo Arquivista Cristiano Cavalheiro Lutz, orientado pela Professora Doutora Rosanara Pacheco Urbanetto. |
| 7.2 Regras ou Convenções | BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 124p., 2013. |
| 7.3 Data(s) da(s) descrição(ões) | Outubro de 2018 |
| 8 ÁREA DE PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS | |
| 8.1 Pontos de acesso e indexação de assuntos | Fortaleza São José da Ponta Grossa Projeto arquitetônico: Projeto: Valdicio Luiz Dircksen – Eng. Civil Responsável técnico: Roberto Toner - Arquiteto Desenho: RCP |

| | |
|---|--|
| 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO | |
| 1.1 Código de Referência | BR SCUFGC SEOMA DPAE PRFSJPG PR 8507H08 |
| 1.2 Título | Fortaleza de São José da Ponta Grossa - Casa da Administração |
| 1.3 Data(s) | Fev/92 |
| 1.4 Nível de descrição | Item Documental (5) |
| 1.5 Dimensão e suporte | Cartográfico, 1 item; folha 86 x 60; Escala do projeto 1:20 |
| 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO | |
| 2.1 Nome do produtor | Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia (DPAE) Projeto: Valdicio Luiz Dircksen – Eng. Civil Responsável técnico: Roberto Tonerá - Arquiteto Desenho: Angélica |
| 2.2 História administrativa/Biografia | |
| 2.3 História arquivística | |
| 2.4 Procedência | |
| 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA | |
| 3.1 Âmbito e conteúdo | Projeto hidro-sanitário: Detalhes fossa, filtro e caixas |
| 3.2 Avaliação, eliminação e temporalidade | |
| 3.3 Incorporações | |
| 3.4 Sistema de arranjo | |
| 4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO | |
| 4.1 Condições de acesso | Sem restrições de acesso. Acessível em formato original e digital. |
| 4.2 Condições de reprodução | Reprodução em meio digital, em formato TIF, mediante autorização por meio de memorando submetido à Diretoria do DPAE/UFSC. |
| 4.3 Idioma | Português |
| 4.4 Características físicas e requisitos técnicos | Planta arquitetônica em papel vegetal, em bom estado de conservação. |
| 4.5 Instrumentos de pesquisa | |
| 5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS | |
| 5.1 Existência e localização dos originais | Tube 85-04/DPAE/UFSC – Rua João Pio Duarte Silva/Campus Universitário – UFSC, Florianópolis – SC. |
| 5.2 Existência e localização de cópias | |
| 5.3 Unidades de descrição relacionadas | |
| 5.4 Nota sobre publicação | |
| 6 ÁREA DE NOTAS | |
| 6.1 Notas de conservação | |
| 6.2 Notas gerais | |
| 7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO | |
| 7.1 Nota do arquivista | Trabalho de descrição realizado pelo Arquivista Cristiano Cavalheiro Lutz, orientado pela Professora Doutora Rosanara Pacheco Urbanetto. |
| 7.2 Regras ou Convenções | BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 124p., 2013. |
| 7.3 Data(s) da(s) descrição(ões) | Outubro de 2018 |
| 8 ÁREA DE PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS | |
| 8.1 Pontos de acesso e indexação de assuntos | Fortaleza São José da Ponta Grossa Projeto arquitetônico: Projeto: Valdicio Luiz Dircksen – Eng. Civil Responsável técnico: Roberto Tonerá - Arquiteto Desenho: Angélica |

| | |
|---|--|
| 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO | |
| 1.1 Código de Referência | BR SCUFSC SEOMA DPAE PRFSJPG PR 8507H09 |
| 1.2 Título | Fortaleza de São José da Ponta Grossa - Casa da Administração |
| 1.3 Data(s) | Jan/94 |
| 1.4 Nível de descrição | Item Documental (5) |
| 1.5 Dimensão e suporte | Cartográfico, 1 item; folha 95 x 60; Escala do projeto 1:10 / 1:20 |
| 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO | |
| 2.1 Nome do produtor | Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia (DPAE) Projeto: Divisão de projetos Desenho: J. T. Nicolodi |
| 2.2 História administrativa/Biografia | |
| 2.3 História arquivística | |
| 2.4 Procedência | |
| 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA | |
| 3.1 Âmbito e conteúdo | Projeto hidro-sanitário: Ampliação do sistema detalhes, fossa, filtro |
| 3.2 Avaliação, eliminação e temporalidade | |
| 3.3 Incorporações | |
| 3.4 Sistema de arranjo | |
| 4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO | |
| 4.1 Condições de acesso | Sem restrições de acesso. Acessível em formato original e digital. |
| 4.2 Condições de reprodução | Reprodução em meio digital, em formato TIF, mediante autorização por meio de memorando submetido à Diretoria do DPAE/UFSC. |
| 4.3 Idioma | Português |
| 4.4 Características físicas e requisitos técnicos | Planta arquitetônica em papel vegetal, em bom estado de conservação. |
| 4.5 Instrumentos de pesquisa | |
| 5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS | |
| 5.1 Existência e localização dos originais | Tube 85-04/DPAE/UFSC – Rua João Pio Duarte Silva/Campus Universitário – UFSC, Florianópolis – SC. |
| 5.2 Existência e localização de cópias | |
| 5.3 Unidades de descrição relacionadas | |
| 5.4 Nota sobre publicação | |
| 6 ÁREA DE NOTAS | |
| 6.1 Notas de conservação | |
| 6.2 Notas gerais | |
| 7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO | |
| 7.1 Nota do arquivista | Trabalho de descrição realizado pelo Arquivista Cristiano Cavalheiro Lutz, orientado pela Professora Doutora Rosanara Pacheco Urbanetto. |
| 7.2 Regras ou Convenções | BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 124p., 2013. |
| 7.3 Data(s) da(s) descrição(ões) | Outubro de 2018 |
| 8 ÁREA DE PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS | |
| 8.1 Pontos de acesso e indexação de assuntos | Fortaleza São José da Ponta Grossa Projeto arquitetônico: Projeto: Divisão de projetos Desenho: J. T. Nicolodi |

| | |
|---|---|
| 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO | |
| 1.1 Código de Referência | BR SCUFC SEOMA DPAE PRFSJPG PR 8507T01 |
| 1.2 Título | Fortaleza de São José da Ponta Grossa - Casa da Administração |
| 1.3 Data(s) | Fev/92 |
| 1.4 Nível de descrição | Item Documental (5) |
| 1.5 Dimensão e suporte | Cartográfico, 1 item; folha 86 x 60; Escala do projeto 1:50 |
| 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO | |
| 2.1 Nome do produtor | Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia (DPAE) Projeto: Valdicio Luiz Dircksen – Eng. Civil Responsável técnico: Roberto Tonerá - Arquiteto Desenho: Fernando H. Lodetti |
| 2.2 História administrativa/Biografia | |
| 2.3 História arquivística | |
| 2.4 Procedência | |
| 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA | |
| 3.1 Âmbito e conteúdo | Projeto telefônico e prevenção de incêndio: Localização dos extintores e pontos telef. |
| 3.2 Avaliação, eliminação e temporalidade | |
| 3.3 Incorporações | |
| 3.4 Sistema de arranjo | |
| 4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO | |
| 4.1 Condições de acesso | Sem restrições de acesso. Acessível em formato original e digital. |
| 4.2 Condições de reprodução | Reprodução em meio digital, em formato TIF, mediante autorização por meio de memorando submetido à Diretoria do DPAE/UFSC. |
| 4.3 Idioma | Português |
| 4.4 Características físicas e requisitos técnicos | Planta arquitetônica em papel vegetal, em bom estado de conservação. |
| 4.5 Instrumentos de pesquisa | |
| 5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS | |
| 5.1 Existência e localização dos originais | Tube 85-04/DPAE/UFSC – Rua João Pio Duarte Silva/Campus Universitário – UFSC, Florianópolis – SC. |
| 5.2 Existência e localização de cópias | |
| 5.3 Unidades de descrição relacionadas | |
| 5.4 Nota sobre publicação | |
| 6 ÁREA DE NOTAS | |
| 6.1 Notas de conservação | |
| 6.2 Notas gerais | |
| 7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO | |
| 7.1 Nota do arquivista | Trabalho de descrição realizado pelo Arquivista Cristiano Cavalheiro Lutz, orientado pela Professora Doutora Rosanara Pacheco Urbanetto. |
| 7.2 Regras ou Convenções | BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 124p., 2013. |
| 7.3 Data(s) da(s) descrição(ões) | Outubro de 2018 |
| 8 ÁREA DE PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS | |
| 8.1 Pontos de acesso e indexação de assuntos | Fortaleza São José da Ponta Grossa Projeto arquitetônico: Projeto: Valdicio Luiz Dircksen – Eng. Civil Responsável técnico: Roberto Tonerá - Arquiteto Desenho: Fernando H. Lodetti |

| | |
|---|--|
| 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO | |
| 1.1 Código de Referência | BR SCUFC SEOMA DPAE PRFSJPG PR 8507T02 |
| 1.2 Título | Fortaleza de São José da Ponta Grossa - Casa da Administração |
| 1.3 Data(s) | Fev/92 |
| 1.4 Nível de descrição | Item Documental (5) |
| 1.5 Dimensão e suporte | Cartográfico, 1 item; folha 86 x 60; Escala do projeto 1:50 / 1:10 |
| 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO | |
| 2.1 Nome do produtor | Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia (DPAE) Projeto: Valdicio Luiz Dircksen – Eng. Civil Responsável técnico: Roberto Tonerá - Arquiteto Desenho: Angélica |
| 2.2 História administrativa/Biografia | |
| 2.3 História arquivística | |
| 2.4 Procedência | |
| 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA | |
| 3.1 Âmbito e conteúdo | Projeto telefônico e prevenção de incêndio: Loc. Extintores e pontos telef. e detalhes |
| 3.2 Avaliação, eliminação e temporalidade | |
| 3.3 Incorporações | |
| 3.4 Sistema de arranjo | |
| 4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO | |
| 4.1 Condições de acesso | Sem restrições de acesso. Acessível em formato original e digital. |
| 4.2 Condições de reprodução | Reprodução em meio digital, em formato TIF, mediante autorização por meio de memorando submetido à Diretoria do DPAE/UFSC. |
| 4.3 Idioma | Português |
| 4.4 Características físicas e requisitos técnicos | Planta arquitetônica em papel vegetal, em bom estado de conservação. |
| 4.5 Instrumentos de pesquisa | |
| 5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS | |
| 5.1 Existência e localização dos originais | Tube 85-04/DPAE/UFSC – Rua João Pio Duarte Silva/Campus Universitário – UFSC, Florianópolis – SC. |
| 5.2 Existência e localização de cópias | |
| 5.3 Unidades de descrição relacionadas | |
| 5.4 Nota sobre publicação | |
| 6 ÁREA DE NOTAS | |
| 6.1 Notas de conservação | |
| 6.2 Notas gerais | |
| 7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO | |
| 7.1 Nota do arquivista | Trabalho de descrição realizado pelo Arquivista Cristiano Cavalheiro Lutz, orientado pela Professora Doutora Rosanara Pacheco Urbanetto. |
| 7.2 Regras ou Convenções | BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 124p., 2013. |
| 7.3 Data(s) da(s) descrição(ões) | Outubro de 2018 |
| 8 ÁREA DE PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS | |
| 8.1 Pontos de acesso e indexação de assuntos | Fortaleza São José da Ponta Grossa Projeto arquitetônico: Projeto: Valdicio Luiz Dircksen – Eng. Civil Responsável técnico: Roberto Tonerá - Arquiteto Desenho: Angélica |

| | |
|---|---|
| 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO | |
| 1.1 Código de Referência | BR SCUFGC SEOMA DPAE PRFSJPG PR 8500E01 |
| 1.2 Título | Fortaleza de São José da Ponta Grossa - Projeto de restauração |
| 1.3 Data(s) | Jan/91 |
| 1.4 Nível de descrição | Item Documental (5) |
| 1.5 Dimensão e suporte | Cartográfico, 1 item; folha 86 x 60; Escala do projeto 1:200 |
| 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO | |
| 2.1 Nome do produtor | Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia (DPAE) Projeto: Marco A. Sanford de Vasconcelos – Engenheiro Eletricista Responsável técnico: Roberto Toner – Arquiteto Desenho: Angélica/Ricardo |
| 2.2 História administrativa/Biografia | |
| 2.3 História arquivística | |
| 2.4 Procedência | |
| 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA | |
| 3.1 Âmbito e conteúdo | Projeto elétrico |
| 3.2 Avaliação, eliminação e temporalidade | |
| 3.3 Incorporações | |
| 3.4 Sistema de arranjo | |
| 4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO | |
| 4.1 Condições de acesso | Sem restrições de acesso. Acessível em formato original e digital. |
| 4.2 Condições de reprodução | Reprodução em meio digital, em formato TIF, mediante autorização por meio de memorando submetido à Diretoria do DPAE/UFSC. |
| 4.3 Idioma | Português |
| 4.4 Características físicas e requisitos técnicos | Planta arquitetônica em papel vegetal, em bom estado de conservação. |
| 4.5 Instrumentos de pesquisa | |
| 5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS | |
| 5.1 Existência e localização dos originais | Tube 85-05/DPAE/UFSC – Rua João Pio Duarte Silva/Campus Universitário – UFSC, Florianópolis – SC. |
| 5.2 Existência e localização de cópias | |
| 5.3 Unidades de descrição relacionadas | |
| 5.4 Nota sobre publicação | |
| 6 ÁREA DE NOTAS | |
| 6.1 Notas de conservação | |
| 6.2 Notas gerais | |
| 7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO | |
| 7.1 Nota do arquivista | Trabalho de descrição realizado pelo Arquivista Cristiano Cavalheiro Lutz, orientado pela Professora Doutora Rosanara Pacheco Urbanetto. |
| 7.2 Regras ou Convenções | BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 124p., 2013. |
| 7.3 Data(s) da(s) descrição(ões) | Novembro de 2018 |
| 8 ÁREA DE PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS | |
| 8.1 Pontos de acesso e indexação de assuntos | Fortaleza São José da Ponta Grossa Projeto arquitetônico Projeto: Marco A. Sanford de Vasconcelos – Engenheiro Eletricista Responsável técnico: Roberto Toner – Arquiteto Desenho: Angélica/Ricardo |

| | |
|---|--|
| 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO | |
| 1.1 Código de Referência | BR SCUFGC SEOMA DPAE PRFSJPG PR 8500E02 |
| 1.2 Título | Fortaleza de São José da Ponta Grossa – Projeto de restauração |
| 1.3 Data(s) | ? |
| 1.4 Nível de descrição | Item Documental (5) |
| 1.5 Dimensão e suporte | Cartográfico, 1 item; folha 86 x 60; Escala do projeto 1:50 |
| 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO | |
| 2.1 Nome do produtor | Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia (DPAE) Responsável técnico: Roberto Toner - Arquiteto |
| 2.2 História administrativa/Biografia | |
| 2.3 História arquivística | |
| 2.4 Procedência | |
| 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA | |
| 3.1 Âmbito e conteúdo | Projeto elétrico plantas |
| 3.2 Avaliação, eliminação e temporalidade | |
| 3.3 Incorporações | |
| 3.4 Sistema de arranjo | |
| 4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO | |
| 4.1 Condições de acesso | Sem restrições de acesso. Acessível em formato original e digital. |
| 4.2 Condições de reprodução | Reprodução em meio digital, em formato TIF, mediante autorização por meio de memorando submetido à Diretoria do DPAE/UFSC. |
| 4.3 Idioma | Português |
| 4.4 Características físicas e requisitos técnicos | Planta arquitetônica em papel vegetal, em bom estado de conservação. |
| 4.5 Instrumentos de pesquisa | |
| 5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS | |
| 5.1 Existência e localização dos originais | Tube 85-05/DPAE/UFSC – Rua João Pio Duarte Silva/Campus Universitário – UFSC, Florianópolis – SC. |
| 5.2 Existência e localização de cópias | |
| 5.3 Unidades de descrição relacionadas | |
| 5.4 Nota sobre publicação | |
| 6 ÁREA DE NOTAS | |
| 6.1 Notas de conservação | |
| 6.2 Notas gerais | |
| 7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO | |
| 7.1 Nota do arquivista | Trabalho de descrição realizado pelo Arquivista Cristiano Cavalheiro Lutz, orientado pela Professora Doutora Rosanara Pacheco Urbanetto. |
| 7.2 Regras ou Convenções | BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 124p., 2013. |
| 7.3 Data(s) da(s) descrição(ões) | Novembro de 2018 |
| 8 ÁREA DE PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS | |
| 8.1 Pontos de acesso e indexação de assuntos | Fortaleza São José da Ponta Grossa Projeto arquitetônico Responsável técnico: Roberto Toner - Arquiteto |

| | |
|---|--|
| 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO | |
| 1.1 Código de Referência | BR SCUFSC SEOMA DPAE PRFSJPG PR 8500E04 |
| 1.2 Título | Fortaleza de São José da Ponta Grossa – Ampliação da rede elétrica |
| 1.3 Data(s) | Jul/94 |
| 1.4 Nível de descrição | Item Documental (5) |
| 1.5 Dimensão e suporte | Cartográfico, 1 item; folha 95x 60; Escala do projeto 1:200,1:100 |
| 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO | |
| 2.1 Nome do produtor | Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia (DPAE) Autor do projeto: Dilnei J. M. Fernandes – Engenheiro Eletricista Desenho: Eduardo Luz |
| 2.2 História administrativa/Biografia | |
| 2.3 História arquivística | |
| 2.4 Procedência | |
| 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA | |
| 3.1 Âmbito e conteúdo | Projeto elétrico E-0 |
| 3.2 Avaliação, eliminação e temporalidade | |
| 3.3 Incorporações | |
| 3.4 Sistema de arranjo | |
| 4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO | |
| 4.1 Condições de acesso | Sem restrições de acesso. Acessível em formato original e digital. |
| 4.2 Condições de reprodução | Reprodução em meio digital, em formato TIF, mediante autorização por meio de memorando submetido à Diretoria do DPAE/UFSC. |
| 4.3 Idioma | Português |
| 4.4 Características físicas e requisitos técnicos | Planta arquitetônica em papel vegetal, em bom estado de conservação. |
| 4.5 Instrumentos de pesquisa | |
| 5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS | |
| 5.1 Existência e localização dos originais | Tube 85-05/DPAE/UFSC – Rua João Pio Duarte Silva/Campus Universitário – UFSC, Florianópolis – SC. |
| 5.2 Existência e localização de cópias | |
| 5.3 Unidades de descrição relacionadas | |
| 5.4 Nota sobre publicação | |
| 6 ÁREA DE NOTAS | |
| 6.1 Notas de conservação | |
| 6.2 Notas gerais | |
| 7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO | |
| 7.1 Nota do arquivista | Trabalho de descrição realizado pelo Arquivista Cristiano Cavalheiro Lutz, orientado pela Professora Doutora Rosanara Pacheco Urbanetto. |
| 7.2 Regras ou Convenções | BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 124p., 2013. |
| 7.3 Data(s) da(s) descrição(ões) | Novembro de 2018 |
| 8 ÁREA DE PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS | |
| 8.1 Pontos de acesso e indexação de assuntos | Fortaleza São José da Ponta Grossa Projeto arquitetônico Autor do projeto: Dilnei J. M. Fernandes – Engenheiro Eletricista Desenho: Eduardo Luz |

| | |
|---|---|
| 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO | |
| 1.1 Código de Referência | BR SCUFGC SEOMA DPAE PRFSJPG PR 8500H01 |
| 1.2 Título | Fortaleza de São José da Ponta Grossa – Projeto de restauração: implantação |
| 1.3 Data(s) | Fev/92 |
| 1.4 Nível de descrição | Item Documental (5) |
| 1.5 Dimensão e suporte | Cartográfico, 1 item; folha 95x 60; Escala do projeto 1:200,1:5 |
| 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO | |
| 2.1 Nome do produtor | Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia (DPAE) Projeto: Valdicio Luiz Dircksem – Engenheiro Responsável: Roberto Tonerá – Arquiteto Desenho: Angélica |
| 2.2 História administrativa/Biografia | |
| 2.3 História arquivística | |
| 2.4 Procedência | |
| 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA | |
| 3.1 Âmbito e conteúdo | Projeto hidro-sanitário: rede externa/detalhes |
| 3.2 Avaliação, eliminação e temporalidade | |
| 3.3 Incorporações | |
| 3.4 Sistema de arranjo | |
| 4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO | |
| 4.1 Condições de acesso | Sem restrições de acesso. Acessível em formato original e digital. |
| 4.2 Condições de reprodução | Reprodução em meio digital, em formato TIF, mediante autorização por meio de memorando submetido à Diretoria do DPAE/UFSC. |
| 4.3 Idioma | Português |
| 4.4 Características físicas e requisitos técnicos | Planta arquitetônica em papel vegetal, em bom estado de conservação. |
| 4.5 Instrumentos de pesquisa | |
| 5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS | |
| 5.1 Existência e localização dos originais | Tube 85-05/DPAE/UFSC – Rua João Pio Duarte Silva/Campus Universitário – UFSC, Florianópolis – SC. |
| 5.2 Existência e localização de cópias | |
| 5.3 Unidades de descrição relacionadas | |
| 5.4 Nota sobre publicação | |
| 6 ÁREA DE NOTAS | |
| 6.1 Notas de conservação | |
| 6.2 Notas gerais | |
| 7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO | |
| 7.1 Nota do arquivista | Trabalho de descrição realizado pelo Arquivista Cristiano Cavalheiro Lutz, orientado pela Professora Doutora Rosanara Pacheco Urbanetto. |
| 7.2 Regras ou Convenções | BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 124p., 2013. |
| 7.3 Data(s) da(s) descrição(ões) | Novembro de 2018 |
| 8 ÁREA DE PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS | |
| 8.1 Pontos de acesso e indexação de assuntos | Fortaleza São José da Ponta Grossa Projeto arquitetônico Projeto: Valdicio Luiz Dircksem – Engenheiro Responsável: Roberto Tonerá – Arquiteto Desenho: Angélica |

| | |
|---|--|
| 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO | |
| 1.1 Código de Referência | BR SCUFC SEOMA DPAE PRFSJPG PR 8500H02 |
| 1.2 Título | Fortaleza de São José da Ponta Grossa – Projeto de Restauração: implantação geral – acesso externo |
| 1.3 Data(s) | Ago/90 |
| 1.4 Nível de descrição | Item Documental (5) |
| 1.5 Dimensão e suporte | Cartográfico, 1 item; folha 95x 60; Escala do projeto 1:500 |
| 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO | |
| 2.1 Nome do produtor | Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia (DPAE) Projeto: Dalmo Vieira Filho – Arquiteto/Maria Isabel Kanan – Arquiteta Responsável técnico: Roberto Tonerá – Arquiteto Desenho: Fernando H. Lodetti |
| 2.2 História administrativa/Biografia | |
| 2.3 História arquivística | |
| 2.4 Procedência | |
| 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA | |
| 3.1 Âmbito e conteúdo | Projeto hidro-sanitário: rede de abastecimento da Fortaleza |
| 3.2 Avaliação, eliminação e temp. | |
| 3.3 Incorporações | |
| 3.4 Sistema de arranjo | |
| 4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO | |
| 4.1 Condições de acesso | Sem restrições de acesso. Acessível em formato original e digital. |
| 4.2 Condições de reprodução | Reprodução em meio digital, em formato TIF, mediante autorização por meio de memorando submetido à Diretoria do DPAE/UFSC. |
| 4.3 Idioma | Português |
| 4.4 Características físicas e requisitos técnicos | Planta arquitetônica em papel vegetal, em bom estado de conservação. |
| 4.5 Instrumentos de pesquisa | |
| 5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS | |
| 5.1 Existência e localização dos originais | Tube 85-05/DPAE/UFSC – Rua João Pio Duarte Silva/Campus Universitário – UFSC, Florianópolis – SC. |
| 5.2 Existência e localização de cópias | |
| 5.3 Unidades de descrição relacionadas | |
| 5.4 Nota sobre publicação | |
| 6 ÁREA DE NOTAS | |
| 6.1 Notas de conservação | |
| 6.2 Notas gerais | |
| 7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO | |
| 7.1 Nota do arquivista | Trabalho de descrição realizado pelo Arquivista Cristiano Cavalheiro Lutz, orientado pela Professora Doutora Rosanara Pacheco Urbanetto. |
| 7.2 Regras ou Convenções | BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 124p., 2013. |
| 7.3 Data(s) da(s) descrição(ões) | Novembro de 2018 |
| 8 ÁREA DE PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS | |
| 8.1 Pontos de acesso e indexação de assuntos | Fortaleza São José da Ponta Grossa Projeto arquitetônico Projeto: Dalmo Vieira Filho /Maria Isabel Kanan – Arquitetos Responsável técnico: Roberto Tonerá – Arquiteto Desenho: Fernando H. Lodetti |

| | |
|---|--|
| 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO | |
| 1.1 Código de Referência | BR SCUFSC SEOMA DPAE PRFSJPG PR 8500H03 |
| 1.2 Título | Fortaleza de São José da Ponta Grossa |
| 1.3 Data(s) | Setembro/90 |
| 1.4 Nível de descrição | Item Documental (5) |
| 1.5 Dimensão e suporte | Cartográfico, 1 item; folha 95x 60; Escala do projeto 1:200/1:500 |
| 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO | |
| 2.1 Nome do produtor | Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia (DPAE) Projeto: Nezita T. de Faria Desenho: Rosalete |
| 2.2 História administrativa/Biografia | |
| 2.3 História arquivística | |
| 2.4 Procedência | |
| 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA | |
| 3.1 Âmbito e conteúdo | Hidro sanitário implantação |
| 3.2 Avaliação, eliminação e temporalidade | |
| 3.3 Incorporações | |
| 3.4 Sistema de arranjo | |
| 4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO | |
| 4.1 Condições de acesso | Sem restrições de acesso. Acessível em formato original e digital. |
| 4.2 Condições de reprodução | Reprodução em meio digital, em formato TIF, mediante autorização por meio de memorando submetido à Diretoria do DPAE/UFSC. |
| 4.3 Idioma | Português |
| 4.4 Características físicas e requisitos técnicos | Planta arquitetônica em papel vegetal, em bom estado de conservação. |
| 4.5 Instrumentos de pesquisa | |
| 5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS | |
| 5.1 Existência e localização dos originais | Tube 85-05/DPAE/UFSC – Rua João Pio Duarte Silva/Campus Universitário – UFSC, Florianópolis – SC. |
| 5.2 Existência e localização de cópias | |
| 5.3 Unidades de descrição relacionadas | |
| 5.4 Nota sobre publicação | |
| 6 ÁREA DE NOTAS | |
| 6.1 Notas de conservação | |
| 6.2 Notas gerais | |
| 7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO | |
| 7.1 Nota do arquivista | Trabalho de descrição realizado pelo Arquivista Cristiano Cavalheiro Lutz, orientado pela Professora Doutora Rosanara Pacheco Urbanetto. |
| 7.2 Regras ou Convenções | BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 124p., 2013. |
| 7.3 Data(s) da(s) descrição(ões) | Novembro de 2018 |
| 8 ÁREA DE PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS | |
| 8.1 Pontos de acesso e indexação de assuntos | Fortaleza São José da Ponta Grossa Projeto arquitetônico Projeto: Nezita T. de Faria Desenho: Rosalete |

| | |
|---|--|
| 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO | |
| 1.1 Código de Referência | BR SCUFGC SEOMA DPAE PRFSJPG PR 8500H04 |
| 1.2 Título | Forte São José da Ponta Grossa |
| 1.3 Data(s) | Setembro/90 |
| 1.4 Nível de descrição | Item Documental (5) |
| 1.5 Dimensão e suporte | Cartográfico, 1 item; folha 95x 60; Escala do projeto 1:25/1:50 |
| 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO | |
| 2.1 Nome do produtor | Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia (DPAE) Projeto: Nezita T. de Faria Desenho: Rosalette |
| 2.2 História administrativa/Biografia | |
| 2.3 História arquivística | |
| 2.4 Procedência | |
| 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA | |
| 3.1 Âmbito e conteúdo | Hidro-sanitário implantação |
| 3.2 Avaliação, eliminação e temporalidade | |
| 3.3 Incorporações | |
| 3.4 Sistema de arranjo | |
| 4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO | |
| 4.1 Condições de acesso | Sem restrições de acesso. Acessível em formato original e digital. |
| 4.2 Condições de reprodução | Reprodução em meio digital, em formato TIF, mediante autorização por meio de memorando submetido à Diretoria do DPAE/UFSC. |
| 4.3 Idioma | Português |
| 4.4 Características físicas e requisitos técnicos | Planta arquitetônica em papel vegetal, em bom estado de conservação. |
| 4.5 Instrumentos de pesquisa | |
| 5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS | |
| 5.1 Existência e localização dos originais | Tube 85-05/DPAE/UFSC – Rua João Pio Duarte Silva/Campus Universitário – UFSC, Florianópolis – SC. |
| 5.2 Existência e localização de cópias | |
| 5.3 Unidades de descrição relacionadas | |
| 5.4 Nota sobre publicação | |
| 6 ÁREA DE NOTAS | |
| 6.1 Notas de conservação | |
| 6.2 Notas gerais | |
| 7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO | |
| 7.1 Nota do arquivista | Trabalho de descrição realizado pelo Arquivista Cristiano Cavalheiro Lutz, orientado pela Professora Doutora Rosanara Pacheco Urbanetto. |
| 7.2 Regras ou Convenções | BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 124p., 2013. |
| 7.3 Data(s) da(s) descrição(ões) | Novembro de 2018 |
| 8 ÁREA DE PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS | |
| 8.1 Pontos de acesso e indexação de assuntos | Fortaleza São José da Ponta Grossa Projeto arquitetônico Projeto: Nezita T. de Faria Desenho: Rosalette |

| | |
|---|--|
| 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO | |
| 1.1 Código de Referência | BR SCUFGC SEOMA DPAE PRFSJPG PR 8500L01 |
| 1.2 Título | Fortaleza de São José da Ponta Grossa – Projeto de restauração: implantação geral – acesso externo |
| 1.3 Data(s) | Ago/90 |
| 1.4 Nível de descrição | Item Documental (5) |
| 1.5 Dimensão e suporte | Cartográfico, 1 item; folha 95x 60; Escala do projeto 1:500 |
| 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO | |
| 2.1 Nome do produtor | Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia (DPAE) Projeto: Dalmo Vieira Filho – Arquiteto/Maria Isabel Kanan – Arquiteta Responsável técnico: Roberto Tonera – Arquiteto |
| 2.2 História administrativa/Biografia | |
| 2.3 História arquivística | |
| 2.4 Procedência | |
| 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA | |
| 3.1 Âmbito e conteúdo | Projeto arquitetônico planta |
| 3.2 Avaliação, eliminação e temporalidade | |
| 3.3 Incorporações | |
| 3.4 Sistema de arranjo | |
| 4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO | |
| 4.1 Condições de acesso | Sem restrições de acesso. Acessível em formato original e digital. |
| 4.2 Condições de reprodução | Reprodução em meio digital, em formato TIF, mediante autorização por meio de memorando submetido à Diretoria do DPAE/UFSC. |
| 4.3 Idioma | Português |
| 4.4 Características físicas e requisitos técnicos | Planta arquitetônica em papel vegetal, em bom estado de conservação. |
| 4.5 Instrumentos de pesquisa | |
| 5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS | |
| 5.1 Existência e localização dos originais | Tube 85-05/DPAE/UFSC – Rua João Pio Duarte Silva/Campus Universitário – UFSC, Florianópolis – SC. |
| 5.2 Existência e localização de cópias | |
| 5.3 Unidades de descrição relacionadas | |
| 5.4 Nota sobre publicação | |
| 6 ÁREA DE NOTAS | |
| 6.1 Notas de conservação | |
| 6.2 Notas gerais | |
| 7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO | |
| 7.1 Nota do arquivista | Trabalho de descrição realizado pelo Arquivista Cristiano Cavalheiro Lutz, orientado pela Professora Doutora Rosanara Pacheco Urbanetto. |
| 7.2 Regras ou Convenções | BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 124p., 2013. |
| 7.3 Data(s) da(s) descrição(ões) | Novembro de 2018 |
| 8 ÁREA DE PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS | |
| 8.1 Pontos de acesso e indexação de assuntos | Fortaleza São José da Ponta Grossa Projeto arquitetônico Projeto: Dalmo Vieira Filho – Arquiteto/Maria Isabel Kanan – Arquiteta Responsável técnico: Roberto Tonera – Arquiteto |

| | |
|---|--|
| 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO | |
| 1.1 Código de Referência | BR SCUFGC SEOMA DPAE PRFSJPG PR 8505A01 |
| 1.2 Título | Fortaleza de São José da Ponta Grossa – Projeto de restauração Capela |
| 1.3 Data(s) | Ago/90 |
| 1.4 Nível de descrição | Item Documental (5) |
| 1.5 Dimensão e suporte | Cartográfico, 1 item; folha 95x 60; Escala do projeto 1:50 |
| 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO | |
| 2.1 Nome do produtor | Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia (DPAE) Projeto: Dalmo Vieira Filho – Arquiteto/Maria Isabel Kanan – Arquiteta Responsável técnico: Roberto Tonera – Arquiteto |
| 2.2 História administrativa/Biografia | |
| 2.3 História arquivística | |
| 2.4 Procedência | |
| 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA | |
| 3.1 Âmbito e conteúdo | Projeto arquitetônico planta, elevação 1 e cobertura |
| 3.2 Avaliação, eliminação e temporalidade | |
| 3.3 Incorporações | |
| 3.4 Sistema de arranjo | |
| 4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO | |
| 4.1 Condições de acesso | Sem restrições de acesso. Acessível em formato original e digital. |
| 4.2 Condições de reprodução | Reprodução em meio digital, em formato TIF, mediante autorização por meio de memorando submetido à Diretoria do DPAE/UFSC. |
| 4.3 Idioma | Português |
| 4.4 Características físicas e requisitos técnicos | Planta arquitetônica em papel vegetal, em bom estado de conservação. |
| 4.5 Instrumentos de pesquisa | |
| 5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS | |
| 5.1 Existência e localização dos originais | Tube 85-06/DPAE/UFSC – Rua João Pio Duarte Silva/Campus Universitário – UFSC, Florianópolis – SC. |
| 5.2 Existência e localização de cópias | |
| 5.3 Unidades de descrição relacionadas | |
| 5.4 Nota sobre publicação | |
| 6 ÁREA DE NOTAS | |
| 6.1 Notas de conservação | |
| 6.2 Notas gerais | |
| 7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO | |
| 7.1 Nota do arquivista | Trabalho de descrição realizado pelo Arquivista Cristiano Cavalheiro Lutz, orientado pela Professora Doutora Rosanara Pacheco Urbanetto. |
| 7.2 Regras ou Convenções | BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 124p., 2013. |
| 7.3 Data(s) da(s) descrição(ões) | Novembro de 2018 |
| 8 ÁREA DE PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS | |
| 8.1 Pontos de acesso e indexação de assuntos | Fortaleza São José da Ponta Grossa Projeto arquitetônico Projeto: Dalmo Vieira Filho – Arquiteto/Maria Isabel Kanan – Arquiteta Responsável técnico: Roberto Tonera – Arquiteto |

| | |
|---|--|
| 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO | |
| 1.1 Código de Referência | BR SCUFSC SEOMA DPAE PRFSJPG PR 8505A02 |
| 1.2 Título | Fortaleza de São José da Ponta Grossa – Projeto de restauração Capela |
| 1.3 Data(s) | Ago/90 |
| 1.4 Nível de descrição | Item Documental (5) |
| 1.5 Dimensão e suporte | Cartográfico, 1 item; folha 95x 60; Escala do projeto 1:50 |
| 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO | |
| 2.1 Nome do produtor | Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia (DPAE) Projeto: Dalmo Vieira Filho – Arquiteto/Maria Isabel Kanan – Arquiteta Responsável técnico: Roberto Tonera – Arquiteto |
| 2.2 História administrativa/Biografia | |
| 2.3 História arquivística | |
| 2.4 Procedência | |
| 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA | |
| 3.1 Âmbito e conteúdo | Projeto arquitetônico corte AA, corte BB e elevação 2 |
| 3.2 Avaliação, eliminação e temporalidade | |
| 3.3 Incorporações | |
| 3.4 Sistema de arranjo | |
| 4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO | |
| 4.1 Condições de acesso | Sem restrições de acesso. Acessível em formato original e digital. |
| 4.2 Condições de reprodução | Reprodução em meio digital, em formato TIF, mediante autorização por meio de memorando submetido à Diretoria do DPAE/UFSC. |
| 4.3 Idioma | Português |
| 4.4 Características físicas e requisitos técnicos | Planta arquitetônica em papel vegetal, em bom estado de conservação. |
| 4.5 Instrumentos de pesquisa | |
| 5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS | |
| 5.1 Existência e localização dos originais | Tube 85-06/DPAE/UFSC – Rua João Pio Duarte Silva/Campus Universitário – UFSC, Florianópolis – SC. |
| 5.2 Existência e localização de cópias | |
| 5.3 Unidades de descrição relacionadas | |
| 5.4 Nota sobre publicação | |
| 6 ÁREA DE NOTAS | |
| 6.1 Notas de conservação | |
| 6.2 Notas gerais | |
| 7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO | |
| 7.1 Nota do arquivista | Trabalho de descrição realizado pelo Arquivista Cristiano Cavalheiro Lutz, orientado pela Professora Doutora Rosanara Pacheco Urbanetto. |
| 7.2 Regras ou Convenções | BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 124p., 2013. |
| 7.3 Data(s) da(s) descrição(ões) | Novembro de 2018 |
| 8 ÁREA DE PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS | |
| 8.1 Pontos de acesso e indexação de assuntos | Fortaleza São José da Ponta Grossa Projeto arquitetônico Projeto: Dalmo Vieira Filho – Arquiteto/Maria Isabel Kanan – Arquiteta Responsável técnico: Roberto Tonera – Arquiteto |

| | |
|---|--|
| 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO | |
| 1.1 Código de Referência | BR SCUWSC SEOMA DPAE PRFSJPG PR 8505A03 |
| 1.2 Título | Fortaleza de São José da Ponta Grossa – Projeto de restauração Capela |
| 1.3 Data(s) | Ago/90 |
| 1.4 Nível de descrição | Item Documental (5) |
| 1.5 Dimensão e suporte | Cartográfico, 1 item; folha 95x 60; Escala do projeto 1:50 |
| 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO | |
| 2.1 Nome do produtor | Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia (DPAE) Projeto: Dalmo Vieira Filho – Arquiteto/Maria Isabel Kanan – Arquiteta Responsável técnico: Roberto Tonera – Arquiteto |
| 2.2 História administrativa/Biografia | |
| 2.3 História arquivística | |
| 2.4 Procedência | |
| 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA | |
| 3.1 Âmbito e conteúdo | Projeto arquitetônico: elevações 3 e 4 |
| 3.2 Avaliação, eliminação e temporalidade | |
| 3.3 Incorporações | |
| 3.4 Sistema de arranjo | |
| 4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO | |
| 4.1 Condições de acesso | Sem restrições de acesso. Acessível em formato original e digital. |
| 4.2 Condições de reprodução | Reprodução em meio digital, em formato TIF, mediante autorização por meio de memorando submetido à Diretoria do DPAE/UFSC. |
| 4.3 Idioma | Português |
| 4.4 Características físicas e requisitos técnicos | Planta arquitetônica em papel vegetal, em bom estado de conservação. |
| 4.5 Instrumentos de pesquisa | |
| 5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS | |
| 5.1 Existência e localização dos originais | Tube 85-06/DPAE/UFSC – Rua João Pio Duarte Silva/Campus Universitário – UFSC, Florianópolis – SC. |
| 5.2 Existência e localização de cópias | |
| 5.3 Unidades de descrição relacionadas | |
| 5.4 Nota sobre publicação | |
| 6 ÁREA DE NOTAS | |
| 6.1 Notas de conservação | |
| 6.2 Notas gerais | |
| 7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO | |
| 7.1 Nota do arquivista | Trabalho de descrição realizado pelo Arquivista Cristiano Cavalheiro Lutz, orientado pela Professora Doutora Rosanara Pacheco Urbanetto. |
| 7.2 Regras ou Convenções | BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 124p., 2013. |
| 7.3 Data(s) da(s) descrição(ões) | Novembro de 2018 |
| 8 ÁREA DE PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS | |
| 8.1 Pontos de acesso e indexação de assuntos | Fortaleza São José da Ponta Grossa Projeto arquitetônico Projeto: Dalmo Vieira Filho – Arquiteto/Maria Isabel Kanan – Arquiteta Responsável técnico: Roberto Tonera – Arquiteto |

| | |
|---|--|
| 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO | |
| 1.1 Código de Referência | BR SCUFGC SEOMA DPAE PRFSJPG PR 8505A04 |
| 1.2 Título | Fortaleza de São José da Ponta Grossa –Projeto de restauração Capela |
| 1.3 Data(s) | Jan/92 |
| 1.4 Nível de descrição | Item Documental (5) |
| 1.5 Dimensão e suporte | Cartográfico, 1 item; folha 95x 60; Escala do projeto 1:50/1:10 |
| 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO | |
| 2.1 Nome do produtor | Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia (DPAE) Responsável técnico: Roberto Tonera Desenho: Roberta Bicca |
| 2.2 História administrativa/Biografia | |
| 2.3 História arquivística | |
| 2.4 Procedência | |
| 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA | |
| 3.1 Âmbito e conteúdo | Projeto arquitetônico piso da capela |
| 3.2 Avaliação, eliminação e temporalidade | |
| 3.3 Incorporações | |
| 3.4 Sistema de arranjo | |
| 4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO | |
| 4.1 Condições de acesso | Sem restrições de acesso. Acessível em formato original e digital. |
| 4.2 Condições de reprodução | Reprodução em meio digital, em formato TIF, mediante autorização por meio de memorando submetido à Diretoria do DPAE/UFSC. |
| 4.3 Idioma | Português |
| 4.4 Características físicas e requisitos técnicos | Planta arquitetônica em papel vegetal, em bom estado de conservação. |
| 4.5 Instrumentos de pesquisa | |
| 5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS | |
| 5.1 Existência e localização dos originais | Tube 85-06/DPAE/UFSC – Rua João Pio Duarte Silva/Campus Universitário – UFSC, Florianópolis – SC. |
| 5.2 Existência e localização de cópias | |
| 5.3 Unidades de descrição relacionadas | |
| 5.4 Nota sobre publicação | |
| 6 ÁREA DE NOTAS | |
| 6.1 Notas de conservação | |
| 6.2 Notas gerais | |
| 7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO | |
| 7.1 Nota do arquivista | Trabalho de descrição realizado pelo Arquivista Cristiano Cavalheiro Lutz, orientado pela Professora Doutora Rosanara Pacheco Urbanetto. |
| 7.2 Regras ou Convenções | BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 124p., 2013. |
| 7.3 Data(s) da(s) descrição(ões) | Novembro de 2018 |
| 8 ÁREA DE PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS | |
| 8.1 Pontos de acesso e indexação de assuntos | Fortaleza São José da Ponta Grossa Projeto arquitetônico Responsável técnico: Roberto Tonera Desenho: Roberta Bicca |

| | |
|---|--|
| 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO | |
| 1.1 Código de Referência | BR SCUFGC SEOMA DPAE PRFSJPG PR 8505E01 |
| 1.2 Título | Fortaleza de São José da Ponta Grossa –Projeto de restauração Capela |
| 1.3 Data(s) | Jan/91 |
| 1.4 Nível de descrição | Item Documental (5) |
| 1.5 Dimensão e suporte | Cartográfico, 1 item; folha 95x 60; Escala do projeto 1:50 |
| 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO | |
| 2.1 Nome do produtor | Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia (DPAE) Projeto: Marco A. Sanford de Vasconcelos – Engenheiro Eletricista Responsável técnico: Roberto Tonerá – Arquiteto Desenho: Angélica |
| 2.2 História administrativa/Biografia | |
| 2.3 História arquivística | |
| 2.4 Procedência | |
| 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA | |
| 3.1 Âmbito e conteúdo | Projeto elétrico plantas |
| 3.2 Avaliação, eliminação e temporalidade | |
| 3.3 Incorporações | |
| 3.4 Sistema de arranjo | |
| 4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO | |
| 4.1 Condições de acesso | Sem restrições de acesso. Acessível em formato original e digital. |
| 4.2 Condições de reprodução | Reprodução em meio digital, em formato TIF, mediante autorização por meio de memorando submetido à Diretoria do DPAE/UFSC. |
| 4.3 Idioma | Português |
| 4.4 Características físicas e requisitos técnicos | Planta arquitetônica em papel vegetal, em bom estado de conservação. |
| 4.5 Instrumentos de pesquisa | |
| 5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS | |
| 5.1 Existência e localização dos originais | Tube 85-06/DPAE/UFSC – Rua João Pio Duarte Silva/Campus Universitário – UFSC, Florianópolis – SC. |
| 5.2 Existência e localização de cópias | |
| 5.3 Unidades de descrição relacionadas | |
| 5.4 Nota sobre publicação | |
| 6 ÁREA DE NOTAS | |
| 6.1 Notas de conservação | |
| 6.2 Notas gerais | |
| 7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO | |
| 7.1 Nota do arquivista | Trabalho de descrição realizado pelo Arquivista Cristiano Cavalheiro Lutz, orientado pela Professora Doutora Rosanara Pacheco Urbanetto. |
| 7.2 Regras ou Convenções | BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 124p., 2013. |
| 7.3 Data(s) da(s) descrição(ões) | Novembro de 2018 |
| 8 ÁREA DE PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS | |
| 8.1 Pontos de acesso e indexação de assuntos | Fortaleza São José da Ponta Grossa Projeto arquitetônico Projeto: Marco A. Sanford de Vasconcelos – Engenheiro Eletricista Responsável técnico: Roberto Tonerá – Arquiteto Desenho: Angélica |

| | |
|---|---|
| 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO | |
| 1.1 Código de Referência | BR SCUFGC SEOMA DPAE PRFSJPG PR 8505L01 |
| 1.2 Título | Fortaleza de São José da Ponta Grossa – Projeto de restauração Capela |
| 1.3 Data(s) | Ago/90 |
| 1.4 Nível de descrição | Item Documental (5) |
| 1.5 Dimensão e suporte | Cartográfico, 1 item; folha 95x 60; Escala do projeto 1:50 |
| 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO | |
| 2.1 Nome do produtor | Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia (DPAE) Projeto: Dalmo Vieira Filho – Arquiteto/Maria Isabel Kanan – Arquiteta Responsável técnico: Roberto Toner – Arquiteto |
| 2.2 História administrativa/Biografia | |
| 2.3 História arquivística | |
| 2.4 Procedência | |
| 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA | |
| 3.1 Âmbito e conteúdo | Projeto arquitetônico planta, elevação 1 e cobertura |
| 3.2 Avaliação, eliminação e temporalidade | |
| 3.3 Incorporações | |
| 3.4 Sistema de arranjo | |
| 4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO | |
| 4.1 Condições de acesso | Sem restrições de acesso. Acessível em formato original e digital. |
| 4.2 Condições de reprodução | Reprodução em meio digital, em formato TIF, mediante autorização por meio de memorando submetido à Diretoria do DPAE/UFSC. |
| 4.3 Idioma | Português |
| 4.4 Características físicas e requisitos técnicos | Planta arquitetônica em papel vegetal, em bom estado de conservação. |
| 4.5 Instrumentos de pesquisa | |
| 5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS | |
| 5.1 Existência e localização dos originais | Tube 85-06/DPAE/UFSC – Rua João Pio Duarte Silva/Campus Universitário – UFSC, Florianópolis – SC. |
| 5.2 Existência e localização de cópias | |
| 5.3 Unidades de descrição relacionadas | |
| 5.4 Nota sobre publicação | |
| 6 ÁREA DE NOTAS | |
| 6.1 Notas de conservação | |
| 6.2 Notas gerais | |
| 7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO | |
| 7.1 Nota do arquivista | Trabalho de descrição realizado pelo Arquivista Cristiano Cavalheiro Lutz, orientado pela Professora Doutora Rosanara Pacheco Urbanetto. |
| 7.2 Regras ou Convenções | BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 124p., 2013. |
| 7.3 Data(s) da(s) descrição(ões) | Novembro de 2018 |
| 8 ÁREA DE PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS | |
| 8.1 Pontos de acesso e indexação de assuntos | Fortaleza São José da Ponta Grossa Projeto arquitetônico Projeto: Dalmo Vieira Filho – Arquiteto/Maria Isabel Kanan – Arquiteta Responsável técnico: Roberto Toner – Arquiteto |

| | |
|---|--|
| 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO | |
| 1.1 Código de Referência | BR SCUFGC SEOMA DPAE PRFSJPG PR 8505L02 |
| 1.2 Título | Fortaleza de São José da Ponta Grossa – Projeto de restauração Capela |
| 1.3 Data(s) | Ago/90 |
| 1.4 Nível de descrição | Item Documental (5) |
| 1.5 Dimensão e suporte | Cartográfico, 1 item; folha 95x 60; Escala do projeto 1:50 |
| 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO | |
| 2.1 Nome do produtor | Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia (DPAE) Projeto: Dalmo Vieira Filho – Arquiteto/Maria Isabel Kanan – Arquiteta Responsável técnico: Roberto Tonera – Arquiteto |
| 2.2 História administrativa/Biografia | |
| 2.3 História arquivística | |
| 2.4 Procedência | |
| 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA | |
| 3.1 Âmbito e conteúdo | Projeto arquitetônico cortes A-A e B-B, elevação 2 |
| 3.2 Avaliação, eliminação e temporalidade | |
| 3.3 Incorporações | |
| 3.4 Sistema de arranjo | |
| 4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO | |
| 4.1 Condições de acesso | Sem restrições de acesso. Acessível em formato original e digital. |
| 4.2 Condições de reprodução | Reprodução em meio digital, em formato TIF, mediante autorização por meio de memorando submetido à Diretoria do DPAE/UFSC. |
| 4.3 Idioma | Português |
| 4.4 Características físicas e requisitos técnicos | Planta arquitetônica em papel vegetal, em bom estado de conservação. |
| 4.5 Instrumentos de pesquisa | |
| 5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS | |
| 5.1 Existência e localização dos originais | Tube 85-06/DPAE/UFSC – Rua João Pio Duarte Silva/Campus Universitário – UFSC, Florianópolis – SC. |
| 5.2 Existência e localização de cópias | |
| 5.3 Unidades de descrição relacionadas | |
| 5.4 Nota sobre publicação | |
| 6 ÁREA DE NOTAS | |
| 6.1 Notas de conservação | |
| 6.2 Notas gerais | |
| 7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO | |
| 7.1 Nota do arquivista | Trabalho de descrição realizado pelo Arquivista Cristiano Cavalheiro Lutz, orientado pela Professora Doutora Rosanara Pacheco Urbanetto. |
| 7.2 Regras ou Convenções | BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 124p., 2013. |
| 7.3 Data(s) da(s) descrição(ões) | Novembro de 2018 |
| 8 ÁREA DE PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS | |
| 8.1 Pontos de acesso e indexação de assuntos | Fortaleza São José da Ponta Grossa Projeto arquitetônico Projeto: Dalmo Vieira Filho – Arquiteto/Maria Isabel Kanan – Arquiteta Responsável técnico: Roberto Tonera – Arquiteto |

| | |
|---|--|
| 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO | |
| 1.1 Código de Referência | BR SCUFGC SEOMA DPAE PRFSJPG PR 8505L03 |
| 1.2 Título | Fortaleza de São José da Ponta Grossa – Projeto de restauração Capela |
| 1.3 Data(s) | Ago/90 |
| 1.4 Nível de descrição | Item Documental (5) |
| 1.5 Dimensão e suporte | Cartográfico, 1 item; folha 95x 60; Escala do projeto 1:50 |
| 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO | |
| 2.1 Nome do produtor | Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia (DPAE) Projeto: Dalmo Vieira Filho – Arquiteto/Maria Isabel Kanan – Arquiteta Responsável técnico: Roberto Tonera – Arquiteto |
| 2.2 História administrativa/Biografia | |
| 2.3 História arquivística | |
| 2.4 Procedência | |
| 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA | |
| 3.1 Âmbito e conteúdo | Projeto arquitetônico elevações 3 e 4 |
| 3.2 Avaliação, eliminação e temporalidade | |
| 3.3 Incorporações | |
| 3.4 Sistema de arranjo | |
| 4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO | |
| 4.1 Condições de acesso | Sem restrições de acesso. Acessível em formato original e digital. |
| 4.2 Condições de reprodução | Reprodução em meio digital, em formato TIF, mediante autorização por meio de memorando submetido à Diretoria do DPAE/UFSC. |
| 4.3 Idioma | Português |
| 4.4 Características físicas e requisitos técnicos | Planta arquitetônica em papel vegetal, em bom estado de conservação. |
| 4.5 Instrumentos de pesquisa | |
| 5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS | |
| 5.1 Existência e localização dos originais | Tube 85-06/DPAE/UFSC – Rua João Pio Duarte Silva/Campus Universitário – UFSC, Florianópolis – SC. |
| 5.2 Existência e localização de cópias | |
| 5.3 Unidades de descrição relacionadas | |
| 5.4 Nota sobre publicação | |
| 6 ÁREA DE NOTAS | |
| 6.1 Notas de conservação | |
| 6.2 Notas gerais | |
| 7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO | |
| 7.1 Nota do arquivista | Trabalho de descrição realizado pelo Arquivista Cristiano Cavalheiro Lutz, orientado pela Professora Doutora Rosanara Pacheco Urbanetto. |
| 7.2 Regras ou Convenções | BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 124p., 2013. |
| 7.3 Data(s) da(s) descrição(ões) | Novembro de 2018 |
| 8 ÁREA DE PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS | |
| 8.1 Pontos de acesso e indexação de assuntos | Fortaleza São José da Ponta Grossa Projeto arquitetônico Projeto: Dalmo Vieira Filho – Arquiteto/Maria Isabel Kanan – Arquiteta Responsável técnico: Roberto Tonera – Arquiteto |

| | |
|---|--|
| 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO | |
| 1.1 Código de Referência | BR SCUFGC SEOMA DPAE PRFSJPG PR 8506A01 |
| 1.2 Título | Fortaleza de São José da Ponta Grossa –Projeto de restauração Acesso principal |
| 1.3 Data(s) | Ago/90 |
| 1.4 Nível de descrição | Item Documental (5) |
| 1.5 Dimensão e suporte | Cartográfico, 1 item; folha 95x 60; Escala do projeto 1:50 |
| 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO | |
| 2.1 Nome do produtor | Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia (DPAE) Projeto: Dalmo Vieira Filho – Arquiteto/Maria Isabel Kanan – Arquiteta Responsável técnico: Roberto Tonera – Arquiteto |
| 2.2 História administrativa/Biografia | |
| 2.3 História arquivística | |
| 2.4 Procedência | |
| 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA | |
| 3.1 Âmbito e conteúdo | Projeto arquitetônico planta e corte A-A |
| 3.2 Avaliação, eliminação e temporalidade | |
| 3.3 Incorporações | |
| 3.4 Sistema de arranjo | |
| 4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO | |
| 4.1 Condições de acesso | Sem restrições de acesso. Acessível em formato original e digital. |
| 4.2 Condições de reprodução | Reprodução em meio digital, em formato TIF, mediante autorização por meio de memorando submetido à Diretoria do DPAE/UFSC. |
| 4.3 Idioma | Português |
| 4.4 Características físicas e requisitos técnicos | Planta arquitetônica em papel vegetal, em bom estado de conservação. |
| 4.5 Instrumentos de pesquisa | |
| 5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS | |
| 5.1 Existência e localização dos originais | Tube 85-06/DPAE/UFSC – Rua João Pio Duarte Silva/Campus Universitário – UFSC, Florianópolis – SC. |
| 5.2 Existência e localização de cópias | |
| 5.3 Unidades de descrição relacionadas | |
| 5.4 Nota sobre publicação | |
| 6 ÁREA DE NOTAS | |
| 6.1 Notas de conservação | |
| 6.2 Notas gerais | |
| 7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO | |
| 7.1 Nota do arquivista | Trabalho de descrição realizado pelo Arquivista Cristiano Cavalheiro Lutz, orientado pela Professora Doutora Rosanara Pacheco Urbanetto. |
| 7.2 Regras ou Convenções | BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 124p., 2013. |
| 7.3 Data(s) da(s) descrição(ões) | Novembro de 2018 |
| 8 ÁREA DE PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS | |
| 8.1 Pontos de acesso e indexação de assuntos | Fortaleza São José da Ponta Grossa Projeto arquitetônico Projeto: Dalmo Vieira Filho – Arquiteto/Maria Isabel Kanan – Arquiteta Responsável técnico: Roberto Tonera – Arquiteto |

| | |
|---|---|
| 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO | |
| 1.1 Código de Referência | BR SCUFSC SEOMA DPAE PRFSJPG PR 8506A02 |
| 1.2 Título | Fortaleza de São José da Ponta Grossa - |
| 1.3 Data(s) | Ago/90 |
| 1.4 Nível de descrição | Item Documental (5) |
| 1.5 Dimensão e suporte | Cartográfico, 1 item; folha 95x 60; Escala do projeto 1:50 |
| 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO | |
| 2.1 Nome do produtor | Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia (DPAE) Projeto: Dalmo Vieira Filho – Arquiteto/Maria Isabel Kanan – Arquiteta Responsável técnico: Roberto Toner – Arquiteto |
| 2.2 História administrativa/Biografia | |
| 2.3 História arquivística | |
| 2.4 Procedência | |
| 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA | |
| 3.1 Âmbito e conteúdo | Projeto arquitetônico corte B-B e elevação frontal |
| 3.2 Avaliação, eliminação e temporalidade | |
| 3.3 Incorporações | |
| 3.4 Sistema de arranjo | |
| 4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO | |
| 4.1 Condições de acesso | Sem restrições de acesso. Acessível em formato original e digital. |
| 4.2 Condições de reprodução | Reprodução em meio digital, em formato TIF, mediante autorização por meio de memorando submetido à Diretoria do DPAE/UFSC. |
| 4.3 Idioma | Português |
| 4.4 Características físicas e requisitos técnicos | Planta arquitetônica em papel vegetal, em bom estado de conservação. |
| 4.5 Instrumentos de pesquisa | |
| 5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS | |
| 5.1 Existência e localização dos originais | Tube 85-06/DPAE/UFSC – Rua João Pio Duarte Silva/Campus Universitário – UFSC, Florianópolis – SC. |
| 5.2 Existência e localização de cópias | |
| 5.3 Unidades de descrição relacionadas | |
| 5.4 Nota sobre publicação | |
| 6 ÁREA DE NOTAS | |
| 6.1 Notas de conservação | |
| 6.2 Notas gerais | |
| 7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO | |
| 7.1 Nota do arquivista | Trabalho de descrição realizado pelo Arquivista Cristiano Cavalheiro Lutz, orientado pela Professora Doutora Rosanara Pacheco Urbanetto. |
| 7.2 Regras ou Convenções | BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 124p., 2013. |
| 7.3 Data(s) da(s) descrição(ões) | Novembro de 2018 |
| 8 ÁREA DE PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS | |
| 8.1 Pontos de acesso e indexação de assuntos | Fortaleza São José da Ponta Grossa Projeto arquitetônico Projeto: Dalmo Vieira Filho – Arquiteto/Maria Isabel Kanan – Arquiteta Responsável técnico: Roberto Toner – Arquiteto |

| | |
|---|---|
| 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO | |
| 1.1 Código de Referência | BR SCUFSC SEOMA DPAE PRFSJPG PR 8506E01 |
| 1.2 Título | Fortaleza de São José da Ponta Grossa –Projeto de restauração Acesso principal |
| 1.3 Data(s) | Jan/91 |
| 1.4 Nível de descrição | Item Documental (5) |
| 1.5 Dimensão e suporte | Cartográfico, 1 item; folha 95x 60; Escala do projeto 1:50 |
| 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO | |
| 2.1 Nome do produtor | Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia (DPAE) Projeto: Marco A. Sanford de Vasconcelos – Engenheiro Eletricista Desenho: Angélica |
| 2.2 História administrativa/Biografia | |
| 2.3 História arquivística | |
| 2.4 Procedência | |
| 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA | |
| 3.1 Âmbito e conteúdo | Projeto elétrico plantas E4 |
| 3.2 Avaliação, eliminação e temporalidade | |
| 3.3 Incorporações | |
| 3.4 Sistema de arranjo | |
| 4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO | |
| 4.1 Condições de acesso | Sem restrições de acesso. Acessível em formato original e digital. |
| 4.2 Condições de reprodução | Reprodução em meio digital, em formato TIF, mediante autorização por meio de memorando submetido à Diretoria do DPAE/UFSC. |
| 4.3 Idioma | Português |
| 4.4 Características físicas e requisitos técnicos | Planta arquitetônica em papel vegetal, em bom estado de conservação. |
| 4.5 Instrumentos de pesquisa | |
| 5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS | |
| 5.1 Existência e localização dos originais | Tube 85-06/DPAE/UFSC – Rua João Pio Duarte Silva/Campus Universitário – UFSC, Florianópolis – SC. |
| 5.2 Existência e localização de cópias | |
| 5.3 Unidades de descrição relacionadas | |
| 5.4 Nota sobre publicação | |
| 6 ÁREA DE NOTAS | |
| 6.1 Notas de conservação | |
| 6.2 Notas gerais | |
| 7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO | |
| 7.1 Nota do arquivista | Trabalho de descrição realizado pelo Arquivista Cristiano Cavalheiro Lutz, orientado pela Professora Doutora Rosanara Pacheco Urbanetto. |
| 7.2 Regras ou Convenções | BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 124p., 2013. |
| 7.3 Data(s) da(s) descrição(ões) | Novembro de 2018 |
| 8 ÁREA DE PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS | |
| 8.1 Pontos de acesso e indexação de assuntos | Fortaleza São José da Ponta Grossa Projeto arquitetônico Projeto: Marco A. Sanford de Vasconcelos – Engenheiro Eletricista Desenho: Angélica |

| | |
|---|---|
| 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO | |
| 1.1 Código de Referência | BR SCUFSC SEOMA DPAE PRFSJPG PR 8506L01 |
| 1.2 Título | Fortaleza de São José da Ponta Grossa – Projeto de restauração Acesso principal |
| 1.3 Data(s) | Ago/90 |
| 1.4 Nível de descrição | Item Documental (5) |
| 1.5 Dimensão e suporte | Cartográfico, 1 item; folha 95x 60; Escala do projeto 1:50 |
| 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO | |
| 2.1 Nome do produtor | Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia (DPAE) Projeto: Dalmo Vieira Filho – Arquiteto/Maria Isabel Kanan – Arquiteta Responsável técnico: Roberto Toner – Arquiteto |
| 2.2 História administrativa/Biografia | |
| 2.3 História arquivística | |
| 2.4 Procedência | |
| 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA | |
| 3.1 Âmbito e conteúdo | Projeto arquitetônico planta baixa e corte A-A L14 |
| 3.2 Avaliação, eliminação e temporalidade | |
| 3.3 Incorporações | |
| 3.4 Sistema de arranjo | |
| 4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO | |
| 4.1 Condições de acesso | Sem restrições de acesso. Acessível em formato original e digital. |
| 4.2 Condições de reprodução | Reprodução em meio digital, em formato TIF, mediante autorização por meio de memorando submetido à Diretoria do DPAE/UFSC. |
| 4.3 Idioma | Português |
| 4.4 Características físicas e requisitos técnicos | Planta arquitetônica em papel vegetal, em bom estado de conservação. |
| 4.5 Instrumentos de pesquisa | |
| 5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS | |
| 5.1 Existência e localização dos originais | Tube 85-06/DPAE/UFSC – Rua João Pio Duarte Silva/Campus Universitário – UFSC, Florianópolis – SC. |
| 5.2 Existência e localização de cópias | |
| 5.3 Unidades de descrição relacionadas | |
| 5.4 Nota sobre publicação | |
| 6 ÁREA DE NOTAS | |
| 6.1 Notas de conservação | |
| 6.2 Notas gerais | |
| 7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO | |
| 7.1 Nota do arquivista | Trabalho de descrição realizado pelo Arquivista Cristiano Cavalheiro Lutz, orientado pela Professora Doutora Rosanara Pacheco Urbanetto. |
| 7.2 Regras ou Convenções | BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 124p., 2013. |
| 7.3 Data(s) da(s) descrição(ões) | Novembro de 2018 |
| 8 ÁREA DE PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS | |
| 8.1 Pontos de acesso e indexação de assuntos | Fortaleza São José da Ponta Grossa Projeto arquitetônico Projeto: Dalmo Vieira Filho – Arquiteto/Maria Isabel Kanan – Arquiteta Responsável técnico: Roberto Toner – Arquiteto |

| | |
|---|---|
| 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO | |
| 1.1 Código de Referência | BR SCUFGC SEOMA DPAE PRFSJPG PR 8506L02 |
| 1.2 Título | Fortaleza de São José da Ponta Grossa – Projeto de restauração Acesso principal |
| 1.3 Data(s) | Ago/90 |
| 1.4 Nível de descrição | Item Documental (5) |
| 1.5 Dimensão e suporte | Cartográfico, 1 item; folha 95x 60; Escala do projeto 1:50 |
| 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO | |
| 2.1 Nome do produtor | Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia (DPAE) Projeto: Dalmo Vieira Filho – Arquiteto/Maria Isabel Kanan – Arquiteta Responsável técnico: Roberto Toner – Arquiteto |
| 2.2 História administrativa/Biografia | |
| 2.3 História arquivística | |
| 2.4 Procedência | |
| 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA | |
| 3.1 Âmbito e conteúdo | Projeto arquitetônico corte B-B e elevação frontal L15 |
| 3.2 Avaliação, eliminação e temporalidade | |
| 3.3 Incorporações | |
| 3.4 Sistema de arranjo | |
| 4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO | |
| 4.1 Condições de acesso | Sem restrições de acesso. Acessível em formato original e digital. |
| 4.2 Condições de reprodução | Reprodução em meio digital, em formato TIF, mediante autorização por meio de memorando submetido à Diretoria do DPAE/UFSC. |
| 4.3 Idioma | Português |
| 4.4 Características físicas e requisitos técnicos | Planta arquitetônica em papel vegetal, em bom estado de conservação. |
| 4.5 Instrumentos de pesquisa | |
| 5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS | |
| 5.1 Existência e localização dos originais | Tube 85-06/DPAE/UFSC – Rua João Pio Duarte Silva/Campus Universitário – UFSC, Florianópolis – SC. |
| 5.2 Existência e localização de cópias | |
| 5.3 Unidades de descrição relacionadas | |
| 5.4 Nota sobre publicação | |
| 6 ÁREA DE NOTAS | |
| 6.1 Notas de conservação | |
| 6.2 Notas gerais | |
| 7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO | |
| 7.1 Nota do arquivista | Trabalho de descrição realizado pelo Arquivista Cristiano Cavalheiro Lutz, orientado pela Professora Doutora Rosanara Pacheco Urbanetto. |
| 7.2 Regras ou Convenções | BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 124p., 2013. |
| 7.3 Data(s) da(s) descrição(ões) | Novembro de 2018 |
| 8 ÁREA DE PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS | |
| 8.1 Pontos de acesso e indexação de assuntos | Fortaleza São José da Ponta Grossa Projeto arquitetônico Projeto: Dalmo Vieira Filho – Arquiteto/Maria Isabel Kanan – Arquiteta Responsável técnico: Roberto Toner – Arquiteto |

| | |
|---|---|
| 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO | |
| 1.1 Código de Referência | BR SCUFGC SEOMA DPAE PRFSJPG PR 8507A01 |
| 1.2 Título | Fortaleza de São José da Ponta Grossa – Casa da Administração |
| 1.3 Data(s) | Fev/92 |
| 1.4 Nível de descrição | Item Documental (5) |
| 1.5 Dimensão e suporte | Cartográfico, 1 item; folha 95x 60; Escala do projeto 1:500 |
| 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO | |
| 2.1 Nome do produtor | Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia (DPAE) Projeto: Antonio Carlos da Silva – Arquiteto Responsável técnico: Roberto Toner - Arquiteto |
| 2.2 História administrativa/Biografia | |
| 2.3 História arquivística | |
| 2.4 Procedência | |
| 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA | |
| 3.1 Âmbito e conteúdo | Projeto arquitetônico situação A1 |
| 3.2 Avaliação, eliminação e temporalidade | |
| 3.3 Incorporações | |
| 3.4 Sistema de arranjo | |
| 4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO | |
| 4.1 Condições de acesso | Sem restrições de acesso. Acessível em formato original e digital. |
| 4.2 Condições de reprodução | Reprodução em meio digital, em formato TIF, mediante autorização por meio de memorando submetido à Diretoria do DPAE/UFSC. |
| 4.3 Idioma | Português |
| 4.4 Características físicas e requisitos técnicos | Planta arquitetônica em papel vegetal, em bom estado de conservação. |
| 4.5 Instrumentos de pesquisa | |
| 5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS | |
| 5.1 Existência e localização dos originais | Tube 85-07/DPAE/UFSC – Rua João Pio Duarte Silva/Campus Universitário – UFSC, Florianópolis – SC. |
| 5.2 Existência e localização de cópias | |
| 5.3 Unidades de descrição relacionadas | |
| 5.4 Nota sobre publicação | |
| 6 ÁREA DE NOTAS | |
| 6.1 Notas de conservação | |
| 6.2 Notas gerais | |
| 7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO | |
| 7.1 Nota do arquivista | Trabalho de descrição realizado pelo Arquivista Cristiano Cavalheiro Lutz, orientado pela Professora Doutora Rosanara Pacheco Urbanetto. |
| 7.2 Regras ou Convenções | BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 124p., 2013. |
| 7.3 Data(s) da(s) descrição(ões) | Novembro de 2018 |
| 8 ÁREA DE PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS | |
| 8.1 Pontos de acesso e indexação de assuntos | Fortaleza São José da Ponta Grossa Projeto arquitetônico Projeto: Antonio Carlos da Silva – Arquiteto Responsável técnico: Roberto Toner - Arquiteto |

| | |
|---|--|
| 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO | |
| 1.1 Código de Referência | BR SCUFSC SEOMA DPAE PRFSJPG PR 8507A02 |
| 1.2 Título | Fortaleza de São José da Ponta Grossa – Casa da Administração |
| 1.3 Data(s) | Fev/92 |
| 1.4 Nível de descrição | Item Documental (5) |
| 1.5 Dimensão e suporte | Cartográfico, 1 item; folha 95x 60; Escala do projeto 1:100 |
| 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO | |
| 2.1 Nome do produtor | Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia (DPAE) |
| 2.2 História administrativa/Biografia | |
| 2.3 História arquivística | |
| 2.4 Procedência | |
| 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA | |
| 3.1 Âmbito e conteúdo | Projeto arquitetônico de locação Projeto: Antonio Carlos da Silva – Arquiteto Responsável técnico: Roberto Tonera – Arquiteto Desenho: Moisés Eller |
| 3.2 Avaliação, eliminação e temporalidade | |
| 3.3 Incorporações | |
| 3.4 Sistema de arranjo | |
| 4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO | |
| 4.1 Condições de acesso | |
| 4.2 Condições de reprodução | |
| 4.3 Idioma | |
| 4.4 Características físicas e requisitos técnicos | Planta arquitetônica em papel vegetal, em bom estado de conservação. |
| 4.5 Instrumentos de pesquisa | |
| 5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS | |
| 5.1 Existência e localização dos originais | Tube 85-07/DPAE/UFSC – Rua João Pio Duarte Silva/Campus Universitário – UFSC, Florianópolis – SC. |
| 5.2 Existência e localização de cópias | |
| 5.3 Unidades de descrição relacionadas | |
| 5.4 Nota sobre publicação | |
| 6 ÁREA DE NOTAS | |
| 6.1 Notas de conservação | |
| 6.2 Notas gerais | |
| 7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO | |
| 7.1 Nota do arquivista | Trabalho de descrição realizado pelo Arquivista Cristiano Cavalheiro Lutz, orientado pela Professora Doutora Rosanara Pacheco Urbanetto. |
| 7.2 Regras ou Convenções | BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 124p., 2013. |
| 7.3 Data(s) da(s) descrição(ões) | Novembro de 2018 |
| 8 ÁREA DE PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS | |
| 8.1 Pontos de acesso e indexação de assuntos | Fortaleza São José da Ponta Grossa; Projeto arquitetônico; Antonio Carlos da Silva; Roberto Tonera; Moisés Eller; locação |

| | |
|---|--|
| 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO | |
| 1.1 Código de Referência | BR SCUFSC SEOMA DPAE PRFSJPG PR 8507A03 |
| 1.2 Título | Fortaleza de São José da Ponta Grossa – Casa da Administração |
| 1.3 Data(s) | Fev/92 |
| 1.4 Nível de descrição | Item Documental (5) |
| 1.5 Dimensão e suporte | Cartográfico, 1 item; folha 95x 60; Escala do projeto 1:50 |
| 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO | |
| 2.1 Nome do produtor | Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia (DPAE) |
| 2.2 História administrativa/Biografia | |
| 2.3 História arquivística | |
| 2.4 Procedência | |
| 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA | |
| 3.1 Âmbito e conteúdo | Projeto arquitetônico subsolo e térreo A3 Projeto: Antonio Carlos da Silva – Arquiteto Responsável técnico: Roberto Tonerá – Arquiteto Desenho: Ricardo |
| 3.2 Avaliação, eliminação e temporalidade | |
| 3.3 Incorporações | |
| 3.4 Sistema de arranjo | |
| 4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO | |
| 4.1 Condições de acesso | |
| 4.2 Condições de reprodução | |
| 4.3 Idioma | |
| 4.4 Características físicas e requisitos técnicos | Planta arquitetônica em papel vegetal, em bom estado de conservação. |
| 4.5 Instrumentos de pesquisa | |
| 5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS | |
| 5.1 Existência e localização dos originais | Tube 85-07/DPAE/UFSC – Rua João Pio Duarte Silva/Campus Universitário – UFSC, Florianópolis – SC. |
| 5.2 Existência e localização de cópias | |
| 5.3 Unidades de descrição relacionadas | |
| 5.4 Nota sobre publicação | |
| 6 ÁREA DE NOTAS | |
| 6.1 Notas de conservação | |
| 6.2 Notas gerais | |
| 7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO | |
| 7.1 Nota do arquivista | Trabalho de descrição realizado pelo Arquivista Cristiano Cavalheiro Lutz, orientado pela Professora Doutora Rosanara Pacheco Urbanetto. |
| 7.2 Regras ou Convenções | BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 124p., 2013. |
| 7.3 Data(s) da(s) descrição(ões) | Novembro de 2018 |
| 8 ÁREA DE PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS | |
| 8.1 Pontos de acesso e indexação de assuntos | Fortaleza São José da Ponta Grossa; Projeto arquitetônico; Antonio Carlos da Silva; Roberto Tonerá; Ricardo |

| | |
|---|--|
| 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO | |
| 1.1 Código de Referência | BR SCUFSC SEOMA DPAE PRFSJPG PR 8507A04 |
| 1.2 Título | Fortaleza de São José da Ponta Grossa – Casa da Administração |
| 1.3 Data(s) | Jan/92 |
| 1.4 Nível de descrição | Item Documental (5) |
| 1.5 Dimensão e suporte | Cartográfico, 1 item; folha 95x 60; Escala do projeto 1:50 |
| 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO | |
| 2.1 Nome do produtor | Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia (DPAE) |
| 2.2 História administrativa/Biografia | |
| 2.3 História arquivística | |
| 2.4 Procedência | |
| 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA | |
| 3.1 Âmbito e conteúdo | Projeto arquitetônico planta do piso superior/cortes A4 Projeto: Antonio Carlos da Silva – Arquiteto Responsável técnico: Roberto Tonerá – Arquiteto Desenho: Fernando H. Lodetti |
| 3.2 Avaliação, eliminação e temporalidade | |
| 3.3 Incorporações | |
| 3.4 Sistema de arranjo | |
| 4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO | |
| 4.1 Condições de acesso | |
| 4.2 Condições de reprodução | |
| 4.3 Idioma | |
| 4.4 Características físicas e requisitos técnicos | Planta arquitetônica em papel vegetal, em bom estado de conservação. |
| 4.5 Instrumentos de pesquisa | |
| 5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS | |
| 5.1 Existência e localização dos originais | Tube 85-07/DPAE/UFSC – Rua João Pio Duarte Silva/Campus Universitário – UFSC, Florianópolis – SC. |
| 5.2 Existência e localização de cópias | |
| 5.3 Unidades de descrição relacionadas | |
| 5.4 Nota sobre publicação | |
| 6 ÁREA DE NOTAS | |
| 6.1 Notas de conservação | |
| 6.2 Notas gerais | |
| 7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO | |
| 7.1 Nota do arquivista | Trabalho de descrição realizado pelo Arquivista Cristiano Cavalheiro Lutz, orientado pela Professora Doutora Rosanara Pacheco Urbanetto. |
| 7.2 Regras ou Convenções | BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 124p., 2013. |
| 7.3 Data(s) da(s) descrição(ões) | Novembro de 2018 |
| 8 ÁREA DE PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS | |
| 8.1 Pontos de acesso e indexação de assuntos | Fortaleza São José da Ponta Grossa, Projeto arquitetônico; Antonio Carlos da Silva; Roberto Tonerá; Fernando H. Lodetti; piso superior; cortes |

| | |
|---|---|
| 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO | |
| 1.1 Código de Referência | BR SCUFSC SEOMA DPAE PRFSJPG PR 8507A05 |
| 1.2 Título | Fortaleza de São José da Ponta Grossa – Casa da Administração |
| 1.3 Data(s) | Fev/92 |
| 1.4 Nível de descrição | Item Documental (5) |
| 1.5 Dimensão e suporte | Cartográfico, 1 item; folha 95x 60; Escala do projeto 1:50 |
| 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO | |
| 2.1 Nome do produtor | Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia (DPAE) |
| 2.2 História administrativa/Biografia | |
| 2.3 História arquivística | |
| 2.4 Procedência | |
| 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA | |
| 3.1 Âmbito e conteúdo | Projeto arquitetônico vistas A5 Projeto: Antonio Carlos da Silva – Arquiteto Responsável técnico: Roberto Tonerá – Arquiteto Desenho: Moisés Eller |
| 3.2 Avaliação, eliminação e temporalidade | |
| 3.3 Incorporações | |
| 3.4 Sistema de arranjo | |
| 4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO | |
| 4.1 Condições de acesso | Sem restrições de acesso. Acessível em formato original e digital. |
| 4.2 Condições de reprodução | Reprodução em meio digital, em formato TIF, mediante autorização por meio de memorando submetido à Diretoria do DPAE/UFSC. |
| 4.3 Idioma | Português |
| 4.4 Características físicas e requisitos técnicos | Planta arquitetônica em papel vegetal, em bom estado de conservação. |
| 4.5 Instrumentos de pesquisa | |
| 5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS | |
| 5.1 Existência e localização dos originais | Tube 85-07/DPAE/UFSC – Rua João Pio Duarte Silva/Campus Universitário – UFSC, Florianópolis – SC. |
| 5.2 Existência e localização de cópias | |
| 5.3 Unidades de descrição relacionadas | |
| 5.4 Nota sobre publicação | |
| 6 ÁREA DE NOTAS | |
| 6.1 Notas de conservação | |
| 6.2 Notas gerais | |
| 7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO | |
| 7.1 Nota do arquivista | Trabalho de descrição realizado pelo Arquivista Cristiano Cavalheiro Lutz, orientado pela Professora Doutora Rosanara Pacheco Urbanetto. |
| 7.2 Regras ou Convenções | BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 124p., 2013. |
| 7.3 Data(s) da(s) descrição(ões) | Novembro de 2018 |
| 8 ÁREA DE PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS | |
| 8.1 Pontos de acesso e indexação de assuntos | Fortaleza São José da Ponta Grossa, Projeto arquitetônico; Antonio Carlos da Silva; Roberto Tonerá; Moisés Eller; vistas |

| | |
|---|--|
| 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO | |
| 1.1 Código de Referência | BR SCUFSC SEOMA DPAE PRFSJPG PR 8507A06 |
| 1.2 Título | Fortaleza de São José da Ponta Grossa – Casa da Administração |
| 1.3 Data(s) | Fev/92 |
| 1.4 Nível de descrição | Item Documental (5) |
| 1.5 Dimensão e suporte | Cartográfico, 1 item; folha 95x 60; Escala do projeto 1:20 |
| 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO | |
| 2.1 Nome do produtor | Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia (DPAE) |
| 2.2 História administrativa/Biografia | |
| 2.3 História arquivística | |
| 2.4 Procedência | |
| 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA | |
| 3.1 Âmbito e conteúdo | Projeto arquitetônico detalhes do sanitários públicos D1 Projeto: Antonio Carlos da Silva – Arquiteto Responsável técnico: Roberto Tonerá – Arquiteto Desenho: Moisés Eller |
| 3.2 Avaliação, eliminação e temporalidade | |
| 3.3 Incorporações | |
| 3.4 Sistema de arranjo | |
| 4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO | |
| 4.1 Condições de acesso | |
| 4.2 Condições de reprodução | |
| 4.3 Idioma | |
| 4.4 Características físicas e requisitos técnicos | Planta arquitetônica em papel vegetal, em bom estado de conservação. |
| 4.5 Instrumentos de pesquisa | |
| 5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS | |
| 5.1 Existência e localização dos originais | Tube 85-07/DPAE/UFSC – Rua João Pio Duarte Silva/Campus Universitário – UFSC, Florianópolis – SC. |
| 5.2 Existência e localização de cópias | |
| 5.3 Unidades de descrição relacionadas | |
| 5.4 Nota sobre publicação | |
| 6 ÁREA DE NOTAS | |
| 6.1 Notas de conservação | |
| 6.2 Notas gerais | |
| 7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO | |
| 7.1 Nota do arquivista | Trabalho de descrição realizado pelo Arquivista Cristiano Cavalheiro Lutz, orientado pela Professora Doutora Rosanara Pacheco Urbanetto. |
| 7.2 Regras ou Convenções | BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 124p., 2013. |
| 7.3 Data(s) da(s) descrição(ões) | Novembro de 2018 |
| 8 ÁREA DE PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS | |
| 8.1 Pontos de acesso e indexação de assuntos | Fortaleza São José da Ponta Grossa, Projeto arquitetônico; Antonio Carlos da Silva; Roberto Tonerá; Moisés Eller; sanitários públicos |

| | |
|---|--|
| 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO | |
| 1.1 Código de Referência | BR SCUFSC SEOMA DPAE PRFSJPG PR8507A07 |
| 1.2 Título | Fortaleza de São José da Ponta Grossa – Casa da Administração |
| 1.3 Data(s) | Fev/92 |
| 1.4 Nível de descrição | Item Documental (5) |
| 1.5 Dimensão e suporte | Cartográfico, 1 item; folha 95x 60; Escala do projeto 1:20 |
| 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO | |
| 2.1 Nome do produtor | Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia (DPAE) |
| 2.2 História administrativa/Biografia | |
| 2.3 História arquivística | |
| 2.4 Procedência | |
| 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA | |
| 3.1 Âmbito e conteúdo | Projeto arquitetônico detalhes cozinha, banheiros 1 e 2 D2 Projeto: Antonio Carlos da Silva – Arquiteto Responsável técnico: Roberto Tonerá – Arquiteto Desenho: Moisés Eller |
| 3.2 Avaliação, eliminação e temporalidade | |
| 3.3 Incorporações | |
| 3.4 Sistema de arranjo | |
| 4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO | |
| 4.1 Condições de acesso | |
| 4.2 Condições de reprodução | |
| 4.3 Idioma | |
| 4.4 Características físicas e requisitos técnicos | Planta arquitetônica em papel vegetal, em bom estado de conservação. |
| 4.5 Instrumentos de pesquisa | |
| 5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS | |
| 5.1 Existência e localização dos originais | Tube 85-07/DPAE/UFSC – Rua João Pio Duarte Silva/Campus Universitário – UFSC, Florianópolis – SC. |
| 5.2 Existência e localização de cópias | |
| 5.3 Unidades de descrição relacionadas | |
| 5.4 Nota sobre publicação | |
| 6 ÁREA DE NOTAS | |
| 6.1 Notas de conservação | |
| 6.2 Notas gerais | |
| 7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO | |
| 7.1 Nota do arquivista | Trabalho de descrição realizado pelo Arquivista Cristiano Cavalheiro Lutz, orientado pela Professora Doutora Rosanara Pacheco Urbanetto. |
| 7.2 Regras ou Convenções | BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 124p., 2013. |
| 7.3 Data(s) da(s) descrição(ões) | Novembro de 2018 |
| 8 ÁREA DE PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS | |
| 8.1 Pontos de acesso e indexação de assuntos | Fortaleza São José da Ponta Grossa, Projeto arquitetônico; Antonio Carlos da Silva; Roberto Tonerá; Moisés Eller; cozinhas; banheiros |

| | |
|---|---|
| 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO | |
| 1.1 Código de Referência | BR SCUFSC SEOMA DPAE PRFSJPG PR 8507A08 |
| 1.2 Título | Fortaleza de São José da Ponta Grossa – Casa da Administração |
| 1.3 Data(s) | Fev/92 |
| 1.4 Nível de descrição | Item Documental (5) |
| 1.5 Dimensão e suporte | Cartográfico, 1 item; folha 95x 60; Escala do projeto 1:20 |
| 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO | |
| 2.1 Nome do produtor | Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia (DPAE) |
| 2.2 História administrativa/Biografia | |
| 2.3 História arquivística | |
| 2.4 Procedência | |
| 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA | |
| 3.1 Âmbito e conteúdo | Projeto arquitetônico detalhes: lavanderia, depósito e piso do pav. sup. D3 Projeto: Antonio Carlos da Silva – Arquiteto Responsável técnico: Roberto Tonerá – Arquiteto Desenho: Moisés Eller |
| 3.2 Avaliação, eliminação e temporalidade | |
| 3.3 Incorporações | |
| 3.4 Sistema de arranjo | |
| 4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO | |
| 4.1 Condições de acesso | |
| 4.2 Condições de reprodução | |
| 4.3 Idioma | |
| 4.4 Características físicas e requisitos técnicos | Planta arquitetônica em papel vegetal, em bom estado de conservação. |
| 4.5 Instrumentos de pesquisa | |
| 5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS | |
| 5.1 Existência e localização dos originais | Tube 85-07/DPAE/UFSC – Rua João Pio Duarte Silva/Campus Universitário – UFSC, Florianópolis – SC. |
| 5.2 Existência e localização de cópias | |
| 5.3 Unidades de descrição relacionadas | |
| 5.4 Nota sobre publicação | |
| 6 ÁREA DE NOTAS | |
| 6.1 Notas de conservação | |
| 6.2 Notas gerais | |
| 7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO | |
| 7.1 Nota do arquivista | Trabalho de descrição realizado pelo Arquivista Cristiano Cavalheiro Lutz, orientado pela Professora Doutora Rosanara Pacheco Urbanetto. |
| 7.2 Regras ou Convenções | BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 124p., 2013. |
| 7.3 Data(s) da(s) descrição(ões) | Novembro de 2018 |
| 8 ÁREA DE PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS | |
| 8.1 Pontos de acesso e indexação de assuntos | Fortaleza São José da Ponta Grossa, Projeto arquitetônico; Antonio Carlos da Silva; Roberto Tonerá; Moisés Eller; lavanderia; depósito; piso; pavilhão superior |

| | |
|---|---|
| 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO | |
| 1.1 Código de Referência | BR SCUFSC SEOMA DPAE PRFSJPG PR 8507A09 |
| 1.2 Título | Fortaleza de São José da Ponta Grossa – Casa da Administração |
| 1.3 Data(s) | Fev/92 |
| 1.4 Nível de descrição | Item Documental (5) |
| 1.5 Dimensão e suporte | Cartográfico, 1 item; folha 95x 60; Escala do projeto 1:20/1:1 |
| 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO | |
| 2.1 Nome do produtor | Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia (DPAE) |
| 2.2 História administrativa/Biografia | |
| 2.3 História arquivística | |
| 2.4 Procedência | |
| 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA | |
| 3.1 Âmbito e conteúdo | Projeto arquitetônico detalhes das portas de madeira D4 Projeto: Antonio Carlos da Silva – Arquiteto Responsável técnico: Roberto Tonerá – Arquiteto Desenho: Angélica |
| 3.2 Avaliação, eliminação e temporalidade | |
| 3.3 Incorporações | |
| 3.4 Sistema de arranjo | |
| 4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO | |
| 4.1 Condições de acesso | |
| 4.2 Condições de reprodução | |
| 4.3 Idioma | |
| 4.4 Características físicas e requisitos técnicos | Planta arquitetônica em papel vegetal, em bom estado de conservação. |
| 4.5 Instrumentos de pesquisa | |
| 5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS | |
| 5.1 Existência e localização dos originais | Tube 85-07/DPAE/UFSC – Rua João Pio Duarte Silva/Campus Universitário – UFSC, Florianópolis – SC. |
| 5.2 Existência e localização de cópias | |
| 5.3 Unidades de descrição relacionadas | |
| 5.4 Nota sobre publicação | |
| 6 ÁREA DE NOTAS | |
| 6.1 Notas de conservação | |
| 6.2 Notas gerais | |
| 7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO | |
| 7.1 Nota do arquivista | Trabalho de descrição realizado pelo Arquivista Cristiano Cavalheiro Lutz, orientado pela Professora Doutora Rosanara Pacheco Urbanetto. |
| 7.2 Regras ou Convenções | BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 124p., 2013. |
| 7.3 Data(s) da(s) descrição(ões) | Novembro de 2018 |
| 8 ÁREA DE PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS | |
| 8.1 Pontos de acesso e indexação de assuntos | Fortaleza São José da Ponta Grossa, Projeto arquitetônico; Antonio Carlos da Silva; Roberto Tonerá; Angélica |

| | |
|---|--|
| 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO | |
| 1.1 Código de Referência | BR SCUFSC SEOMA DPAE PRFSJPG PR 8507A10 |
| 1.2 Título | Fortaleza de São José da Ponta Grossa – Casa da Administração |
| 1.3 Data(s) | Fev/92 |
| 1.4 Nível de descrição | Item Documental (5) |
| 1.5 Dimensão e suporte | Cartográfico, 1 item; folha 95x 60; Escala do projeto 1:10 |
| 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO | |
| 2.1 Nome do produtor | Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia (DPAE) |
| 2.2 História administrativa/Biografia | |
| 2.3 História arquivística | |
| 2.4 Procedência | |
| 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA | |
| 3.1 Âmbito e conteúdo | Projeto arquitetônico das janelas de madeira Projeto: Antonio Carlos da Silva – Arquiteto Responsável técnico: Roberto Tonerá – Arquiteto Desenho: Angélica |
| 3.2 Avaliação, eliminação e temporalidade | |
| 3.3 Incorporações | |
| 3.4 Sistema de arranjo | |
| 4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO | |
| 4.1 Condições de acesso | |
| 4.2 Condições de reprodução | |
| 4.3 Idioma | |
| 4.4 Características físicas e requisitos técnicos | Planta arquitetônica em papel vegetal, em bom estado de conservação. |
| 4.5 Instrumentos de pesquisa | |
| 5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS | |
| 5.1 Existência e localização dos originais | Tube 85-07/DPAE/UFSC – Rua João Pio Duarte Silva/Campus Universitário – UFSC, Florianópolis – SC. |
| 5.2 Existência e localização de cópias | |
| 5.3 Unidades de descrição relacionadas | |
| 5.4 Nota sobre publicação | |
| 6 ÁREA DE NOTAS | |
| 6.1 Notas de conservação | |
| 6.2 Notas gerais | |
| 7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO | |
| 7.1 Nota do arquivista | Trabalho de descrição realizado pelo Arquivista Cristiano Cavalheiro Lutz, orientado pela Professora Doutora Rosanara Pacheco Urbanetto. |
| 7.2 Regras ou Convenções | BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 124p., 2013. |
| 7.3 Data(s) da(s) descrição(ões) | Novembro de 2018 |
| 8 ÁREA DE PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS | |
| 8.1 Pontos de acesso e indexação de assuntos | Fortaleza São José da Ponta Grossa, Projeto arquitetônico; Antonio Carlos da Silva; Roberto Tonerá; Angélica |

| | |
|---|--|
| 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO | |
| 1.1 Código de Referência | BR SCUFSC SEOMA DPAE PRFSJPG PR 8507A11 |
| 1.2 Título | Fortaleza de São José da Ponta Grossa – Casa da Administração |
| 1.3 Data(s) | Fev/92 |
| 1.4 Nível de descrição | Item Documental (5) |
| 1.5 Dimensão e suporte | Cartográfico, 1 item; folha 95x 60; Escala do projeto 1:20/1:2 |
| 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO | |
| 2.1 Nome do produtor | Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia (DPAE) |
| 2.2 História administrativa/Biografia | |
| 2.3 História arquivística | |
| 2.4 Procedência | |
| 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA | |
| 3.1 Âmbito e conteúdo | Projeto arquitetônico detalhes de esquadrias e balcão pav. superior D6 Projeto: Antonio Carlos da Silva – Arquiteto Responsável técnico: Roberto Tonera – Arquiteto Desenho: Moisés Eller |
| 3.2 Avaliação, eliminação e temporalidade | |
| 3.3 Incorporações | |
| 3.4 Sistema de arranjo | |
| 4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO | |
| 4.1 Condições de acesso | |
| 4.2 Condições de reprodução | |
| 4.3 Idioma | |
| 4.4 Características físicas e requisitos técnicos | Planta arquitetônica em papel vegetal, em bom estado de conservação. |
| 4.5 Instrumentos de pesquisa | |
| 5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS | |
| 5.1 Existência e localização dos originais | Tube 85-07/DPAE/UFSC – Rua João Pio Duarte Silva/Campus Universitário – UFSC, Florianópolis – SC. |
| 5.2 Existência e localização de cópias | |
| 5.3 Unidades de descrição relacionadas | |
| 5.4 Nota sobre publicação | |
| 6 ÁREA DE NOTAS | |
| 6.1 Notas de conservação | |
| 6.2 Notas gerais | |
| 7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO | |
| 7.1 Nota do arquivista | Trabalho de descrição realizado pelo Arquivista Cristiano Cavalheiro Lutz, orientado pela Professora Doutora Rosanara Pacheco Urbanetto. |
| 7.2 Regras ou Convenções | BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 124p., 2013. |
| 7.3 Data(s) da(s) descrição(ões) | Novembro de 2018 |
| 8 ÁREA DE PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS | |
| 8.1 Pontos de acesso e indexação de assuntos | Fortaleza São José da Ponta Grossa, Projeto arquitetônico; Antonio Carlos da Silva; Roberto Tonera; Fernando H. Lodetti |

| | |
|---|---|
| 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO | |
| 1.1 Código de Referência | BR SCUFSC SEOMA DPAE PRFSJPG PR 8507A12 |
| 1.2 Título | Fortaleza de São José da Ponta Grossa – Casa da Administração |
| 1.3 Data(s) | Jan/92 |
| 1.4 Nível de descrição | Item Documental (5) |
| 1.5 Dimensão e suporte | Cartográfico, 1 item; folha 95x 60; Escala do projeto 1:10/1:20 |
| 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO | |
| 2.1 Nome do produtor | Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia (DPAE) |
| 2.2 História administrativa/Biografia | |
| 2.3 História arquivística | |
| 2.4 Procedência | |
| 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA | |
| 3.1 Âmbito e conteúdo | Projeto arquitetônico detalhe de portas, janelas e peitorais Projeto: Antonio Carlos da Silva – Arquiteto Responsável técnico: Roberto Tonerá – Arquiteto Desenho: Fernando H. Lodetti |
| 3.2 Avaliação, eliminação e temporalidade | |
| 3.3 Incorporações | |
| 3.4 Sistema de arranjo | |
| 4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO | |
| 4.1 Condições de acesso | |
| 4.2 Condições de reprodução | |
| 4.3 Idioma | |
| 4.4 Características físicas e requisitos técnicos | Planta arquitetônica em papel vegetal, em bom estado de conservação. |
| 4.5 Instrumentos de pesquisa | |
| 5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS | |
| 5.1 Existência e localização dos originais | Tube 85-07/DPAE/UFSC – Rua João Pio Duarte Silva/Campus Universitário – UFSC, Florianópolis – SC. |
| 5.2 Existência e localização de cópias | |
| 5.3 Unidades de descrição relacionadas | |
| 5.4 Nota sobre publicação | |
| 6 ÁREA DE NOTAS | |
| 6.1 Notas de conservação | |
| 6.2 Notas gerais | |
| 7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO | |
| 7.1 Nota do arquivista | Trabalho de descrição realizado pelo Arquivista Cristiano Cavalheiro Lutz, orientado pela Professora Doutora Rosanara Pacheco Urbanetto. |
| 7.2 Regras ou Convenções | BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 124p., 2013. |
| 7.3 Data(s) da(s) descrição(ões) | Novembro de 2018 |
| 8 ÁREA DE PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS | |
| 8.1 Pontos de acesso e indexação de assuntos | Fortaleza São José da Ponta Grossa, Projeto arquitetônico; Antonio Carlos da Silva; Roberto Tonerá; Fernando H. Lodetti |

| | |
|---|---|
| 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO | |
| 1.1 Código de Referência | BR SCUFSC SEOMA DPAE PRFSJPG PR 8507A13 |
| 1.2 Título | Fortaleza de São José da Ponta Grossa – Casa da Administração |
| 1.3 Data(s) | Fev/92 |
| 1.4 Nível de descrição | Item Documental (5) |
| 1.5 Dimensão e suporte | Cartográfico, 1 item; folha 95x 60; Escala do projeto 1:20/1:1 |
| 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO | |
| 2.1 Nome do produtor | Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia (DPAE) |
| 2.2 História administrativa/Biografia | |
| 2.3 História arquivística | |
| 2.4 Procedência | |
| 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA | |
| 3.1 Âmbito e conteúdo | Projeto arquitetônico detalhes escada helicoidal Projeto: Antonio Carlos da Silva – Arquiteto Responsável técnico: Roberto Tonerá – Arquiteto Desenho: Fernando H. Lodetti |
| 3.2 Avaliação, eliminação e temporalidade | |
| 3.3 Incorporações | |
| 3.4 Sistema de arranjo | |
| 4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO | |
| 4.1 Condições de acesso | |
| 4.2 Condições de reprodução | |
| 4.3 Idioma | |
| 4.4 Características físicas e requisitos técnicos | Planta arquitetônica em papel vegetal, em bom estado de conservação. |
| 4.5 Instrumentos de pesquisa | |
| 5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS | |
| 5.1 Existência e localização dos originais | Tube 85-07/DPAE/UFSC – Rua João Pio Duarte Silva/Campus Universitário – UFSC, Florianópolis – SC. |
| 5.2 Existência e localização de cópias | |
| 5.3 Unidades de descrição relacionadas | |
| 5.4 Nota sobre publicação | |
| 6 ÁREA DE NOTAS | |
| 6.1 Notas de conservação | |
| 6.2 Notas gerais | |
| 7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO | |
| 7.1 Nota do arquivista | Trabalho de descrição realizado pelo Arquivista Cristiano Cavalheiro Lutz, orientado pela Professora Doutora Rosanara Pacheco Urbanetto. |
| 7.2 Regras ou Convenções | BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 124p., 2013. |
| 7.3 Data(s) da(s) descrição(ões) | Novembro de 2018 |
| 8 ÁREA DE PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS | |
| 8.1 Pontos de acesso e indexação de assuntos | Fortaleza São José da Ponta Grossa, Projeto arquitetônico; Antonio Carlos da Silva; Roberto Tonerá; Fernando H. Lodetti; helicoidal |

| | |
|---|--|
| 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO | |
| 1.1 Código de Referência | BR SCUFSC SEOMA DPAE PRFSJPG PR 8507A14 |
| 1.2 Título | Fortaleza de São José da Ponta Grossa – Casa da Administração |
| 1.3 Data(s) | Jan/92 |
| 1.4 Nível de descrição | Item Documental (5) |
| 1.5 Dimensão e suporte | Cartográfico, 1 item; folha 95x 60; Escala do projeto 1:1/1:5 |
| 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO | |
| 2.1 Nome do produtor | Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia (DPAE) |
| 2.2 História administrativa/Biografia | |
| 2.3 História arquivística | |
| 2.4 Procedência | |
| 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA | |
| 3.1 Âmbito e conteúdo | Projeto arquitetônico detalhe de lixeira D9 Projeto: Antonio Carlos da Silva – Arquiteto Responsável técnico: Roberto Tonera – Arquiteto Desenho: Fernando H. Lodetti |
| 3.2 Avaliação, eliminação e temporalidade | |
| 3.3 Incorporações | |
| 3.4 Sistema de arranjo | |
| 4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO | |
| 4.1 Condições de acesso | |
| 4.2 Condições de reprodução | |
| 4.3 Idioma | |
| 4.4 Características físicas e requisitos técnicos | Planta arquitetônica em papel vegetal, em bom estado de conservação. |
| 4.5 Instrumentos de pesquisa | |
| 5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS | |
| 5.1 Existência e localização dos originais | Tube 85-07/DPAE/UFSC – Rua João Pio Duarte Silva/Campus Universitário – UFSC, Florianópolis – SC. |
| 5.2 Existência e localização de cópias | |
| 5.3 Unidades de descrição relacionadas | |
| 5.4 Nota sobre publicação | |
| 6 ÁREA DE NOTAS | |
| 6.1 Notas de conservação | |
| 6.2 Notas gerais | |
| 7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO | |
| 7.1 Nota do arquivista | Trabalho de descrição realizado pelo Arquivista Cristiano Cavalheiro Lutz, orientado pela Professora Doutora Rosanara Pacheco Urbanetto. |
| 7.2 Regras ou Convenções | BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 124p., 2013. |
| 7.3 Data(s) da(s) descrição(ões) | Novembro de 2018 |
| 8 ÁREA DE PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS | |
| 8.1 Pontos de acesso e indexação de assuntos | Fortaleza São José da Ponta Grossa, Projeto arquitetônico; Antonio Carlos da Silva; Roberto Tonera; Fernando H. Lodetti |

| | |
|---|---|
| 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO | |
| 1.1 Código de Referência | BR SCUFSC SEOMA DPAE PRFSJPG PR 8507A15 |
| 1.2 Título | Fortaleza de São José da Ponta Grossa – Casa da Administração |
| 1.3 Data(s) | Fev/92 |
| 1.4 Nível de descrição | Item Documental (5) |
| 1.5 Dimensão e suporte | Cartográfico, 1 item; folha 95x 60; Escala do projeto 1:5 |
| 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO | |
| 2.1 Nome do produtor | Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia (DPAE) |
| 2.2 História administrativa/Biografia | |
| 2.3 História arquivística | |
| 2.4 Procedência | |
| 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA | |
| 3.1 Âmbito e conteúdo | Projeto arquitetônico detalhes da cobertura D10 Projeto: Antonio Carlos da Silva – Arquiteto Responsável técnico: Roberto Tonerá – Arquiteto Desenho: Moisés Eller |
| 3.2 Avaliação, eliminação e temporalidade | |
| 3.3 Incorporações | |
| 3.4 Sistema de arranjo | |
| 4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO | |
| 4.1 Condições de acesso | |
| 4.2 Condições de reprodução | |
| 4.3 Idioma | |
| 4.4 Características físicas e requisitos técnicos | Planta arquitetônica em papel vegetal, em bom estado de conservação. |
| 4.5 Instrumentos de pesquisa | |
| 5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS | |
| 5.1 Existência e localização dos originais | Tube 85-07/DPAE/UFSC – Rua João Pio Duarte Silva/Campus Universitário – UFSC, Florianópolis – SC. |
| 5.2 Existência e localização de cópias | |
| 5.3 Unidades de descrição relacionadas | |
| 5.4 Nota sobre publicação | |
| 6 ÁREA DE NOTAS | |
| 6.1 Notas de conservação | |
| 6.2 Notas gerais | |
| 7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO | |
| 7.1 Nota do arquivista | Trabalho de descrição realizado pelo Arquivista Cristiano Cavalheiro Lutz, orientado pela Professora Doutora Rosanara Pacheco Urbanetto. |
| 7.2 Regras ou Convenções | BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 124p., 2013. |
| 7.3 Data(s) da(s) descrição(ões) | Novembro de 2018 |
| 8 ÁREA DE PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS | |
| 8.1 Pontos de acesso e indexação de assuntos | Fortaleza São José da Ponta Grossa, Projeto arquitetônico; Antonio Carlos da Silva; Roberto Tonerá; Moisés Eller |

| | |
|---|--|
| 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO | |
| 1.1 Código de Referência | BR SCUFSC SEOMA DPAE PRFSJPG PR 8507A16 |
| 1.2 Título | Fortaleza de São José da Ponta Grossa – Casa da Administração |
| 1.3 Data(s) | Fev/92 |
| 1.4 Nível de descrição | Item Documental (5) |
| 1.5 Dimensão e suporte | Cartográfico, 1 item; folha 95x 60; Escala do projeto 1:100 |
| 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO | |
| 2.1 Nome do produtor | Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia (DPAE) |
| 2.2 História administrativa/Biografia | |
| 2.3 História arquivística | |
| 2.4 Procedência | |
| 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA | |
| 3.1 Âmbito e conteúdo | Projeto Arquitetônico: Tratamento das áreas externas D11 Projeto: Antonio Carlos da Silva – Arquiteto Responsável técnico: Roberto Tonera – Arquiteto Desenho: Moisés Eller |
| 3.2 Avaliação, eliminação e temporalidade | |
| 3.3 Incorporações | |
| 3.4 Sistema de arranjo | |
| 4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO | |
| 4.1 Condições de acesso | |
| 4.2 Condições de reprodução | |
| 4.3 Idioma | |
| 4.4 Características físicas e requisitos técnicos | Planta arquitetônica em papel vegetal, em bom estado de conservação. |
| 4.5 Instrumentos de pesquisa | |
| 5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS | |
| 5.1 Existência e localização dos originais | Tube 85-07/DPAE/UFSC – Rua João Pio Duarte Silva/Campus Universitário – UFSC, Florianópolis – SC. |
| 5.2 Existência e localização de cópias | |
| 5.3 Unidades de descrição relacionadas | |
| 5.4 Nota sobre publicação | |
| 6 ÁREA DE NOTAS | |
| 6.1 Notas de conservação | |
| 6.2 Notas gerais | |
| 7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO | |
| 7.1 Nota do arquivista | Trabalho de descrição realizado pelo Arquivista Cristiano Cavalheiro Lutz, orientado pela Professora Doutora Rosanara Pacheco Urbanetto. |
| 7.2 Regras ou Convenções | BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 124p., 2013. |
| 7.3 Data(s) da(s) descrição(ões) | Novembro de 2018 |
| 8 ÁREA DE PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS | |
| 8.1 Pontos de acesso e indexação de assuntos | Fortaleza São José da Ponta Grossa, Projeto arquitetônico; Antonio Carlos da Silva; Roberto Tonera; Moisés Eller |

| | |
|---|---|
| 1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO | |
| 1.1 Código de Referência | BR SCUFSC SEOMA DPAE PRFSJPG PR 8507A17 |
| 1.2 Título | Fortaleza de São José da Ponta Grossa – Casa da Administração |
| 1.3 Data(s) | Fev/92 |
| 1.4 Nível de descrição | Item Documental (5) |
| 1.5 Dimensão e suporte | Cartográfico, 1 item; folha 95x 60; Escala do projeto 1:25/1:10 |
| 2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO | |
| 2.1 Nome do produtor | Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia (DPAE) |
| 2.2 História administrativa/Biografia | |
| 2.3 História arquivística | |
| 2.4 Procedência | |
| 3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA | |
| 3.1 Âmbito e conteúdo | Projeto Arquitetônico: Detalhes das Escadas Externas D12 Projeto: Antonio Carlos da Silva – Arquiteto Responsável técnico: Roberto Tonerá – Arquiteto Desenho: Fernando H. Lodetti |
| 3.2 Avaliação, eliminação e temporalidade | |
| 3.3 Incorporações | |
| 3.4 Sistema de arranjo | |
| 4 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO | |
| 4.1 Condições de acesso | |
| 4.2 Condições de reprodução | |
| 4.3 Idioma | |
| 4.4 Características físicas e requisitos técnicos | Planta arquitetônica em papel vegetal, em bom estado de conservação. |
| 4.5 Instrumentos de pesquisa | |
| 5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS | |
| 5.1 Existência e localização dos originais | Tube 85-07/DPAE/UFSC – Rua João Pio Duarte Silva/Campus Universitário – UFSC, Florianópolis – SC. |
| 5.2 Existência e localização de cópias | |
| 5.3 Unidades de descrição relacionadas | |
| 5.4 Nota sobre publicação | |
| 6 ÁREA DE NOTAS | |
| 6.1 Notas de conservação | |
| 6.2 Notas gerais | |
| 7 ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO | |
| 7.1 Nota do arquivista | Trabalho de descrição realizado pelo Arquivista Cristiano Cavalheiro Lutz, orientado pela Professora Doutora Rosanara Pacheco Urbanetto. |
| 7.2 Regras ou Convenções | BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 124p., 2013. |
| 7.3 Data(s) da(s) descrição(ões) | Novembro de 2018 |
| 8 ÁREA DE PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS | |
| 8.1 Pontos de acesso e indexação de assuntos | Fortaleza São José da Ponta Grossa, Projeto arquitetônico; Antonio Carlos da Silva; Roberto Tonerá; Fernando H. Lodetti |

GLOSSÁRIO

Para a elaboração deste glossário foram utilizados termos constantes no Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística, na Norma Brasileira de Descrição Arquivística – NOBRADE e a Norma geral internacional de descrição arquivística – ISAD(G):

Acervo: Totalidade de documentos de uma entidade custodiadora.

Acesso: Possibilidade de consulta a documentos e informações.

Arquivo: Conjunto de documentos produzidos e acumulados por uma entidade coletiva pública ou privada, pessoa ou família, no desempenho de suas atividades, independentemente da natureza dos suportes.

Arquivo Permanente: Conjunto de documentos preservados em caráter definitivo em função de seu valor (como fonte de pesquisa).

Arranjo: Processos intelectuais e físicos e os resultados da análise e organização de acordo com princípios arquivísticos.

Atividade-fim: Atividade desenvolvida em decorrência da finalidade da instituição. No caso da Universidade Federal do Rio Grande - FURG: Ensino, Pesquisa e Extensão.

Atividade-meio: Atividade que dá apoio à consecução das atividades-fim de uma instituição. Também chamada de atividade mantenedora

Código de referência: Código elaborado de acordo com a Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística – ISAD(G), destinado a identificar qualquer unidade de descrição.

Data-limite: Elemento de identificação cronológica, em que são indicadas as datas do início e do término do período abrangido por uma unidade de descrição.

Descrição: Conjunto de procedimentos que leva em conta os elementos formais e de conteúdo dos documentos para a elaboração de instrumentos de pesquisa.

Documento iconográfico: Gênero documental integrado por documentos que contêm imagens fixas, impressas, desenhadas ou fotografadas, como fotografias e gravuras.

Dossiê: Unidade de arquivamento constituída de documentos relacionados entre si por assunto (ação, evento, pessoa, lugar, projeto). Ver também processo.

Elemento de descrição: Cada uma das categorias de informação que compõem a descrição normalizada de documentos.

Entidade custodiadora: Entidade responsável pela custódia e acesso a um acervo.

Entidade produtora: Entidade coletiva, pessoa ou família identificada como geradora de arquivo.

Fundo: Conjunto de documentos de uma mesma proveniência. Termo que equivale a arquivo.

Fundo fechado: Fundo que, não recebe acréscimos de documentos, em função de a entidade produtora não se encontrar mais em atividade.

Gestão de documentos: Conjunto de procedimentos e operações técnicas referentes à produção, tramitação, uso, avaliação e arquivamento de documentos em fase corrente e intermediária, visando sua eliminação ou recolhimento.

Guia: Instrumento de pesquisa que oferece informações gerais sobre fundos e coleções existentes em um ou mais arquivos.

Instrumento de pesquisa: Meio que permite a identificação, localização ou consulta a documentos ou a informações neles contidas. Estes instrumentos podem ser: catálogo, guia, índice, inventário, listagem descritiva do acervo, repertório e tabela de equivalência.

Item documental: Documento que compõe dossiê ou processo.

Nível de arranjo: Posição dos documentos em uma estrutura hierarquizada de organização de um acervo.

Nível de descrição: Posição da unidade de descrição em uma estrutura hierarquizada de organização de um acervo.

Processo: Unidade de arquivamento constituída de documentos oficialmente reunidos no decurso de uma ação administrativa ou judicial.

Produtor: Entidade coletiva, pessoa ou família identificada como geradora de arquivo; também chamada de entidade produtora.

Restrição de acesso: Limitação do acesso em virtude do estado de conservação, do estágio de organização ou da natureza do conteúdo.

Seção: Subdivisão da estrutura hierarquizada de organização que corresponde a uma primeira fração lógica do fundo ou coleção, em geral reunindo documentos produzidos e acumulados por unidade(s) administrativa(s) com competências específicas, também chamada grupo ou subfundo.

Série: Subdivisão da estrutura hierarquizada de organização de um fundo ou coleção que corresponde a uma sequência de documentos relativos à mesma função, atividade, tipo documental ou assunto.

Suporte: Material no qual são registradas as informações.

Tipo documental: Divisão de espécie documental que reúne documentos por suas características comuns no que diz respeito à fórmula diplomática, natureza de conteúdo ou técnica do registro, tais como cartas precatórias, cartas-régias, cartas-patentes, decretos sem número, decretos-leis, decretos legislativos, daguerreótipos, litogravuras, serigrafias, xilogravuras.

REFERÊNCIAS

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.

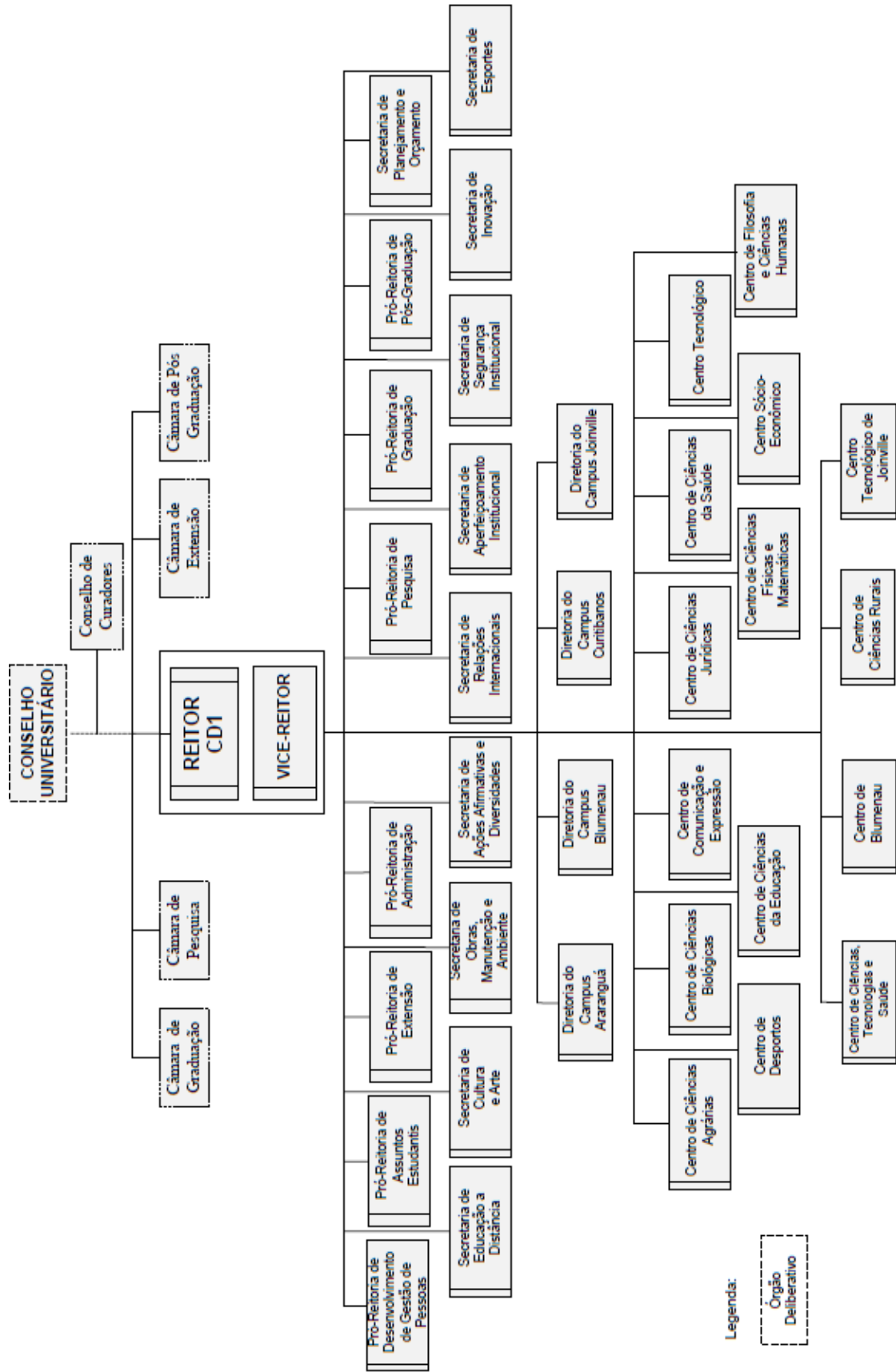
CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS. **ISAD(G)**: Norma geral internacional de descrição arquivística: 2º ed., adotada pelo Comitê de Normas de Descrição, Estocolmo, Suécia, 19-22 set. 1999, versão final aprovada pelo CIA. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional: 2001.

CONARQ. Conselho Nacional de Arquivos. **NOBRADE**: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006.

_____. Conselho Nacional de Arquivos. Resolução nº 28, de 17 de fevereiro de 2009. Dispõe sobre a adoção da Norma Brasileira de Descrição Arquivística – NOBRADE pelos órgãos e entidades integrantes do Sistema Nacional de Arquivos – SINAR, institui o Cadastro Nacional de Entidades Custodiadoras de Acervos Arquivísticos e estabelece a obrigatoriedade da adoção do Código de Entidades Custodiadoras de Acervos Arquivísticos – CODEARQ. Disponível em: http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?from_info_index=21&inford=273&sid=46 Acesso em 07 jan. 2012.


_____. **Histórico**. Disponível em: <http://www.arquivocentral.ufsc.br/o-arquivo-3/historico/> Acesso em 17 Out. 2018.

ANEXO A
ORGANOGRAMA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA





ANEXO B

TERMO DE TRANSFERÊNCIA/RECOLHIMENTO DE DOCUMENTOS

|  <p style="text-align: center;">Universidade Federal de Santa Catarina Coordenadoria do Arquivo Central - CARC Termo de Transferência/Recolhimento de Documentos</p> | | | | |
|--|---|---|---|----------------------------|
| Órgão de Procedência: DPAE / DAA | | <p style="text-align: center;">Gênero Documental</p> <input type="checkbox"/> Audiovisuais <input type="checkbox"/> Cartográficos <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> Filmográficos <input type="checkbox"/> Micrográficos <input type="checkbox"/> Bibliográficos <input type="checkbox"/> Eletrônicos <input type="checkbox"/> Iconográficos <input checked="" type="checkbox"/> Textuais | | |
| Total de Folhas do Termo: 01/10 | | | | |
| Data: 0X/2016 | | | | |
| Nº do Termo: 02 | | | | |
| Tipo Documental | Datas-Limite | Número da caixa-arquivo | Descrição do Conteúdo | Observações |
| Processos de Concorrência | 2000 – 2001 | 01 | Processo nº 001111/2000-15 | Nº de Ordem 009/2000 |
| | 2001-2002 | 02 | Processo nº 001112/2000-02 Processo nº 001113/2000-81 Processo nº 001111/2001-11 Processo nº 001112/2001-82 Processo nº 001113/2001-15 Processo nº 001114/2001-02 Processo nº 001115/2001-81 Processo nº 001111/2002-11 Processo nº 001112/2002-82 | |
| _____ | ____/____/____ | _____ | | ____/____/____ |
| Responsável pela Transferência/Recolhimento (Assinatura\Carimbo) | Data da Transferência/Recolhimento | Responsável pelo Recebimento | | Data do Recebimento |

ANEXO C

TERMO DE RECEBIMENTO DE DOCUMENTOS PARA ARQUIVAR

|  | <p style="text-align: center;">Universidade Federal de Santa Catarina Secretaria de Obras, Manutenção e Ambiente - SEOMA Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia DPAE Divisão de Apoio Administrativo – DAA</p>  | | |
|--|---|--|--|
| TERMO DE RECEBIMENTO DE DOCUMENTOS PARA ARQUIVAR | | | |
| Setor de Origem: | | | |
| Responsável: | | | |
| Data de envio: | | | |
| Espécie Documental | Especificação | Descrição do Conteúdo | Observações |
| <input type="checkbox"/> Processo Administrativo | | Nº _____ do Processo: _____ Nº _____ da Licitação: _____ Nº _____ de folhas _____ | |
| <input type="checkbox"/> Plantas | | Nº de pranchas e tamanho: _____ _____ | <input type="checkbox"/> Vinculado ao Processo de licitação: _____ _____ |
| <input type="checkbox"/> Aprovação | <input type="checkbox"/> Bombeiros <input type="checkbox"/> Vigilância Sanitária <input type="checkbox"/> Prefeitura de Fpolis <input type="checkbox"/> CASAN <input type="checkbox"/> CELESC <input type="checkbox"/> _____ | Nº de pranchas e tamanho: _____ _____ | <input type="checkbox"/> Vinculado ao Processo de licitação: _____ _____ |
| <input type="checkbox"/> Documento administrativo | <input type="checkbox"/> Memorando <input type="checkbox"/> Memorando Circular <input type="checkbox"/> Ofício <input type="checkbox"/> _____ | | <input type="checkbox"/> Vinculado ao Processo /licitação /aprovação _____ _____ |
| <input type="checkbox"/> xxxxxxxx | | | |
| _____ Responsável pelo Recebimento ____/____/____ Data do Recebimento | | | |

ANEXO D
DIVISÃO DE APOIO ADMINISTRATIVA

DAA – DIVISÃO DE APOIO ADMINISTRATIVA**Formulário de Empréstimo de Documentos nº 000/xxxx**

Em xx/xx/xxxx procedeu-se a retirada dos seguintes documentos para Coordenadoria de Regularização Fundiária e Predial. (CRFP).

| Item | Descrição do(s) documento(s) | Número de folhas do documento |
|-------------|---|--------------------------------------|
| 1 | Projeto de Clínica escola de Fonoaudiologia: Parecer técnico de aprovação de projeto; Plantas assinadas ARQ 01/060 – 06/06; Relatório técnico da reforma do térreo e do 2º pavimento CAIXA 007 | |

Autorizado por:

(carimbo, assinatura e data)

Recebido por:

(carimbo, assinatura e data)

Devolvido por:

(carimbo, assinatura e data)

ANEXO E
ORGANOGRAMA DO SEOMA/UFSC

